

JULIO JACOBO WASELFI SZ



**MAPA DA VIOLÊNCIA
2012**

**Os NOVOS PADRÕES
DA VIOLÊNCIA HOMICIDA
NO BRASIL**

JULIO JACOBO WASELFISZ

**MAPA DA VIOLÊNCIA
2012**

**Os NOVOS PADRÕES
DA VIOLÊNCIA HOMICIDA
NO BRASIL**

1ª EDIÇÃO

**SÃO PAULO
2011**

Realização
Instituto Sangari

Produção Editorial

AUTOR: Julio Jacobo Waiselfisz

COORDENAÇÃO: Adriana Fernandes

AUXILIAR DE PESQUISA: Guilherme Studart

REVISÃO: Julieta Waiselfisz

CAPA : William Yamamoto

EDITORACÃO: William Yamamoto, Juliana Pisaneschi

AUXILIAR DE EDITORAÇÃO: Diogo Silva e Andril Ghiraldello

PROJETO GRÁFICO: Fernanda do Val

SITE: Juliana Pisaneschi, Andril Ghiraldello e Diogo Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO: Luciano Milhomem

APOIO: Cíntia Silva

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

www.mapadaviolencia.org.br

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Um Desafio para Todos | 5 |
| Introdução | 7 |
| 1. Notas Conceituais e Técnicas | 11 |
| 1.1. Notas Conceituais | 11 |
| 1.2. Notas Técnicas | 14 |
| 2. Os Homicídios no Brasil | 18 |
| 2.1. Evolução Geral dos Homicídios..... | 18 |
| 2.1.1. Evolução dos Homicídios nas Unidades Federadas | 22 |
| 2.1.2. Evolução dos Homicídios nas Capitais | 25 |
| 2.1.3. Evolução dos Homicídios nas Regiões Metropolitanas | 30 |
| 2.2. Evolução nos Municípios. | 35 |
| 2.3. Os Novos Padrões da Violência Homicida. | 41 |
| 2.3.1. Disseminação da Violência. | 42 |
| 2.3.2. Interiorização da Violência. | 50 |
| 2.3.3. Deslocamento dos Polos Dinâmicos. | 56 |
| 2.3.4. Fatores Determinantes..... | 57 |
| 2.4. Questões de Gênero e Raça..... | 60 |
| 2.4.1. Homicídios por Raça/Cor | 60 |
| 2.4.2. Homicídios e Gênero | 66 |
| 2.5. Vitimização Juvenil | 70 |
| 3. Consolidação dos Dados da Violência Homicida por Unidade Federada | 81 |
| Acre | 83 |
| Alagoas..... | 87 |
| Amapá | 93 |
| Amazonas | 97 |
| Bahia | 103 |
| Ceará | 109 |
| Distrito Federal | 115 |
| Espírito Santo | 117 |
| Goiás | 123 |

| | |
|--------------------------------------|------------|
| Maranhão | 129 |
| Mato Grosso | 135 |
| Mato Grosso do Sul | 141 |
| Minas Gerais | 147 |
| Pará | 153 |
| Paraíba | 159 |
| Paraná | 165 |
| Pernambuco | 171 |
| Piauí | 177 |
| Rio de Janeiro | 183 |
| Rio Grande do Norte | 189 |
| Rio Grande do Sul | 195 |
| Rondônia | 201 |
| Roraima | 207 |
| Santa Catarina | 213 |
| São Paulo | 219 |
| Sergipe | 225 |
| Tocantins | 231 |
| 4. Considerações Finais | 237 |
| Bibliografia | 241 |

UM DESAFIO PARA TODOS

A segurança pública está entre as maiores preocupações da sociedade brasileira nos dias atuais. Disputa com a saúde e a educação a prioridade na atenção de autoridades e imprensa. Não há plataforma de governo que não contemple ações no âmbito da segurança, seja na prevenção, seja no enfrentamento da violência. O noticiário, por sua vez, acompanha diariamente tudo o que diz respeito a essa questão. Trata-se de um desafio de todos.

O investimento da Sangari em pesquisas sobre a violência vem ao encontro dessa mobilização social. E o ponto de partida dessa mobilização é a percepção da real dimensão do problema. É preciso reunir dados, confrontá-los, analisá-los, interpretá-los e apresentá-los à sociedade para que, de posse deles, ela possa agir com mais confiança. Somente com o triste fenômeno da violência devidamente dimensionado, pode-se realmente enfrentá-lo. Esse enfrentamento deverá, então, transcender a indignação e converter-se em ação, a qual, por sua vez, poderá gerar políticas públicas, como, aliás, já vem ocorrendo.

A repercussão das edições anteriores do Mapa da Violência é o maior estímulo que a Sangari poderia ter para dar continuidade a esse trabalho. Do Poder Público, que recebe o estudo com interesse e preocupação, e a partir dele realiza debates, audiências, propostas; à sociedade civil organizada, que lança mão das informações para subsidiar seus movimentos; passando pela imprensa, que lhe dá ampla cobertura e divulgação, além de utilizá-lo como mote para editoriais, debates e grandes reportagens; praticamente todas as esferas sociais acolhem o Mapa e redimensionam sua relevância.

A Sangari espera que o Mapa da Violência 2012 obtenha a mesma recepção favorável dos anteriores. Até porque seu autor, o sociólogo Júlio Jacobo Waiselfisz, diretor de Pesquisa do Instituto Sangari, oferece ao leitor, desta vez, um balanço das três últimas décadas. O atual Mapa traz dados desde 1980, os quais permitem uma visão panorâmica e simultaneamente perspectiva do fenômeno da violência homicida no país. Resulta de considerável esforço para poder oferecer dados das 27 Unidades Federativas, 33 Regiões Metropolitanas, 27 capitais e 5564 municípios do país. As conclusões são impressionantes e confirmam as tendências das pesquisas mais recentes: por um lado, as taxas de homicídio parecem ter-se estagnado no Brasil, mas, por outro, a análise delas permite notar a migração do crime para regiões que antes se orgulhavam da segurança de

que desfrutavam.

Para uma melhor visão e compreensão do problema da violência urbana, especificamente a que resulta em mortes por homicídio, o Mapa da Violência 2012, a exemplo dos anteriores, também investiga o fenômeno do ponto de vista de diferentes segmentos etários e sociais, como junto às populações de jovens, mulheres e negros. Recortes como esses favorecem uma visão mais profunda e, por isso mesmo, mais crítica da violência homicida. Também levam à uma espécie de humanização dos números, ao dar rosto tanto para as vítimas quanto para os perpetradores de atos de violência.

Em um momento favorável a retrospectivas e expectativas, o Mapa da Violência 2012 poderá contribuir para que se pensem e se repensem caminhos. A abrangência de três décadas facilita a abordagem de um problema que permanece na ordem do dia e exige, cada vez mais, ações seguras tanto do Poder Público quanto de cada cidadão em particular.

BEN SANGARI
Presidente do
Instituto SANGARI

JORGE WERTHEIN
Vice-Presidente do
Instituto SANGARI

1. INTRODUÇÃO

Desde 1998, ano de divulgação do primeiro, já foram elaborados uma dúzia de mapas da violência, praticamente um por ano. A metade deles, agrupados sob o subtítulo genérico *Os jovens do Brasil*, abordou as especificidades e a evolução da mortalidade violenta de nossa juventude, principal vítima desse drama brasileiro. Nesses trabalhos, a categoria de mortalidade violenta incluía não só os homicídios, mas também diversas outras violências letais, como suicídios e mortes em acidentes de transporte.

Outros mapas centraram suas baterias em temas mais específicos e delimitados. Dois deles trabalhando o panorama da violência nos municípios brasileiros. Outro tentou pesquisar os fatores determinantes das quedas sistemáticas da violência no estado de São Paulo. Outro ainda trabalhou uma perspectiva mais ampla, tomando como arcabouço a violência na América Latina e no mundo. Também tentamos elaborar, em mais um estudo, uma anatomia dos homicídios no Brasil.

Esse breve exame temporal nos leva, de forma quase inevitável, a nos perguntar: o que mudou nesse ínterim, desde a época da elaboração de nossos primeiros mapas, em fins do século passado, até nossos dias?

A primeira vista diríamos: pouca coisa mudou. Na virada do século tínhamos quase exatamente as mesmas taxas de homicídio que nos dias de hoje: pouco mais de 26 homicídios em 100 mil habitantes. Mas isso já é motivo de um sentimento ambivalente. Por um lado, otimismo: conseguiu-se estancar a pesada espiral de violência que vinha acontecendo no país. Mas por outro lado, também pessimismo: nossas taxas ainda são muito elevadas e preocupantes, considerando a nossa própria realidade e a do mundo que nos rodeia, e não estamos conseguindo fazê-las cair.

Mas essa estagnação, essa semelhança numérica entre as datas é só aparente. Muita coisa parece ter mudado apesar das taxas permanecerem praticamente iguais.

Estados que durante anos foram relativamente tranquilos, alheios a essa fúria homicida, entram numa acelerada voragem de violência. Outros que tradicionalmente ocupavam posições de liderança no panorama nacional da violência veem seus índices cair, e até de forma drástica em alguns casos.

A violência homicida, que era patrimônio indesejado dos grandes centros urbanos do país, com seu crescimento maciço, caótico e anômico, desloca-se para áreas de menor densidade e peso demográfico.

Também se torna imprevisível. Até poucos anos atrás, os percursos da violência eram bem previsíveis. Colocávamos em mapas anteriores: *um número determinado de mortes violentas acontece todos os anos, levemente maior ou menor que o número de mortes ocorridas no ano anterior. Sem muito esforço, a partir desses dados, poderíamos prognosticar, com certa margem de erro, quantos jovens morrerão em nosso país no próximo ano por causas violentas.* E de fato, isso acontecia. Pela sua exposição na grande mídia esperava-se violência em Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília e pelas informações estatísticas da época, em Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais. Mas poucos, ou ninguém, poderia antecipar poucos anos atrás que Alagoas ou Pará fossem ocupar um lugar de grande destaque no panorama da violência do nacional.

Vira uma realidade difusa. Se a velha violência tinha atores claros, com nome, sobrenome e até endereço, tanto das vítimas quanto dos algozes, nossa violência atual adquire um caráter totalmente difuso, nebuloso, tem a virtude da onipresença e da ubiquidade, embora não possa ser muito bem identificada. Como tão bem esclarecia Alba Zaluar ainda em 1997: ¹ *ela está em toda parte, ela não tem nem atores sociais permanentes reconhecíveis nem 'causas' facilmente delimitáveis e inteligíveis.*

E esse fato foi recentemente corroborado pelo IPEA, que divulgou uma pesquisa realizada em 2010 numa amostra nacional, onde perguntava aos entrevistados sobre o grau de medo em relação a serem vítimas de assassinato, categorizando as respostas em *muito medo, pouco medo e nenhum medo*². O resultado é altamente preocupante, um sério toque de alerta: 79% da população têm *muito medo* de ser assassinada; 18,8% *pouco medo* e só 10,2% manifestou ter *nenhum medo*. Em outras palavras: só um em cada dez cidadãos não tem medo de ser assassinado. Oito em cada dez têm *muito medo*. E esse enorme temor é uma constante em todas as regiões do país, e está em toda parte.

São precisamente essas mudanças acontecidas nesta última década, e suas possíveis consequências, que nos levaram a elaborar o presente mapa. Nosso propósito é contribuir, de forma construtiva, para o enfrentamento da violência por parte da sociedade brasileira. Colocado de forma simples, pretendemos fornecer informação sobre as modalidades de evolução da mortalidade homicida no país, em suas capitais, nas unidades federativas, nos conglomerados metropolitanos, nos municípios, Mas, estamos tratando com violência letal, isto é, violência em seu grau extremo, que representa a ponta visível do iceberg da modernidade de nossas relações sociais. Não aludimos, ao menos em forma direta, a outras tantas preocupações concomitantes que não são apenas do Brasil, e sim de dimensão quase planetária. Assim, não se fala diretamente do alarmante in-

1. ZALUAR, Alba. A guerra privatizada da juventude. Folha de S. Paulo, 18/5/1997.

2. Ipea. SIPS. Sistema de Indicadores de Percepção Social. Segurança Pública. Brasília. 30 de março de 2011. O Ipea é o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Consultado em 24/11/2011: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6186&Itemid=33

cremento do consumo de drogas e do narcotráfico; não se fala das diversas formas emergentes de dominação e controle territorial que disputam com o Estado a legitimidade do uso da violência, seja resultante do tráfico, de milícias, de madeiras ilegais ou interesses econômicos e políticos rondando grandes empreendimentos agrícolas no arco do desmatamento. Como assim também não se fala das áreas de biopirataria, ou dos municípios de fronteira com suas diversas rotas das atividades ilegais. Tampouco fazemos referência ao enorme peso de uma cultura da violência que resolve os conflitos pela via do extermínio do próximo, cultura que, pelos dados disponíveis, está se espalhando no país.

Em outras palavras, não pretendemos aqui realizar um diagnóstico das causas da violência no país. Além de não ter essa pretensão, seria impossível para nós abranger a realidade diversificada de 5.565 municípios, 27 Unidades Federadas, 27 Capitais e 33 Regiões Metropolitanas. De forma bem mais modesta, pretendemos fornecer informações em condições de subsidiar objetivamente esse diagnóstico.

Assim, esperamos que as informações aqui oferecidas possam servir de base para estudos mais aprofundados sobre o tema, para discussões locais e, fundamentalmente, para diagramar políticas e estratégias que permitam reverter o quadro observado. Se conseguirmos atingir esse modesto objetivo, teremos justificado o esforço realizado.

1. NOTAS CONCEITUAIS E TÉCNICAS

1.1. Notas conceituais

Já colocávamos em estudos anteriores que o contínuo incremento da violência cotidiana configura-se como aspecto representativo e problemático da atual organização da vida social, especialmente nos grandes centros urbanos, manifestando-se nas diversas esferas da vida social. A questão da violência e sua contrapartida, a segurança cidadã, têm-se convertido em uma das principais preocupações não só no Brasil, mas também nas Américas e no mundo todo, como o evidenciam diversas pesquisas de opinião pública.

Todavia, também assistimos, desde finais do século passado, a uma profunda mudança nas formas de manifestação, de percepção e de abordagem de fenômenos que parecem ser características marcantes da nossa época: a violência e a insegurança. Como assevera Wieviorka¹ “mudanças tão profundas estão em jogo que é legítimo acentuar as inflexões e as rupturas da violência, mais do que as continuidades”.

Efetivamente, assistimos, por um lado, a um incremento constante dos indicadores objetivos da violência no mundo: taxas de homicídios, conflitos étnicos, religiosos, raciais etc., índices de criminalidade, incluindo nesta categoria o narcotráfico etc.

Também presenciamos, nas últimas décadas, um alargamento do entendimento da violência, uma reconceitualização de suas peculiaridades pelos novos significados que o conceito assume, “(...) de modo a incluir e a nomear como violência acontecimentos que passavam anteriormente por práticas costumeiras de regulamentação das relações sociais”², como a violência intrafamiliar contra a mulher ou as crianças, a violência simbólica contra grupos, categorias sociais ou etnias, a violência nas escolas etc.

Ainda que existam dificuldades para definir o que se nomeia como violência, alguns elementos consensuais sobre o tema podem ser delimitados: a noção de coerção ou força; o dano que se produz em indivíduo ou grupo de indivíduos pertencentes à determinada classe ou categoria social, gênero ou etnia. Concorde-se, neste trabalho, com o conceito de que “há violência quando, em

1. WIEVIORKA, M. *O novo paradigma da violência*. Tempo social: revista de Sociologia da USP, v. 9, n. 1, 1997.
2. PORTO, M. S. G. *A violência entre a inclusão e a exclusão social*. VII Congresso Sociedade Brasileira de Sociologia. Brasília, ago., 1997.

uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais”³.

Faltaria ainda apontar o porquê da utilização das mortes por violência como indicador geral de violência na sociedade e, ainda, o sentido atribuído, neste trabalho, ao conceito. Dois grupos de argumentos justificam essa decisão de utilizar os óbitos violentos como indicador geral de violência. Em primeiro lugar devemos considerar que a violência, da forma anteriormente definida, cobre um espectro significativamente mais amplo de comportamentos do que as mortes por violência.

Nem toda, sequer a maior parte das violências cotidianas, conduzem necessariamente à morte de algum dos protagonistas. Porém, a morte representa, *per se*, a violência levada a seu grau extremo. Da mesma maneira que a virulência de uma epidemia é indicada, frequentemente, pela quantidade de mortes que ela origina, também a intensidade nos diversos tipos de violência guarda uma estreita relação com o número de mortes que causa. Em segundo lugar, porque não existem muitas alternativas. O registro de queixas à polícia sobre diversas formas de violência, como ficou evidenciado em nossa pesquisa no Distrito Federal⁴, tem uma abrangência extremamente limitada. Nos casos de violência física, só 6,4% dos jovens denunciaram à polícia; nos casos de assalto/furto, foram somente 4%; nos casos de violência no trânsito, apenas 15%. Já no campo dos óbitos, contamos com um Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que centraliza informações sobre os óbitos em todo o país, e cobre um universo bem abrangente das mortes acontecidas e de suas causas.

Dada a utilização desse Sistema, entenderemos como morte violenta os óbitos acontecidos por acidentes de transporte, por homicídios ou agressões fatais e por suicídios. O que permite unificar, em uma categoria única, circunstâncias aparentemente pouco semelhantes? Diferentemente das mortes por causas endógenas, que remetem a uma deterioração da saúde causada por algum tipo de enfermidade ou doença, nos casos aqui tratados, a morte é resultado de uma intervenção humana, ou seja, resultado de alguma ação dos indivíduos, seja contra si, como no caso dos suicídios, seja pela intervenção intencional ou não de outras pessoas.

Se cada uma dessas mortes tem sua história individual, seu conjunto de determinantes e causas diferentes e específicas para cada caso, irreduzíveis em sua diversidade e compreensíveis só a partir de seu contexto específico, sociologicamente falando temos que perceber, como deverá ser desenvolvido ao longo do trabalho, sua regularidade e constância. Um número determinado de mortes violentas acontece todos os anos, levemente maior ou menor que o número de mortes ocorridas no ano anterior. Sem muito esforço, a partir desses dados, poderíamos prognosticar, com certa margem de erro, quantos jovens morrerão em nosso país no próximo ano por causas violentas.

3. MICHAUD, Y. *A violência*. Ática: São Paulo, 1989.

4. WAISELFISZ, J.J. *Juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília*. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1998.

E são essas regularidades as que nos possibilitam inferir que, longe de ser resultado de decisões individuais tomadas por indivíduos isolados, estamos perante fenômenos de natureza social, produto de conjuntos de determinantes que se originam na convivência dos grupos e nas estruturas da sociedade. Durkheim⁵, em fins do século passado, escreveu um tratado sobre o tema do suicídio que pode ser considerado uma das pedras fundamentais da moderna Sociologia.

Ressaltava o autor que as taxas de suicídio representam um excelente indicador da situação social, e que seus movimentos se encontram fortemente relacionados a problemas gerais que afetam o conjunto social. Entendia ele que a sociedade não é simplesmente o produto da ação e da consciência individual. Pelo contrário, as maneiras coletivas de agir e de pensar resultam de uma realidade exterior aos indivíduos que, em cada momento, a elas se adequam. O tratamento do crime, da violência e do suicídio como fato social permitir-lhe-ia reabilitar cientificamente esses fenômenos e demonstrar que a prática de um crime depende não tanto do indivíduo, senão das diversas formas de coesão e de solidariedade social. Do mesmo modo, ao longo deste trabalho, pretendemos indicar que as diversas formas de violência abordadas, longe de serem produtos aleatórios de atores isolados, configuram “tendências” que encontram sua explicação nas situações sociais, políticas e econômicas que o país atravessa.

Os estudos mais recentes sobre a violência têm-se concentrado na área urbana, o que se explica pelo fato de que as grandes questões da sociedade se localizam, principalmente, nas grandes cidades. Segundo Dubet⁶, o espaço urbano aparece como sintoma, símbolo, representação “da civilização e da barbárie modernas”. Isso explica os níveis de desagregação das informações utilizados no presente estudo: Unidades Federadas e capitais dessas Unidades. Mas certos fenômenos que começaram a ser detectados nos últimos mapas da violência, a partir de 2004, que falam de processos de interiorização e de disseminação da violência, nos levam à necessidade de reconceitualizar o tema. Foi possível observar que, a partir de finais da década de 90 as grandes metrópoles do país deixaram de ser os motores impulsores da violência. Esse dinamismo trasladou-se para cidades do interior, capitais fora do eixo grandes metrópoles, cidades de porte médio para baixo onde a violência achou seu caldo de cultura favorável, como tentaremos evidenciar ao longo do presente relatório.

Mas essas evidências nos levaram também à necessidade de trabalhar também com a situação dos municípios do país, área praticamente desguarnecida. Esse olhar para os municípios não foi só pelo novo dinamismo, mas também porque diversas evidências nacionais e internacionais quanto a experiências exitosas de enfrentamento da violência apontavam para uma gestão municipal eficiente dos programas e propostas de superação. Dessa forma, a informação em nível municipal tornou-se uma demanda imperativa para focalizar os novos polos da violência do país e seu possível enfrentamento.

5. DURKHEIM, E. *O suicídio: estudo sociológico*. Lisboa: Presença, 1996.

6. DUBET, F. *Penser le sujet*. S/l. Fayard, 1995.

1.2. Notas Técnicas

A partir do ano 1979, o Ministério da Saúde passou a divulgar as informações do Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), cujas bases foram utilizadas para a elaboração do presente relatório.

Pela legislação vigente no Brasil (Lei n° 15, de 31/12/73, com as alterações introduzidas pela Lei n° 6.216, de 30/06/75), nenhum sepultamento pode ser feito sem a certidão de registro de óbito correspondente. Esse registro deve ser feito à vista de declaração de óbito atestado por médico ou, na falta de médico na localidade, por duas pessoas qualificadas que tenham presenciado ou constatado a morte.

A declaração de óbito, instrumento padronizado nacionalmente, normalmente, fornece dados relativos à idade, sexo, estado civil, profissão, naturalidade e local de residência da vítima. Determina a legislação, e igualmente, que o registro do óbito seja sempre feito “no lugar do falecimento”, isto é, no local da ocorrência do evento. Em função do interesse de isolar áreas ou locais de “produção” de violência, utilizou-se no presente trabalho esse último dado, o do local de ocorrência, para a localização espacial dos óbitos. Isto, porém, não deixa de trazer alguns problemas que, no formato atual da certidão de registro, não tem solução. É o caso das situações em que o lugar onde aconteceu o “incidente” que levou à morte difere do local onde efetivamente aconteceu o falecimento. Feridos em “incidentes” levados para hospitais localizados em outros municípios, ou até em outros Estados, aparecem dessa forma, contabilizados no “local do falecimento”.

Outra informação relevante para o nosso estudo e exigida pela legislação é a causa da morte. Até 1995, tais causas eram classificadas pelo SIM seguindo os capítulos da nona revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-9) da Organização Mundial da Saúde. A partir daquela data, o Ministério da Saúde adotou a décima revisão vigente até os dias de hoje (CID-10).

Os aspectos de interesse para o presente estudo estão contidos no que o CID-10, em seu Capítulo XX, classifica como “causas externas de morbidade e mortalidade”. Quando um óbito devido a causas externas (acidentes, envenenamento, queimadura, afogamento etc.) é registrado, descrevem-se tanto a natureza da lesão como as circunstâncias que a originaram. Assim, para a codificação dos óbitos foi utilizada a causa básica, entendida como o tipo de fato, violência ou acidente causante da lesão que levou à morte do indivíduo. Dentre as causas de óbito estabelecidas pelo CID-10, foi utilizada **Homicídios**, que corresponde ao somatório das categorias X85 a Y09, recebendo o título genérico de *Agressões*. Tem como característica a presença de uma agressão intencional de terceiros, que utiliza qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima.

As informações usadas sobre cor/raça das vítimas são as que constam no sistema. O SIM começou a incorporar essa informação com a adoção, em 1996, do CID-10, utilizando o mesmo esquema classificatório do IBGE: branco, preta, amarela, parda e indígena. Mas, nos primeiros anos, até depois da virada do século, o sub-registro da cor/raça das vítimas foi muito elevado. Por

tal motivo, somente a partir de 2002 começamos a considerar essa informação, quando já 92% das vítimas de homicídios, acidentes de transporte e suicídio, tinham a informação de raça/cor. Além disso, para simplificar as análises, as categorias *preto* e *pardo* foram somadas para constituir a categoria *negro*, desconsiderando *amarelo* e *indígena* por escassa participação na população (entre ambas, menos de 0,5%). Só vamos utilizar, pela sua relevância, a categoria *indígena* ao analisar os suicídios no país.

Até o presente mapa, para as análises específicas relativas às regiões metropolitanas do país, foram estudadas as nove regiões metropolitanas tradicionais – Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre – criadas ao longo da década de 70. A essas nove, era agregada a Região Metropolitana de Vitória que, apesar de ser bem mais recente, apresentava um interesse específico para analisar a violência letal no país.

A partir do presente estudo foi decidido ampliar o leque das regiões metropolitanas, incluindo as criadas recentemente (a partir da década de 90). Para um melhor entendimento dos dados que deverão ser expostos a seguir, devem ser realizados alguns esclarecimentos:

- Foram incluídas como *Região Metropolitana* as instituídas por Lei Federal, até 1988, e a partir dessa data, como determina a nova Constituição, por lei estadual complementar, ou ainda por Lei Federal quando se trata de Regiões Metropolitanas interestaduais no caso das Regiões Metropolitanas de Desenvolvimento – RIDE.
- Assim, os estados alteram, eventualmente, a composição das mesmas, incluindo ou excluindo municípios, sejam eles novos ou já existentes. Para dar comparabilidade às séries históricas, a fonte utilizada procurou recalcular os indicadores do passado quando houve alteração na composição da Região Metropolitana⁷.
- Não foram considerados os *colares metropolitanos*, as *aglomerações* e as *áreas de expansão* de regiões metropolitanas, por não reunir, por definição, a totalidade das condições para sua constituição como RM, embora possam vir a ser no futuro.
- Não foram incluídas cinco Capitais que não possuem definição legal de RM: Boa Vista, Palmas, Porto Velho, Rio Branco, Campo Grande.
- Segundo essas especificações foram incluídas sob a categoria *Região Metropolitana*:
 - 20 RM adjacentes às capitais, e que as incorporam.
 - 10 RM além das capitais: uma em Minas Gerais (Vale do Aço e Colar do Vale do Aço); dois em São Paulo (Baixada Santista e Campinas); dois no Paraná (Londrina e Maringá) e cinco em Santa Catarina (Vale do Itajaí, Foz do Rio Itajaí, Norte/Nordeste, Região Carbonífera e Tubarão).

7. A composição atualizada das Regiões Metropolitanas pode ser obtida nas páginas do IBGE, na área de downloads, seção de Organização do Território.

- Três Regiões Integradas de Desenvolvimento – RIDE – que englobam municípios pertencentes a mais de uma Unidade Federada: RIDE do Polo Petrolina/Juazeiro (PE-BA); RIDE da Grande Teresina (PI-MA) e o RIDE do Distrito Federal e Entorno (DF-MG-GO)⁸.

Para as comparações internacionais foram utilizadas as bases de dados de mortalidade da Organização Mundial da Saúde⁹ – OMS – em cuja metodologia foi baseado o nosso SIM, pelo que ambas as séries de dados são totalmente compatíveis, possibilitando comparações internacionais em larga escala. A partir dessas bases, foi possível completar os dados de mortalidade de 100 países. Mas, como os países atualizam suas informações na OMS em datas muito diferentes, resulta muito limitado utilizar dados de um único ano. Assim, foram usados os últimos dados disponibilizados entre 2004 e 2008.

Para o cálculo das taxas de mortalidade do Brasil, foram utilizadas as estimativas intercensitárias disponibilizadas pelo DATASUS que, por sua vez, utiliza as seguintes fontes:

- **1980, 1991 e 2000:** IBGE – Censos Demográficos.
- **1996:** IBGE – Contagem Populacional.
- **1981-1990, 1992-1999, 2001-2006:** IBGE – Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.
- **2007-2009:** IBGE – Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) – População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Contudo, essas estimativas intercensitárias oficiais não estão desprovidas de erro, que aumenta progressivamente devido à distância temporal do último censo disponível.

No nível municipal, principalmente quando se trata de municípios de pequeno porte, podem existir grandes flutuações de um ano para outro. Alguns poucos incidentes podem elevar drasticamente as taxas desse ano, voltando praticamente a zero no ano seguinte. Por tal motivo, foram adotados os seguintes procedimentos:

- As taxas foram elaboradas para municípios a partir de um determinado tamanho (em número de habitantes). Esse número foi estabelecido caso a caso, e se encontra especificado no texto correspondente.
- No corpo do estudo foram detalhados só os municípios mais relevantes, mas planilhas com a totalidade dos 5565 municípios foram elaborados e disponibilizados no site do mapa: www.mapadaviolencia.org.br.

Ainda sobre o tema, resta esclarecer que apesar de as taxas serem divulgadas com uma casa decimal, para maior precisão, os cálculos (por exemplo, de crescimento decenal ou entre diversos

8. O fato de agrupar dados de municípios de diversos estados pode originar certa distorção se os dados são reagrupados por UF, dado que a totalidade dos valores é imputada a uma delas, como comandando o processo (destacada no texto).

9. WHOSIS, *World Mortality Databases*.

anos etc.) são realizados com 5 casas decimais. Assim, diferenças podem aparecer quando se realizam os cálculos a partir das taxas divulgadas na publicação, com uma casa decimal: isso se deve ao efeito do arredondamento.

Para o cálculo das taxas de mortalidade dos diversos países do mundo, foram utilizadas as bases de dados de população fornecidas pelo próprio WHOSIS. Contudo, perante a existência de lacunas, para os dados faltantes foi utilizada a Base Internacional de Dados do *US Census Bureau*¹⁰.

Uma última ressalva deve ser ainda colocada. Refere-se à peculiar situação do Distrito Federal, cuja organização administrativa específica determina que os parâmetros da UF coincidam com os de Brasília como capital. Em muitos casos, quando tratada como UF, apresenta valores relativamente altos devido a sua peculiar forma de organização.

Não se pode negar que as informações do sistema de registro de óbitos ainda estão sujeitas a uma série de limitações e críticas, expostas pelo próprio SIM¹¹, e também por outros autores que trabalharam com o tema (Mello Jorge¹²; Ramos de Souza et al¹³).

A primeira grande limitação, assumida pelo próprio SIM, é o sub-registro. Esse sub-registro se deve, por um lado, à ocorrência de inúmeros sepultamentos sem o competente registro, determinando uma redução do número de óbitos declarados. Por outro lado, também a incompleta cobertura do sistema, fundamentalmente nas regiões Norte e Nordeste, faz com que a fidedignidade das informações diminua com a distância dos centros urbanos e com o tamanho e disponibilidades dos municípios. O próprio SIM¹⁴ estima que os dados apresentados em 1992 podem representar algo em torno de 80% dos óbitos acontecidos no país. Mas, pelas evidências existentes, esse sub-registro afeta bem mais as mortes por causas naturais do que as mortes violentas.

Não só a quantidade, mas também as qualidades dos dados têm sofrido reparos: mortes sem assistência médica que impede o apontamento correto das causas e ou lesões; deficiências no preenchimento adequado da certidão etc. Apesar dessas limitações, existe ampla coincidência em indicar, por um lado, a enorme importância desse sistema e, por outro, a necessidade de seu aprimoramento.

10. <http://www.census.gov/ipc/www/idb/summaries.html>.

11. SIM/DATASUS/MS. *O Sistema de Informações sobre Mortalidade*. S/l, 1995.

12. MELLO JORGE, M.H.P. *Como morrem nossos jovens*. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.

13. RAMOS de SOUZA, et. all. *Qualidade da informação sobre violência: um caminho para a construção da cidadania*. INFORMARE – *Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun., 1996.

14. SIM/DATASUS/MS op. cit.

2. Os HOMICÍDIOS NO BRASIL

2.1 Evolução Geral dos Homicídios

No histórico de 30 anos que atualmente disponibiliza o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde¹⁵, sintetizados na tabela e no gráfico 2.1.1, podemos ver que o Brasil passou de 13.910 homicídios em 1980 para 49.932 em 2010, um aumento de 259% equivalente a 4,4% de crescimento ao ano.

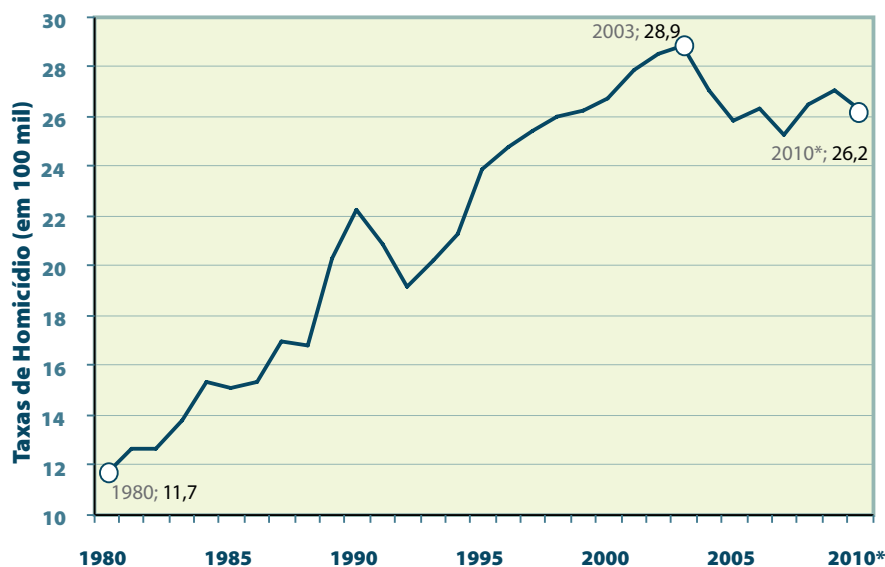
Tabela 2.1.1 Número e taxas de homicídio (em 100 mil). Brasil. 1980/2010*

| ANO | HOMICÍDIOS | |
|-------|------------|-------|
| | N | TAXAS |
| 1980 | 13,910 | 11.7 |
| 1981 | 15,213 | 12.6 |
| 1982 | 15,550 | 12.6 |
| 1983 | 17,408 | 13.8 |
| 1984 | 19,767 | 15.3 |
| 1985 | 19,747 | 15.0 |
| 1986 | 20,481 | 15.3 |
| 1987 | 23,087 | 16.9 |
| 1988 | 23,357 | 16.8 |
| 1989 | 28,757 | 20.3 |
| 1990 | 31,989 | 22.2 |
| 1991 | 30,566 | 20.8 |
| 1992 | 28,387 | 19.1 |
| 1993 | 30,586 | 20.2 |
| 1994 | 32,603 | 21.2 |
| 1995 | 37,128 | 23.8 |
| 1996 | 38,894 | 24.8 |
| 1997 | 40,507 | 25.4 |
| 1998 | 41,950 | 25.9 |
| 1999 | 42,914 | 26.2 |
| 2000 | 45,360 | 26.7 |
| 2001 | 47,943 | 27.8 |
| 2002 | 49,695 | 28.5 |
| 2003 | 51,043 | 28.9 |
| 2004 | 48,374 | 27.0 |
| 2005 | 47,578 | 25.8 |
| 2006 | 49,145 | 26.3 |
| 2007 | 47,707 | 25.2 |
| 2008 | 50,113 | 26.4 |
| 2009 | 51,434 | 27.0 |
| 2010* | 49,932 | 26.2 |
| TOTAL | 1,091,125 | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

15. A divulgação iniciou em 1979, mas para trabalhar com as 3 décadas exatas, iniciamos a série em 1980.

Gráfico 2.1.1. Evolução das taxas de homicídio. Brasil, 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados preliminares

Mas segundo os censos nacionais a população do país, também cresceu, embora de forma bem menos intensa. Passou de 119,0 para 190,7 milhões de habitantes, crescimento de 60,3%. Considerando a população, temos a evolução dos índices indicada no gráfico 2.1.1. Passamos de 11,7 homicídios em 100 mil habitantes em 1980 para 26,2 em 2010. Um aumento real de 124% no período ou 2,7% ao ano.

Uma segunda questão que surge imediatamente é a evidente quebra na série histórica que se observa a partir de 2003. Até esse ano, as taxas de homicídio cresceram 4,4% aa. Entre 2003 e 2010 o crescimento foi negativo: 1,4% aa. Mais ainda, as quedas foram significativas só nos anos 2004 e 2005. A partir dessa data, os quantitativos apresentam oscilações, aumentando um ano, caindo outro, o que denota uma situação de equilíbrio instável. Tentar explicar esses movimentos é um dos objetivos do presente estudo. Vários fatores concomitantes e complexos parecem intervir nessa explicação dessas quebras e oscilações a partir de 2003: políticas de desarmamento, planos e recursos federais e estratégias de enfrentamento de algumas UF parecem atuar concomitantemente, como tentaremos por em evidência nos diversos capítulos do presente estudo.

No total desses 30 anos o país já ultrapassou a casa de um milhão de vítimas de homicídio. Os números são de tal magnitude que fica difícil construir uma imagem mental para assimilar ou entender a sua significação. Em um trabalho que publicávamos em 2005¹⁶, para números de

16. WAISELFSZ, JJ. *Mortes Matadas por Armas de Fogo no Brasil. 1979-2003*. Brasília, UNESCO, 2005.

mortalidade semelhantes fazíamos uma comparação: as mortes violentas no Brasil com um bom número de conflitos armados acontecidos no mundo na segunda metade do século passado. Fa-
lávamos nesse estudo de 2005: *fica difícil, para o cidadão comum, inclusive para a maior parte dos especialistas, entender a exata dimensão desses números ou desse crescimento vertiginoso (...) Uma ideia do que esses números representam pode ser dada se compararmos os mesmos com o número de vítimas em diversos conflitos armados ao longo do mundo.* E foram os dados copiados no quadro a seguir, só mudando e atualizando os dados para o Brasil.

Vemos que a média anual de mortes por homicídio no país supera, e em casos de forma avassaladora, o número de vítimas em muitos e conhecidos enfrentamentos armados no mundo.

E não precisaríamos ir tão longe. Recentemente, foi publicado o Relatório sobre o Peso Mundial da Violência Armada¹⁷. Tomando como base fontes consideradas altamente confiáveis, o Relatório constrói o quadro de mortes diretas em um total de 62 conflitos armados no mundo, registrados entre 2004 e 2007. Esses dados encontram-se sintetizados na tabela 2.1.2.

Nos 12 maiores conflitos, que representam 81,4% do total de mortes diretas, nos 4 anos foram vitimadas 169.574 pessoas. Nesses mesmos 4 anos, no total dos 62 conflitos, morrem 208.349 pessoas. No Brasil, país sem disputas territoriais, movimentos emancipatórios, guerras civis, enfrentamentos religiosos, raciais ou étnicos, morreram mais pessoas (192.804) vítimas de homicídio, que nos 12 maiores conflitos armados no mundo. Mais ainda, esse número de homicídios se encontra bem perto das mortes no total dos 62 conflitos armados registrados nesse relatório.

E esses números não podem ser atribuídos às dimensões continentais do Brasil. Países com número de habitantes semelhante ao do Brasil, como Paquistão, com 185 mi habitantes, têm números e taxas bem menores que os nossos. E nem falar da Índia, também elencada, com 1.214 mi de habitantes.

17. Geneva Declaration Secretariat. *Global Burden of Armed Violence*. Suíça, 2008. www.genevadeclaration.org, consultado em 15/10/2011.

Quadro 2.1. Mortalidade em Conflitos Armados no Mundo.

| PAÍS/CONFLITO | NATUREZA DO CONFLITO | PERÍODO | ANOS DE DURAÇÃO | N. DE MORTES | MORTOS /ANO |
|---------------------|--|-----------|-----------------|--------------|-------------|
| BRASIL | HOMICÍDIOS | 1980-2010 | 30 | 1,091,125 | 36,371 |
| CHECHÊNIA/ RUSSIA | MOVIMENTO EMANCIPATÓRIO/ ÉTNICO | 1994-1996 | 2 | 50,000 | 25,000 |
| ETIÓPIA - ERITREIA | DISPUTA TERRITORIAL | 1998-2000 | 2 | 50,000 | 25,000 |
| GUATEMALA | GUERRA CIVIL | 1970-1994 | 24 | 400,000 | 16,667 |
| ALGERIA | GUERRA CIVIL | 1992-1999 | 7 | 70,000 | 10,000 |
| GUERRA DO GOLFO | DISPUTA TERRITORIAL | 1990-1991 | 1 | 10,000 | 10,000 |
| EL SALVADOR | GUERRA CIVIL | 1980-1992 | 12 | 80,000 | 6,667 |
| ARMÊNIA -AZERBAIJÃO | DISPUTA TERRITORIAL | 1988-1994 | 6 | 30,000 | 5,000 |
| NICARÁGUA | GUERRA CIVIL | 1972-1979 | 7 | 30,000 | 4,286 |
| TIMOR LESTE | INDEPENDÊNCIA | 1974-2000 | 26 | 100,000 | 3,846 |
| KURDOS | DISPUTA TERRITORIAL/ MOVIMENTO EMANCIPATÓRIO | 1961-2000 | 39 | 120,000 | 3,076 |
| ANGOLA | INDEPENDÊNCIA | 1961-1974 | 13 | 39,000 | 3,000 |
| ANGOLA | GUERRA CIVIL/UNITA | 1975-2002 | 27 | 550,000 | 20,370 |
| MOÇAMBIQUE | INDEPENDÊNCIA/ GUERRA CIVIL | 1962-1975 | 13 | 35,000 | 2,692 |
| ISRAEL - PALESTINA | DISPUTA TERRITORIAL/ RELIGIOSA | 1947-2000 | 53 | 125,000 | 2,358 |
| SRI LANKA | GUERRA CIVIL | 1978-2000 | 22 | 50,000 | 2,273 |
| ISRAEL - EGITO | DISPUTA TERRITORIAL | 1967-1970 | 3 | 6,400 | 2,133 |
| GUERRA DAS MALVINAS | DISPUTA TERRITORIAL | 1982 | 1 | 2,000 | 2,000 |
| SOMÁLIA | GUERRA CIVIL | 1982-2000 | 18 | 30,000 | 1,666 |
| 2ª INTIFADA | DISPUTA TERRITORIAL | 2000-2001 | 1 | 1,500 | 1,500 |
| CAMBOJA | GUERRA CIVIL/ DISPUTA TERRITORIAL | 1979-1997 | 18 | 25,000 | 1,388 |
| PERU | GUERRA CIVIL/ GUERRILHA | 1981-2000 | 19 | 25,000 | 1,316 |
| COLÔMBIA | GUERRA CIVIL/ GUERRILHA | 1964-2000 | 36 | 45,000 | 1,250 |
| CAXEMIRA | MOVIMENTO EMANCIPATÓRIO | 1947-2000 | 53 | 65,000 | 1,226 |
| 1ª INTIFADA | DISPUTA TERRITORIAL | 1987-1992 | 5 | 1,759 | 352 |
| IRLANDA DO NORTE | GUERRA CIVIL/ MOVIMENTO EMANCIPATÓRIO | 1968-1994 | 26 | 3,100 | 119 |

Fonte: Mortes Matadas por Armas de Fogo.

Tabela 2.1.2. Numero de mortes diretas e taxas* em conflitos armados no mundo por homicídios e armas de fogo no Brasil. 2004/2007.

| CONFLITOS ARMADOS | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | TOTAL MORTES | % DO TOTAL | TAXAS* MÉDIAS |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------------|------------|---------------|
| IRAQUE | 9.803 | 15.788 | 26.910 | 23.765 | 76.266 | 36,6 | 64,9 |
| SUDÃO | 7.284 | 1.098 | 2.603 | 1.734 | 12.719 | 6,1 | 8,8 |
| AFEGANISTÃO | 917 | 1.000 | 4.000 | 6.500 | 12.417 | 6,0 | 9,9 |
| COLÔMBIA | 2.988 | 3.092 | 2.141 | 3.612 | 11.833 | 5,7 | 6,4 |
| REP. DEM. DO CONGO | 3.500 | 3.750 | 746 | 1.351 | 9.347 | 4,5 | 4,1 |
| SRI LANKA | 109 | 330 | 4.126 | 4.500 | 9.065 | 4,4 | 10,8 |
| ÍNDIA | 2.642 | 2.519 | 1.559 | 1.713 | 8.433 | 4,0 | 0,2 |
| SOMÁLIA | 760 | 285 | 879 | 6.500 | 8.424 | 4,0 | 24,4 |
| NEPAL | 3.407 | 2.950 | 792 | 137 | 7.286 | 3,5 | 6,8 |
| PAQUISTÃO | 863 | 648 | 1.471 | 3.599 | 6.581 | 3,2 | 1,0 |
| ÍNDIA/PAQUISTÃO (CAXEMIRA) | 1.511 | 1.552 | 1.116 | 777 | 4.956 | 2,4 | |
| ISRAEL/TERR. PALESTINOS | 899 | 226 | 673 | 449 | 2.247 | 1,1 | 8,3 |
| TOTAL DE 12 CONFLITOS | 34.683 | 33.238 | 47.016 | 54.637 | 169.574 | 81,4 | 11,1 |
| RESTANTES 50 CONFLITOS | 11.388 | 9.252 | 8.862 | 9.273 | 38.775 | 18,6 | |
| TOTAL (62 CONFLITOS) | 46.071 | 42.490 | 55.878 | 63.910 | 208.349 | 100,0 | |
| BRASIL: HOMICÍDIOS | 48.374 | 47.578 | 49.145 | 47.707 | 192.804 | | 25,7 |
| BRASIL: ARMAS DE FOGO | 37.113 | 36.060 | 37.360 | 36.840 | 147.373 | | 20,0 |

*taxas em 100 mil habitantes. Fontes. Conflitos armados: Global Burden of Armed Violence. Homicídios e armas Brasil: SIM/SVS/MS

2.1.1 Evolução dos Homicídios nas Unidades Federadas

Diferentemente das décadas anteriores, que evidenciaram um elevado grau de continuidade nos padrões, tanto na intensidade – crescimento contínuo da violência – quanto em sua estruturação – concentrada em poucas unidades federativas comandando esse crescimento, a década 2000/2010 vai apresentar drásticas mudanças em ambos os sentidos.

Quanto à intensidade, já vimos nos dados do item anterior que, a partir de 2003, primeiro temos quedas relevantes e, a partir de 2005 oscilações em torno de um patamar de 26 homicídios em 100 mil habitantes.

Com relação à estrutura, as tabelas 2.1.3 a 2.1.5 permitem verificar que:

- Se a número de homicídios na década aumentou levemente: 10,1% esse crescimento foi compensado pelo incremento da população, e assim as taxas permaneceram praticamente inalteradas nos anos extremos da década (26,7 e 26,2 homicídios para cada 100 mil habitantes).
- Estados que no início da década ostentavam níveis moderados ou baixos para contexto nacional, apresentam crescimento severo, como Alagoas, Pará ou Bahia, que de 11º, 21º e 23º lugar passam para o 1º, o 3º e o 7º posto nacional, com crescimento que triplica ou quadruplica os quantitativos nesses 10 anos.

Tabela 2.1.3. Número de Homicídios por UF e Região. Brasil, 2000/2010*

| UF/REGIÃO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* | Δ% |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| ACRE | 108 | 122 | 151 | 135 | 115 | 125 | 155 | 133 | 133 | 152 | 144 | 33.3 |
| AMAPÁ | 155 | 184 | 181 | 190 | 173 | 196 | 203 | 171 | 211 | 191 | 259 | 67.1 |
| AMAZONAS | 557 | 483 | 512 | 561 | 523 | 598 | 697 | 711 | 827 | 915 | 1.067 | 91.6 |
| PARÁ | 806 | 955 | 1.186 | 1.383 | 1.522 | 1.926 | 2.073 | 2.204 | 2.868 | 2.997 | 3.482 | 332.0 |
| RONDÔNIA | 466 | 565 | 606 | 559 | 562 | 552 | 589 | 435 | 480 | 536 | 541 | 16.1 |
| RORAIMA | 128 | 107 | 121 | 106 | 83 | 94 | 110 | 116 | 105 | 117 | 123 | -3.9 |
| TOCANTINS | 179 | 223 | 180 | 225 | 205 | 202 | 236 | 224 | 232 | 284 | 311 | 73.7 |
| NORTE | 2.399 | 2.639 | 2.937 | 3.159 | 3.183 | 3.693 | 4.063 | 3.994 | 4.856 | 5.192 | 5.927 | 147.1 |
| ALAGOAS | 724 | 836 | 989 | 1.041 | 1.034 | 1.211 | 1.617 | 1.839 | 1.887 | 1.872 | 2.084 | 187.8 |
| BAHIA | 1.223 | 1.579 | 1.735 | 2.155 | 2.255 | 2.823 | 3.278 | 3.614 | 4.765 | 5.383 | 5.288 | 332.4 |
| CEARÁ | 1.229 | 1.298 | 1.443 | 1.560 | 1.576 | 1.692 | 1.793 | 1.936 | 2.031 | 2.168 | 2.514 | 104.6 |
| MARANHÃO | 344 | 536 | 576 | 762 | 696 | 903 | 925 | 1.092 | 1.243 | 1.387 | 1.478 | 329.7 |
| PARAÍBA | 519 | 490 | 608 | 620 | 659 | 740 | 819 | 861 | 1.021 | 1.269 | 1.454 | 180.2 |
| PERNAMBUCO | 4.276 | 4.697 | 4.431 | 4.512 | 4.173 | 4.307 | 4.478 | 4.560 | 4.431 | 3.954 | 3.412 | -20.2 |
| PIAUI | 234 | 279 | 315 | 316 | 347 | 386 | 437 | 406 | 387 | 398 | 427 | 82.5 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 251 | 316 | 301 | 409 | 342 | 408 | 450 | 594 | 720 | 791 | 727 | 189.6 |
| SERGIPE | 416 | 532 | 549 | 473 | 464 | 492 | 597 | 526 | 574 | 663 | 689 | 65.6 |
| NORDESTE | 9.216 | 10.563 | 10.947 | 11.848 | 11.546 | 12.962 | 14.394 | 15.428 | 17.059 | 17.885 | 18.073 | 96.1 |
| ESPIRITO SANTO | 1.449 | 1.472 | 1.639 | 1.640 | 1.630 | 1.600 | 1.774 | 1.885 | 1.948 | 1.996 | 1.761 | 21.5 |
| MINAS GERAIS | 2.056 | 2.344 | 2.977 | 3.822 | 4.241 | 4.208 | 4.155 | 4.103 | 3.869 | 3.714 | 3.538 | 72.1 |
| RIO DE JANEIRO | 7.337 | 7.352 | 8.321 | 7.840 | 7.391 | 7.098 | 7.122 | 6.313 | 5.395 | 5.074 | 4.193 | -42.9 |
| SÃO PAULO | 15.631 | 15.745 | 14.494 | 13.903 | 11.216 | 8.727 | 8.166 | 6.234 | 6.118 | 6.326 | 5.745 | -63.2 |
| SUDESTE | 26.473 | 26.913 | 27.431 | 27.205 | 24.478 | 21.633 | 21.217 | 18.535 | 17.330 | 17.110 | 15.237 | -42.4 |
| PARANÁ | 1.766 | 2.039 | 2.226 | 2.525 | 2.813 | 2.981 | 3.095 | 3.112 | 3.453 | 3.695 | 3.588 | 103.2 |
| RIO GRANDE DO SUL | 1.662 | 1.848 | 1.906 | 1.900 | 1.963 | 2.015 | 1.964 | 2.174 | 2.367 | 2.229 | 2.061 | 24.0 |
| SANTA CATARINA | 423 | 460 | 572 | 653 | 632 | 616 | 656 | 632 | 789 | 800 | 805 | 90.3 |
| SUL | 3.851 | 4.347 | 4.704 | 5.078 | 5.408 | 5.612 | 5.715 | 5.918 | 6.609 | 6.724 | 6.454 | 67.6 |
| DISTRITO FEDERAL | 770 | 774 | 744 | 856 | 815 | 745 | 769 | 815 | 873 | 1.005 | 880 | 14.3 |
| GOIÁS | 1.011 | 1.102 | 1.275 | 1.259 | 1.427 | 1.398 | 1.410 | 1.426 | 1.754 | 1.792 | 1.766 | 74.7 |
| MATO GROSSO | 996 | 986 | 963 | 929 | 867 | 907 | 899 | 892 | 942 | 999 | 963 | -3.3 |
| MATO GROSSO DO SUL | 644 | 619 | 694 | 709 | 650 | 628 | 678 | 699 | 690 | 727 | 632 | -1.9 |
| CENTRO-OESTE | 3.421 | 3.481 | 3.676 | 3.753 | 3.759 | 3.678 | 3.756 | 3.832 | 4.259 | 4.523 | 4.241 | 24.0 |
| BRASIL | 45.360 | 47.943 | 49.695 | 51.043 | 48.374 | 47.578 | 49.145 | 47.707 | 50.113 | 51.434 | 49.932 | 10.1 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: dados preliminares

- Outros estados, com níveis moderados ou baixos no início do período, também ostentam elevadas taxas de crescimento, como Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará ou Paraná.

- Já, a maior parte dos Estados que inicialmente lideravam as estatísticas, apresentam quedas que, em casos, chegam a extremos bem significativos, como os de São Paulo, cujos homicídios caem 63,2%, ou os de Rio de Janeiro, que caem 42,9%.

Esse tema deverá ser ainda aprofundando neste capítulo, no item 2.3, mas fica evidente, nesses dados, uma forte reformulação nos polos dinâmicos da violência, cujas causas e possíveis consequências tentaremos ainda analisar.

Tabela 2.1.4. Taxas de Homicídio (em 100 mil) por UF e Região. Brasil. 2000/2010*

| UF/REGIÃO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* | Δ% |
|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|
| ACRE | 19,4 | 21,2 | 25,7 | 22,5 | 18,7 | 18,7 | 22,6 | 18,9 | 19,6 | 21,5 | 19,6 | 1,3 |
| AMAPÁ | 32,5 | 36,9 | 35,0 | 35,5 | 31,3 | 33,0 | 33,0 | 26,9 | 34,4 | 29,8 | 38,7 | 19,1 |
| AMAZONAS | 19,8 | 16,7 | 17,3 | 18,5 | 16,9 | 18,5 | 21,1 | 21,0 | 24,8 | 26,8 | 30,6 | 54,6 |
| PARÁ | 13,0 | 15,1 | 18,4 | 21,0 | 22,7 | 27,6 | 29,2 | 30,4 | 39,2 | 40,2 | 45,9 | 252,9 |
| RONDÔNIA | 33,8 | 40,1 | 42,3 | 38,4 | 38,0 | 36,0 | 37,7 | 27,4 | 32,1 | 35,1 | 34,6 | 2,5 |
| RORAIMA | 39,5 | 31,7 | 34,9 | 29,7 | 22,6 | 24,0 | 27,3 | 27,9 | 25,4 | 27,1 | 27,3 | -30,8 |
| TOCANTINS | 15,5 | 18,8 | 14,9 | 18,3 | 16,4 | 15,5 | 17,7 | 16,5 | 18,1 | 21,3 | 22,5 | 45,3 |
| NORTE | 18,6 | 19,9 | 21,7 | 22,9 | 22,6 | 25,1 | 27,0 | 26,0 | 32,1 | 33,5 | 37,4 | 100,9 |
| ALAGOAS | 25,6 | 29,3 | 34,3 | 35,7 | 35,1 | 40,2 | 53,0 | 59,6 | 60,3 | 59,9 | 66,8 | 160,4 |
| BAHIA | 9,4 | 11,9 | 13,0 | 16,0 | 16,6 | 20,4 | 23,5 | 25,7 | 32,9 | 37,7 | 37,7 | 303,2 |
| CEARÁ | 16,5 | 17,2 | 18,9 | 20,1 | 20,0 | 20,9 | 21,8 | 23,2 | 24,0 | 25,7 | 29,7 | 79,8 |
| MARANHÃO | 6,1 | 9,4 | 9,9 | 13,0 | 11,7 | 14,8 | 15,0 | 17,4 | 19,7 | 21,5 | 22,5 | 269,3 |
| PARAÍBA | 15,1 | 14,1 | 17,4 | 17,6 | 18,6 | 20,6 | 22,6 | 23,6 | 27,3 | 33,8 | 38,6 | 156,2 |
| PERNAMBUCO | 54,0 | 58,7 | 54,8 | 55,3 | 50,7 | 51,2 | 52,7 | 53,1 | 50,7 | 45,1 | 38,8 | -28,2 |
| PIAUI | 8,2 | 9,7 | 10,9 | 10,8 | 11,8 | 12,8 | 14,4 | 13,2 | 12,4 | 12,8 | 13,7 | 66,4 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 9,0 | 11,2 | 10,6 | 14,2 | 11,7 | 13,6 | 14,8 | 19,3 | 23,2 | 25,2 | 22,9 | 153,9 |
| SERGIPE | 23,3 | 29,3 | 29,7 | 25,2 | 24,4 | 25,0 | 29,8 | 25,9 | 28,7 | 32,6 | 33,3 | 42,9 |
| NORDESTE | 19,3 | 21,9 | 22,4 | 24,0 | 23,2 | 25,4 | 27,9 | 29,6 | 32,1 | 33,7 | 34,0 | 76,4 |
| ESPÍRITO SANTO | 46,8 | 46,7 | 51,2 | 50,5 | 49,4 | 46,9 | 51,2 | 53,6 | 56,4 | 57,3 | 50,1 | 7,1 |
| MINAS GERAIS | 11,5 | 12,9 | 16,2 | 20,6 | 22,6 | 21,9 | 21,3 | 20,8 | 19,5 | 18,8 | 18,1 | 57,1 |
| RIO DE JANEIRO | 51,0 | 50,5 | 56,5 | 52,7 | 49,2 | 46,1 | 45,8 | 40,1 | 34,0 | 31,8 | 26,2 | -48,6 |
| SÃO PAULO | 42,2 | 41,8 | 38,0 | 35,9 | 28,6 | 21,6 | 19,9 | 15,0 | 14,9 | 15,4 | 13,9 | -67,0 |
| SUDESTE | 36,6 | 36,6 | 36,8 | 36,1 | 32,1 | 27,6 | 26,7 | 23,0 | 21,6 | 21,3 | 19,0 | -48,1 |
| PARANÁ | 18,5 | 21,0 | 22,7 | 25,5 | 28,1 | 29,0 | 29,8 | 29,6 | 32,6 | 35,1 | 34,4 | 86,0 |
| RIO GRANDE DO SUL | 16,3 | 17,9 | 18,3 | 18,1 | 18,5 | 18,6 | 17,9 | 19,6 | 21,8 | 20,7 | 19,3 | 18,1 |
| SANTA CATARINA | 7,9 | 8,4 | 10,3 | 11,6 | 11,1 | 10,5 | 11,0 | 10,4 | 13,0 | 13,0 | 12,9 | 63,1 |
| SUL | 15,3 | 17,1 | 18,3 | 19,5 | 20,6 | 20,8 | 20,9 | 21,4 | 24,0 | 24,5 | 23,6 | 53,6 |
| DISTRITO FEDERAL | 37,5 | 36,9 | 34,7 | 39,1 | 36,5 | 31,9 | 32,3 | 33,5 | 34,1 | 39,2 | 34,2 | -8,8 |
| GOIÁS | 20,2 | 21,5 | 24,5 | 23,7 | 26,4 | 24,9 | 24,6 | 24,4 | 30,0 | 30,2 | 29,4 | 45,6 |
| MATO GROSSO | 39,8 | 38,5 | 37,0 | 35,0 | 32,1 | 32,4 | 31,5 | 30,7 | 31,8 | 33,3 | 31,7 | -20,2 |
| MATO GROSSO DO SUL | 31,0 | 29,3 | 32,4 | 32,7 | 29,6 | 27,7 | 29,5 | 30,0 | 29,5 | 30,4 | 25,8 | -16,7 |
| CENTRO-OESTE | 29,4 | 29,3 | 30,4 | 30,5 | 30,0 | 28,2 | 28,3 | 28,4 | 31,1 | 32,6 | 30,2 | 2,6 |
| BRASIL | 26,7 | 27,8 | 28,5 | 28,9 | 27,0 | 25,8 | 26,3 | 25,2 | 26,4 | 27,0 | 26,2 | -2,0 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Tabela 2.1.5 Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 mil). Brasil. 2000-2010*

| UF | 2000 | | 2010* | |
|---------------------|------|-----|-------|-----|
| | TAXA | Pos | TAXA | Pos |
| ALAGOAS | 25,6 | 11º | 66,8 | 1º |
| ESPÍRITO SANTO | 46,8 | 3º | 50,1 | 2º |
| PARÁ | 13,0 | 21º | 45,9 | 3º |
| PERNAMBUCO | 54,0 | 1º | 38,8 | 4º |
| AMAPÁ | 32,5 | 9º | 38,7 | 5º |
| PARAÍBA | 15,1 | 20º | 38,6 | 6º |
| BAHIA | 9,4 | 23º | 37,7 | 7º |
| RONDÔNIA | 33,8 | 8º | 34,6 | 8º |
| PARANÁ | 18,5 | 16º | 34,4 | 9º |
| DISTRITO FEDERAL | 37,5 | 7º | 34,2 | 10º |
| SERGIPE | 23,3 | 12º | 33,3 | 11º |
| MATO GROSSO | 39,8 | 5º | 31,7 | 12º |
| AMAZONAS | 19,8 | 14º | 30,6 | 13º |
| CEARÁ | 16,5 | 17º | 29,7 | 14º |
| GOIÁS | 20,2 | 13º | 29,4 | 15º |
| RORAIMA | 39,5 | 6º | 27,3 | 16º |
| RIO DE JANEIRO | 51,0 | 2º | 26,2 | 17º |
| MATO GROSSO DO SUL | 31,0 | 10º | 25,8 | 18º |
| RIO GRANDE DO NORTE | 9,0 | 24º | 22,9 | 19º |
| TOCANTINS | 15,5 | 19º | 22,5 | 20º |
| MARANHÃO | 6,1 | 27º | 22,5 | 21º |
| ACRE | 19,4 | 15º | 19,6 | 22º |
| RIO GRANDE DO SUL | 16,3 | 18º | 19,3 | 23º |
| MINAS GERAIS | 11,5 | 22º | 18,1 | 24º |
| SÃO PAULO | 42,2 | 4º | 13,9 | 25º |
| PIAUI | 8,2 | 25º | 13,7 | 26º |
| SANTA CATARINA | 7,9 | 26º | 12,9 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

2.1.2 Evolução dos Homicídios nas Capitais

O gráfico 2.1.2 e as tabelas 2.1.6 e 2.1.7 permitem verificar a existência de três etapas bem definidas na evolução dos homicídios das capitais do país.

- No primeiro período, que vai de 1980 até 1997, as capitais crescem com um ritmo de 4,8% ao ano, superior aos índices do país como um todo, que cresce 4% ao ano. As taxas das capitais se distanciam visivelmente das médias nacionais, deixando entender que seria nas capitais que radicam os focos impulsores da violência homicida no país.
- No segundo período: 1997 a 2003, as taxas de crescimento das capitais praticamente estagnam (crescimento de 0,1% ao ano), enquanto o país ainda mantém um ritmo de 2,2% ao ano, menor que na etapa anterior, mas ainda elevado, indicando uma mudança nos focos de crescimento da violência, como será visto de forma detalhada no item 2.3.

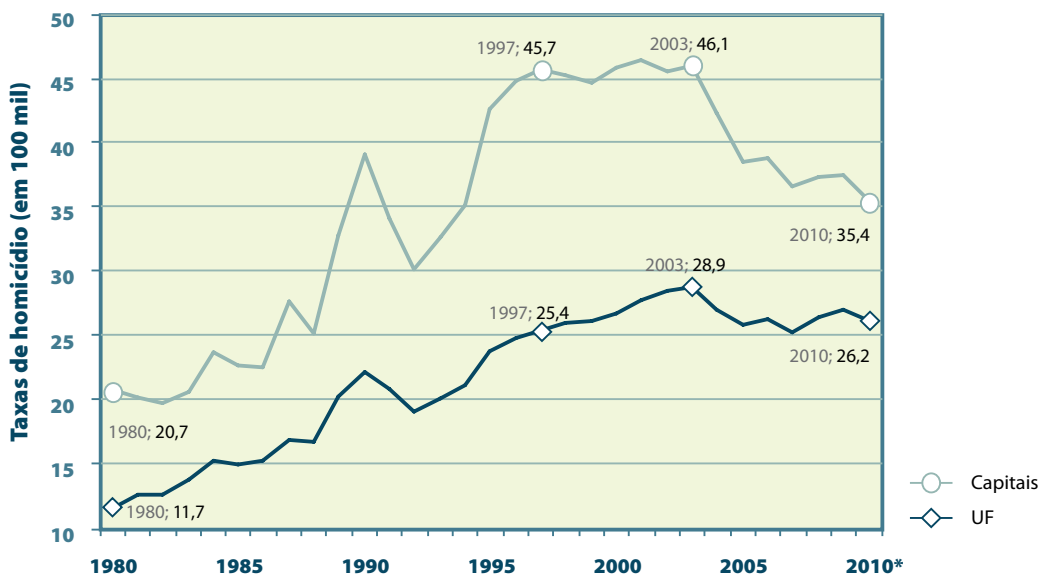
- No terceiro período: de 2003 a 2010, as taxas das capitais caem significativamente (3,7% ao ano). Mas as taxas do país também caem, com um ritmo bem menor: 1,4% ao ano, com o que as taxas das UF e as das capitais tendem a se aproximar.

Tabela 2.1.6 Número e taxas de homicídio (em 100 mil). Capitais. 1980/2010*

| ANO | HOMICÍDIOS | |
|-------|------------|-------|
| | N | TAXAS |
| 1980 | 5909 | 20.7 |
| 1981 | 5853 | 20.1 |
| 1982 | 5892 | 19.8 |
| 1983 | 6225 | 20.5 |
| 1984 | 7329 | 23.6 |
| 1985 | 7155 | 22.6 |
| 1986 | 7244 | 22.4 |
| 1987 | 9083 | 27.6 |
| 1988 | 8434 | 25.2 |
| 1989 | 11168 | 32.7 |
| 1990 | 13541 | 39.0 |
| 1991 | 12023 | 34.0 |
| 1992 | 10700 | 30.1 |
| 1993 | 11911 | 32.6 |
| 1994 | 13019 | 35.2 |
| 1995 | 16009 | 42.6 |
| 1996 | 16673 | 44.8 |
| 1997 | 17249 | 45.7 |
| 1998 | 17308 | 45.3 |
| 1999 | 17245 | 44.6 |
| 2000 | 18543 | 45.8 |
| 2001 | 19081 | 46.5 |
| 2002 | 18917 | 45.5 |
| 2003 | 19392 | 46.1 |
| 2004 | 18064 | 42.4 |
| 2005 | 16881 | 38.5 |
| 2006 | 17194 | 38.7 |
| 2007 | 16490 | 36.6 |
| 2008 | 16774 | 37.3 |
| 2009 | 16928 | 37.4 |
| 2010* | 16082 | 35.4 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Gráfico 2.1.2. Número e taxas de homicídio (em 100 mil). Capitais e UF. 1980/2010



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Tabela 2.1.7. Crescimento (%) ao ano das taxas de homicídio por período. Brasil e Capitais. 1980-2010*

| PERÍODO | BRASIL | CAPITAIS |
|------------|--------|----------|
| 1980/1997 | 4.0 | 4.8 |
| 1997/2003 | 2.2 | 0.1 |
| 2003/2010 | -1.4 | -3.7 |
| 1980/2010* | 2.7 | 1.8 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Também nesse caso a heterogeneidade é elevada, como pode ser visto nas tabelas 2.1.8 a 2.1.10, mas segue padrões identificáveis:

- Queda nas capitais, que no início da década apresentavam as maiores taxas do país.
- Quedas muito pesadas em alguns casos, como as capitais de São Paulo ou do Rio de Janeiro, onde o declínio na década foi de 80 e de 57% respectivamente. Menos pesada em diversos outros casos, como pode ser visto na tabela 2.1.9. mas conservando a constante de capitais com elevadas taxas no início da década.
- As que crescem no período são as capitais com baixas taxas no começo da década, e em alguns casos, esse crescimento é explosivo, como em Natal, Salvador e São Luis, onde os índices de violência mais que triplicam.

Tabela 2.1.8. Número de Homicídios por Capital e Região. Brasil. 2000/2010*

| CAPITAL/REGIÃO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* | Δ% |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| BELÉM | 332 | 352 | 420 | 466 | 403 | 628 | 484 | 496 | 669 | 644 | 760 | 128.9 |
| BOA VISTA | 81 | 67 | 82 | 73 | 49 | 56 | 55 | 66 | 65 | 73 | 81 | 0.0 |
| MACAPÁ | 131 | 131 | 135 | 140 | 127 | 135 | 132 | 123 | 151 | 116 | 195 | 48.9 |
| MANAUS | 464 | 366 | 395 | 448 | 410 | 484 | 545 | 563 | 656 | 755 | 842 | 81.5 |
| PALMAS | 30 | 40 | 33 | 37 | 39 | 27 | 30 | 30 | 34 | 36 | 51 | 70.0 |
| PORTO VELHO | 204 | 229 | 220 | 181 | 257 | 211 | 261 | 199 | 178 | 186 | 213 | 4.4 |
| RIO BRANCO | 92 | 102 | 120 | 104 | 87 | 73 | 114 | 97 | 87 | 101 | 87 | -5.4 |
| NORTE | 1,334 | 1,287 | 1,405 | 1,449 | 1,372 | 1,614 | 1,621 | 1,574 | 1,840 | 1,911 | 2,229 | 67.1 |
| ARACAJU | 184 | 285 | 258 | 243 | 229 | 202 | 236 | 199 | 219 | 250 | 240 | 30.4 |
| FORTALEZA | 604 | 609 | 707 | 666 | 654 | 808 | 846 | 991 | 888 | 902 | 1,125 | 86.3 |
| JOÃO PESSOA | 226 | 251 | 263 | 281 | 272 | 318 | 327 | 387 | 416 | 516 | 581 | 157.1 |
| MACEIÓ | 360 | 485 | 511 | 520 | 559 | 620 | 904 | 917 | 990 | 876 | 1,025 | 184.7 |
| NATAL | 74 | 113 | 102 | 171 | 100 | 144 | 162 | 227 | 248 | 307 | 260 | 251.4 |
| RECIFE | 1,388 | 1,397 | 1,312 | 1,336 | 1,352 | 1,324 | 1,374 | 1,338 | 1,321 | 1,110 | 890 | -35.9 |
| SALVADOR | 315 | 530 | 585 | 730 | 739 | 1,062 | 1,187 | 1,357 | 1,771 | 1,883 | 1,484 | 371.1 |
| SÃO LUIS | 144 | 244 | 194 | 284 | 307 | 294 | 313 | 391 | 428 | 523 | 569 | 295.1 |
| TERESINA | 159 | 169 | 206 | 214 | 198 | 232 | 269 | 230 | 217 | 218 | 251 | 57.9 |
| NORDESTE | 3,454 | 4,083 | 4,138 | 4,445 | 4,410 | 5,004 | 5,618 | 6,037 | 6,498 | 6,585 | 6,425 | 86.0 |
| BELO HORIZONTE | 779 | 791 | 979 | 1,329 | 1,506 | 1,293 | 1,175 | 1,201 | 1,019 | 907 | 830 | 6.5 |
| RIO DE JANEIRO | 3,316 | 3,274 | 3,728 | 3,350 | 3,174 | 2,552 | 2,846 | 2,204 | 1,910 | 1,952 | 1,535 | -53.7 |
| SÃO PAULO | 6,764 | 6,669 | 5,575 | 5,591 | 4,275 | 3,096 | 2,556 | 1,927 | 1,622 | 1,681 | 1,460 | -78.4 |
| VITÓRIA | 231 | 252 | 240 | 221 | 253 | 263 | 273 | 242 | 235 | 226 | 220 | -4.8 |
| SUDESTE | 11,090 | 10,986 | 10,522 | 10,491 | 9,208 | 7,204 | 6,850 | 5,574 | 4,786 | 4,766 | 4,045 | -63.5 |
| CURITIBA | 416 | 453 | 530 | 612 | 693 | 778 | 874 | 827 | 1,032 | 1,022 | 979 | 135.3 |
| FLORIANÓPOLIS | 35 | 60 | 89 | 100 | 109 | 97 | 79 | 81 | 91 | 84 | 96 | 174.3 |
| PORTO ALEGRE | 534 | 501 | 560 | 508 | 566 | 573 | 511 | 688 | 670 | 578 | 518 | -3.0 |
| SUL | 985 | 1,014 | 1,179 | 1,220 | 1,368 | 1,448 | 1,464 | 1,596 | 1,793 | 1,684 | 1,593 | 61.7 |
| BRASÍLIA | 770 | 774 | 744 | 856 | 815 | 745 | 769 | 815 | 873 | 1,005 | 880 | 14.3 |
| CAMPO GRANDE | 261 | 231 | 239 | 249 | 221 | 214 | 207 | 251 | 191 | 216 | 171 | -34.5 |
| CUIABÁ | 336 | 379 | 260 | 253 | 235 | 237 | 221 | 214 | 233 | 239 | 221 | -34.2 |
| GOIANIA | 313 | 327 | 430 | 429 | 435 | 415 | 444 | 429 | 560 | 522 | 518 | 65.5 |
| CENTRO OESTE | 1,680 | 1,711 | 1,673 | 1,787 | 1,706 | 1,611 | 1,641 | 1,709 | 1,857 | 1,982 | 1,790 | 6.5 |
| BRASIL CAPITAIS | 18,543 | 19,081 | 18,917 | 19,392 | 18,064 | 16,881 | 17,194 | 16,490 | 16,774 | 16,928 | 16,082 | -13.3 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

- Com menor intensidade, mas ainda dentro do mesmo padrão, também Belém, João Pessoa, Maceió, Curitiba e Florianópolis, têm seus índices mais que duplicando na década.
- Os dados, também neste caso, indicam uma transformação nos padrões de estruturação da violência, que tentaremos aprofundar no item 2.3.

Tabela 2.1.9. Taxas de Homicídio (em 100 mil) por Capital e Região. Brasil. 2000/2010*

| CAPITAL/REGIÃO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* | Δ% |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| BELÉM | 25,9 | 27,0 | 31,8 | 34,7 | 29,6 | 44,7 | 33,9 | 34,2 | 47,0 | 45,7 | 54,5 | 110,4 |
| BOA VISTA | 40,4 | 32,1 | 38,2 | 33,0 | 21,5 | 23,1 | 22,0 | 25,7 | 24,9 | 26,8 | 28,5 | -29,5 |
| MACAPÁ | 46,2 | 44,3 | 44,0 | 44,1 | 38,5 | 38,0 | 35,8 | 32,3 | 42,1 | 30,6 | 49,0 | 5,9 |
| MANAUS | 33,0 | 25,2 | 26,5 | 29,3 | 26,2 | 29,4 | 32,3 | 32,5 | 38,4 | 43,0 | 46,7 | 41,6 |
| PALMAS | 21,8 | 26,5 | 20,5 | 21,5 | 21,3 | 13,0 | 13,6 | 12,8 | 18,5 | 17,5 | 22,3 | 2,3 |
| PORTO VELHO | 61,0 | 66,9 | 63,2 | 51,1 | 71,4 | 56,4 | 68,5 | 51,3 | 46,9 | 46,1 | 49,7 | -18,5 |
| RIO BRANCO | 36,4 | 39,0 | 44,8 | 37,9 | 30,9 | 23,9 | 36,3 | 30,1 | 28,9 | 31,7 | 25,9 | -28,8 |
| NORTE | 34,2 | 32,1 | 34,2 | 34,4 | 31,8 | 35,6 | 34,9 | 33,0 | 39,8 | 40,3 | 45,8 | 33,6 |
| ARACAJU | 39,9 | 60,9 | 54,4 | 50,6 | 47,2 | 40,5 | 46,7 | 38,9 | 40,8 | 45,1 | 42,0 | 5,4 |
| FORTALEZA | 28,2 | 27,9 | 31,8 | 29,5 | 28,5 | 34,0 | 35,0 | 40,3 | 35,9 | 36,6 | 45,9 | 62,7 |
| JOÃO PESSOA | 37,8 | 41,3 | 42,5 | 44,7 | 42,6 | 48,1 | 48,7 | 56,6 | 60,0 | 72,9 | 80,3 | 112,5 |
| MACEIÓ | 45,1 | 59,3 | 61,3 | 61,2 | 64,5 | 68,6 | 98,0 | 97,4 | 107,1 | 94,4 | 109,9 | 143,5 |
| NATAL | 10,4 | 15,6 | 13,9 | 23,0 | 13,2 | 18,5 | 20,5 | 28,3 | 31,1 | 38,3 | 32,3 | 211,4 |
| RECIFE | 97,5 | 97,2 | 90,5 | 91,4 | 91,8 | 88,2 | 90,7 | 87,5 | 85,2 | 71,9 | 57,9 | -40,7 |
| SALVADOR | 12,9 | 21,3 | 23,2 | 28,6 | 28,5 | 39,7 | 43,7 | 49,3 | 60,1 | 67,0 | 55,5 | 330,2 |
| SÃO LUÍS | 16,6 | 27,4 | 21,4 | 30,8 | 32,6 | 30,0 | 31,4 | 38,4 | 43,4 | 52,3 | 56,1 | 238,8 |
| TERESINA | 22,2 | 23,2 | 27,8 | 28,5 | 26,0 | 29,4 | 33,5 | 28,2 | 27,0 | 27,0 | 30,8 | 38,7 |
| NORDESTE | 34,0 | 39,5 | 39,4 | 41,7 | 40,8 | 44,8 | 49,6 | 52,4 | 55,5 | 56,7 | 55,7 | 64,0 |
| BELO HORIZONTE | 34,8 | 35,0 | 42,9 | 57,6 | 64,7 | 54,4 | 49,0 | 49,5 | 41,9 | 37,7 | 34,9 | 0,4 |
| RIO DE JANEIRO | 56,6 | 55,5 | 62,8 | 56,1 | 52,8 | 41,9 | 46,4 | 35,7 | 31,0 | 31,3 | 24,3 | -57,1 |
| SÃO PAULO | 64,8 | 63,5 | 52,6 | 52,4 | 39,8 | 28,3 | 23,2 | 17,4 | 14,8 | 15,1 | 13,0 | -80,0 |
| VITÓRIA | 79,0 | 85,1 | 80,2 | 73,0 | 82,7 | 83,9 | 86,1 | 75,4 | 73,9 | 70,0 | 67,1 | -15,1 |
| SUDESTE | 58,9 | 58,0 | 55,0 | 54,5 | 47,5 | 36,5 | 34,5 | 27,8 | 24,0 | 23,7 | 19,9 | -66,1 |
| CURITIBA | 26,2 | 28,0 | 32,2 | 36,6 | 40,8 | 44,3 | 48,9 | 45,5 | 56,5 | 57,1 | 55,9 | 113,2 |
| FLORIANÓPOLIS | 10,2 | 17,0 | 24,7 | 27,1 | 28,9 | 24,4 | 19,4 | 19,5 | 22,6 | 20,4 | 22,8 | 122,9 |
| PORTO ALEGRE | 39,2 | 36,5 | 40,5 | 36,4 | 40,3 | 40,1 | 35,5 | 47,3 | 46,8 | 40,7 | 36,8 | -6,4 |
| SUL | 29,9 | 30,3 | 34,8 | 35,5 | 39,3 | 40,4 | 40,3 | 43,3 | 49,0 | 46,5 | 44,5 | 48,5 |
| BRASÍLIA | 37,5 | 36,9 | 34,7 | 39,1 | 36,5 | 31,9 | 32,3 | 33,5 | 34,1 | 39,2 | 34,2 | -8,8 |
| CAMPO GRANDE | 39,3 | 34,0 | 34,5 | 35,3 | 30,7 | 28,5 | 27,1 | 32,2 | 25,6 | 28,2 | 21,7 | -44,7 |
| CUIABÁ | 69,5 | 76,9 | 52,0 | 49,8 | 45,5 | 44,4 | 40,7 | 38,8 | 42,8 | 43,6 | 40,1 | -42,3 |
| GOIÂNIA | 28,6 | 29,4 | 38,1 | 37,4 | 37,4 | 34,6 | 36,4 | 34,6 | 44,3 | 40,7 | 39,8 | 38,9 |
| CENTRO OESTE | 39,2 | 39,1 | 37,4 | 39,3 | 36,8 | 33,4 | 33,4 | 34,1 | 36,3 | 38,4 | 34,4 | -12,2 |
| CAPITAIS | 45,8 | 46,5 | 45,5 | 46,1 | 42,4 | 38,5 | 38,7 | 36,6 | 37,3 | 37,4 | 35,4 | -22,8 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Tabela 2.1.10. Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100 mil). Brasil: 2000/2010*

| CAPITAL | 2000 | Pos. | 2010* | Pos. |
|----------------|------|------|-------|------|
| MACEIÓ | 45,1 | 8º | 109,9 | 1º |
| JOÃO PESSOA | 37,8 | 13º | 80,3 | 2º |
| VITÓRIA | 79,0 | 2º | 67,1 | 3º |
| RECIFE | 97,5 | 1º | 57,9 | 4º |
| SÃO LUÍS | 16,6 | 24º | 56,1 | 5º |
| CURITIBA | 26,2 | 20º | 55,9 | 6º |
| SALVADOR | 12,9 | 25º | 55,5 | 7º |
| BELÉM | 25,9 | 21º | 54,5 | 8º |
| PORTO VELHO | 61,0 | 5º | 49,7 | 9º |
| MACAPÁ | 46,2 | 7º | 49,0 | 10º |
| MANAUS | 33,0 | 17º | 46,7 | 11º |
| FORTALEZA | 28,2 | 19º | 45,9 | 12º |
| ARACAJU | 39,9 | 10º | 42,0 | 13º |
| CUIABÁ | 69,5 | 3º | 40,1 | 14º |
| GOIÂNIA | 28,6 | 18º | 39,8 | 15º |
| PORTO ALEGRE | 39,2 | 12º | 36,8 | 16º |
| BELO HORIZONTE | 34,8 | 16º | 34,9 | 17º |
| BRASÍLIA | 37,5 | 14º | 34,2 | 18º |
| NATAL | 10,4 | 26º | 32,3 | 19º |
| TERESINA | 22,2 | 22º | 30,8 | 20º |
| BOA VISTA | 40,4 | 9º | 28,5 | 21º |
| RIO BRANCO | 36,4 | 15º | 25,9 | 22º |
| RIO DE JANEIRO | 56,6 | 6º | 24,3 | 23º |
| FLORIANÓPOLIS | 10,2 | 27º | 22,8 | 24º |
| PALMAS | 21,8 | 23º | 22,3 | 25º |
| CAMPO GRANDE | 39,3 | 11º | 21,7 | 26º |
| SÃO PAULO | 64,8 | 4º | 13,0 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

2.1.3 Evolução dos Homicídios nas Regiões Metropolitanas

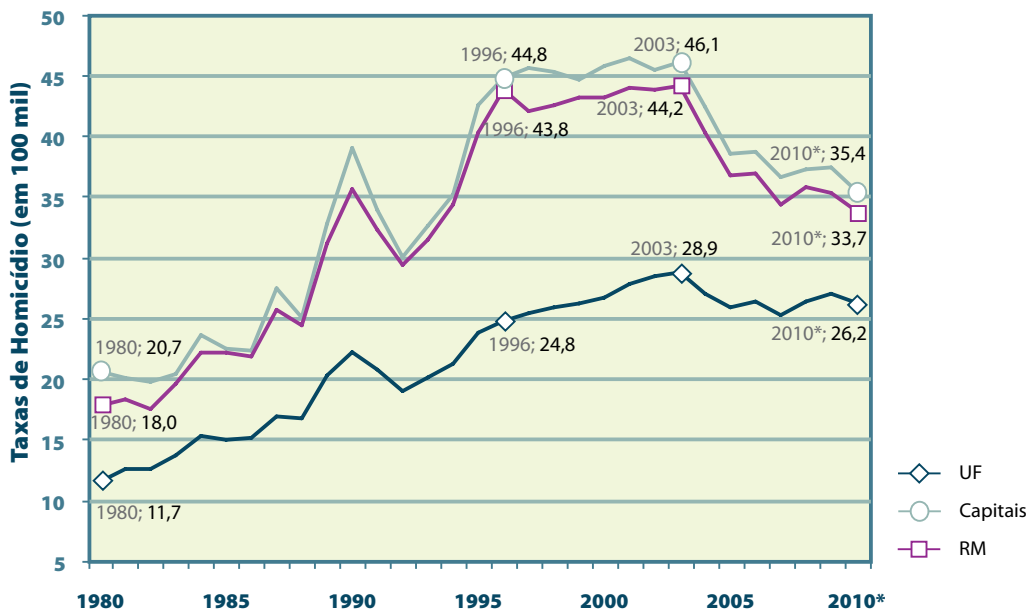
Como ficou esclarecido nas notas técnicas, foram trabalhadas sob esse conceito: 20 RM formando parte do núcleo de capitais de Estado; 10 RM fora as das capitais e três Regiões Integradas de Desenvolvimento – RIDE – que englobam municípios pertencentes a mais de uma Unidade Federada.

Tabela 2.1.11 Número e taxas de homicídio (em 100 mil). RM. 1980/2010*

| ANO | HOMICÍDIOS | |
|-------|------------|-------|
| | N | TAXAS |
| 1980 | 8.456 | 18.0 |
| 1981 | 8.854 | 18.4 |
| 1982 | 8.688 | 17.6 |
| 1983 | 9.946 | 19.6 |
| 1984 | 11.606 | 22.3 |
| 1985 | 11.826 | 22.2 |
| 1986 | 11.997 | 21.9 |
| 1987 | 14.380 | 25.7 |
| 1988 | 14.002 | 24.5 |
| 1989 | 18.234 | 31.2 |
| 1990 | 21.307 | 35.7 |
| 1991 | 19.752 | 32.4 |
| 1992 | 18.276 | 29.5 |
| 1993 | 19.957 | 31.5 |
| 1994 | 22.076 | 34.4 |
| 1995 | 26.217 | 40.3 |
| 1996 | 29.225 | 43.8 |
| 1997 | 28.602 | 42.0 |
| 1998 | 29.508 | 42.6 |
| 1999 | 30.422 | 43.2 |
| 2000 | 31.671 | 43.1 |
| 2001 | 32.936 | 44.0 |
| 2002 | 33.381 | 43.9 |
| 2003 | 34.171 | 44.2 |
| 2004 | 31.639 | 40.3 |
| 2005 | 29.904 | 36.8 |
| 2006 | 30.500 | 36.9 |
| 2007 | 28.867 | 34.4 |
| 2008 | 29.877 | 35.8 |
| 2009 | 29.483 | 35.3 |
| 2010* | 28.194 | 33.7 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Gráfico 2.1.3. Número e taxas de homicídio (em 100 mil). UF, Capitais e RM. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Podemos ver, segundo a tabela 2.1.11 e o gráfico 2.1.3 que, de forma praticamente idêntica às capitais, as RM tiveram um acelerado crescimento entre 1980 e 1996. Abre-se nesse ano um período de estagnação nas taxas para, a partir de 2003 e com algumas oscilações, evidenciar fortes quedas.

Se esse movimento aconteceu no país como um todo, quando observadas as UF, as características da evolução vão ficando mais complexas, como podemos ver nas tabelas 2.1.12 e 2.1.13. Diversas RM na última década apresentaram taxas negativas de crescimento, a começar pela RM de São Paulo, cujos índices despencam de 63,3 para 15,4 homicídios em 100 mil habitantes. Com menor intensidade, mas ainda com quedas, encontramos as RM de Recife, Cuiabá, Rio de Janeiro, Petrolina/Juazeiro, Baixada Santista, Vitória e Campinas.

Tabela 2.1.12. Número de Homicídios por Região Metropolitana. Brasil. 2000/2010*

| RM | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* | Δ% |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| MANAUS | 490 | 403 | 421 | 479 | 436 | 514 | 583 | 604 | 704 | 797 | 916 | 86.9 |
| BELEM | 339 | 398 | 491 | 558 | 584 | 837 | 834 | 803 | 1,166 | 1,150 | 1,639 | 383.5 |
| MACAPA | 152 | 159 | 166 | 167 | 153 | 157 | 156 | 148 | 177 | 141 | 225 | 48.0 |
| SÃO LUÍS | 144 | 254 | 215 | 305 | 336 | 321 | 342 | 415 | 477 | 584 | 610 | 323.6 |
| TERESINA | 183 | 184 | 223 | 233 | 220 | 263 | 308 | 264 | 250 | 252 | 285 | 55.7 |
| FORTALEZA | 781 | 759 | 860 | 849 | 875 | 992 | 1,090 | 1,267 | 1,232 | 1,233 | 1,514 | 93.9 |
| NATAL | 113 | 161 | 144 | 208 | 159 | 204 | 229 | 312 | 391 | 449 | 363 | 221.2 |
| JOÃO PESSOA | 261 | 302 | 346 | 364 | 323 | 414 | 433 | 508 | 551 | 705 | 814 | 211.9 |
| RECIFE | 2,577 | 2,877 | 2,534 | 2,666 | 2,591 | 2,632 | 2,666 | 2,680 | 2,553 | 2,216 | 1,868 | -27.5 |
| MACEIÓ | 389 | 535 | 590 | 595 | 635 | 703 | 1,011 | 1,062 | 1,141 | 1,012 | 1,165 | 199.5 |
| ARACAJU | 231 | 346 | 335 | 304 | 287 | 280 | 332 | 272 | 302 | 354 | 345 | 49.4 |
| SALVADOR | 359 | 605 | 703 | 958 | 982 | 1,372 | 1,576 | 1,787 | 2,385 | 2,481 | 2,129 | 493.0 |
| BELO HORIZONTE | 1,254 | 1,416 | 1,790 | 2,386 | 2,756 | 2,474 | 2,306 | 2,225 | 2,018 | 1,822 | 1,680 | 34.0 |
| RIO DE JANEIRO | 6,074 | 5,980 | 6,876 | 6,475 | 6,065 | 5,610 | 5,773 | 4,855 | 4,040 | 3,703 | 3,097 | -49.0 |
| SÃO PAULO | 11,321 | 11,214 | 9,855 | 9,517 | 7,378 | 5,613 | 5,028 | 3,812 | 3,625 | 3,535 | 3,038 | -73.2 |
| CURITIBA | 694 | 770 | 839 | 1,042 | 1,163 | 1,313 | 1,381 | 1,329 | 1,655 | 1,880 | 1,804 | 159.9 |
| FLORIANÓPOLIS | 63 | 90 | 133 | 172 | 184 | 170 | 155 | 140 | 162 | 163 | 162 | 157.1 |
| P.ALEGRE | 1,002 | 1,006 | 1,078 | 1,095 | 1,138 | 1,151 | 1,103 | 1,364 | 1,485 | 1,319 | 1,172 | 17.0 |
| CUIABÁ | 420 | 467 | 351 | 338 | 301 | 316 | 336 | 318 | 361 | 365 | 361 | -14.0 |
| GOIÂNIA | 420 | 467 | 606 | 579 | 611 | 589 | 635 | 634 | 769 | 761 | 692 | 64.8 |
| ENTORNO DE BRASÍLIA | 1,042 | 1,054 | 1,045 | 1,185 | 1,178 | 1,139 | 1,155 | 1,195 | 1,403 | 1,501 | 1,451 | 39.3 |
| PETROLINA/JUAZEIRO | 264 | 348 | 307 | 353 | 317 | 331 | 363 | 322 | 324 | 252 | 235 | -11.0 |
| VALE DO AÇO MG | 40 | 48 | 57 | 78 | 65 | 68 | 60 | 74 | 75 | 66 | 114 | 185.0 |
| VITÓRIA | 1,059 | 1,074 | 1,216 | 1,200 | 1,241 | 1,164 | 1,291 | 1,329 | 1,334 | 1,324 | 1,158 | 9.3 |
| BAIXADA SANTISTA SP | 809 | 726 | 816 | 669 | 434 | 300 | 397 | 281 | 293 | 341 | 322 | -60.2 |
| CAMPINAS SP | 929 | 944 | 952 | 928 | 774 | 517 | 470 | 405 | 376 | 449 | 411 | -55.8 |
| LONDRINA PR | 112 | 169 | 211 | 262 | 261 | 219 | 217 | 165 | 234 | 219 | 206 | 83.9 |
| MARINGÁ PF | 37 | 45 | 56 | 49 | 37 | 72 | 73 | 101 | 101 | 94 | 106 | 186.5 |
| VALE DO ITAJAÍ SC | 11 | 24 | 20 | 29 | 7 | 26 | 19 | 35 | 37 | 39 | 44 | 300.0 |
| NORTE/NORDESTE SC | 47 | 40 | 49 | 38 | 55 | 48 | 63 | 69 | 90 | 92 | 87 | 85.1 |
| FOZ DO RIO ITAJAÍ SC | 32 | 52 | 68 | 52 | 71 | 72 | 83 | 78 | 127 | 144 | 128 | 300.0 |
| REG CARBONÍFERA SC | 15 | 14 | 21 | 33 | 15 | 19 | 24 | 11 | 31 | 25 | 34 | 126.7 |
| TUBARÃO SC | 7 | 5 | 7 | 5 | 7 | 4 | 8 | 3 | 8 | 15 | 19 | 171.4 |
| TOTAL RM | 31671 | 32936 | 33381 | 34171 | 31639 | 29904 | 30500 | 28867 | 29877 | 29483 | 28194 | -11.0 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Todas as restantes RM tiveram, em menor ou maior media, crescimento que, em vários casos, foi extremamente severo, como Belém, Salvador, São Luís e o Vale do Itajaí, em SC.

Tabela 2.1.13. Taxas de Homicídio (em 100 mil) por Região Metropolitana. Brasil: 2000/2010*

| RM | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* | Δ% |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| MACEIÓ | 39,3 | 52,8 | 57,2 | 56,6 | 59,3 | 63,0 | 88,8 | 91,4 | 99,6 | 87,9 | 100,7 | 156,2 |
| BELÉM | 18,9 | 21,6 | 26,1 | 29,1 | 29,9 | 41,0 | 40,0 | 37,7 | 56,1 | 55,8 | 80,2 | 325,0 |
| JOÃO PESSOA | 27,6 | 31,4 | 35,3 | 36,6 | 32,0 | 39,6 | 40,7 | 47,0 | 51,1 | 64,3 | 72,9 | 164,2 |
| VITÓRIA | 73,6 | 72,8 | 81,0 | 78,4 | 79,5 | 71,5 | 77,7 | 78,4 | 80,2 | 79,0 | 68,6 | -6,8 |
| SALVADOR | 11,6 | 19,2 | 21,9 | 29,4 | 29,7 | 40,0 | 45,2 | 50,4 | 63,3 | 67,9 | 60,1 | 418,2 |
| CURITIBA | 25,1 | 27,0 | 28,8 | 35,0 | 38,3 | 41,2 | 42,3 | 39,8 | 50,8 | 58,4 | 56,8 | 126,7 |
| RECIFE | 77,2 | 84,9 | 74,0 | 76,9 | 73,9 | 73,1 | 73,1 | 72,6 | 68,4 | 59,7 | 50,6 | -34,4 |
| SÃO LUÍS | 13,4 | 23,1 | 19,1 | 26,6 | 28,7 | 26,1 | 27,2 | 32,3 | 38,2 | 45,7 | 46,6 | 246,4 |
| MACAPÁ | 41,8 | 41,8 | 42,1 | 40,9 | 36,2 | 34,6 | 33,2 | 30,4 | 38,9 | 29,6 | 45,0 | 7,8 |
| CUIABÁ | 60,1 | 65,3 | 48,3 | 45,7 | 40,0 | 40,4 | 42,1 | 39,1 | 46,1 | 46,0 | 44,9 | -25,3 |
| MANAUS | 29,6 | 23,6 | 24,0 | 26,7 | 23,7 | 26,6 | 29,5 | 29,8 | 34,9 | 38,6 | 43,3 | 46,4 |
| FORTALEZA | 26,2 | 24,9 | 27,7 | 26,8 | 27,2 | 29,6 | 31,9 | 36,4 | 35,0 | 35,0 | 42,9 | 63,9 |
| ARACAJU | 34,2 | 50,0 | 47,4 | 42,2 | 39,1 | 36,5 | 42,4 | 34,0 | 38,5 | 43,7 | 41,3 | 20,7 |
| ENTORNO DE BRASÍLIA | 35,2 | 34,6 | 33,4 | 37,0 | 35,9 | 32,9 | 32,5 | 32,8 | 38,3 | 40,6 | 39,0 | 10,6 |
| BELO HORIZONTE | 28,8 | 31,8 | 39,5 | 51,7 | 58,7 | 50,7 | 46,4 | 43,9 | 40,0 | 36,7 | 34,4 | 19,5 |
| PETROLINA/JUAZEIRO | 46,7 | 59,9 | 51,8 | 58,3 | 51,3 | 51,2 | 54,9 | 47,7 | 45,4 | 36,0 | 34,2 | -26,6 |
| GOIÂNIA | 25,3 | 27,4 | 34,7 | 32,4 | 33,4 | 30,7 | 32,3 | 31,5 | 37,5 | 36,9 | 33,3 | 31,6 |
| PORTO ALEGRE | 26,9 | 26,6 | 28,2 | 28,2 | 29,0 | 28,5 | 26,9 | 32,8 | 36,8 | 33,0 | 29,6 | 9,9 |
| FOZ DO RIO ITAJAÍ SC | 10,0 | 15,7 | 20,0 | 14,9 | 19,8 | 18,9 | 21,2 | 19,4 | 31,5 | 34,2 | 29,1 | 190,7 |
| NATAL | 10,1 | 14,1 | 12,4 | 17,5 | 13,1 | 16,2 | 17,8 | 23,8 | 30,2 | 34,1 | 27,1 | 167,5 |
| LONDRINA PR | 16,5 | 24,5 | 30,2 | 37,0 | 36,4 | 29,6 | 28,9 | 21,7 | 30,8 | 28,8 | 27,0 | 63,2 |
| RIO DE JANEIRO | 56,7 | 55,3 | 62,9 | 58,7 | 54,5 | 49,4 | 50,3 | 41,9 | 35,0 | 32,0 | 26,7 | -52,9 |
| VALE DO AÇO MG | 10,0 | 11,8 | 13,8 | 18,6 | 15,3 | 15,5 | 13,5 | 16,4 | 16,7 | 14,7 | 25,2 | 152,1 |
| TERESINA | 18,2 | 18,0 | 21,5 | 22,1 | 20,6 | 23,9 | 27,5 | 23,2 | 22,2 | 22,1 | 24,8 | 36,4 |
| BAIXADA SANTISTA SP | 54,8 | 48,2 | 53,3 | 43,0 | 27,5 | 18,3 | 23,8 | 16,6 | 17,7 | 20,6 | 19,3 | -64,7 |
| MARINGÁ PR | 7,8 | 9,3 | 11,3 | 9,7 | 7,2 | 13,5 | 13,5 | 18,3 | 18,7 | 17,0 | 18,7 | 139,6 |
| FLORIANÓPOLIS | 8,9 | 12,3 | 17,8 | 22,5 | 23,5 | 20,7 | 18,4 | 16,3 | 19,4 | 19,1 | 18,5 | 108,0 |
| NORTE/NORDESTE SC | 10,4 | 8,6 | 10,4 | 7,9 | 11,3 | 9,4 | 12,2 | 13,1 | 17,5 | 17,4 | 16,1 | 55,3 |
| SÃO PAULO | 63,3 | 61,9 | 53,6 | 51,1 | 39,1 | 28,9 | 25,6 | 19,1 | 18,5 | 18,0 | 15,4 | -75,6 |
| CAMPINAS SP | 39,7 | 39,5 | 39,1 | 37,4 | 30,6 | 19,6 | 17,5 | 14,8 | 13,8 | 16,2 | 14,7 | -63,0 |
| TUBARÃO SC | 5,9 | 4,2 | 5,8 | 4,1 | 5,7 | 3,2 | 6,2 | 2,3 | 6,3 | 11,7 | 14,7 | 146,9 |
| REG. CARBONÍFERA SC | 5,2 | 4,8 | 7,0 | 10,9 | 4,9 | 6,0 | 7,4 | 3,4 | 9,6 | 7,7 | 10,3 | 97,9 |
| VALE DO ITAJAÍ SC | 2,8 | 5,9 | 4,8 | 6,8 | 1,6 | 5,8 | 4,1 | 7,5 | 8,0 | 8,2 | 9,0 | 228,9 |
| TOTAL RM | 43,1 | 44,0 | 43,9 | 44,2 | 40,3 | 36,8 | 36,9 | 34,4 | 35,8 | 35,3 | 33,7 | -21,8 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

2.2 Evolução nos Municípios

A distribuição espacial da violência homicida, principalmente quando desagregada no nível do município, tem-se revelado uma fonte extremamente útil para a análise dos fatores que incidem em sua produção e reprodução e, com esse quadro, melhorar as condições de delinear políticas específicas de enfrentamento. Conformam situações bem diferenciadas nos mecanismos de produção de violência quando se trata de polos de desenvolvimento do interior, atrativos de população e investimentos que, perante a limitada presença do poder público, resultam atrativos também para a criminalidade e a violência; ou de municípios de zona de fronteira, dominados por grandes estruturas dedicadas ao contrabando de armas, de produtos, de pirataria e/ou rotas de tráfico; ou municípios do arco do desmatamento amazônico, incentivados por interesses políticos e econômicos em torno de gigantescos empreendimentos agrícolas precedidos de madeiras ilegais, grilagem de terras, extermínio de populações indígenas e trabalho escravo; também municípios amazônicos, boca de absorção de biopirataria; ou municípios com domínio territorial, em maior ou menor medida, de quadrilhas, milícias e/ou tráfico; ou, tanto ou mais importante que as anteriores, municípios e áreas onde impera uma sólida cultura da violência: crimes chamados “de honra” e/ou crimes de proximidade.

Não é nosso objetivo aprofundar neste tema, dada a impossibilidade material de abranger e diagnosticar a situação dos 5.565 municípios do país. Nossa pretensão é mais simples: elaborar insumos e subsídios para possibilitar essa análise diagnóstica, a partir dos dados sobre a violência homicida coletados pelo Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde.

Dado que também é impossível elencar nesta publicação os 5.565 municípios, foi decidido, como fizemos em publicações anteriores, detalhar aqui os 200 municípios de maiores índices e oferecer a quem interessar a possibilidade de aceder às planilhas contendo o conjunto dos municípios do país no site www.mapadaviolencia.org.br.

Como indicado no capítulo metodológico, para evitar as oscilações em municípios de pequeno porte, onde incidentes isolados podem repercutir fortemente nas taxas, ficou decidido trabalhar:

- As taxas médias dos últimos três anos disponíveis – 2008 a 2010 – relacionando a média de homicídios com a média de população desses anos.
- Elaborar as taxas para municípios com 10 mil habitantes ou mais, situação na que se encontram 3.023 municípios.

A tabela a seguir – 2.2.1 – detalha os 200 municípios de maiores taxas. Essa tabela, além de identificar o município e a UF, registra a população média 2008/2010 segundo o IBGE¹⁸ usada para a estimativa das taxas; o número de homicídios registrado pelo SIM/SVS/DATASUS em

18. IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08).

2008, 2009 e 2010 e, por último, a taxa média de homicídios e a posição do município no contexto nacional e no estadual.

Antes de incluir a tabela, existem fatos significativos sobre a distribuição municipal da violência:

- No ano de 2010, em 2.232 dos 5.565 municípios existentes no país nesse ano, isto é, 41,1% das localidades, não se registrou nenhum homicídio.
- Um fato que reforça a nossa tese da disseminação da violência, que será melhor analisado no item 2.4.3 deste capítulo, é a evidência que, com uma média nacional de homicídios semelhante, inclusive levemente menor – 26,7 homicídios por 100 mil habitantes em 2000 e 26,2 em 2010 – o ano de 2000 teve maior proporção de municípios sem homicídios: 52,2%: 2.873 dos 5.507 municípios existentes.
- Em 1.098 municípios, isto é, 19,7% do total, não se registraram homicídios nos três últimos anos disponíveis (2008, 2009 e 2010).

A Tabela 2.2.1 também permite verificar a existência de um pequeno número de 15 municípios com taxas extremamente virulentas, que ultrapassam a casa dos 100 homicídios em cada 100 mil habitantes. Esses municípios praticamente quadruplicam a já elevada média nacional de 26.2 homicídios em 100 mil habitantes.

Tabela 2.2.1. Número e taxas médias (em 100 mil) de homicídio nos 200 municípios com mais de 10.000 habitantes. Brasil. 2008/2010*

| MUNICÍPIO | UF | POPULAÇÃO MÉDIA. | HOMICÍDIOS | | | TAXA MÉDIA | POSIÇÃO | |
|-------------------------|----|---------------------|------------|------|-------|---------------|---------|------|
| | | | 2008 | 2009 | 2010* | | NAC. | EST. |
| SIMÕES FILHO | BA | 116.348 | 175 | 153 | 183 | 146,4 | 1 | 1 |
| CAMPINA GRANDE DO SUL | PR | 37.707 | 46 | 53 | 48 | 130,0 | 2 | 1 |
| MARABÁ | PA | 216.808 | 250 | 284 | 250 | 120,5 | 3 | 1 |
| GUAÍRA | PR | 30.149 | 40 | 27 | 35 | 112,8 | 4 | 2 |
| PORTO SEGURO | BA | 123.695 | 114 | 128 | 160 | 108,3 | 5 | 2 |
| ANANINDEUA | PA | 483.730 | 417 | 408 | 744 | 108,1 | 6 | 2 |
| CORONEL SAPUCAIA | MS | 14.240 | 18 | 18 | 10 | 107,7 | 7 | 1 |
| ITABUNA | BA | 208.456 | 208 | 232 | 210 | 103,9 | 8 | 3 |
| MACEIÓ | AL | 928.446 | 990 | 876 | 1025 | 103,8 | 9 | 1 |
| ITAPISSUMA | PE | 23.898 | 24 | 24 | 25 | 101,8 | 10 | 1 |
| ARAPIRACA | AL | 211.227 | 193 | 227 | 223 | 101,5 | 11 | 2 |
| ILHA DE ITAMARACÁ | PE | 20.148 | 25 | 21 | 15 | 100,9 | 12 | 2 |
| GOIANÉSIA DO PARÁ | PA | 29.510 | 39 | 32 | 18 | 100,5 | 13 | 3 |
| LAURO DE FREITAS | BA | 158.233 | 145 | 170 | 162 | 100,5 | 14 | 4 |
| EUNÁPOLIS | BA | 99.195 | 88 | 118 | 93 | 100,5 | 15 | 5 |
| SERRA | ES | 403.247 | 433 | 394 | 381 | 99,9 | 16 | 1 |
| ITUPIRANGA | PA | 46.776 | 68 | 43 | 24 | 96,2 | 17 | 4 |
| TAILÂNDIA | PA | 74.439 | 64 | 79 | 68 | 94,5 | 18 | 5 |
| PIRAQUARA | PR | 89.610 | 67 | 74 | 103 | 90,8 | 19 | 3 |
| PILAR | AL | 32.926 | 36 | 22 | 28 | 87,1 | 20 | 3 |
| RONDON DO PARÁ | PA | 47.019 | 46 | 33 | 41 | 85,1 | 21 | 6 |
| JUQUITIBA | SP | 28.914 | 18 | 20 | 34 | 83,0 | 22 | 1 |
| ARIQUEMES | RO | 87.467 | 75 | 93 | 49 | 82,7 | 23 | 1 |
| TUCUMÃ | PA | 30.591 | 12 | 22 | 41 | 81,7 | 24 | 7 |
| MARITUBA | PA | 103.496 | 64 | 78 | 111 | 81,5 | 25 | 8 |
| CARIACICA | ES | 355.508 | 302 | 311 | 249 | 80,8 | 26 | 2 |
| BOM JESUS DO TOCANTINS | PA | 14.429 | 9 | 19 | 6 | 78,5 | 27 | 9 |
| CABO DE SANTO AGOSTINHO | PE | 177.506 | 159 | 124 | 131 | 77,7 | 28 | 3 |
| TUCURUÍ | PA | 95.572 | 82 | 77 | 63 | 77,4 | 29 | 10 |
| NOVA IPIXUNA | PA | 14.727 | 10 | 14 | 10 | 77,0 | 30 | 11 |
| MESSIAS | AL | 15.615 | 8 | 17 | 11 | 76,9 | 31 | 4 |
| PEDRO CANÁRIO | ES | 23.995 | 8 | 23 | 24 | 76,4 | 32 | 3 |
| BURITIS | RO | 33.131 | 21 | 22 | 32 | 75,5 | 33 | 2 |
| PARAGOMINAS | PA | 96.649 | 67 | 56 | 95 | 75,2 | 34 | 12 |
| TEIXEIRA DE FREITAS | BA | 131.100 | 73 | 101 | 121 | 75,0 | 35 | 6 |
| LINHARES | ES | 136.104 | 102 | 123 | 78 | 74,2 | 36 | 4 |
| OURILÂNDIA DO NORTE | PA | 24.265 | 7 | 20 | 27 | 74,2 | 37 | 13 |
| ALMIRANTE TAMANDARÉ | PR | 99.972 | 70 | 79 | 73 | 74,0 | 38 | 4 |
| NOVO PROGRESSO | PA | 23.484 | 3 | 22 | 27 | 73,8 | 39 | 14 |
| MARECHAL DEODORO | AL | 46.271 | 35 | 34 | 33 | 73,5 | 40 | 5 |
| SÃO SEBASTIÃO | AL | 31.966 | 23 | 27 | 20 | 73,0 | 41 | 6 |
| SÃO MATEUS | ES | 104.842 | 68 | 86 | 74 | 72,5 | 42 | 5 |
| RECIFE | PE | 1.543.842 | 1321 | 1110 | 890 | 71,7 | 43 | 4 |
| GUARATUBA | PR | 32.205 | 24 | 22 | 23 | 71,4 | 44 | 5 |
| JOÃO PESSOA | PB | 708.299 | 416 | 516 | 581 | 71,2 | 45 | 1 |
| ARMAÇÃO DOS BÚZIOS | RJ | 27.631 | 26 | 21 | 12 | 71,2 | 46 | 1 |

(continua)

Tabela 2.2.1 (continuação)

| MUNICÍPIO | UF | POPULAÇÃO MÉDIA. | HOMICÍDIOS | | | TAXA MÉDIA | POSIÇÃO | |
|---------------------------|----|------------------|------------|------|-------|------------|---------|------|
| | | | 2008 | 2009 | 2010* | | NAC. | EST. |
| CUJUBIM | RO | 14.988 | 10 | 10 | 12 | 71,2 | 47 | 3 |
| TEOTÔNIO VILELA | AL | 41.325 | 32 | 28 | 28 | 71,0 | 48 | 7 |
| SÃO GERALDO DO ARAGUAIA | PA | 25.439 | 14 | 24 | 16 | 70,8 | 49 | 15 |
| DIAS D'ÁVILA | BA | 61.520 | 52 | 37 | 41 | 70,4 | 50 | 7 |
| FOZ DO IGUAÇU | PR | 287.639 | 222 | 198 | 187 | 70,3 | 51 | 6 |
| VITÓRIA | ES | 322.809 | 235 | 226 | 220 | 70,3 | 52 | 6 |
| REDENÇÃO | PA | 71.159 | 39 | 49 | 62 | 70,3 | 53 | 16 |
| COLNIZA | MT | 28.009 | 22 | 20 | 17 | 70,2 | 54 | 1 |
| FLORESTA | PE | 28.547 | 24 | 18 | 18 | 70,1 | 55 | 5 |
| SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA | PA | 22.510 | 10 | 13 | 24 | 69,6 | 56 | 17 |
| ELDORADO DOS CARAJÁS | PA | 30.547 | 22 | 27 | 14 | 68,7 | 57 | 18 |
| PACAJÁ | PA | 40.374 | 28 | 28 | 27 | 68,5 | 58 | 19 |
| CARAÚBAS | RN | 19.955 | 15 | 12 | 14 | 68,5 | 59 | 1 |
| DUQUE DE CAXIAS | RJ | 859.720 | 606 | 582 | 542 | 67,1 | 60 | 2 |
| COARACI | BA | 21.888 | 21 | 8 | 15 | 67,0 | 61 | 8 |
| BARBALHA | CE | 53.910 | 33 | 27 | 47 | 66,2 | 62 | 1 |
| PINHAIS | PR | 116.996 | 58 | 72 | 100 | 65,5 | 63 | 7 |
| VITÓRIA DA CONQUISTA | BA | 310.382 | 149 | 196 | 265 | 65,5 | 64 | 9 |
| AGRESTINA | PE | 22.525 | 16 | 17 | 11 | 65,1 | 65 | 6 |
| CABO FRIO | RJ | 183.431 | 129 | 142 | 87 | 65,1 | 66 | 3 |
| SÃO MIGUEL DOS CAMPOS | AL | 53.824 | 32 | 29 | 44 | 65,0 | 67 | 8 |
| JACUNDÁ | PA | 52.937 | 37 | 40 | 26 | 64,9 | 68 | 20 |
| SANTA TEREZINHA DE ITAIPU | PR | 20.598 | 13 | 14 | 13 | 64,7 | 69 | 8 |
| UNIÃO DOS PALMARES | AL | 62.377 | 38 | 38 | 44 | 64,1 | 70 | 9 |
| ITORORÓ | BA | 20.378 | 12 | 11 | 16 | 63,8 | 71 | 10 |
| IPOJUCA | PE | 77.348 | 53 | 55 | 40 | 63,8 | 72 | 7 |
| SOORETAMA | ES | 23.556 | 11 | 19 | 15 | 63,7 | 73 | 7 |
| IBIMIRIM | PE | 27.780 | 19 | 22 | 12 | 63,6 | 74 | 8 |
| CAMPO NOVO DE RONDÔNIA | RO | 12.728 | 1 | 8 | 15 | 62,9 | 75 | 4 |
| IMPERATRIZ | MA | 241.908 | 172 | 144 | 138 | 62,6 | 76 | 1 |
| PONTA PORÃ | MS | 76.237 | 49 | 52 | 42 | 62,5 | 77 | 2 |
| TORITAMA | PE | 33.862 | 14 | 24 | 25 | 62,0 | 78 | 9 |
| ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS | GO | 149.591 | 101 | 76 | 100 | 61,7 | 79 | 1 |
| BETIM | MG | 403.798 | 283 | 249 | 215 | 61,7 | 80 | 1 |
| PARAUPEBAS | PA | 149.617 | 91 | 104 | 81 | 61,5 | 81 | 21 |
| NOVA BANDEIRANTES | MT | 12.534 | 9 | 6 | 8 | 61,2 | 82 | 2 |
| CABEDELO | PB | 54.504 | 9 | 34 | 57 | 61,2 | 83 | 2 |
| VILA VELHA | ES | 411.083 | 246 | 292 | 215 | 61,1 | 84 | 8 |
| LUCENA | PB | 11.486 | 9 | 4 | 8 | 60,9 | 85 | 3 |
| SALVADOR | BA | 2.812.195 | 1771 | 1883 | 1484 | 60,9 | 86 | 11 |
| ALAGOINHAS | BA | 139.576 | 82 | 96 | 77 | 60,9 | 87 | 12 |
| JOAQUIM GOMES | AL | 22.471 | 13 | 14 | 14 | 60,8 | 88 | 10 |
| PARATY | RJ | 36.358 | 22 | 29 | 15 | 60,5 | 89 | 4 |
| ALTO PARAÍSO | RO | 17.152 | 10 | 8 | 13 | 60,2 | 90 | 5 |
| ILHÉUS | BA | 201.973 | 110 | 135 | 120 | 60,2 | 91 | 13 |
| PAU BRASIL | BA | 11.635 | 2 | 9 | 10 | 60,2 | 92 | 14 |

(continua)

Tabela 2.2.1 (continuação)

| MUNICÍPIO | UF | POPULAÇÃO MÉDIA. | HOMICÍDIOS | | | TAXA MÉDIA | POSIÇÃO | |
|-----------------------------|----|---------------------|------------|------|-------|---------------|---------|------|
| | | | 2008 | 2009 | 2010* | | NAC. | EST. |
| VALENÇA | BA | 88.608 | 33 | 36 | 90 | 59,8 | 93 | 15 |
| CANAVEIRAS | BA | 34.624 | 15 | 29 | 18 | 59,7 | 94 | 16 |
| RIO LARGO | AL | 67.920 | 53 | 29 | 39 | 59,4 | 95 | 11 |
| CRISTALINA | GO | 42.353 | 23 | 32 | 20 | 59,0 | 96 | 2 |
| CARUARU | PE | 304.735 | 205 | 181 | 153 | 59,0 | 97 | 10 |
| RIO BRANCO DO SUL | PR | 31.733 | 9 | 32 | 15 | 58,8 | 98 | 9 |
| SÃO JOÃO DO ARAGUAIA | PA | 12.559 | 7 | 6 | 9 | 58,4 | 99 | 22 |
| MACHADINHO D'OESTE | RO | 31.675 | 15 | 23 | 17 | 57,9 | 100 | 6 |
| BREJETUBA | ES | 11.538 | 9 | 8 | 3 | 57,8 | 101 | 9 |
| VIANA | ES | 62.596 | 40 | 35 | 33 | 57,5 | 102 | 10 |
| PONTAL DO PARANÁ | PR | 19.214 | 7 | 10 | 16 | 57,2 | 103 | 10 |
| JAGUARÉ | ES | 23.902 | 11 | 12 | 18 | 57,2 | 104 | 11 |
| SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | PR | 268.370 | 121 | 187 | 152 | 57,1 | 105 | 11 |
| PATOS | PB | 100.326 | 55 | 58 | 58 | 56,8 | 106 | 4 |
| ESCADA | PE | 62.840 | 60 | 26 | 21 | 56,8 | 107 | 11 |
| GUARAPARI | ES | 104.200 | 70 | 59 | 48 | 56,6 | 108 | 12 |
| CURITIBA | PR | 1.790.000 | 1032 | 1022 | 979 | 56,5 | 109 | 12 |
| CASTANHAL | PA | 166.130 | 78 | 104 | 98 | 56,2 | 110 | 23 |
| GOIANA | PE | 74.913 | 41 | 45 | 40 | 56,1 | 111 | 12 |
| AMAMBAI | MS | 34.616 | 32 | 11 | 15 | 55,9 | 112 | 3 |
| VITÓRIA DE SANTO ANTÃO | PE | 127.828 | 82 | 68 | 63 | 55,5 | 113 | 13 |
| FAZENDA RIO GRANDE | PR | 80.465 | 29 | 56 | 49 | 55,5 | 114 | 13 |
| BARRA DE SÃO FRANCISCO | ES | 40.975 | 30 | 24 | 14 | 55,3 | 115 | 13 |
| ITINGA DO MARANHÃO | MA | 25.365 | 13 | 16 | 13 | 55,2 | 116 | 2 |
| BARRA DOS COQUEIROS | SE | 22.393 | 11 | 12 | 14 | 55,1 | 117 | 1 |
| VALPARAÍSO DE GOIÁS | GO | 126.930 | 39 | 76 | 94 | 54,9 | 118 | 3 |
| ITAPARICA | BA | 20.683 | 7 | 9 | 18 | 54,8 | 119 | 17 |
| NOVO GAMA | GO | 91.288 | 43 | 60 | 47 | 54,8 | 120 | 4 |
| PIRANHAS | AL | 23.848 | 13 | 8 | 18 | 54,5 | 121 | 12 |
| CAMAÇARI | BA | 235.463 | 138 | 124 | 123 | 54,5 | 122 | 18 |
| SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO | GO | 60.578 | 33 | 37 | 29 | 54,5 | 123 | 5 |
| FUNDÃO | ES | 16.575 | 8 | 7 | 12 | 54,3 | 124 | 14 |
| FLEXEIRAS | AL | 12.298 | 10 | 5 | 5 | 54,2 | 125 | 13 |
| JABOATÃO DOS GUARARAPES | PE | 661.483 | 430 | 363 | 281 | 54,1 | 126 | 14 |
| SÃO JOSÉ DA LAJE | AL | 22.814 | 8 | 14 | 15 | 54,1 | 127 | 14 |
| BELÉM DE MARIA | PE | 10.575 | 4 | 6 | 7 | 53,6 | 128 | 15 |
| VÁRZEA GRANDE | MT | 245.261 | 128 | 126 | 140 | 53,5 | 129 | 3 |
| CUPIRA | PE | 23.077 | 10 | 21 | 6 | 53,4 | 130 | 16 |
| BAYEUX | PB | 97.593 | 34 | 62 | 59 | 52,9 | 131 | 5 |
| ITAINGA | CE | 34.100 | 20 | 19 | 15 | 52,8 | 132 | 2 |
| ARAUCÁRIA | PR | 117.486 | 43 | 76 | 67 | 52,8 | 133 | 14 |
| ALTAMIRA | PA | 97.959 | 41 | 50 | 64 | 52,7 | 134 | 24 |
| ÍTAJUÍPE | BA | 20.888 | 8 | 13 | 12 | 52,7 | 135 | 19 |
| SERTANÓPOLIS | PR | 15.833 | 16 | 5 | 4 | 52,6 | 136 | 15 |
| COMODORO | MT | 18.401 | 8 | 13 | 8 | 52,5 | 137 | 4 |
| UMARIZAL | RN | 10.799 | 1 | 9 | 7 | 52,5 | 138 | 2 |

(continua)

Tabela 2.2.1 (continuação)

| MUNICÍPIO | UF | POPULAÇÃO MÉDIA. | HOMICÍDIOS | | | TAXA MÉDIA | POSIÇÃO | |
|------------------------|----|---------------------|------------|------|-------|---------------|---------|------|
| | | | 2008 | 2009 | 2010* | | NAC. | EST. |
| LUZIÂNIA | GO | 189.166 | 106 | 77 | 113 | 52,2 | 139 | 6 |
| SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ | BA | 41.889 | 10 | 30 | 25 | 51,7 | 140 | 20 |
| NOVO REPARTIMENTO | PA | 58.278 | 45 | 17 | 28 | 51,5 | 141 | 25 |
| SANTA RITA | PB | 123.084 | 50 | 60 | 80 | 51,5 | 142 | 6 |
| TRINDADE | PE | 25.993 | 16 | 14 | 10 | 51,3 | 143 | 17 |
| NOVA MAMORÉ | RO | 22.098 | 12 | 14 | 8 | 51,3 | 144 | 7 |
| VERA CRUZ | BA | 37.205 | 16 | 17 | 24 | 51,1 | 145 | 21 |
| EXTREMOZ | RN | 23.521 | 13 | 20 | 3 | 51,0 | 146 | 3 |
| CAMPO MOURÃO | PR | 86.327 | 42 | 39 | 51 | 51,0 | 147 | 16 |
| NOVA VIÇOSA | BA | 37.294 | 10 | 22 | 25 | 50,9 | 148 | 22 |
| ECOPORANGA | ES | 23.566 | 16 | 10 | 10 | 50,9 | 149 | 15 |
| MACAÉ | RJ | 197.758 | 114 | 81 | 107 | 50,9 | 150 | 5 |
| ITABELA | BA | 27.513 | 19 | 7 | 16 | 50,9 | 151 | 23 |
| FEIRA DE SANTANA | BA | 570.570 | 241 | 286 | 342 | 50,8 | 152 | 24 |
| MOSSORÓ | RN | 250.730 | 126 | 118 | 137 | 50,7 | 153 | 4 |
| SANTA LUZIA | BA | 14.480 | 6 | 5 | 11 | 50,6 | 154 | 25 |
| SÃO LUÍS | MA | 1.000.832 | 428 | 523 | 569 | 50,6 | 155 | 3 |
| TAMANDARÉ | PE | 19.785 | 11 | 11 | 8 | 50,5 | 156 | 18 |
| ITAPEBI | BA | 11.213 | 3 | 8 | 6 | 50,5 | 157 | 26 |
| CONCEIÇÃO DA BARRA | ES | 27.739 | 8 | 17 | 17 | 50,5 | 158 | 16 |
| NANUQUE | MG | 41.112 | 23 | 25 | 14 | 50,3 | 159 | 2 |
| PALMARES | PE | 59.055 | 35 | 30 | 24 | 50,2 | 160 | 19 |
| ARAGUAÍNA | TO | 134.806 | 67 | 75 | 61 | 50,2 | 161 | 1 |
| CARAGUATATUBA | SP | 97.719 | 55 | 50 | 42 | 50,1 | 162 | 2 |
| IBICARAÍ | BA | 24.631 | 5 | 18 | 14 | 50,1 | 163 | 27 |
| JUPI | PE | 13.990 | 7 | 6 | 8 | 50,0 | 164 | 20 |
| PARIPUEIRA | AL | 10.687 | 6 | 4 | 6 | 49,9 | 165 | 15 |
| BRANQUINHA | AL | 11.363 | 3 | 10 | 4 | 49,9 | 166 | 16 |
| ABREU E LIMA | PE | 95.050 | 53 | 45 | 44 | 49,8 | 167 | 21 |
| LIMOEIRO | PE | 56.321 | 31 | 34 | 19 | 49,7 | 168 | 22 |
| CAAPORÃ | PB | 20.146 | 6 | 12 | 12 | 49,6 | 169 | 7 |
| PENEDO | AL | 60.564 | 27 | 31 | 32 | 49,5 | 170 | 17 |
| ARACRUZ | ES | 79.623 | 42 | 34 | 42 | 49,4 | 171 | 17 |
| OLINDA | PE | 386.315 | 217 | 195 | 159 | 49,3 | 172 | 23 |
| BUERAREMA | BA | 19.646 | 11 | 6 | 12 | 49,2 | 173 | 28 |
| CIDADE OCIDENTAL | GO | 53.609 | 28 | 26 | 25 | 49,1 | 174 | 7 |
| BELÉM | PA | 1.408.762 | 669 | 644 | 760 | 49,1 | 175 | 26 |
| CORURIBE | AL | 52.357 | 13 | 38 | 26 | 49,0 | 176 | 18 |
| ITABAIANA | SE | 86.346 | 44 | 42 | 40 | 48,6 | 177 | 2 |
| UNA | BA | 24.699 | 14 | 14 | 8 | 48,6 | 178 | 29 |
| XEXÉU | PE | 14.436 | 3 | 12 | 6 | 48,5 | 179 | 24 |
| CAMPINA GRANDE | PB | 383.318 | 155 | 184 | 218 | 48,4 | 180 | 8 |
| IPORÁ | PR | 15.167 | 3 | 12 | 7 | 48,4 | 181 | 17 |
| BELMONTE | BA | 22.067 | 14 | 14 | 4 | 48,3 | 182 | 30 |

(continua)

Tabela 2.2.1 (continuação)

| MUNICÍPIO | UF | POPULAÇÃO MÉDIA. | HOMICÍDIOS | | | TAXA MÉDIA | POSIÇÃO | |
|-----------------------|----|------------------|------------|------|-------|------------|---------|------|
| | | | 2008 | 2009 | 2010* | | NAC. | EST. |
| COLOMBO | PR | 227.236 | 98 | 124 | 106 | 48,1 | 183 | 18 |
| PANCAS | ES | 20.119 | 9 | 14 | 6 | 48,0 | 184 | 18 |
| XINGUARA | PA | 40.320 | 18 | 20 | 20 | 47,9 | 185 | 27 |
| ITAPECERICA DA SERRA | SP | 155.858 | 82 | 59 | 83 | 47,9 | 186 | 3 |
| MANGARATIBA | RJ | 34.152 | 17 | 14 | 18 | 47,8 | 187 | 6 |
| CONDE | PB | 20.926 | 7 | 10 | 13 | 47,8 | 188 | 9 |
| PLANALTINA | GO | 80.406 | 55 | 23 | 37 | 47,7 | 189 | 8 |
| PORTO VELHO | RO | 403.857 | 178 | 186 | 213 | 47,6 | 190 | 8 |
| CAMPOS DOS GOYTACAZES | RJ | 447.785 | 205 | 241 | 193 | 47,6 | 191 | 7 |
| ÁGUA CLARA | MS | 14.024 | 6 | 7 | 7 | 47,5 | 192 | 4 |
| SÃO MIGUEL DO IGUAÇU | PR | 26.027 | 19 | 6 | 12 | 47,4 | 193 | 19 |
| COLATINA | ES | 111.251 | 48 | 64 | 46 | 47,3 | 194 | 19 |
| BREU BRANCO | PA | 51.447 | 20 | 27 | 26 | 47,3 | 195 | 28 |
| AQUIRAZ | CE | 71.534 | 39 | 26 | 36 | 47,1 | 196 | 3 |
| IGARASSU | PE | 100.311 | 39 | 50 | 52 | 46,9 | 197 | 25 |
| CANDEIAS | BA | 82.232 | 43 | 33 | 39 | 46,6 | 198 | 31 |
| ITABORAÍ | RJ | 221.659 | 108 | 94 | 107 | 46,5 | 199 | 8 |
| MATA DE SÃO JOÃO | BA | 39.573 | 15 | 17 | 23 | 46,3 | 200 | 32 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

2.3. Os Novos Padrões da Violência Homicida

Nos estudos que publicamos sobre o tema, a partir de 2004 já indicávamos uma mudança nos padrões de evolução da violência homicida no país.

No Mapa da Violência divulgado em 2004¹⁹ apontávamos: “Desmembrando (a série analisada 1993/2002) em dois períodos, no primeiro, de 1993 a 1999 os índices de crescimento dos homicídios nas capitais e municípios das regiões metropolitanas mais que duplicam os índices de crescimento do interior dos estados. Já nos segundo período – 1999 a 2002 – aumentam drasticamente as taxas anuais de crescimento dos homicídios no interior para 8% aa, caindo de forma drástica as taxas das capitais e regiões metropolitanas. Isso estaria indicando uma forte tendência de *interiorização* da violência homicida.”

Mais recentemente, no último Mapa da Violência, divulgado em fevereiro deste ano²⁰, apontávamos a existência de dois “processos concomitantes de desconcentração. Por um lado, (...) um

19. WAISELFISZ, J.J. *Mapa da Violência IV. Os Jovens do Brasil*. Brasília: UNESCO, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Instituto Ayrton Senna. 2004.

20. WAISELFISZ, J.J. *Mapa da Violência 2011. Os Jovens do Brasil*. Brasília, Ministério da Justiça, Instituto Sangari. 2011.

fenômeno de interiorização da violência homicida. Se até 1996 o crescimento dos homicídios centrava-se nas capitais e nos grandes conglomerados metropolitanos, entre 1996 e 2003 esse crescimento praticamente estagna e o dinamismo se transfere aos municípios do interior dos estados. A partir de 2003, as taxas médias nacionais das capitais e regiões metropolitanas começam a encolher, enquanto as do interior continuam a crescer, mas com um ritmo mais lento (....). Esses mesmos fatores parecem impulsionar um segundo tipo de desconcentração, agora entre os estados” que chamaremos de disseminação.

Em que consiste essa última? Diversas UF relativamente tranquilas na década anterior experimentam incrementos significativos nos seus níveis de violência enquanto as conhecidas na década passada como focos de violência reduzem, em casos de forma muito significativa, suas taxas de homicídio. Esses dois processos originaram a migração dos polos dinâmicos da violência de um limitado número de capitais e/ou grandes regiões metropolitanas, que melhoraram a eficiência de seus aparelhos de segurança, para regiões menos protegidas, seja no interior dos estados, seja para outras unidades federativas. Tentaremos aprofundar essa dinâmica de disseminação da violência homicida no item a seguir e, mais adiante, no item 2.3.2 o segundo processo, o de interiorização da violência.

Mas, em realidade, trata-se de um único processo, o de migração dos polos dinâmicos da violência de um limitado número de regiões metropolitanas de grande porte para áreas de menor tamanho e presença, não só demográfica, mas também do poder do Estado.

2.3.1. Disseminação da violência

Para uma melhor visualização das mudanças acontecidas na última década, deveremos reorganizar os dados já apresentados na tabela 2.1.5 ordenando agora as UF pela situação de suas taxas de homicídio no ano 2000. Podemos verificar, até visualmente, um padrão de evolução bem definido e marcante na década.

Vemos pela tabela que das sete UF que encabeçam a lista no ano 2000, seis tiveram quedas em seus índices e, em alguns casos, como os de São Paulo e Rio de Janeiro, as quedas foram bem expressivas. Só Espírito Santo apresentou um leve incremento na década analisada. Mas devemos considerar que nesse Estado o processo se iniciou dois anos antes. Se considerarmos como ponto de partida a taxa do ano 1998: 58,4 homicídios em 100 mil habitantes, os homicídios em realidade caíram 14,3% entre 1998 e 2010, pelo que a exceção é só aparente. Podemos assim considerar os sete estados no mesmo bloco: unidades mais violentas cujas taxas caem na década.

Já nas 17 UF com menores taxas em 2000 aconteceu exatamente o contrário. As taxas cresceram e, em vários casos, de forma drástica e preocupante. É o que aconteceu na Bahia, onde as taxas mais que quadruplicam ou no Pará e no Maranhão, onde as taxas mais que triplicam ou em Alagoas, Paraíba ou Rio Grande do Norte, onde as taxas mais que duplicam. Esses aumentos foram de tal magnitude que Alagoas, em 11º lugar em 2000, pulou para o primeiro lugar da violência

nacional. O Pará, que 10 anos antes estava no 21º lugar, pulou para o 3º.

Pelo ordenamento dos estados, nessa tabela, também vemos que o fenômeno não se restringe a uma região ou área delimitada. A disseminação atuou espalhando a violência homicida para todas as regiões do país, numa espécie de reequilíbrio hidrodinâmico dos vasos comunicantes: dos estados mais violentos para os menos violentos.

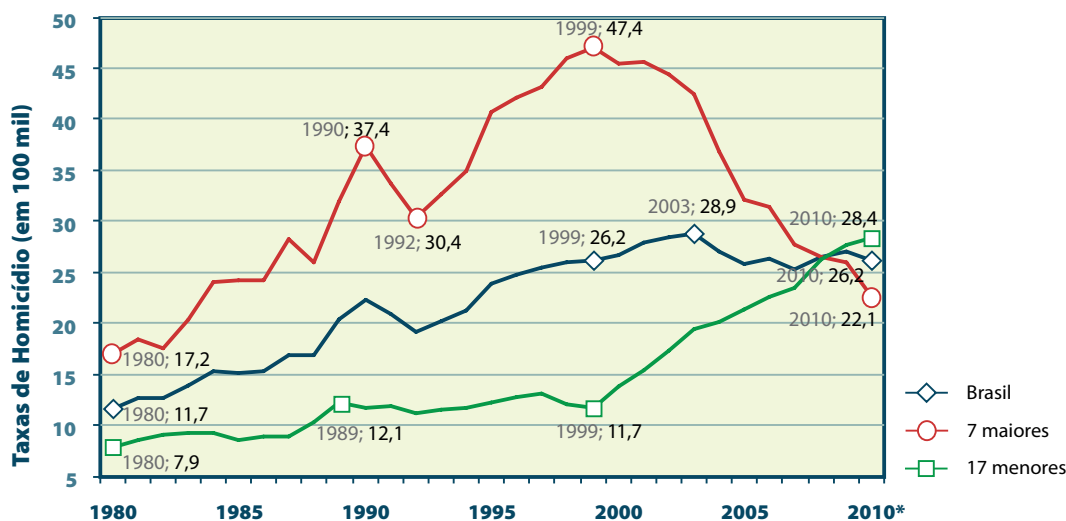
Tabela 2.3.1.1. Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 mil) no ano 2000. Brasil, 2000-2010*

| UF | 2000 | | 2010* | | Δ % |
|---------------------|------|-----|-------|-----|-------|
| | TAXA | Pos | TAXA | Pos | |
| PERNAMBUCO | 54,0 | 1º | 38,8 | 4º | -28,2 |
| RIO DE JANEIRO | 51,0 | 2º | 26,2 | 17º | -48,6 |
| ESPÍRITO SANTO** | 46,8 | 3º | 50,1 | 2º | 7,1 |
| SÃO PAULO | 42,2 | 4º | 13,9 | 25º | -67,0 |
| MATO GROSSO | 39,8 | 5º | 31,7 | 12º | -20,2 |
| RORAIMA | 39,5 | 6º | 27,3 | 16º | -30,8 |
| DISTRITO FEDERAL | 37,5 | 7º | 34,2 | 10º | -8,8 |
| RONDÔNIA | 33,8 | 8º | 34,6 | 8º | 2,5 |
| AMAPÁ | 32,5 | 9º | 38,7 | 5º | 19,1 |
| MATO GROSSO DO SUL | 31,0 | 10º | 25,8 | 18º | -16,7 |
| ALAGOAS | 25,6 | 11º | 66,8 | 1º | 160,4 |
| SERGIPE | 23,3 | 12º | 33,3 | 11º | 42,9 |
| GOIÁS | 20,2 | 13º | 29,4 | 15º | 45,6 |
| AMAZONAS | 19,8 | 14º | 30,6 | 13º | 54,6 |
| ACRE | 19,4 | 15º | 19,6 | 22º | 1,3 |
| PARANÁ | 18,5 | 16º | 34,4 | 9º | 86,0 |
| CEARÁ | 16,5 | 17º | 29,7 | 14º | 79,8 |
| RIO GRANDE DO SUL | 16,3 | 18º | 19,3 | 23º | 18,1 |
| TOCANTINS | 15,5 | 19º | 22,5 | 20º | 45,3 |
| PARAÍBA | 15,1 | 20º | 38,6 | 6º | 156,2 |
| PARÁ | 13,0 | 21º | 45,9 | 3º | 252,9 |
| MINAS GERAIS | 11,5 | 22º | 18,1 | 24º | 57,1 |
| BAHIA | 9,4 | 23º | 37,7 | 7º | 303,2 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 9,0 | 24º | 22,9 | 19º | 153,9 |
| PIAUI | 8,2 | 25º | 13,7 | 26º | 66,4 |
| SANTA CATARINA | 7,9 | 26º | 12,9 | 27º | 63,1 |
| MARANHÃO | 6,1 | 27º | 22,5 | 21º | 269,3 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares ** Se ano inicial 1998, taxa=58,3. Δ= -14,3%

Mas para aprofundar as análises dessa mudança nos padrões históricos da violência homicida, deveremos retroceder com os dados até o ano 1980 e assim abranger um período de 30 anos. Podemos verificar essa evolução nos gráficos e tabelas a seguir.

Gráfico 2.3.1.1. Evolução das 7 UF com as maiores e das 17 UF com as menores taxas de homicídio no ano 2000. Brasil, 1980/2010*.



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Vemos no gráfico 2.3.1.1 que, entre 1980 e 1999, o Brasil passou de 11,7 para 26,2 homicídios em 100 mil habitantes, o que representou um aumento de 124%. No mesmo período, os 7 estados mais violentos no ano 2000 cresciam 175,7% e os 17 menos violentos em 2000 cresciam de forma bem mais moderada: 48,5%.

Nesses estados menos violentos, vemos que o peso do incremento concentrou-se nos primeiros 9 anos, até 1989. Entre essa data e 1999 os índices praticamente estagnaram. Fica evidente, visualmente no gráfico, que até 1999 os polos dinâmicos da violência homicida concentravam-se num pequeno grupo de estados, principalmente em suas capitais e/ou regiões metropolitanas, como teremos oportunidade de observar no capítulo dedicado ao processo de interiorização.

Já no segundo período, que se inicia em 1999 e vai até 2010, as taxas nacionais, com diversas flutuações, praticamente estagnam em 26,2 homicídios em 100 mil habitantes. Até 2003 continuam os elevados níveis de crescimento do período anterior, cai, também de forma acelerada em 2004 e 2005, para depois voltar a oscilar até 2010, ora aumentando, ora caindo. Que explicam as fortes oscilações do último quinquênio? Indicávamos, em estudos anteriores: *contrastando com o período anterior, de crescimento sistemático, os dados se revelam contraditórios, crescendo em um ano, caindo no outro. Isso indica a presença de forças também contraditórias, cuja prevalência circunstancial pressiona os quantitativos nacionais ora para cima ora para baixo (...)* Essas mudanças alteram o mapa tradicional dos homicídios no país. Quais seriam essas forças? Um pequeno número de estados de elevados níveis de violência, alguns de forte peso demográfico,

conseguem reverter a espiral de violência homicida, baixando drasticamente seus índices. Essa violência se espalha para um grande número de unidades que, relativamente tranquilas dez anos antes, evidenciariam fortes incrementos nos seus índices de homicídios. A preponderância circunstancial de um ou outro bloco estaria a explicar as oscilações, numa situação que podemos caracterizar como de *equilíbrio instável*.

Efetivamente, vemos que neste segundo período, a partir de 1999, as taxas dos 7 estados que em 2000 lideravam as estatísticas, caem drasticamente de 47,4 para 22,1 homicídios em 100 mil habitantes. Isso significa que nesses 11 anos as taxas caíram 52,1%, indo para menos da metade do que eram em 1999.

Do outro lado, as taxas dos 17 estados que tinham os menores índices em 2000 crescem de forma drástica: passam de 11,7 para 28,4 homicídios em 100 mil habitantes. Um crescimento que multiplica quase 2,5 vezes o nível de 1999.

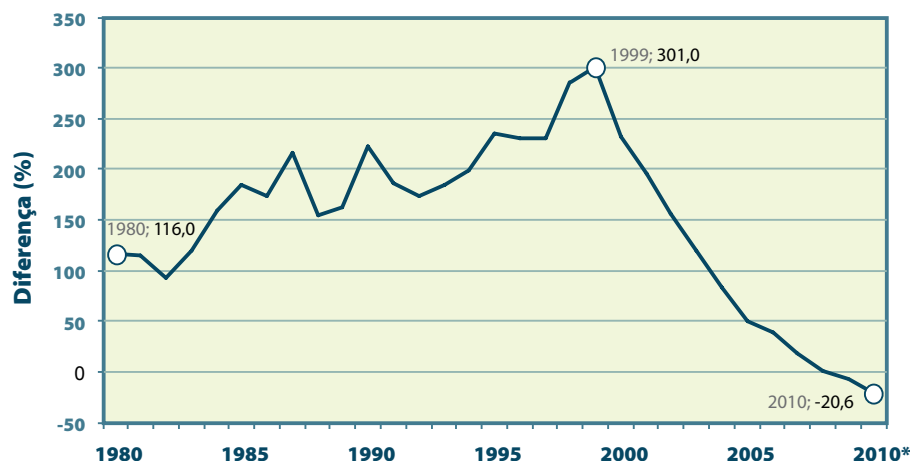
Evidência clara desta mudança de padrão é o fato que em 1999 as taxas dos sete estados mais violentos superam largamente as taxas dos estados menos violentos – taxas de 47,4 e 11,7: eram 305% maiores isto é, acima de 4 vezes. Já em 2010 a taxa dos estados menos violentos agora ultrapassa em 22,2% a dos estados mais violentos.

Tabela 2.3.1.2. Evolução das 7 UF com as maiores e das 17 UF com as menores Taxas de Homicídio no ano 2000. Brasil, 1980/2010.*

| ANO | BRASIL | 7 MAIORES | 17 MENORES | RELAÇÃO % |
|------|--------|-----------|------------|-----------|
| 1980 | 11,7 | 17,1 | 7,9 | 116,0 |
| 1981 | 12,6 | 18,3 | 8,5 | 114,4 |
| 1982 | 12,6 | 17,5 | 9,1 | 92,9 |
| 1983 | 13,8 | 20,2 | 9,2 | 119,1 |
| 1984 | 15,3 | 23,9 | 9,2 | 159,0 |
| 1985 | 15,0 | 24,2 | 8,5 | 184,6 |
| 1986 | 15,3 | 24,2 | 8,8 | 174,0 |
| 1987 | 16,9 | 28,2 | 8,9 | 217,1 |
| 1988 | 16,8 | 26,0 | 10,2 | 154,8 |
| 1989 | 20,3 | 31,9 | 12,1 | 162,7 |
| 1990 | 22,2 | 37,4 | 11,6 | 222,2 |
| 1991 | 20,9 | 33,7 | 11,8 | 186,1 |
| 1992 | 19,1 | 30,4 | 11,1 | 172,9 |
| 1993 | 20,2 | 32,5 | 11,4 | 184,4 |
| 1994 | 21,2 | 34,9 | 11,6 | 199,7 |
| 1995 | 23,8 | 40,7 | 12,1 | 235,2 |
| 1996 | 24,8 | 42,0 | 12,7 | 230,9 |
| 1997 | 25,4 | 43,1 | 13,0 | 231,2 |
| 1998 | 25,9 | 46,0 | 11,9 | 285,4 |
| 1999 | 26,2 | 47,1 | 11,7 | 301,0 |
| 2000 | 26,7 | 45,4 | 13,7 | 231,5 |
| 2001 | 27,8 | 45,6 | 15,4 | 195,0 |
| 2002 | 28,5 | 44,3 | 17,3 | 156,5 |
| 2003 | 28,9 | 42,4 | 19,3 | 119,7 |
| 2004 | 27,0 | 36,8 | 20,1 | 83,5 |
| 2005 | 25,8 | 32,1 | 21,3 | 50,5 |
| 2006 | 26,3 | 31,4 | 22,5 | 39,4 |
| 2007 | 25,2 | 27,7 | 23,4 | 18,3 |
| 2008 | 26,4 | 26,4 | 26,3 | 0,6 |
| 2009 | 27,0 | 25,9 | 27,7 | -6,5 |
| 2010 | 26,2 | 22,6 | 28,4 | -20,6 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico 2.3.1.2. Relação % entre as 7 UF com maiores e as 17 UF com menores taxas de homicídio em 2000. Brasil, 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. * 2010: dados preliminares

Tabela 2.3.1.3. Crescimento % por período das 7 UF com as maiores e das 17 UF com as menores taxas de homicídio em 2000. Brasil.

| PERÍODO | CRESCIMENTO % | | |
|------------|---------------|-----------|------------|
| | BRASIL | 7 MAIORES | 17 MENORES |
| 1980/1999 | 124,0 | 175,7 | 48,5 |
| 1999/2010* | 0,0 | -52,1 | 142,2 |
| 1980/2010* | 124,0 | 32,2 | 259,5 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Outro claro indicador dessa disseminação é o fato que no ano 2000 ainda existiam no país 5 estados com taxas abaixo do que se considera *situação epidêmica*²¹: Bahia, Rio Grande do Norte, Piauí, Santa Catarina e Maranhão. Já em 2010 a totalidade dos estados supera esse patamar. A menor taxa, a de Santa Catarina, é de 12,9 homicídios em 100 mil habitantes. E esse fenômeno acontece sem alteração da taxa nacional, que permanece rondando os 26 homicídios em 100 mil habitantes. Esse fenômeno de disseminação se produz a partir das quedas, bem significativas, de alguns estados com forte peso demográfico e impacto nas estatísticas nacionais, como São Paulo e Rio de Janeiro e de aumentos em um maior número de estados, mas de menor peso estatístico.

Fenômeno semelhante acontece se observamos a evolução histórica da violência nas capitais. Capitais que no ano 2000 ocupavam os lugares mais violentos, veem suas taxas cair na década e, em alguns casos, como as capitais de São Paulo ou Rio de Janeiro, de forma muito significativa.

21. 10 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Tabela 2.3.1.4. Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100 mil) 2000/2010*

| CAPITAL | 2000 | | 2010* | | Δ% |
|----------------|------|------|-------|------|-------|
| | TAXA | Pos. | TAXA | Pos. | |
| RECIFE | 97,5 | 1º | 57,9 | 4º | -40,6 |
| VITÓRIA | 79,0 | 2º | 67,1 | 3º | -15,1 |
| CUIABÁ | 69,5 | 3º | 40,1 | 14º | -42,3 |
| SÃO PAULO | 64,8 | 4º | 13,0 | 27º | -79,9 |
| PORTO VELHO | 61,0 | 5º | 49,7 | 9º | -18,5 |
| RIO DE JANEIRO | 56,6 | 6º | 24,3 | 23º | -57,1 |
| MACAPÁ | 46,2 | 7º | 49,0 | 10º | 6,1 |
| MACEIÓ | 45,1 | 8º | 109,9 | 1º | 143,7 |
| BOA VISTA | 40,4 | 9º | 28,5 | 21º | -29,5 |
| ARACAJU | 39,9 | 10º | 42,0 | 13º | 5,3 |
| CAMPO GRANDE | 39,3 | 11º | 21,7 | 26º | -44,8 |
| PORTO ALEGRE | 39,2 | 12º | 36,8 | 16º | -6,1 |
| JOÃO PESSOA | 37,8 | 13º | 80,3 | 2º | 112,4 |
| BRASÍLIA | 37,5 | 14º | 34,2 | 18º | -8,8 |
| RIO BRANCO | 36,4 | 15º | 25,9 | 22º | -28,8 |
| BELO HORIZONTE | 34,8 | 16º | 34,9 | 17º | 0,3 |
| MANAUS | 33,0 | 17º | 46,7 | 11º | 41,5 |
| GOIÂNIA | 28,6 | 18º | 39,8 | 15º | 39,2 |
| FORTALEZA | 28,2 | 19º | 45,9 | 12º | 62,8 |
| CURITIBA | 26,2 | 20º | 55,9 | 6º | 113,4 |
| BELÉM | 25,9 | 21º | 54,5 | 8º | 110,4 |
| TERESINA | 22,2 | 22º | 30,8 | 20º | 38,7 |
| PALMAS | 21,8 | 23º | 22,3 | 25º | 2,3 |
| SÃO LUÍS | 16,6 | 24º | 56,1 | 5º | 238,0 |
| SALVADOR | 12,9 | 25º | 55,5 | 7º | 330,2 |
| NATAL | 10,4 | 26º | 32,3 | 19º | 210,6 |
| FLORIANÓPOLIS | 10,2 | 27º | 22,8 | 24º | 123,5 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

O contrário acontece com outras 11 capitais que no ano 2000 eram as menos violentas. Suas taxas crescem e, em casos, de forma muito drástica, como São Luís, Salvador, Natal, Belém, Florianópolis ou Curitiba. Cabe mencionar também os casos de Maceió e João Pessoa que, de posição intermediária em 2000, passam a ocupar os dois primeiros lugares na violência nacional. A tabela 2.3.1.4 permite perceber, de forma clara, esses deslocamentos.

Mas vai ser nas regiões metropolitanas que esses deslocamentos adquirem maior visibilidade:

Tabela 2.3.1.5. Ordenamento das RM por Taxas de Homicídio (em 100 mil). Brasil 2000/2010*

| RM | 2000 | | 2010* | | Δ% |
|---------------------|------|------|-------|------|-------|
| | TAXA | Pos. | TAXA | Pos. | |
| RECIFE | 77,2 | 1º | 50,6 | 7º | -34,4 |
| VITÓRIA | 73,6 | 2º | 68,6 | 4º | -6,8 |
| SÃO PAULO | 63,3 | 3º | 15,4 | 29º | -75,6 |
| CUIABÁ | 60,1 | 4º | 44,9 | 10º | -25,3 |
| RIO DE JANEIRO | 56,7 | 5º | 26,7 | 22º | -52,9 |
| BAIXADA SANTISTA | 54,8 | 6º | 19,3 | 25º | -64,7 |
| PETROLINA/JUAZEIRO | 46,7 | 7º | 34,2 | 16º | -26,6 |
| MACAPÁ | 41,8 | 8º | 45,0 | 9º | 7,8 |
| CAMPINAS | 39,7 | 9º | 14,7 | 30º | -63,0 |
| MACEIÓ | 39,3 | 10º | 100,7 | 1º | 156,2 |
| ENTORNO DE BRÁSILIA | 35,2 | 11º | 39,0 | 14º | 10,6 |
| ARACAJU | 34,2 | 12º | 41,3 | 13º | 20,7 |
| MANAUS | 29,6 | 13º | 43,3 | 11º | 46,4 |
| BELO HORIZONTE | 28,8 | 14º | 34,4 | 15º | 19,5 |
| JOÃO PESSOA | 27,6 | 15º | 72,9 | 3º | 164,2 |
| P.ALEGRE | 26,9 | 16º | 29,6 | 18º | 9,9 |
| FORTALEZA | 26,2 | 17º | 42,9 | 12º | 63,9 |
| GOIÂNIA | 25,3 | 18º | 33,3 | 17º | 31,6 |
| CURITIBA | 25,1 | 19º | 56,8 | 6º | 126,7 |
| BELÉM | 18,9 | 20º | 80,2 | 2º | 325,0 |
| TÉRESINA | 18,2 | 21º | 24,8 | 24º | 36,4 |
| LONDRINA | 16,5 | 22º | 27,0 | 21º | 63,2 |
| SÃO LUÍS | 13,4 | 23º | 46,6 | 8º | 246,4 |
| SALVADOR | 11,6 | 24º | 60,1 | 5º | 418,2 |
| NORTE/NORDESTE SC | 10,4 | 25º | 16,1 | 28º | 55,3 |
| NATAL | 10,1 | 26º | 27,1 | 20º | 167,5 |
| FOZ DO RIO ITAJAÍ | 10,0 | 27º | 29,1 | 19º | 190,7 |
| VALE DO AÇO | 10,0 | 28º | 25,2 | 23º | 152,1 |
| FLORIANÓPOLIS | 8,9 | 29º | 18,5 | 27º | 108,0 |
| MARINGÁ | 7,8 | 30º | 18,7 | 26º | 139,6 |
| TUBARÃO | 5,9 | 31º | 14,7 | 31º | 146,9 |
| REG CARBONÍFERA SC | 5,2 | 32º | 10,3 | 32º | 97,9 |
| VALE DO ITAJAÍ | 2,8 | 33º | 9,0 | 33º | 228,9 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Das 9 regiões com maiores taxas no ano 2000, em 8 delas o crescimento da década foi negativo. Só Macapá, entre essas 9, apresenta um leve crescimento. Já a totalidade das 24 menores taxas em 2000 cresceram e, em diversos casos, como a RM de Maceió, ou a de Belém, de forma muito expressiva, passando em 2010 aos dois primeiros lugares no contexto nacional.

2.3.2. Interiorização da violência

Como indicamos na introdução, os dados históricos tornam visível outro processo de desconcentração que acontece concomitante com o anterior: é o que chamamos de interiorização, onde os polos dinâmicos da violência se deslocam das capitais e/ou regiões metropolitanas rumo ao interior dos estados. Esses dois processos só podem ser desagregados analiticamente para melhorar a compreensão dos processos implicados. Mas trata-se, em realidade, de uma única mudança que vai de umas poucas metrópoles rumo a cidades de menor porte, seja no interior dos estados, seja em outros estados.

Para melhor visualizar esse processo deveremos desagregar os dados das UF em duas grandes categorias:

- As **Capitais e as Regiões Metropolitanas** do país. Por apresentar comportamento muito semelhante, praticamente idêntico, englobaremos ambas em única categoria: **Capitais+RM**.
- O **Interior** dos estados. No contexto do estudo definiremos operacionalmente o Interior como os municípios que não são nem capitais de Estado, nem formam parte de alguma Região Metropolitana.

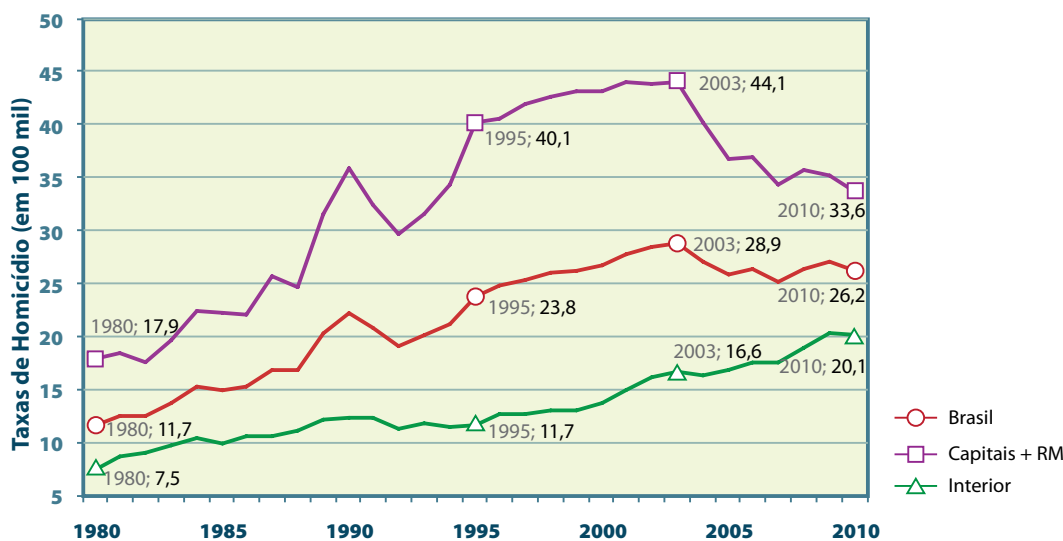
Dessa forma, comparando os modos de evolução desses dois blocos, poderemos evidenciar outras peculiaridades recentes na evolução da violência homicida do país.

Por último, cabe indicar que, para ter maior capacidade inferencial devemos ampliar também aqui o escopo temporal da nossa análise, retrocedendo, em vários casos, até 1980, por se tratar de fenômenos que tiveram início antes da última década.

Pelos dados do último Censo do IBGE, dos 190,7 mi habitantes do país, 105 mi, que equivale a 55,1% da população, moravam no Interior dos Estados. Esse número já foi maior, pouco mais de 60% em 1980. Mas ainda hoje, apesar da queda de representatividade, o interior ainda concentra a maior parte de população brasileira, motivo pelo qual é recomendável acompanhar as mudanças em sua estrutura ou evolução, porque afetam decididamente os índices nacionais. Geralmente, existe uma ideia um tanto bucólica das cidades do interior, como oásis de paz e tranquilidade que a vida estressante das grandes metrópoles tende a destruir.

A seguir, deveremos analisar a evolução dos quantitativos de homicídios no interior dos estados. Mas para entender as mudanças acontecidas na última década deveremos trabalhar com os dados dos 30 anos de homicídios disponíveis:

Gráfico 2.3.2.1. Evolução das Taxas de Homicídio (em 100 mil). Brasil, Capitais+ RM e Interior. 2000/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS – *2010: dados preliminares

Neste gráfico e na tabela 2.3.2.1. podemos observar a existência de três grandes períodos claramente delimitados:

- **1980/1995.** Nesse primeiro período observamos um acelerado crescimento das Capitais+RM, que passam de 17,9 para 40,1 homicídios em cada 100 mil habitantes. Isso representa um aumento de 123,8% nesses 15 anos, ou 5,5% ao ano. No mesmo período, o Interior passou de 7,5 para 11,7 homicídios em 100 mil: crescimento bem menor que o das capitais – 55,9% no total do período ou 3% ao ano. Fica evidente que o comando do crescimento no período ficou por conta das Capitais+RM, responsáveis pela forte elevação das taxas nacionais.
- **1995/2003.** Arrefece o crescimento das Capitais+RM, cujo incremento nos 8 anos foi de 9,8%, o que representa um incremento anual de 1,2%. Já as taxas do Interior neste período pulam para 4,4% ao ano, ao crescer 41,4% no período. De toda forma, ambas as áreas ainda contribuem para o incremento da violência nacional, agora com maior peso para o Interior.
- **2003/2010.** Neste último período as taxas das Capitais+RM caem de forma clara, passando de 44,1 homicídios em 100 mil para 33,6, o que representa uma queda de 23,8% nos sete anos, ou uma taxa negativa de 3,8% ao ano. Já os índices do interior continuam crescendo, mas com um ritmo menor. Crescem 21,4% no período, ou 2,8% ao ano. Dessa forma o Interior assume, claramente, o papel de polo dinâmico, motor da violência homicida, ao impedir quedas substantivas nos níveis da violência nacional que as Capitais+RM estariam conseguindo.

Tabela 2.3.2.1. Crescimento por período das taxas de homicídio do Brasil, Capitais+RM e Interior. Brasil. 1980/2010*

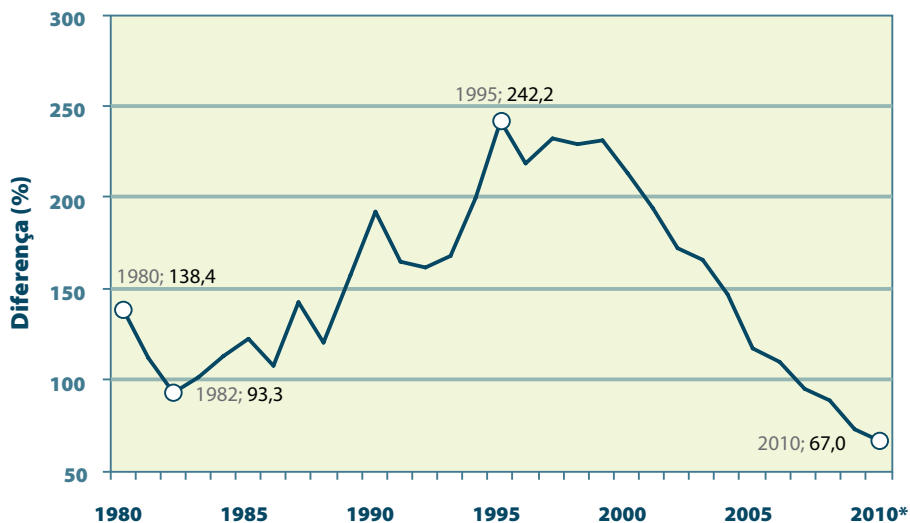
| ÁREA | 1980/1995 | | 1995/2003 | | 2003/2010* | |
|-------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|------------|
| | Δ % | Δ % AO ANO | Δ % | Δ % AO ANO | Δ % | Δ % AO ANO |
| BRASIL | 103,9 | 4,9 | 21,1 | 2,4 | -9,3 | -1,4 |
| CAPITAIS+RM | 123,8 | 5,5 | 9,8 | 1,2 | -23,8 | -3,8 |
| INTERIOR | 55,9 | 3,0 | 41,4 | 4,4 | 21,4 | 2,8 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

O Gráfico 2.3.2.2 permite verificar a evolução das diferenças entre o Interior e as Capitais+RM. Vemos que em 1982 as taxas das Capitais+RM eram 93,3% superiores às do Interior. Em 1995 essa diferença atinge sua máxima expressão: 242,2%. Foi quando começa a arrefecer o crescimento nos centros urbanos. Para 2010 a diferença se encurta, e muito: cai para 67%, menor ainda que em 1982.

E a linha tendencial indica que vai se encurtar mais ainda. Se continuar com os índices do último quinquênio, as taxas do interior igualariam em virulência as taxas das Capitais/RM em um patamar em torno dos 28 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Gráfico 2.3.2.2 Evolução da diferença (%) entre as taxas de homicídio das Capitais+RM e do Interior. Brasil. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS – *2010: dados preliminares

Mas a evolução dos índices nas diversas unidades do país está longe de ser homogênea, como pode ser visto na tabela 2.3.2.2. Nas regiões norte e nordeste as taxas de homicídio do interior mais que duplicam na década 2000/2010. No norte, são puxados basicamente pelo interior do Pará e do Acre, mas observável em todos os estados da região, salvo em Roraima, onde as taxas crescem mais na Capital.

Já no nordeste, em quase todas as UF observamos forte crescimento das taxas do interior, salvo em Pernambuco, que apresenta uma leve queda. No sul o crescimento é moderado, e sudeste e Centro-Oeste evidenciam poucas mudanças.

De qualquer forma, os dados estão indicando um forte processo de interiorização, como pode ser visto nas tabelas 2.3.2.2 à 2.3.2.4.

- Se na década os índices do Brasil permaneceram praticamente estagnados – a taxa de 26,7 em 2000 cai para 26,2 em 2010 – as taxas das capitais e das RM regridem 22,3% – passam de 43,2 para 33,6 – queda compensada pelo interior, cujas taxas aumentam 43,6% – passam de 13,8 para 20,1 nesse período. Assim, os esforços realizados no período nas capitais e RM de alguns Estados, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, foram anuladas em grande parte, pelo crescimento no interior de vários outros estados.

Tabela 2.3.2.2. Taxas de Homicídio (em 100 mil) do Interior dos Estados, por UF e Região. Brasil. 2000/2010*

| UF/REGIÃO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* | Δ% |
|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|
| ACRE | 5,3 | 6,4 | 9,7 | 9,5 | 8,4 | 14,3 | 11,0 | 9,4 | 12,1 | 13,1 | 14,3 | 172,9 |
| AMAPÁ | 11,5 | 21,1 | 12,2 | 18,2 | 15,3 | 27,7 | 32,3 | 15,3 | 21,5 | 30,4 | 20,0 | 74,2 |
| AMAZONAS | 5,8 | 6,7 | 7,5 | 6,6 | 6,9 | 6,4 | 8,6 | 7,9 | 9,3 | 8,8 | 11,0 | 90,4 |
| PARÁ | 10,6 | 12,4 | 15,2 | 17,7 | 19,8 | 22,1 | 24,7 | 27,4 | 32,5 | 34,3 | 33,3 | 213,3 |
| RONDÔNIA | 25,1 | 31,5 | 35,6 | 34,3 | 27,2 | 29,4 | 27,8 | 19,6 | 27,1 | 31,1 | 28,9 | 15,4 |
| RORAIMA | 38,0 | 31,1 | 29,5 | 24,2 | 24,2 | 25,5 | 35,8 | 31,6 | 26,3 | 27,7 | 25,3 | -33,4 |
| TOCANTINS | 14,6 | 17,7 | 14,1 | 17,8 | 15,5 | 15,9 | 18,5 | 17,2 | 18,1 | 22,0 | 22,5 | 54,0 |
| NORTE | 12,5 | 14,9 | 16,5 | 18,0 | 17,9 | 19,9 | 21,8 | 21,6 | 25,8 | 27,9 | 27,3 | 118,5 |
| ALAGOAS | 18,3 | 16,3 | 21,5 | 23,9 | 21,3 | 26,7 | 31,7 | 40,4 | 37,6 | 43,6 | 46,8 | 156,1 |
| BAHIA | 9,2 | 10,9 | 10,7 | 12,8 | 13,4 | 14,9 | 17,2 | 18,0 | 22,7 | 27,6 | 30,5 | 231,2 |
| CEARÁ | 10,1 | 12,0 | 12,8 | 15,5 | 15,1 | 14,7 | 14,6 | 13,8 | 16,2 | 19,0 | 20,3 | 101,6 |
| MARANHÃO | 4,7 | 6,2 | 7,8 | 9,7 | 7,6 | 12,0 | 12,0 | 13,6 | 15,2 | 15,5 | 16,5 | 249,9 |
| PARAÍBA | 10,3 | 7,5 | 10,4 | 10,1 | 13,3 | 12,8 | 15,1 | 13,7 | 17,6 | 21,2 | 24,1 | 133,8 |
| PERNAMBUCO | 35,5 | 34,3 | 39,1 | 34,9 | 29,2 | 30,7 | 33,1 | 36,1 | 35,6 | 33,8 | 28,8 | -19,0 |
| PIAUI | 1,7 | 4,8 | 4,5 | 4,0 | 6,5 | 5,8 | 5,9 | 6,7 | 6,0 | 6,7 | 6,4 | 276,5 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 8,3 | 9,3 | 9,3 | 11,8 | 10,7 | 11,7 | 12,6 | 15,9 | 18,2 | 18,8 | 19,9 | 139,7 |
| SERGIPE | 16,7 | 16,5 | 18,8 | 14,6 | 15,1 | 17,7 | 21,8 | 20,6 | 22,4 | 25,2 | 27,9 | 67,3 |
| NORDESTE | 12,2 | 13,0 | 14,4 | 15,3 | 14,6 | 16,3 | 17,9 | 19,2 | 21,5 | 24,1 | 25,2 | 105,6 |
| ESPIRITO SANTO | 23,5 | 23,7 | 24,9 | 25,6 | 22,4 | 24,5 | 26,8 | 30,5 | 34,3 | 37,2 | 33,0 | 40,3 |
| MINAS GERAIS | 5,8 | 6,6 | 8,4 | 10,1 | 10,5 | 12,0 | 12,8 | 12,8 | 12,5 | 12,8 | 12,3 | 112,1 |
| RIO DE JANEIRO | 34,3 | 36,6 | 38,0 | 35,4 | 33,9 | 36,9 | 32,9 | 35,1 | 31,4 | 31,5 | 25,0 | -27,3 |
| SÃO PAULO | 16,8 | 18,3 | 18,1 | 17,4 | 16,2 | 13,7 | 13,3 | 10,0 | 10,7 | 11,7 | 11,5 | -31,2 |
| SUDESTE | 14,8 | 16,1 | 16,9 | 16,9 | 16,2 | 16,1 | 15,9 | 14,8 | 14,9 | 15,6 | 14,4 | -2,4 |
| PARANÁ | 16,4 | 18,6 | 19,7 | 20,5 | 23,5 | 23,7 | 24,4 | 25,9 | 24,3 | 25,1 | 24,8 | 51,5 |
| RIO GRANDE DO SUL | 10,2 | 12,9 | 12,6 | 12,1 | 12,3 | 12,7 | 12,5 | 11,7 | 12,9 | 13,4 | 13,2 | 29,4 |
| SANTA CATARINA | 8,1 | 7,6 | 8,7 | 10,2 | 9,2 | 8,5 | 9,2 | 8,9 | 9,9 | 9,4 | 9,6 | 18,9 |
| SUL | 12,1 | 13,9 | 14,4 | 14,8 | 15,8 | 15,9 | 16,2 | 16,3 | 16,5 | 16,9 | 16,7 | 38,5 |
| DISTRITO FEDERAL | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| GOIÁS | 13,1 | 14,4 | 14,8 | 14,0 | 17,9 | 16,1 | 15,0 | 15,7 | 16,9 | 19,6 | 18,1 | 38,6 |
| MATO GROSSO | 31,9 | 28,1 | 32,6 | 30,9 | 29,1 | 29,2 | 27,3 | 27,4 | 26,7 | 28,8 | 27,0 | -15,4 |
| MATO GROSSO DO SUL | 27,1 | 27,1 | 31,4 | 31,4 | 29,0 | 27,3 | 30,7 | 28,9 | 31,4 | 31,4 | 27,7 | 2,4 |
| CENTRO-OESTE | 22,6 | 22,0 | 24,7 | 23,8 | 24,3 | 23,3 | 23,0 | 22,9 | 23,8 | 25,6 | 23,5 | 4,0 |
| BRASIL | 13,8 | 14,9 | 16,1 | 16,6 | 16,3 | 16,9 | 17,6 | 17,6 | 18,9 | 20,4 | 20,1 | 46,3 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Tabela 2.3.2.3. Crescimento regional das taxas de homicídio (em 100 mil) por área. Brasil. 2000-2010*

| REGIÃO | TAXAS CAPITAL+RM | | TAXAS INTERIOR | | CRESCIMENTO % | | DIFERENCIAL |
|--------------|------------------|-------|----------------|-------|---------------|----------|-------------|
| | 2000 | 2010* | 2000 | 2010* | C+RM | INTERIOR | INTERIOR |
| NORTE | 29,1 | 54,1 | 12,5 | 27,3 | 86,2 | 118,5 | 32,3 |
| NORDESTE | 33,6 | 50,8 | 12,2 | 25,2 | 51,3 | 105,6 | 54,3 |
| SUDESTE | 55,6 | 23,0 | 14,8 | 14,4 | -58,7 | -2,4 | 56,3 |
| SUL | 20,3 | 33,4 | 12,1 | 16,7 | 64,1 | 38,5 | -25,6 |
| CENTRO-OESTE | 35,0 | 37,2 | 22,6 | 23,5 | 6,5 | 4,0 | -2,5 |
| BRASIL | 43,2 | 33,6 | 13,8 | 20,1 | -22,3 | 46,3 | 68,6 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Tabela 2.3.2.4. Crescimento das taxas de homicídio (em 100 mil) nas UF por área. Brasil. 2000-2010*

| REGIÃO | TAXAS C+RM | | TAXAS INTERIOR | | CRESCIMENTO % | | DIFE-RENCIAL |
|---------------------|------------|-------|----------------|-------|---------------|----------|--------------|
| | 2000 | 2010* | 2000 | 2010* | C+RM | INTERIOR | INTERIOR |
| ACRE | 36,4 | 25,9 | 5,3 | 14,3 | -28,8 | 172,9 | 201,6 |
| AMAPÁ | 39,0 | 45,0 | 11,5 | 20,0 | 15,4 | 74,2 | 58,8 |
| AMAZONAS | 29,6 | 43,3 | 5,8 | 11,0 | 46,4 | 90,4 | 44,0 |
| PARÁ | 18,9 | 80,2 | 10,6 | 33,3 | 325,0 | 213,3 | -111,8 |
| RONDÔNIA | 61,0 | 49,7 | 25,1 | 28,9 | -18,5 | 15,4 | 33,9 |
| RORAIMA | 40,4 | 28,5 | 38,0 | 25,3 | -29,5 | -33,4 | -4,0 |
| TOCANTINS | 21,8 | 22,3 | 14,6 | 22,5 | 2,3 | 54,0 | 51,8 |
| ALAGOAS | 39,3 | 100,7 | 18,3 | 46,8 | 156,2 | 156,1 | -0,1 |
| BAHIA | 11,6 | 60,1 | 9,2 | 30,5 | 418,1 | 231,5 | -186,6 |
| CEARÁ | 26,2 | 42,9 | 10,1 | 20,3 | 63,9 | 101,6 | 37,8 |
| MARANHÃO | 13,4 | 46,6 | 4,7 | 16,5 | 247,8 | 249,9 | 2,1 |
| PARAÍBA | 27,6 | 72,9 | 10,3 | 24,1 | 164,2 | 133,8 | -30,4 |
| PERNAMBUCO | 71,4 | 48,0 | 35,5 | 28,8 | -32,7 | -19,0 | 13,7 |
| PIAUI | 18,2 | 24,8 | 1,7 | 6,4 | 36,3 | 276,5 | 240,2 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 10,1 | 27,1 | 8,3 | 19,9 | 167,5 | 139,7 | -27,9 |
| SERGIPE | 34,2 | 41,3 | 16,7 | 27,9 | 20,7 | 67,3 | 46,6 |
| ESPÍRITO SANTO | 73,6 | 68,6 | 23,5 | 33,0 | -6,8 | 40,3 | 47,1 |
| MINAS GERAIS | 27,6 | 33,8 | 5,8 | 12,3 | 22,4 | 112,1 | 89,7 |
| RIO DE JANEIRO | 56,7 | 26,7 | 34,3 | 25,0 | -52,9 | -27,3 | 25,7 |
| SÃO PAULO | 60,2 | 15,6 | 16,8 | 11,5 | -74,1 | -31,2 | 42,8 |
| PARANÁ | 21,5 | 47,0 | 16,4 | 24,8 | 118,4 | 51,5 | -66,9 |
| RIO GRANDE DO SUL | 26,9 | 29,6 | 10,2 | 13,2 | 9,9 | 29,4 | 19,5 |
| SANTA CATARINA | 7,6 | 16,9 | 8,1 | 9,6 | 121,1 | 18,9 | -102,3 |
| DISTRITO FEDERAL | | | | | | | |
| GOIÁS | 25,3 | 33,3 | 13,1 | 18,1 | 31,6 | 38,6 | 7,0 |
| MATO GROSSO | 60,1 | 44,9 | 31,9 | 27,0 | -25,3 | -15,4 | 9,9 |
| MATO GROSSO DO SUL | 39,3 | 21,7 | 27,1 | 27,7 | -44,7 | 2,4 | 47,2 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

- Em termos absolutos, o número de homicídios registrados pelo SIM passou na década 2000/2010, de:
 - 45.360 para 49.932 = acréscimo de 4.572 homicídios.
 - Capitais+RM: 32339 para 28797 = queda de 3.542 homicídios.
 - Interior: 13.021 para 21.135 = crescimento de 8.114 homicídios.
- Das 26 UF²²:
 - em duas UF o diferencial²³ de crescimento entre Capital+RM e Interior permanece praticamente estagnado: Alagoas e Roraima.
 - em 8 os índices das Capitais+RM crescem mais que os do Interior, indicando a persistência do “motor” urbano pressionando fortemente a elevação das taxas, como os casos de Pará, Bahia e Santa Catarina.
 - em 16 UF as taxas do Interior cresceram mais do que as das Capitais+RM e, em vários casos, de forma significativa, como indicam os elevados diferenciais do Acre e Piauí.

2.3.3. Deslocamento dos polos dinâmicos

O duplo processo acima analisado, disseminação e interiorização, originou outro movimento dos polos dinâmicos da violência: de municípios de grande porte, acima de 100 mil habitantes, para municípios de pequeno e médio porte, como pode ser visto na tabela a seguir.

Até o ano 2000, os municípios de maior crescimento dos homicídios foram os de 500 mil habitantes ou mais, seguidos de perto por municípios com mais de 100 habitantes. Já municípios de menor tamanho também cresceram, mas em escala mais reduzida.

Já no período de 2000 a 2010 os municípios de maior porte, com mais de 500 mil habitantes, o crescimento foi negativo, os índices caíram 31,4%. Nos municípios entre 100 e 500 mil habitantes, as alterações foram poucas. Já o crescimento registrou-se nos municípios de menor tamanho, principalmente na faixa de 20 a 50 mil habitantes, que antes desse boom ostentavam taxas relativamente baixas. E não devemos esquecer que municípios com mais de 100 mil habitantes, dinâmicos até o ano 2000, representam 5,8% do total. Já os de menor porte, com menos de 100 mil habitantes representam hoje 5.282 municípios, 94,2% do total. Mas nem em todos eles, nem na maioria, os índices são preocupantes. A violência só atinge níveis severos em municípios que conformam determinadas constelações causais, como deveremos ver no item a seguir.

22. Não se considera nessas estatísticas o DF, por não possuir “interior” como acima definido.

23. A coluna “Diferencial” das tabelas 2.3.2.2 a 2.3.2.4 resulta da simples subtração do crescimento das taxas de homicídio (em 100 mil) do Interior do das Capitais+RM. Assim, o diferencial positivo está a indicar:

- Maior crescimento do Interior com respeito às Capitais+RM.
- Crescimento positivo do Interior e negativo das Capitais+RM, como no caso de Rondônia.
- Maiores quedas nas Capitais+RM do que no Interior, como no caso de São Paulo.

Tabela 2.3.3.1. Evolução das taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Brasil: 1980/2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO (POR N. DE HABITANTES) | 1980 | 1990 | 2000 | 2010* | CRESCIMENTO 1980 /2000 | | CRESCIMENTO 2000 /2010* | | N. MUNICÍPIOS EM 2010* | |
|--|------|------|------|-------|---------------------------|--------------|----------------------------|--------------|---------------------------|-------|
| | | | | | Δ % | Δ% AO ANO | Δ % | Δ% AO ANO | N. | % |
| ATÉ 5 MIL. | 4,2 | 6,0 | 6,4 | 8,7 | 51,8 | 2,1 | 35,6 | 3,1 | 1301 | 23,4 |
| DE 5 A -10 MIL | 4,4 | 6,4 | 7,9 | 10,4 | 81,1 | 3,0 | 31,6 | 2,8 | 1212 | 21,8 |
| DE 10 A -20 MIL | 5,8 | 8,3 | 9,7 | 13,8 | 67,6 | 2,6 | 41,4 | 3,5 | 1401 | 25,2 |
| DE 20 A -50 MIL | 7,2 | 11,1 | 12,2 | 19,3 | 69,4 | 2,7 | 58,2 | 4,7 | 1043 | 18,7 |
| DE 50 A -100 MIL | 9,2 | 16,3 | 17,7 | 25,1 | 92,3 | 3,3 | 41,3 | 3,5 | 325 | 5,8 |
| DE 100 A -200 MIL | 12,4 | 23,9 | 27,3 | 30,1 | 120,9 | 4,0 | 10,2 | 1,0 | 150 | 2,7 |
| DE 200 A -500 MIL | 15,8 | 27,7 | 34,6 | 34,3 | 118,8 | 4,0 | -0,9 | -0,1 | 95 | 1,7 |
| 500 MIL E MAIS. | 20,8 | 41,1 | 48,3 | 33,1 | 132,1 | 4,3 | -31,4 | -3,7 | 38 | 0,7 |
| TOTAL | 11,7 | 22,2 | 26,7 | 26,2 | 128,8 | 4,2 | -2,0 | -0,2 | 5565 | 100,0 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

2.3.4. Fatores determinantes

Quais seriam os determinantes das mudanças acontecidas na última década?

Em primeiro lugar, a reestruturação da produção brasileira que vem acontecendo desde o último quartel do século passado. Sobre o tema, uma grande variedade de estudos já focou os caminhos desse processo de desconcentração das atividades econômicas do país desde os mais diversos ângulos. Não é a nossa intenção fazer uma revisão do tema, simplesmente apontar alguns balizamentos para o entendimento do fenômeno e sua relação com a violência.

Em um estudo publicado no ano 2000, com dados de 1989/97, João Sabóia detecta uma *mudança no padrão locacional da indústria brasileira, onde aumentaria a importância do interior dos principais estados industrializados e de alguns estados fora do eixo Sul-Sudeste. Por outro lado, estariam surgindo novas aglomerações industriais de pequeno porte nas mais distintas regiões do país, caracterizadas por baixos salários e pequeno nível de diversificação industrial*²⁴.

Paralelo à modernização das últimas décadas, houve também intenso processo de mudanças locais, tanto intra quanto inter-regional, tanto dentro dos estados quanto entre estados²⁵, com o esvaziamento do principal polo industrial do país, a região metropolitana de São Paulo e a reconcentração industrial no interior de São Paulo e, de modo mais amplo, para diversos estados do país, especialmente em cidades de porte médio. Também foi generalizada em todo o país, segundo Sabóia, a desconcentração industrial em direção ao interior dos estados. Apesar da queda do emprego nos principais polos industriais tradicionais, novas aglomerações se consolidaram nas mais diversas regiões do país.

24. SABÓIA, J. *Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90: um enfoque regional*. Pesq. Plan. Econ., Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, abr. 2000

25. DINIZ, C.C. & CROCCO, M.A. *Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira*. Nova Economia. Belo Horizonte, v6, n.1, jul. 1996.

As mudanças mostram sensível alteração na dimensão espacial do desenvolvimento brasileiro, em que uma possível continuidade da desconcentração das últimas décadas deve ser acompanhada pelo aumento da heterogeneidade interna das regiões brasileiras, com o surgimento de ilhas de produtividade em quase todas as regiões, o crescimento relativo maior das antigas periferias nacionais e importância maior do conjunto das cidades médias perante as áreas metropolitanas. As tendências indicam certa continuidade da desconcentração em direção ao interior de São Paulo e aos principais estados do Sul e do Sudeste e, até mesmo, para o Nordeste, no caso das indústrias intensivas em mão-de-obra²⁶.

A emergência dos novos polos de crescimento, atraindo investimentos e gerando emprego e renda, tornam-se também atrativos para a criminalidade por serem áreas onde os esquemas de segurança são ainda precários ou incipientes, sem experiência histórica e aparelhamento para o enfrentamento das novas configurações da violência.

Em segundo lugar, investimentos em segurança nas capitais e nas grandes regiões metropolitanas, prioritárias a partir do novo Plano Nacional de Segurança Pública, de 1999, e do Fundo Nacional de Segurança instituído em fins de 2000. Neste sentido, foram canalizados recursos federais com diversos níveis de contrapartida estadual, principalmente para aparelhamento dos sistemas de segurança pública nos grandes conglomerados que lideravam o mapa da violência do período. Isso dificultou a ação da criminalidade organizada, que migra para áreas de menor risco e/ou estrutura (interior/outros estados).

Em terceiro lugar, melhoria na cobertura dos sistemas de captação de dados de mortalidade, principalmente no interior do país ou em estados com cobertura deficiente, com o que diminui a subnotificação existente. Assim, fenômenos que antes não eram registrados começam a incidir nas estatísticas de mortalidade.

Por um ou outro motivo, consolidam-se configurações espaciais que rearticulam o dinamismo da letalidade homicida centrada, até o momento, em um número limitado de grandes centros urbanos.

Toda migração (de pessoas, de polos, etc.) apresenta fatores expulsivos – do local de origem – e fatores atrativos – no local de destino. Quais seriam, neste caso, os fatores impulsores da mudança?

Fatores Expulsivos:

- Estagnação econômica nas grandes capitais e regiões metropolitanas tradicionais com a concomitante reversão dos fluxos migratórios para o local de origem ou para novos polos.
- Investimentos na segurança e consequente melhoria da eficiência repressiva.

Fatores Atrativos:

- Surgimento de novos polos de crescimento no interior de diversos estados, atrativos de investimentos, de população e também de criminalidade.

26. PACHECO, C.A. *Novos Padrões de Localização Industrial? Tendências Recentes dos Indicadores da Produção e do Investimento Industrial*. Brasília. IPEA, Textos para discussão n. 633, março de 1999.

- Melhoria da situação econômica de estados fora dos eixos tradicionais.
- Deficiências e insuficiências do aparelho de segurança em áreas de baixos níveis de violência: escassa experiência e baixa eficiência repressiva.

Quais são as consequências desse deslocamento? A disseminação e espalhamento da violência homicida ao longo do território nacional. Locais que até poucos anos atrás eram considerados tranquilos, pouco violentos, hoje assistem a uma pesada escalada de violência. O contrário também acontece em uns poucos centros, alguns de grande peso demográfico e conseqüente incidência nas estatísticas nacionais. As estatísticas caem e, no caso de São Paulo, despencam. Assim, sem grandes mudanças nas estatísticas nacionais, assistimos a uma decidida reconfiguração na distribuição interna, uma convergência que torna mais homogêneos os níveis de violência das diversas áreas do país.

Não é um fato novo. Já no Mapa de 2004, e em todos os subsequentes, indicamos que, desde 1999 *aumentam drasticamente as taxas anuais de crescimento dos homicídios no interior para 8% ao ano, caindo de forma drástica as taxas das capitais e regiões metropolitanas. Isso estaria a indicar uma forte tendência de interiorização da violência homicida*²⁷.

No mais recente mapa divulgado²⁸, além da interiorização, incluíamos uma segunda fonte de convergência que sem aumentar sua intensidade global – em torno de 26 homicídios em 100 mil – a violência homicida está se espalhando por unidades que, até uma década atrás, eram aparentemente imunes (...). Em 1998, os 5 estados com maiores taxas de homicídios apresentavam uma média de 52,6 homicídios em 100 mil habitantes. A média dos 5 estados com as menores taxas foi de 7,0. A relação entre ambas foi de 7,5 (7,5 vezes maior). Já em 2008, os 5 estados com maior nível de homicídios apresentam uma taxa bem pouco menor que a de 1998: 48,2 homicídios em 100 mil habitantes. Mas a taxa média dos estados com menor nível aumentou muito: de 7,0 para 15,6 em 100 mil habitantes. Agora, essa relação entre os 5 de maior nível de homicídios e os 5 de menor nível cai para 3,1: menos da metade.

Podemos concluir, com base nos dados trabalhados neste capítulo e a intensidade do processo observado que, se as atuais condições forem mantidas, em 7 anos as taxas do interior se equiparam com as das capitais/RM do país e praticamente vão desaparecer as diferenças entre estados.

27. WAISELFISZ, JJ. *Mapa da Violência IV. Os Jovens do Brasil*. Brasília. UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Secretaria Especial de Direitos Humanos. 2004.

28. WAISELFISZ, JJ. *Mapa da Violência 2011. Os Jovens do Brasil*. Brasília. Instituto Sangari, Ministério da Justiça. 2011.

2.4. Questões de gênero e raça

2.4.1. Homicídios por raça/cor

Como foi alertado nas considerações metodológicas:

- O Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde recém começou a processar informações referentes à raça/cor em 1996, mas com problemas de subnotificação: os dados ficavam muito incompletos até 2002. Por esse motivo, julgou-se procedente começar a analisar as informações referentes ao tema a partir de 2002.
- Os quantitativos de população por raça/cor de 2002 e 2006 foram obtidos tabulando as projeções da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, do IBGE, desses anos. Para o 2010 foram utilizados os resultados do Censo do IBGE desse ano.
- A categoria *Negro* aqui utilizada resulta do somatório das categorias Preto e Pardo utilizadas pelo IBGE.
- As taxas elaboradas relacionando número de homicídios por cor/raça (contidas nas bases de dados do SIM) com os respectivos contingentes populacionais das pesquisas do IBGE apresentam problemas metodológicos que devem ser levados em conta. A fonte para a população por raça ou cor são as entrevistas da PNAD e/ou do Censo, que coleta esse dado por autotaxa do entrevistado, que escolhe uma entre cinco opções: *Branca, Preta, Parda, Amarela* ou *Indígena*. Já nas certidões de óbito, nossa fonte para homicídios, a classificação é realizada por um agente externo ou documentação preexistente utilizando as mesmas categorias do IBGE. Ambas as classificações nem sempre, nem necessariamente, são coincidentes. Por tal motivo, não são os números absolutos, e sim as taxas de homicídio e índices de vitimização as que devem ser tomadas com cautela; são mais aproximativas do que assertivas.

Voltando à classificação por raça ou cor das certidões de óbito, na Tabela 2.4.1 podemos observar que, mesmo com grandes diferenças entre as Unidades Federadas, a tendência geral desde 2002 é: *queda no número absoluto de homicídios na população branca e de aumento nos números da população negra*.

Tabela 2.4.1. Número de Homicídios na População Total por Raça/Cor. Brasil, 2002/2010*

| UF/REGIÃO | NÚMERO DE HOMICÍDIOS | | | | | |
|---------------------|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | BRANCOS | | | NEGROS | | |
| | 2002 | 2006 | 2010* | 2002 | 2006 | 2010* |
| ACRE | 46 | 42 | 22 | 100 | 99 | 85 |
| AMAZONAS | 53 | 77 | 67 | 442 | 585 | 970 |
| AMAPÁ | 16 | 14 | 25 | 157 | 186 | 206 |
| PARÁ | 138 | 156 | 259 | 1030 | 1867 | 3160 |
| RONDÔNIA | 182 | 145 | 141 | 370 | 420 | 383 |
| RORAIMA | 21 | 21 | 8 | 91 | 66 | 103 |
| TOCANTINS | 39 | 36 | 36 | 138 | 196 | 270 |
| NORTE | 495 | 491 | 558 | 2328 | 3419 | 5177 |
| ALAGOAS | 107 | 64 | 43 | 650 | 1073 | 1690 |
| BAHIA | 137 | 187 | 337 | 1282 | 2800 | 4659 |
| CEARÁ | 130 | 164 | 275 | 704 | 966 | 1613 |
| MARANHÃO | 92 | 121 | 138 | 465 | 775 | 1307 |
| PARAÍBA | 49 | 46 | 49 | 432 | 693 | 1329 |
| PERNAMBUCO | 529 | 380 | 240 | 3598 | 3895 | 2919 |
| PIAUI | 40 | 49 | 55 | 239 | 374 | 340 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 65 | 81 | 107 | 217 | 313 | 570 |
| SERGIPE | 65 | 86 | 58 | 380 | 414 | 581 |
| NORDESTE | 1214 | 1178 | 1302 | 7967 | 11303 | 15008 |
| ESPÍRITO SANTO | 287 | 257 | 254 | 809 | 1115 | 1278 |
| MINAS GERAIS | 888 | 1223 | 903 | 1916 | 2749 | 2441 |
| RIO DE JANEIRO | 2863 | 2363 | 1344 | 4907 | 4417 | 2638 |
| SÃO PAULO | 8220 | 4710 | 3263 | 5988 | 3249 | 2304 |
| SUDESTE | 12258 | 8553 | 5764 | 13620 | 11530 | 8661 |
| PARANÁ | 1780 | 2520 | 2864 | 400 | 521 | 668 |
| RIO GRANDE DO SUL | 1555 | 1567 | 1599 | 322 | 379 | 433 |
| SANTA CATARINA | 433 | 496 | 657 | 86 | 93 | 127 |
| SUL | 3768 | 4583 | 5120 | 808 | 993 | 1228 |
| DISTRITO FEDERAL | 103 | 90 | 112 | 632 | 674 | 760 |
| GOIÁS | 394 | 366 | 359 | 647 | 991 | 1353 |
| MATO GROSSO DO SUL | 299 | 255 | 215 | 337 | 365 | 363 |
| MATO GROSSO | 321 | 237 | 238 | 613 | 650 | 714 |
| CENTRO OESTE | 1117 | 948 | 924 | 2229 | 2680 | 3190 |
| BRASIL | 18852 | 15753 | 13668 | 26952 | 29925 | 33264 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Podemos observar por essa tabela que, de 2002 a 2010:

- O número de vítimas brancas caiu de 18.852 para 13.668, o que representa uma queda da ordem de 27,5%.
- Já entre os negros, o número de vítimas de homicídio aumentou de 26.952 para 33.264, equivalente a um crescimento de 23,4%. Com isso, a brecha que já existia em 2002 cresceu mais ainda e de forma drástica, como teremos oportunidade de ver a seguir.

A Tabela 2.4.2 relaciona o número de homicídios com a população de cada UF, desagregada por raça/cor, além de calcular os Índices de Vitimização Negra que resulta da relação entre as taxas de brancos e as taxas de negros. O que esse índice nos diz? Em que proporção temos mais vítimas de homicídio negras do que brancas. Se o índice é zero, morre a mesma proporção de negros e brancos. Se o índice é negativo, morrem proporcionalmente mais brancos que negros. Se positivo, morrem mais negros que brancos. Assim, um índice nacional de vitimização de 82,7 como mostra a Tabela 2.4.2 para o ano de 2006, indica que, nesse ano, morrem proporcionalmente **82,7% mais negros do que brancos**.

Essa Tabela nos permite verificar que as taxas de homicídio de brancos caíram de 20,6 para 15,0 em cada 100 mil brancos; queda de 27,1% entre 2002 e 2010. Já na população negra, as taxas passaram de 30,0 em 2002 para 35,9 homicídios para cada 100 mil negros em 2010, o que representa um aumento de 19,6%.

Desagregando por região, e mais ainda por estado, o panorama fica muito heterogêneo, principalmente quando se observa a taxa de homicídios de negros²⁹.

Vários dados dessa Tabela impressionam pela sua magnitude:

- Em 2002, o índice nacional de vitimização negra foi de 45,8. Isto é, nesse ano, no país, morreram proporcionalmente 45,8% mais negros do que brancos.
- Quatro anos mais tarde, em 2006, esse índice pula para 82,7 (morrem proporcionalmente 82,7% mais negros do que brancos).
- Já em 2010, um novo patamar preocupante: morrem proporcionalmente 139% mais negros que brancos, isto é, bem acima do dobro!

29. O desvio padrão (s), cuja função é sintetizar o grau de dispersão de uma distribuição de valores, indica que para as taxas brancas de 2919 $s = 6,7$, para a negra $s = 15,1$. Isto é, mais do dobro de dispersão.

Tabela 2.4.2. Taxas de Homicídio e Índices de Vitimização por Raça/Cor Brasil, 2002/2010*

| UF/REGIÃO | TAXAS DE HOMICÍDIO (EM 100MIL) | | | | | | ÍNDICE DE VITIMI- ZAÇÃO NEGRA | | |
|---------------------|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------------------------|--------------|--------------|
| | BRANCOS | | | NEGROS | | | 2002 | 2006 | 2010* |
| | 2002 | 2006 | 2010* | 2002 | 2006 | 2010* | | | |
| ACRE | 40,5 | 24,4 | 12,6 | 35,3 | 18,7 | 17,5 | -12,8 | -23,2 | 39,0 |
| AMAZONAS | 8,3 | 10,9 | 9,1 | 27,4 | 23,0 | 36,8 | 230,1 | 110,5 | 306,9 |
| AMAPÁ | 12,8 | 9,7 | 15,6 | 45,6 | 37,6 | 43,4 | 256,3 | 288,0 | 178,7 |
| PARÁ | 11,2 | 9,7 | 15,7 | 31,5 | 32,1 | 57,5 | 181,3 | 229,4 | 267,0 |
| RONDÔNIA | 55,2 | 25,2 | 25,6 | 60,7 | 43,0 | 40,0 | 10,0 | 71,0 | 56,6 |
| RORAIMA | 43,7 | 26,0 | 8,5 | 41,0 | 21,8 | 33,3 | -6,2 | -16,0 | 292,3 |
| TOCANTINS | 13,4 | 11,2 | 10,4 | 14,8 | 19,6 | 26,7 | 10,4 | 75,0 | 155,6 |
| NORTE | 17,8 | 13,6 | 15,0 | 32,1 | 29,3 | 45,5 | 80,3 | 115,0 | 203,6 |
| ALAGOAS | 11,9 | 6,1 | 4,4 | 32,7 | 51,5 | 84,9 | 174,8 | 750,9 | 1846,6 |
| BAHIA | 4,5 | 6,6 | 10,8 | 12,5 | 26,2 | 42,2 | 177,8 | 297,6 | 289,2 |
| CEARÁ | 5,0 | 5,9 | 10,2 | 13,9 | 17,2 | 29,7 | 178,0 | 190,9 | 192,3 |
| MARANHÃO | 6,0 | 8,1 | 9,5 | 10,7 | 15,5 | 28,1 | 78,3 | 91,8 | 196,5 |
| PARAÍBA | 3,3 | 3,4 | 3,3 | 16,3 | 31,5 | 58,8 | 393,9 | 832,0 | 1699,7 |
| PERNAMBUCO | 16,9 | 12,3 | 7,4 | 71,4 | 71,7 | 54,2 | 322,5 | 483,8 | 628,1 |
| PIAUI | 5,9 | 6,7 | 7,2 | 10,7 | 16,3 | 14,8 | 81,4 | 145,4 | 104,2 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 5,3 | 7,2 | 8,2 | 13,2 | 17,1 | 29,7 | 149,1 | 138,3 | 261,3 |
| SERGIPE | 14,3 | 14,7 | 9,9 | 27,2 | 28,5 | 41,2 | 90,2 | 94,0 | 314,4 |
| NORDESTE | 8,2 | 7,8 | 8,3 | 23,4 | 30,9 | 41,2 | 185,4 | 295,2 | 395,0 |
| ESPÍRITO SANTO | 19,2 | 17,9 | 17,1 | 47,5 | 55,7 | 63,2 | 147,4 | 211,5 | 268,7 |
| MINAS GERAIS | 9,4 | 13,5 | 10,2 | 21,4 | 26,2 | 23,4 | 127,7 | 93,5 | 130,4 |
| RIO DE JANEIRO | 31,5 | 27,8 | 17,7 | 66,0 | 53,4 | 37,6 | 109,5 | 92,4 | 112,2 |
| SÃO PAULO | 30,3 | 16,9 | 12,4 | 56,0 | 22,7 | 18,3 | 84,8 | 34,9 | 48,0 |
| SUDESTE | 26,0 | 18,2 | 13,0 | 50,5 | 32,9 | 27,0 | 94,2 | 80,5 | 107,8 |
| PARANÁ | 23,9 | 33,1 | 39,0 | 17,5 | 17,7 | 25,0 | -26,8 | -46,7 | -35,8 |
| RIO GRANDE DO SUL | 17,4 | 17,5 | 18,0 | 22,3 | 22,0 | 22,0 | 28,2 | 25,8 | 22,4 |
| SANTA CATARINA | 8,7 | 9,5 | 12,5 | 14,4 | 9,7 | 17,0 | 65,5 | 1,7 | 35,6 |
| SUL | 17,7 | 21,0 | 23,8 | 18,7 | 17,6 | 22,8 | 5,6 | -16,2 | -4,3 |
| DISTRITO FEDERAL | 10,8 | 9,0 | 10,3 | 53,1 | 46,9 | 55,5 | 391,7 | 419,8 | 437,5 |
| GOIÁS | 16,9 | 14,6 | 14,3 | 22,1 | 29,2 | 41,9 | 30,8 | 100,0 | 191,9 |
| MATO GROSSO DO SUL | 26,6 | 21,6 | 18,6 | 33,6 | 30,7 | 33,4 | 26,3 | 42,0 | 80,1 |
| MATO GROSSO | 31,2 | 22,9 | 20,9 | 39,7 | 35,7 | 39,7 | 27,2 | 55,9 | 89,5 |
| CENTRO OESTE | 20,6 | 16,6 | 15,7 | 33,7 | 34,2 | 42,6 | 63,6 | 106,2 | 171,3 |
| BRASIL | 20,6 | 16,9 | 15,0 | 30,0 | 30,9 | 35,9 | 45,8 | 82,7 | 139,1 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

O nordeste adquire destaque pelos seus elevados índices de vitimização negra, onde estados como Alagoas e Paraíba apresentam uma íngreme escalada desde 2002 para, em 2010, ostentar uma taxa de vítimas negras proporcionalmente 20 vezes maior ao das vítimas brancas, numa escalada que tende a crescer com o tempo, em função das quedas marcantes e progressivas dos homicídios brancos e, em contrapartida, aumentos gritantes dos homicídios negros.

Também a Região Norte evidencia elevados índices de vitimização negra, principalmente nos estados de Amazonas, Pará e Roraima.

Fora destas regiões, o Distrito Federal e Espírito Santo também apresentam elevados índices de vitimização negra.

Em outro extremo, destaca-se Paraná por não acompanhar historicamente os padrões nacionais: em todos os levantamentos realizados até a presente data, o Paraná apresentou índices de vitimização negativos: morrem, proporcionalmente, mais brancos que negros.

Reordenando os dados já expostos na tabela anterior, referentes a 2010, temos a Tabela 2.4.3 a seguir:

- Paraná, Rondônia e Mato Grosso encabeçam a lista de homicídios brancos. Cinco estados nordestinos, em contrapartida, são os de menor índice.
- Já Alagoas, Espírito Santo, Paraíba, Pará, Distrito Federal e Pernambuco encabeçam a lista de homicídios negros, todos eles com taxas acima de 50 homicídios cada 100 mil negros.
- Os cinco maiores índices de vitimização negra são encontrados, por ordem, em: Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Distrito Federal e Sergipe.

Por todos os dados apresentados, vemos que, por cada branco assassinado em 2010, morreram proporcionalmente mais de 2 negros nas mesmas circunstâncias. E mais preocupante ainda, pelo balanço histórico dos últimos anos, a tendência desses pesados níveis de vitimização é crescer ainda mais.

Impressionam, tanto nos números absolutos quanto nas taxas, os altos índices de vitimização negra em Alagoas e na Paraíba e ainda, em outros 17 estados brasileiros, onde morem, proporcionalmente, mais do duplo de negros do que brancos.

Essas evidências nos levam a postular a necessidade de reorientar as políticas nacionais, estaduais e municipais em torno da segurança pública, para enfrentar de forma real e efetiva essa chaga aberta na realidade social do país.

Tabela 2.4.3. Ordenamento das UF segundo Taxas de Homicídio Branco e Negro (em 100 mil) e Índice de Vitimização Negra. População Total. 2010*

| TAXAS DE HOMICÍDIO BRANCO | | | TAXAS DE HOMICÍDIO NEGRO | | | ÍNDICE DE VITIMIZAÇÃO NEGRA | | |
|---------------------------|------|------|--------------------------|------|------|-----------------------------|--------|------|
| UF | TAXA | POS. | UF | TAXA | POS. | UF | TAXA | POS. |
| PARANÁ | 39.0 | 1º | ALAGOAS | 84.9 | 1º | ALAGOAS | 1846,6 | 1º |
| RONDÔNIA | 25.6 | 2º | ESPIRITO SANTO | 63.2 | 2º | PARAÍBA | 1699,7 | 2º |
| MATO GROSSO | 20.9 | 3º | PARAÍBA | 58.8 | 3º | PERNAMBUCO | 628.1 | 3º |
| MATO GROSSO DO SUL | 18.6 | 4º | PARÁ | 57.5 | 4º | DISTRITO FEDERAL | 437.5 | 4º |
| RIO GRANDE DO SUL | 18.0 | 5º | DISTRITO FEDERAL | 55.5 | 5º | SERGIPE | 314.4 | 5º |
| RIO DE JANEIRO | 17.7 | 6º | PERNAMBUCO | 54.2 | 6º | AMAZONAS | 306.9 | 6º |
| ESPIRITO SANTO | 17.1 | 7º | AMAPÁ | 43.4 | 7º | RORAIMA | 292.3 | 7º |
| PARÁ | 15.7 | 8º | BAHIA | 42.2 | 8º | BAHIA | 289.2 | 8º |
| AMAPÁ | 15.6 | 9º | GOIÁS | 41.9 | 9º | ESPIRITO SANTO | 268.7 | 9º |
| GOIÁS | 14.3 | 10º | SERGIPE | 41.2 | 10º | PARÁ | 267.0 | 10º |
| ACRE | 12.6 | 11º | RONDÔNIA | 40.0 | 11º | RIO GRANDE DO NORTE | 261.3 | 11º |
| SANTA CATARINA | 12.5 | 12º | MATO GROSSO | 39.7 | 12º | MARANHÃO | 196.5 | 12º |
| SÃO PAULO | 12.4 | 13º | RIO DE JANEIRO | 37.6 | 13º | CEARÁ | 192.3 | 13º |
| BAHIA | 10.8 | 14º | AMAZONAS | 36.8 | 14º | GOIÁS | 191.9 | 14º |
| TOCANTINS | 10.4 | 15º | MATO GROSSO DO SUL | 33.4 | 15º | AMAPÁ | 178.7 | 15º |
| DISTRITO FEDERAL | 10.3 | 16º | RORAIMA | 33.3 | 16º | TOCANTINS | 155.6 | 16º |
| CEARÁ | 10.2 | 17º | CEARÁ | 29.7 | 17º | MINAS GERAIS | 130.4 | 17º |
| MINAS GERAIS | 10.2 | 18º | RIO GRANDE DO NORTE | 29.7 | 18º | RIO DE JANEIRO | 112.2 | 18º |
| SERGIPE | 9.9 | 19º | MARANHÃO | 28.1 | 19º | PIAUI | 104.2 | 19º |
| MARANHÃO | 9.5 | 20º | TOCANTINS | 26.7 | 20º | MATO GROSSO | 89.5 | 20º |
| AMAZONAS | 9.1 | 21º | PARANÁ | 25.0 | 21º | MATO GROSSO DO SUL | 80.1 | 21º |
| RORAIMA | 8.5 | 22º | MINAS GERAIS | 23.4 | 22º | RONDÔNIA | 56.6 | 22º |
| RIO GRANDE DO NORTE | 8.2 | 23º | RIO GRANDE DO SUL | 22.0 | 23º | SÃO PAULO | 48.0 | 23º |
| PERNAMBUCO | 7.4 | 24º | SÃO PAULO | 18.3 | 24º | ACRE | 39.0 | 24º |
| PIAUI | 7.2 | 25º | ACRE | 17.5 | 25º | SANTA CATARINA | 35.6 | 25º |
| ALAGOAS | 4.4 | 26º | SANTA CATARINA | 17.0 | 26º | RIO GRANDE DO SUL | 22.4 | 26º |
| PARAÍBA | 3.3 | 27º | PIAUI | 14.8 | 27º | PARANÁ | -35.8 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

2.4.2 Homicídios e Gênero

Diversos estudos, tanto nacionais quanto internacionais (Mello; Minayo, UNICEF)³⁰ já alertaram que as mortes por homicídios, inclusive entre os jovens, são ocorrências marcadamente masculinas.

Os diversos mapas que vêm sendo elaborados desde 1998 confirmam esse fato. Deles emerge uma constante: a elevada proporção de mortes masculinas nos diversos capítulos da violência letal do país, principalmente quando a causa são os homicídios. Assim, por exemplo, nos últimos dados disponíveis, correspondentes a 2010, dos 49.932 homicídios registrados pelo SIM, 45.617 pertenciam ao sexo masculino (91,4%) e 4.273³¹ ao feminino (8,6%). E, historicamente, essas proporções não mudam praticamente de ano um ano para outro.

Ainda assim, apesar dessa baixa participação, nas estatísticas recentes morrem acima de 4.000 mulheres anualmente vítimas de homicídio. Nos 30 anos considerados, morreram 91.886 mulheres por essa causa.

A tabela 2.4.4 e o gráfico 2.4.1 especificam essa evolução de forma mais detalhada. Forte crescimento das taxas entre 1980 e 1996: 4,6% ao ano. A partir dessa data, o número de homicídios de mulheres aumenta, mas em menor proporção que a população feminina, pelo que as taxas caem levemente até 2006, com um ritmo de 0,9% ao ano. No ano de 2007 uma significativa queda é registrada: as taxas caem 7,6%³². Porém, a partir desse ano, as taxas tendem a subir novamente, recuperando os níveis anteriores.

O panorama se apresenta bem mais heterogêneo quando desagregamos os dados por Unidades Federadas, como podemos ver na tabela 2.4.5. O estado de maior incidência – Espírito Santo – teve em 2010 uma taxa de 9,4 vítimas de homicídio feminino para cada 100 mil mulheres. Já no de menor incidência, o Piauí, essa taxa foi de 2,6 cada 100 mil mulheres. A taxa de Espírito Santo resulta perto de quatro vezes maior que a do Piauí.

30. MELLO JORGE, M.H.P. *Como Morrem Nossos Jovens*. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.

MINAYO, M.C. *A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública*. Cadernos de Saúde Pública (10) 1. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, 1994.

UNICEF. *Retrato estatístico das mortes de crianças e jovens por causas violentas: Brasil 1979-1993*. Brasília, 1995.

31. 42 casos – 0,1% – das declarações de óbito não registram o sexo da vítima

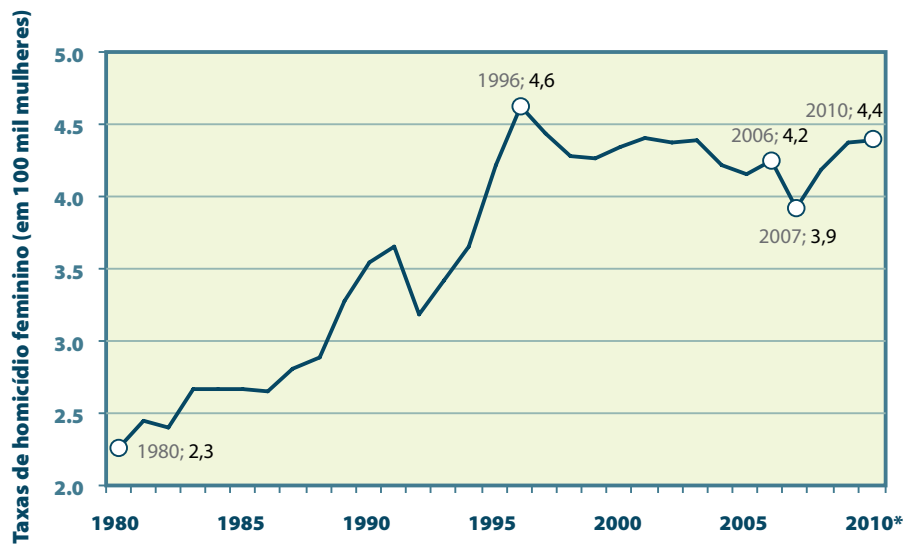
32. A lei Maria da Penha entra em vigor em setembro de 2006, aumentando o rigor das punições das agressões contra as mulheres no âmbito doméstico.

Tabela 2.4.4. Número e taxas (em 100 mil) de homicídio feminino. Brasil. 1980/2010*

| ANO | N | TAXA |
|--------------|---------------|------|
| 1980 | 1,353 | 2.3 |
| 1981 | 1,487 | 2.4 |
| 1982 | 1,497 | 2.4 |
| 1983 | 1,700 | 2.7 |
| 1984 | 1,736 | 2.7 |
| 1985 | 1,766 | 2.7 |
| 1986 | 1,799 | 2.7 |
| 1987 | 1,935 | 2.8 |
| 1988 | 2,025 | 2.9 |
| 1989 | 2,344 | 3.3 |
| 1990 | 2,585 | 3.5 |
| 1991 | 2,713 | 3.6 |
| 1992 | 2,394 | 3.2 |
| 1993 | 2,619 | 3.4 |
| 1994 | 2,838 | 3.6 |
| 1995 | 3,325 | 4.2 |
| 1996 | 3,682 | 4.6 |
| 1997 | 3,587 | 4.4 |
| 1998 | 3,503 | 4.3 |
| 1999 | 3,536 | 4.3 |
| 2000 | 3,743 | 4.3 |
| 2001 | 3,851 | 4.4 |
| 2002 | 3,867 | 4.4 |
| 2003 | 3,937 | 4.4 |
| 2004 | 3,830 | 4.2 |
| 2005 | 3,884 | 4.2 |
| 2006 | 4,022 | 4.2 |
| 2007 | 3,772 | 3.9 |
| 2008 | 4,023 | 4.2 |
| 2009 | 4,260 | 4.4 |
| 2010* | 4,273 | 4.4 |
| TOTAL | 91,886 | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Gráfico 2.4.1. Evolução das taxas de homicídio femininos (em 100 mil mulheres). Brasil, 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Tabela 2.4.5. Taxas de homicídio femininas (em 100 mil mulheres) por UF. Brasil. 2010*

| UF | TAXA | Pos. |
|---------------------|------|------|
| ESPIRITO SANTO | 9,4 | 1º |
| ALAGOAS | 8,3 | 2º |
| PARANÁ | 6,3 | 3º |
| PARAÍBA | 6,0 | 4º |
| MATO GROSSO DO SUL | 6,0 | 5º |
| PARÁ | 6,0 | 6º |
| DISTRITO FEDERAL | 5,8 | 7º |
| BAHIA | 5,6 | 8º |
| MATO GROSSO | 5,5 | 9º |
| PERNAMBUCO | 5,4 | 10º |
| TOCANTINS | 5,1 | 11º |
| GOIÁS | 5,1 | 12º |
| RORAIMA | 5,0 | 13º |
| RONDÔNIA | 4,8 | 14º |
| AMAPÁ | 4,8 | 15º |
| ACRE | 4,7 | 16º |
| SERGIPE | 4,2 | 17º |
| RIO GRANDE DO SUL | 4,1 | 18º |
| MINAS GERAIS | 3,9 | 19º |
| RIO GRANDE DO NORTE | 3,8 | 20º |
| CEARÁ | 3,7 | 21º |
| AMAZONAS | 3,7 | 22º |
| SANTA CATARINA | 3,6 | 23º |
| MARANHÃO | 3,4 | 24º |
| RIO DE JANEIRO | 3,2 | 25º |
| SÃO PAULO | 3,1 | 26º |
| PIAUI | 2,6 | 27º |

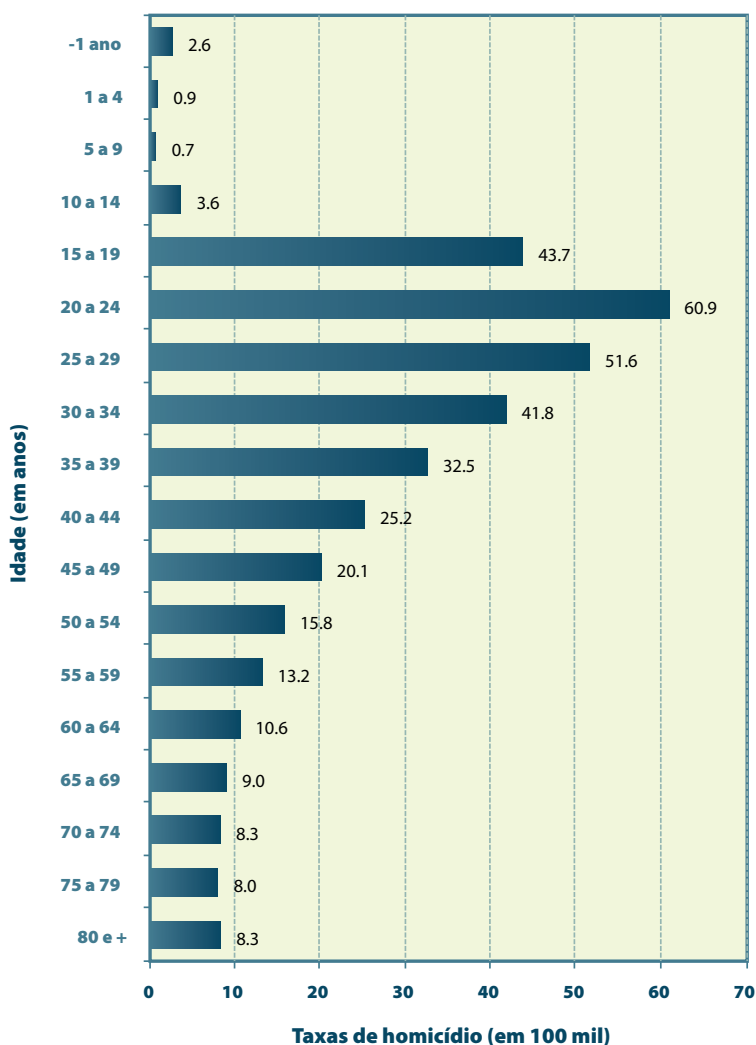
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

2.5. Vitimização Juvenil

Existe um bom número de estudos e um alto nível de consciência pública sobre a elevada concentração dos homicídios na população jovem do país, embora, pelos dados atuais, esse nível de consciência não tenha sido traduzido ainda em políticas de enfrentamento que consigam reverter o quadro atual. Pelo contrário, a vitimização juvenil no país continua crescendo, sendo claro indicador da insuficiência dessas políticas.

O gráfico a seguir detalha o quadro atual:

Gráfico 2.5.1. Taxas de homicídio (em 100 mil) por faixa etária. Brasil, 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares.

Vemos que ainda as taxas mais elevadas concentram-se na faixa dos 15 aos 24 anos se estendendo, de forma também intensa, até os 29 anos. A partir dessa idade as taxas vão declinando progressivamente.

Para verificar em que medida existe concentração de homicídios na faixa jovem da população, indicativo da provável existência de problemas nesse setor, foi proposta uma medida de Vitimização Juvenil por Homicídios, que resulta da relação entre a taxa de óbitos por homicídio da população de 15 a 24 anos de idade e as taxas correspondentes ao restante da população: considerada não-jovem. Essa população não-jovem é a que, ainda não chegou à juventude – a população de 0 a 14 anos – ou a que já passou dessa faixa: acima de 25 anos de idade. Assim, o indicador de vitimização juvenil nos diz quanto maior é, em termos percentuais, a taxa de homicídios jovem com respeito às taxas não-jovens. Assim, o percentual de vitimização de 150,2 no ano 2000 da tabela a seguir indica que os homicídios foram, nesse ano, 150,2% superiores aos do restante da população.

A Tabela 2.5.1 permite verificar que as taxas de homicídio juvenil na faixa dos 15 aos 24 anos de idade são muito elevadas, quando comparadas às do resto da população. Efetivamente, podemos observar que:

- Em todos os anos da década considerada – 2000/2010 – as taxas juvenis mais que duplicam as taxas da população não-jovem.
- Ainda mais: vemos que, a partir de 2003, ano que entra em vigor o estatuto do desarmamento, a vitimização juvenil tende a cair, mas a partir de 2007 as taxas juvenis recuperam os antigos patamares, e até superam os níveis anteriores.
- A partir de 2003, com fortes oscilações, conseguiu-se estagnar a espiral de vitimização juvenil, mas em níveis muito elevados. Não temos conseguido, ainda, reverter o flagelo, que já dura longos anos.

Tabela 2.5.1. Taxas de Homicídio Jovem, Não-Jovem e Vitimização Juvenil (%) por Homicídio. Brasil, 2000/2010*

| INDICADOR | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* |
|-------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| TAXA JOVEM | 51,35 | 52,39 | 54,77 | 55,53 | 51,7 | 48,6 | 48,12 | 49,49 | 52,89 | 53,75 | 52,35 |
| TAXA NÃO-JOVEM | 20,53 | 21,64 | 21,85 | 22,15 | 20,8 | 20,1 | 20,82 | 19,63 | 20,51 | 21,14 | 20,45 |
| VITIMIZAÇÃO JUVENIL (%) | 150,2 | 142,2 | 150,7 | 150,7 | 148,4 | 141,7 | 131,1 | 152,1 | 157,8 | 154,3 | 156,0 |

Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares

Pelas Tabelas 2.5.2 à 2.5.5 é possível conferir que, em todas as regiões e estados do país, em maior ou menor medida, a vitimização juvenil é um fato grave e preocupante. Em todas as regiões, os homicídios juvenis mais que duplicam as taxas de homicídio do resto da população. Nos estados, o panorama não é menos preocupante. Na unidade com menor vitimização juvenil em 2010, Rondônia, morrem 50% mais os jovens que os não jovens. Em vários estados, os homicídios jovens triplicam ou mais os homicídios não-jovens: Amapá, Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Distrito Federal, são indicativos da complexidade e profundidade dos problemas que enfrentam com a sua juventude.

Tabela 2.5.2. Número de homicídios jovens (15 a 24 anos) por UF e Região. Brasil, 2000/2010*.

| UF/REGIÃO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* | Δ% |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| ACRE | 50 | 50 | 68 | 56 | 51 | 42 | 61 | 37 | 44 | 48 | 47 | -38.6 |
| AMAPÁ | 81 | 90 | 94 | 104 | 91 | 95 | 90 | 86 | 94 | 74 | 116 | 11.7 |
| AMAZONAS | 249 | 201 | 218 | 255 | 211 | 245 | 299 | 290 | 319 | 348 | 418 | -26.5 |
| PARÁ | 289 | 361 | 423 | 521 | 546 | 733 | 746 | 830 | 1086 | 1161 | 1313 | 0.3 |
| RONDÔNIA | 139 | 150 | 174 | 151 | 184 | 158 | 163 | 134 | 137 | 157 | 145 | 0.8 |
| RORAIMA | 53 | 40 | 51 | 33 | 33 | 22 | 35 | 35 | 15 | 36 | 37 | -66 |
| TOCANTINS | 62 | 60 | 57 | 61 | 65 | 57 | 78 | 61 | 83 | 76 | 101 | 41.7 |
| NORTE | 923 | 952 | 1085 | 1181 | 1181 | 1352 | 1472 | 1473 | 1778 | 1900 | 2177 | -4.1 |
| ALAGOAS | 279 | 336 | 386 | 431 | 456 | 491 | 694 | 763 | 772 | 760 | 907 | 78.7 |
| BAHIA | 464 | 591 | 685 | 874 | 854 | 1107 | 1291 | 1405 | 2004 | 2369 | 2215 | 43.2 |
| CEARÁ | 432 | 442 | 480 | 495 | 551 | 614 | 647 | 735 | 776 | 835 | 963 | 21.5 |
| MARANHÃO | 133 | 208 | 194 | 259 | 252 | 322 | 337 | 394 | 455 | 496 | 498 | 44 |
| PARAÍBA | 212 | 198 | 231 | 216 | 232 | 271 | 296 | 318 | 368 | 485 | 551 | 19.5 |
| PERNAMBUCO | 1,745 | 1,938 | 1,759 | 1,808 | 1,743 | 1,810 | 1,807 | 1,832 | 1,776 | 1,554 | 1,334 | 7.2 |
| PIAUI | 89 | 94 | 126 | 113 | 134 | 147 | 168 | 126 | 125 | 148 | 126 | -20.8 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 76 | 99 | 99 | 137 | 116 | 165 | 147 | 211 | 281 | 309 | 275 | -1.7 |
| SERGIPE | 152 | 195 | 212 | 180 | 147 | 156 | 219 | 188 | 185 | 207 | 216 | 21.2 |
| NORDESTE | 3582 | 4101 | 4172 | 4513 | 4485 | 5083 | 5606 | 5972 | 6742 | 7163 | 7085 | 15.3 |
| ESPÍRITO SANTO | 533 | 558 | 681 | 639 | 645 | 645 | 671 | 684 | 754 | 809 | 729 | 31.7 |
| MINAS GERAIS | 776 | 872 | 1120 | 1550 | 1743 | 1715 | 1635 | 1607 | 1477 | 1405 | 1326 | 56.6 |
| RIO DE JANEIRO | 2,817 | 2,746 | 3,184 | 2,983 | 2,812 | 2,704 | 2,652 | 2,310 | 1,933 | 1,661 | 1,403 | 15.3 |
| SÃO PAULO | 6,430 | 6,242 | 5,991 | 5,707 | 4,295 | 3,036 | 2,621 | 1,846 | 1,747 | 1,646 | 1,501 | -24.6 |
| SUDESTE | 10556 | 10418 | 10976 | 10879 | 9495 | 8100 | 7579 | 6447 | 5911 | 5521 | 4959 | 1.9 |
| PARANÁ | 615 | 690 | 849 | 947 | 1144 | 1202 | 1204 | 1261 | 1388 | 1426 | 1325 | 62.9 |
| RIO GRANDE DO SUL | 533 | 604 | 664 | 626 | 716 | 697 | 641 | 751 | 737 | 683 | 619 | 7.2 |
| SANTA CATARINA | 105 | 139 | 177 | 218 | 201 | 220 | 230 | 229 | 276 | 271 | 261 | 55.5 |
| SUL | 1253 | 1433 | 1690 | 1791 | 2061 | 2119 | 2075 | 2241 | 2401 | 2380 | 2205 | 39.1 |
| DISTRITO FEDERAL | 341 | 369 | 356 | 407 | 374 | 331 | 303 | 342 | 366 | 411 | 356 | 10.2 |
| GOIÁS | 355 | 396 | 438 | 440 | 529 | 532 | 534 | 520 | 613 | 578 | 657 | 44.9 |
| MATO GROSSO | 278 | 289 | 280 | 276 | 252 | 269 | 298 | 249 | 267 | 307 | 294 | 18.9 |
| MATO GROSSO DO SUL | 213 | 177 | 210 | 244 | 222 | 208 | 206 | 231 | 243 | 250 | 190 | 36.9 |
| CENTRO-OESTE | 1187 | 1231 | 1284 | 1367 | 1377 | 1340 | 1341 | 1342 | 1489 | 1546 | 1497 | 26.3 |
| BRASIL | 17501 | 18135 | 19207 | 19731 | 18599 | 17994 | 18073 | 17475 | 18321 | 18510 | 17923 | 11.1 |

Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares

Tabela 2.5.3. Taxas de homicídio juvenil (15 a 24 anos) por UF e Região. Brasil, 2000/2010*.

| UF/REGIÃO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | Δ% |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| ACRE | 40.5 | 39.3 | 52.3 | 42.1 | 37.5 | 28.3 | 40.1 | 25.3 | 31.7 | 33.5 | 31.9 | -21.2 |
| AMAPÁ | 75.8 | 80.6 | 81.2 | 86.8 | 73.4 | 71.3 | 65.2 | 63.2 | 72.5 | 54.5 | 81.8 | 7.9 |
| AMAZONAS | 39.8 | 31.2 | 33.1 | 37.9 | 30.6 | 34.1 | 40.6 | 40.7 | 46.0 | 49.8 | 59.3 | 49.0 |
| PARÁ | 21.3 | 26.0 | 29.9 | 36.2 | 37.3 | 48.0 | 47.9 | 54.3 | 71.3 | 75.9 | 85.5 | 300.9 |
| RONDÔNIA | 47.2 | 50.0 | 57.0 | 48.6 | 58.3 | 48.2 | 48.9 | 41.2 | 45.5 | 51.6 | 47.2 | -0.1 |
| RORAIMA | 75.7 | 55.0 | 68.2 | 42.8 | 41.6 | 26.0 | 40.2 | 41.2 | 18.1 | 41.5 | 40.8 | -46.1 |
| TOCANTINS | 24.9 | 23.5 | 21.9 | 22.9 | 24.0 | 20.1 | 26.9 | 21.6 | 31.7 | 28.5 | 37.2 | 49.7 |
| NORTE | 32.7 | 32.8 | 36.7 | 39.1 | 38.3 | 42.0 | 44.7 | 45.8 | 56.8 | 60.0 | 68.1 | 108.2 |
| ALAGOAS | 46.0 | 54.8 | 62.2 | 68.8 | 72.0 | 75.8 | 106.0 | 122.9 | 125.3 | 124.7 | 150.4 | 226.8 |
| BAHIA | 16.0 | 20.2 | 23.2 | 29.3 | 28.4 | 36.1 | 41.7 | 49.3 | 70.7 | 86.7 | 84.2 | 425.9 |
| CEARÁ | 28.7 | 28.9 | 31.0 | 31.5 | 34.6 | 37.4 | 38.9 | 43.1 | 45.5 | 49.5 | 57.7 | 100.8 |
| MARANHÃO | 10.6 | 16.3 | 15.0 | 19.8 | 19.1 | 23.7 | 24.5 | 28.6 | 33.6 | 36.8 | 37.2 | 251.1 |
| PARAÍBA | 29.8 | 27.6 | 32.0 | 29.7 | 31.7 | 36.4 | 39.5 | 43.2 | 49.8 | 67.4 | 78.8 | 164.5 |
| PERNAMBUCO | 105.7 | 116.1 | 104.4 | 106.3 | 101.5 | 103.2 | 101.9 | 108.8 | 106.1 | 94.0 | 81.8 | -22.7 |
| PIAUI | 14.3 | 15.0 | 19.9 | 17.7 | 20.8 | 22.4 | 25.3 | 19.4 | 19.5 | 23.8 | 20.9 | 45.8 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 13.4 | 17.2 | 16.9 | 23.1 | 19.4 | 26.8 | 23.6 | 34.0 | 46.0 | 50.7 | 45.3 | 239.3 |
| SERGIPE | 39.8 | 50.1 | 53.7 | 44.9 | 36.1 | 37.1 | 51.2 | 46.0 | 47.2 | 52.1 | 53.6 | 34.7 |
| NORDESTE | 35.1 | 39.7 | 40.0 | 42.8 | 42.1 | 46.6 | 50.8 | 56.1 | 63.8 | 69.0 | 69.5 | 98.0 |
| ESPIRITO SANTO | 83.9 | 86.3 | 103.7 | 95.9 | 95.4 | 92.3 | 94.4 | 103.9 | 120.0 | 129.1 | 116.7 | 39.0 |
| MINAS GERAIS | 21.8 | 24.2 | 30.7 | 42.0 | 46.7 | 44.8 | 42.2 | 44.5 | 41.6 | 40.1 | 38.4 | 75.8 |
| RIO DE JANEIRO | 107.7 | 103.7 | 118.9 | 110.2 | 102.8 | 96.6 | 93.6 | 91.1 | 76.9 | 65.3 | 54.5 | -49.4 |
| SÃO PAULO | 89.6 | 85.6 | 81.0 | 76.0 | 56.4 | 38.7 | 32.9 | 25.7 | 25.3 | 23.8 | 21.6 | -75.9 |
| SUDESTE | 75.5 | 73.4 | 76.3 | 74.7 | 64.4 | 53.4 | 49.3 | 46.1 | 43.5 | 40.6 | 36.5 | -51.7 |
| PARANÁ | 33.8 | 37.4 | 45.5 | 50.1 | 59.9 | 61.4 | 60.7 | 66.2 | 73.3 | 76.6 | 72.4 | 114.4 |
| RIO GRANDE DO SUL | 29.2 | 32.7 | 35.6 | 33.3 | 37.7 | 35.9 | 32.6 | 39.7 | 40.4 | 38.3 | 35.4 | 21.2 |
| SANTA CATARINA | 10.4 | 13.5 | 16.9 | 20.5 | 18.6 | 19.8 | 20.3 | 20.8 | 25.4 | 24.7 | 23.5 | 127.0 |
| SUL | 26.9 | 30.3 | 35.4 | 37.0 | 42.1 | 42.2 | 40.8 | 45.7 | 50.0 | 50.2 | 47.0 | 74.9 |
| DISTRITO FEDERAL | 74.3 | 78.6 | 74.1 | 83.0 | 74.8 | 63.4 | 56.8 | 74.9 | 77.2 | 87.4 | 76.3 | 2.8 |
| GOIÁS | 34.6 | 37.8 | 41.0 | 40.4 | 47.7 | 46.1 | 45.4 | 48.1 | 57.7 | 53.7 | 60.4 | 74.4 |
| MATO GROSSO | 53.2 | 54.0 | 51.4 | 49.8 | 44.7 | 45.9 | 49.8 | 43.9 | 47.0 | 54.0 | 51.5 | -3.0 |
| MATO GROSSO DO SUL | 51.6 | 42.2 | 49.4 | 56.6 | 50.8 | 46.2 | 45.1 | 52.4 | 55.9 | 56.8 | 42.6 | -17.5 |
| CENTRO-OESTE | 49.1 | 49.8 | 51.0 | 53.3 | 52.8 | 49.4 | 48.5 | 52.7 | 58.6 | 60.5 | 58.2 | 18.7 |
| BRASIL | 51.4 | 52.4 | 54.8 | 55.5 | 51.7 | 48.6 | 48.1 | 49.5 | 52.9 | 53.8 | 52.4 | 1.9 |

Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares

Tabela 2.5.4. Taxas de homicídio juvenil por UF e Região. Brasil, 2000/2010*.

| UF/REGIÃO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | Δ% |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| ACRE | 203.2 | 144.2 | 188.1 | 149.2 | 180.2 | 77.9 | 128.1 | 47.1 | 92.4 | 81.7 | 92.8 | -54.3 |
| AMAPÁ | 279.2 | 231.7 | 274.3 | 318.9 | 284.4 | 225.8 | 175.9 | 271.9 | 199.8 | 135.6 | 201.8 | -27.7 |
| AMAZONAS | 182.9 | 149.5 | 159.5 | 191.6 | 136.7 | 142.8 | 162.8 | 159.1 | 139.9 | 138.3 | 154.1 | -15.7 |
| PARÁ | 99.5 | 116.9 | 97.8 | 115.7 | 99.6 | 119.2 | 100.6 | 126.1 | 131.9 | 144.8 | 138.2 | 38.9 |
| RONDÔNIA | 56.8 | 33.3 | 48.6 | 36.5 | 79.5 | 47.8 | 41.0 | 73.2 | 58.2 | 66.7 | 49.5 | -12.8 |
| RORAIMA | 156.9 | 117.0 | 164.9 | 64.3 | 139.9 | 11.0 | 69.5 | 67.8 | -33.6 | 76.8 | 70.9 | -54.8 |
| TOCANTINS | 93.1 | 33.8 | 68.3 | 34.8 | 68.1 | 41.8 | 77.9 | 42.3 | 117.0 | 46.2 | 97.3 | 4.5 |
| NORTE | 123.1 | 101.3 | 108.9 | 112.9 | 110.3 | 105.8 | 102.4 | 120.4 | 121.6 | 125.0 | 129.9 | 5.5 |
| ALAGOAS | 129.2 | 145.7 | 134.1 | 158.4 | 188.5 | 149.4 | 175.0 | 181.5 | 182.3 | 181.9 | 221.7 | 71.6 |
| BAHIA | 114.5 | 109.8 | 128.7 | 139.2 | 113.6 | 125.9 | 127.5 | 150.9 | 199.0 | 231.6 | 211.8 | 85.0 |
| CEARÁ | 113.6 | 103.4 | 96.3 | 83.0 | 111.6 | 124.1 | 122.1 | 138.0 | 144.7 | 151.1 | 152.2 | 34.0 |
| MARANHÃO | 120.7 | 121.9 | 77.7 | 80.1 | 98.5 | 93.7 | 100.3 | 100.0 | 111.0 | 110.5 | 98.7 | -18.2 |
| PARAÍBA | 165.0 | 160.2 | 135.0 | 105.1 | 108.3 | 121.5 | 116.9 | 131.8 | 129.1 | 161.1 | 167.6 | 1.5 |
| PERNAMBUCO | 161.9 | 166.7 | 150.0 | 153.9 | 172.3 | 175.1 | 156.7 | 175.5 | 182.2 | 178.7 | 182.0 | 12.4 |
| PIAUÍ | 119.5 | 81.7 | 138.3 | 99.0 | 124.8 | 119.7 | 123.1 | 67.1 | 84.1 | 137.4 | 74.5 | -37.7 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 68.5 | 77.0 | 90.1 | 95.3 | 99.0 | 163.2 | 88.1 | 118.6 | 161.2 | 166.1 | 156.8 | 129.0 |
| SERGIPE | 111.5 | 112.5 | 131.1 | 125.7 | 70.4 | 70.6 | 113.0 | 121.3 | 95.1 | 87.0 | 88.8 | -20.3 |
| NORDESTE | 134.0 | 133.5 | 126.6 | 126.4 | 133.7 | 137.3 | 134.6 | 146.3 | 163.0 | 175.0 | 171.5 | 28.0 |
| ESPIRITO SANTO | 125.7 | 136.7 | 175.6 | 147.5 | 153.8 | 161.8 | 135.8 | 147.6 | 183.9 | 210.8 | 226.8 | 80.5 |
| MINAS GERAIS | 144.6 | 139.0 | 143.3 | 175.1 | 181.3 | 177.2 | 161.4 | 187.4 | 183.2 | 181.8 | 180.3 | 24.6 |
| RIO DE JANEIRO | 180.5 | 168.2 | 178.8 | 176.2 | 176.1 | 176.6 | 166.6 | 200.3 | 196.7 | 156.2 | 162.2 | -10.1 |
| SÃO PAULO | 190.8 | 173.2 | 193.0 | 189.5 | 158.0 | 121.6 | 96.3 | 101.7 | 97.5 | 73.8 | 74.9 | -60.8 |
| SUDESTE | 177.2 | 163.9 | 178.6 | 178.3 | 164.6 | 149.8 | 131.8 | 154.0 | 153.5 | 133.7 | 137.0 | -22.7 |
| PARANÁ | 127.2 | 117.4 | 161.9 | 154.8 | 190.9 | 186.4 | 169.8 | 208.1 | 208.8 | 192.2 | 175.6 | 38.0 |
| RIO GRANDE DO SUL | 116.7 | 122.7 | 145.2 | 125.3 | 163.1 | 142.2 | 121.8 | 156.0 | 123.9 | 122.4 | 119.9 | 2.8 |
| SANTA CATARINA | 41.3 | 85.2 | 91.6 | 114.1 | 99.2 | 137.1 | 130.3 | 154.9 | 145.9 | 135.6 | 121.9 | 194.9 |
| SUL | 111.7 | 115.8 | 145.9 | 138.9 | 169.8 | 165.5 | 149.4 | 182.8 | 169.6 | 162.0 | 151.3 | 35.4 |
| DISTRITO FEDERAL | 175.5 | 215.8 | 218.1 | 214.2 | 194.0 | 177.2 | 125.4 | 213.1 | 217.4 | 208.1 | 206.3 | 17.5 |
| GOIÁS | 110.1 | 117.6 | 102.9 | 108.2 | 128.2 | 137.7 | 135.8 | 152.4 | 141.7 | 114.7 | 167.8 | 52.4 |
| MATO GROSSO | 46.7 | 57.0 | 55.2 | 60.0 | 55.0 | 59.4 | 87.4 | 59.8 | 66.6 | 89.3 | 89.9 | 92.5 |
| MATO GROSSO DO SUL | 99.5 | 61.6 | 75.0 | 111.6 | 109.1 | 99.6 | 75.9 | 111.6 | 137.5 | 132.3 | 93.1 | -6.4 |
| CENTRO-OESTE | 102.4 | 108.3 | 104.3 | 117.9 | 119.8 | 117.8 | 110.9 | 132.1 | 136.1 | 130.1 | 143.8 | 40.4 |
| BRASIL | 150.2 | 142.2 | 150.7 | 150.7 | 148.4 | 141.7 | 131.1 | 152.1 | 157.8 | 154.3 | 156.0 | 3.9 |

Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares

Esses elevados níveis de vitimização juvenil constituem um fato relativamente recente, mas não se originaram na última década. As características da mortalidade juvenil não permaneceram congeladas ao longo do tempo, mas mudaram radicalmente sua configuração a partir do que poderíamos denominar “*novos padrões da mortalidade juvenil*”. Estudos históricos realizados em São Paulo e Rio de Janeiro (Vermelho e Mello Jorge³³) mostram que as epidemias e doenças infecciosas, que eram as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas, foram progressivamente substituídas pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente acidentes de trânsito e homicídios. Os dados do SIM permitem verificar essa significativa mudança.

Em 1980, as “causas externas” já eram responsáveis por aproximadamente a metade (52,9%) do total de mortes dos jovens do país. Trinta anos depois, em 2010, quase 3/4 da mortalidade juvenil – 73,2% – deve-se a causas externas (ou também, causas violentas, como costumam ser denominadas). E o principal responsável por essas taxas são os homicídios, como vemos na tabela 2.5.5., os quais foram responsáveis por 38,6% de todas as mortes de jovens no ano 2010.

Se essa é a média nacional, existe uma enorme heterogeneidade quando descemos para as grandes regiões, e mais ainda quando apreciamos os dados dos estados.

Efetivamente, na mortalidade por causas externas entre os jovens, os extremos vão de 53,4% das mortes no Acre até 82,1% em Alagoas e no Espírito Santo, seguidos de perto por Paraná, com 81,2% das mortes de jovens atribuíveis a causas externas.

Já na participação dos homicídios a heterogeneidade é ainda maior. No Piauí, só 16,6% da mortalidade juvenil teve um homicídio como causa. Por outro lado, são vários os estados onde acima da metade dos óbitos juvenis foram causados por homicídio: Pará, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo e Distrito Federal.

O significado desses números pode ser melhor apreendido se os comparamos com o da população não-jovem:

- Quando 73,2% dos jovens brasileiros morrem por causas externas, entre os não-jovens essa proporção nem alcança o 10%.
- Quando 38,6% dos jovens morrem por homicídios no país, entre os não-jovens essa proporção é de 2,9%.

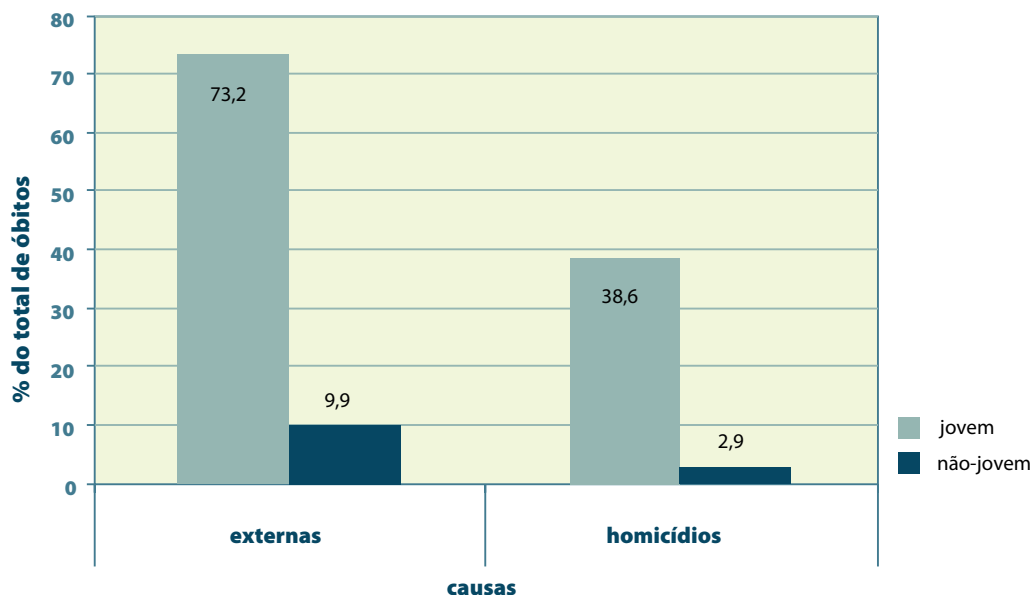
33. VERMELHO, L. L.; MELLO JORGE, M. H. P. *Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a transição epidemiológica para a violência)*. Revista de Saúde Pública. 30 (4). 1996. Apud: MELLO JORGE, M. H. P. *Como morrem nossos jovens*. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.

Tabela 2.5.5. Participação das Causas Externas e dos Homicídios no total de óbitos juvenis. Brasil, 2010*

| UF/REGIÃO | TOTAL ÓBITOS | CAUSAS EXTERNAS | | HOMICÍDIOS | |
|----------------------------|----------------|-----------------|-------------|--------------|-------------|
| | | N | % DO TOTAL | N | % DO TOTAL |
| ACRE | 178 | 95 | 53,4 | 47 | 26,4 |
| AMAPÁ | 242 | 174 | 71,9 | 116 | 47,9 |
| AMAZONAS | 941 | 649 | 69,0 | 418 | 44,4 |
| PARÁ | 2584 | 1870 | 72,4 | 1313 | 50,8 |
| RONDÔNIA | 462 | 329 | 71,2 | 145 | 31,4 |
| RORAIMA | 125 | 90 | 72,0 | 37 | 29,6 |
| TOCANTINS | 350 | 257 | 73,4 | 101 | 28,9 |
| NORTE | 4882 | 3464 | 71,0 | 2177 | 44,6 |
| ALAGOAS | 1426 | 1171 | 82,1 | 907 | 63,6 |
| BAHIA | 4445 | 3481 | 78,3 | 2215 | 49,8 |
| CEARÁ | 2358 | 1803 | 76,5 | 963 | 40,8 |
| MARANHÃO | 1446 | 961 | 66,5 | 498 | 34,4 |
| PARAÍBA | 1097 | 825 | 75,2 | 551 | 50,2 |
| PERNAMBUCO | 2661 | 2042 | 76,7 | 1334 | 50,1 |
| PIAUI | 759 | 490 | 64,6 | 126 | 16,6 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 669 | 523 | 78,2 | 275 | 41,1 |
| SERGIPE | 547 | 411 | 75,1 | 216 | 39,5 |
| NORDESTE | 15408 | 11707 | 76,0 | 7085 | 46,0 |
| ESPÍRITO SANTO | 1265 | 1039 | 82,1 | 729 | 57,6 |
| MINAS GERAIS | 4001 | 2799 | 70,0 | 1326 | 33,1 |
| RIO DE JANEIRO | 4012 | 2875 | 71,7 | 1403 | 35,0 |
| SÃO PAULO | 6870 | 4399 | 64,0 | 1501 | 21,8 |
| SUDESTE | 16148 | 11112 | 68,8 | 4959 | 30,7 |
| PARANÁ | 2996 | 2434 | 81,2 | 1325 | 44,2 |
| RIO GRANDE DO SUL | 2029 | 1463 | 72,1 | 619 | 30,5 |
| SANTA CATARINA | 1195 | 890 | 74,5 | 261 | 21,8 |
| SUL | 6220 | 4787 | 77,0 | 2205 | 35,5 |
| DISTRITO FEDERAL | 708 | 535 | 75,6 | 356 | 50,3 |
| GOIÁS | 1517 | 1183 | 78,0 | 657 | 43,3 |
| MATO GROSSO | 854 | 660 | 77,3 | 294 | 34,4 |
| MATO GROSSO DO SUL | 651 | 506 | 77,7 | 190 | 29,2 |
| CENTRO-OESTE | 3730 | 2884 | 77,3 | 1497 | 40,1 |
| BRASIL | 46388 | 33954 | 73,2 | 17923 | 38,6 |
| POPULAÇÃO NÃO-JOVEM | 1086073 | 107273 | 9,9 | 32009 | 2,9 |

Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares

Gráfico 2.5.2. Participação (%) das causas de mortalidade jovem e não-jovem. Brasil, 2010*.



Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares.

Uma evidência mais acurada da estruturação histórica da violência homicida e seu significado para nossa juventude pode ser obtida comparando a evolução diferenciada das taxas de homicídios da população jovem e da não jovem ao longo do tempo, desde que contamos com estatísticas de mortalidade desagregadas, como é detalhado na tabela 2.5.6.

Teríamos que a taxa de homicídios entre os jovens passou de 17,2 (em 100 mil jovens), em 1980, para 52,4 no ano de 2010, um crescimento de 204% ao longo desses 30 anos. Já a taxa na população não-jovem evoluiu com um ritmo bem menor ao longo dos 30 anos considerados, passou de 10,2 para 20,5 homicídios em 100 mil, o que representa um aumento de 100%. Todo esse crescimento das taxas não-jovens consumou-se entre 1980 e 1996; a partir desse ano, as taxas permanecem praticamente constantes, o crescimento aqui foi só de 0,2%. No entanto, as taxas juvenis aumentam neste período 23,4%.

Já a partir de 2003, depois de quedas concomitantes, às políticas de desarmamento do período, as taxas entram em uma fase de equilíbrio instável, aumentando ou diminuindo de um ano para o outro.

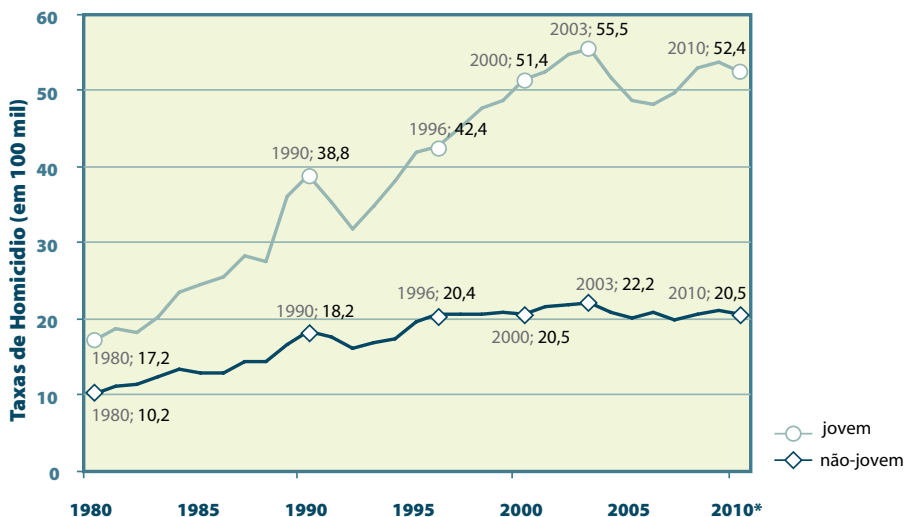
Esses dados evidenciam que os avanços da violência homicida no Brasil das últimas décadas tiveram como motor a morte de jovens.

Tabela 2.5.6. Taxas de homicídio (em 100 mil) jovem, não-jovem e vitimização. Brasil, 1980/2010*

| Ano | TAXAS | | VITIMIZAÇÃO (%) |
|-------|-------|-----------|-----------------|
| | JOVEM | NÃO-JOVEM | |
| 1980 | 17.2 | 10.2 | 69.1 |
| 1981 | 18.5 | 11.0 | 67.8 |
| 1982 | 18.0 | 11.1 | 61.4 |
| 1983 | 19.9 | 12.2 | 63.9 |
| 1984 | 23.3 | 13.3 | 75.7 |
| 1985 | 24.3 | 12.6 | 92.2 |
| 1986 | 25.4 | 12.7 | 100.1 |
| 1987 | 28.0 | 14.1 | 98.9 |
| 1988 | 27.5 | 14.1 | 94.5 |
| 1989 | 35.9 | 16.5 | 117.8 |
| 1990 | 38.8 | 18.2 | 113.6 |
| 1991 | 35.1 | 17.4 | 102.2 |
| 1992 | 31.6 | 16.1 | 96.6 |
| 1993 | 34.6 | 16.7 | 106.9 |
| 1994 | 38.0 | 17.2 | 121.1 |
| 1995 | 41.7 | 19.5 | 113.3 |
| 1996 | 42.4 | 20.4 | 107.9 |
| 1997 | 45.1 | 20.5 | 120.3 |
| 1998 | 47.7 | 20.6 | 132.0 |
| 1999 | 48.5 | 20.7 | 135.0 |
| 2000 | 51.4 | 20.5 | 150.2 |
| 2001 | 52.4 | 21.6 | 142.2 |
| 2002 | 54.8 | 21.8 | 150.7 |
| 2003 | 55.5 | 22.2 | 150.7 |
| 2004 | 51.7 | 20.8 | 148.4 |
| 2005 | 48.6 | 20.1 | 141.7 |
| 2006 | 48.1 | 20.8 | 131.1 |
| 2007 | 49.5 | 19.6 | 152.1 |
| 2008 | 52.9 | 20.5 | 157.8 |
| 2009 | 53.8 | 21.1 | 154.3 |
| 2010* | 52.4 | 20.5 | 156.0 |

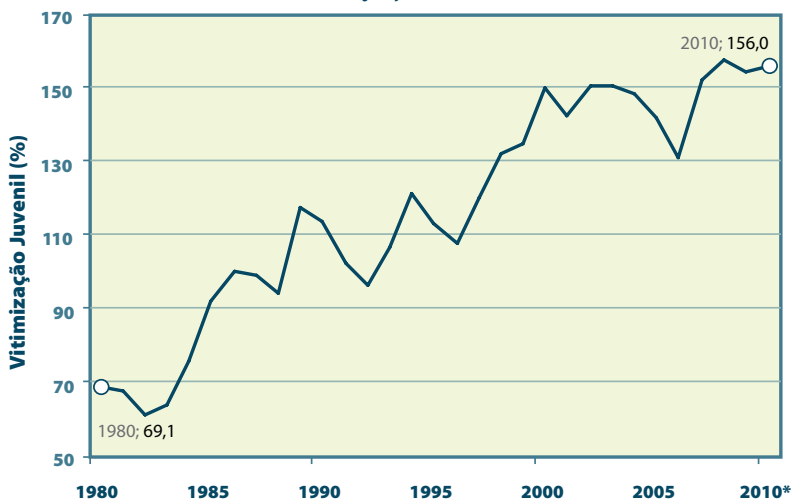
Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares

Gráfico.2.5.3. Taxas de homicídio (em 100 mil) jovem e não-jovem. Brasil. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares

Gráfico.2.5.4. Vitimização juvenil (%). Brasil, 1980/2010*.



Fonte: SIM/SVS/MS; * 2010: Dados Preliminares

Essas situações, que nos remetem a complexos problemas determinantes da eclosão da violência juvenil no país, aparecem, tanto na mídia como em boa parte da bibliografia, como uma constante de nossa modernidade, consequência quase natural de um fenômeno denominado “juventude”, como se o termo juventude estivesse inexorável e indissolúvelmente associado à violência. Assim, violência juvenil começa a aparecer como uma categoria autoexplicativa quase universal e natural de nossa cultura globalizada quando em realidade é um fenômeno que ainda precisa ser explicado.

3. CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DA VIOLÊNCIA HOMICIDA POR UNIDADE FEDERADA

Julgamos que seria de grande utilidade consolidar as informações disponíveis para cada Unidade Federada. Como já indicamos na introdução, não se pretende aqui realizar um diagnóstico da situação e evolução dos homicídios em cada local. Procura-se elencar um conjunto de informações que possibilitem a elaboração desse diagnóstico, seja por parte das autoridades, seja pela sociedade civil, ou de forma conjunta.

Com essa finalidade são detalhados dados dos 30 anos disponíveis – 1980/2010 – ou, para maior aprofundamento, da última década -2000/2010 – mediante tabelas, gráficos e mapas georeferenciados. Um último esclarecimento referente aos cortes utilizados nos mapas:

0,0: Municípios sem registro de homicídio no ano de referência.

0,0 -| 10,0: Municípios que registram homicídios, mas por embaixo do nível epidêmico.

10,0 -| 26,0: Municípios acima do nível epidêmico, mas ainda embaixo da média nacional.

26,0 e +: Municípios acima da média nacional.

ACRE

A evolução do Acre registra grandes flutuações determinadas, em sua maior parte, pelas fortes oscilações em sua capital que, segundo o ano, concentra entre 60 e 91% do total de homicídios do estado. Por esse motivo, delimitaremos só duas grandes etapas. A primeira, com taxas estaduais ascendentes e a segunda, descendentes.

Primeiro período: 1980/2002. A taxa estadual, com as fortes oscilações acima indicadas, acompanha de perto as taxas do país, iniciando e finalizando o período levemente embaixo das nacionais. O crescimento das taxas do interior é bem semelhante ao da capital – Acre não possui região metropolitana – mas ainda assim, com índices muito por baixo dos da capital¹.

Segundo período: 2002/2010*. As taxas do estado declinam, impulsionadas pelas significativas quedas de Rio Branco. Como o interior continua a crescer com o mesmo ritmo elevado do período anterior, origina-se uma reaproximação das taxas da capital e do interior, mas ainda com taxas bem mais elevadas na capital do estado.

Tabela AC1. Taxas de Homicídio por Área. Acre. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | | | | ANO | BRASIL | | | |
|------|--------|------|--------------|----------|-------|--------|------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 8,3 | 16,2 | 3,3 | 1996 | 24,8 | 21,1 | 35,8 | 7,9 |
| 1981 | 12,6 | 8,7 | 16,2 | 3,7 | 1997 | 25,4 | 20,0 | 36,6 | 4,6 |
| 1982 | 12,6 | 12,8 | 22,9 | 5,8 | 1998 | 25,9 | 21,2 | 38,4 | 4,9 |
| 1983 | 13,8 | 9,6 | 20,2 | 2,1 | 1999 | 25,9 | 21,2 | 38,4 | 4,9 |
| 1984 | 15,3 | 10,5 | 20,5 | 3,0 | 2000 | 26,7 | 19,4 | 36,4 | 5,3 |
| 1985 | 15,0 | 14,4 | 26,7 | 5,0 | 2001 | 27,8 | 21,2 | 39,0 | 6,4 |
| 1986 | 15,3 | 17,0 | 23,0 | 12,3 | 2002 | 28,5 | 25,7 | 44,8 | 9,7 |
| 1987 | 16,9 | 25,8 | 49,9 | 6,3 | 2003 | 28,9 | 22,5 | 37,9 | 9,5 |
| 1988 | 16,8 | 19,7 | 35,9 | 6,2 | 2004 | 27,0 | 18,7 | 30,9 | 8,4 |
| 1989 | 20,3 | 24,0 | 47,6 | 3,7 | 2005 | 25,8 | 18,7 | 23,9 | 14,3 |
| 1990 | 22,2 | 15,8 | 28,5 | 4,6 | 2006 | 26,3 | 22,6 | 36,3 | 11,0 |
| 1991 | 20,8 | 25,1 | 46,6 | 5,9 | 2007 | 25,2 | 18,9 | 30,1 | 9,4 |
| 1992 | 19,1 | 24,7 | 50,6 | 3,8 | 2008 | 26,4 | 19,6 | 28,9 | 12,1 |
| 1993 | 20,2 | 26,1 | 52,6 | 4,6 | 2009 | 27,0 | 21,5 | 31,7 | 13,1 |
| 1994 | 21,2 | 19,7 | 38,0 | 4,9 | 2010* | 26,2 | 19,6 | 25,9 | 14,3 |
| 1995 | 23,8 | 22,6 | 39,2 | 9,2 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

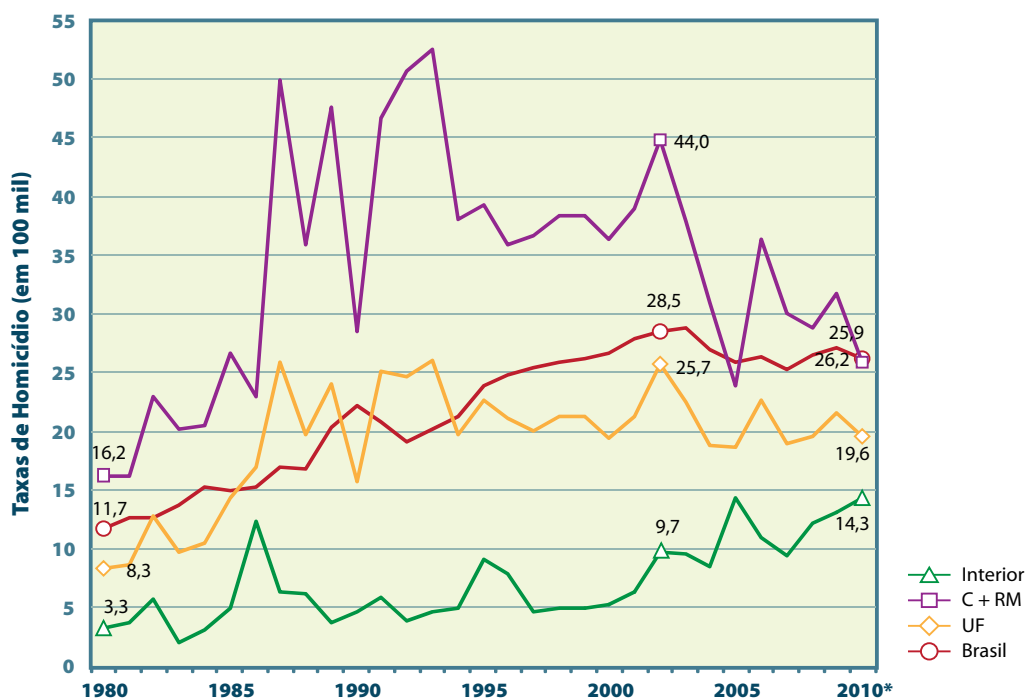
1. Por problemas técnicos nos dados de 1999, foram repetidos os de 1998

Tabela AC2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Acre. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-2002 | | 2002-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 143,5 | 4,1 | -8,0 | -1,0 |
| UF | 210,0 | 5,3 | -23,7 | -3,3 |
| CAPITAL+RM | 176,2 | 4,7 | -42,2 | -6,6 |
| INTERIOR | 198,1 | 5,1 | 47,6 | 5,0 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico AC1. Taxas de Homicídio por Área. Acre. 1980/2010*

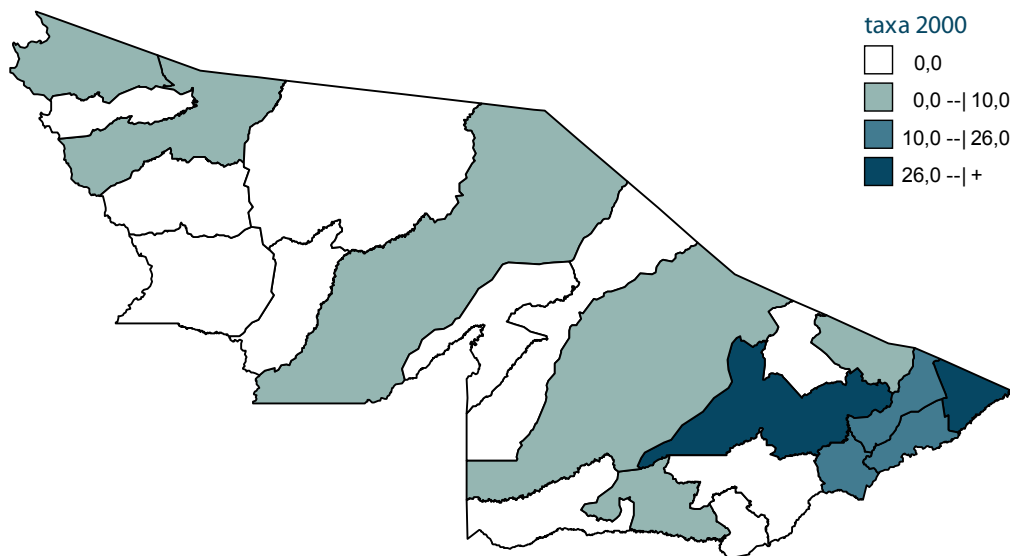


Fonte: SIM/SVS/MS. 1999: dados repetidos de 1998. *2010: Dados Preliminares

Os mapas, a tabela e o gráfico a seguir detalham a situação das taxas do Acre nos anos 2000 e 2010*. Observamos:

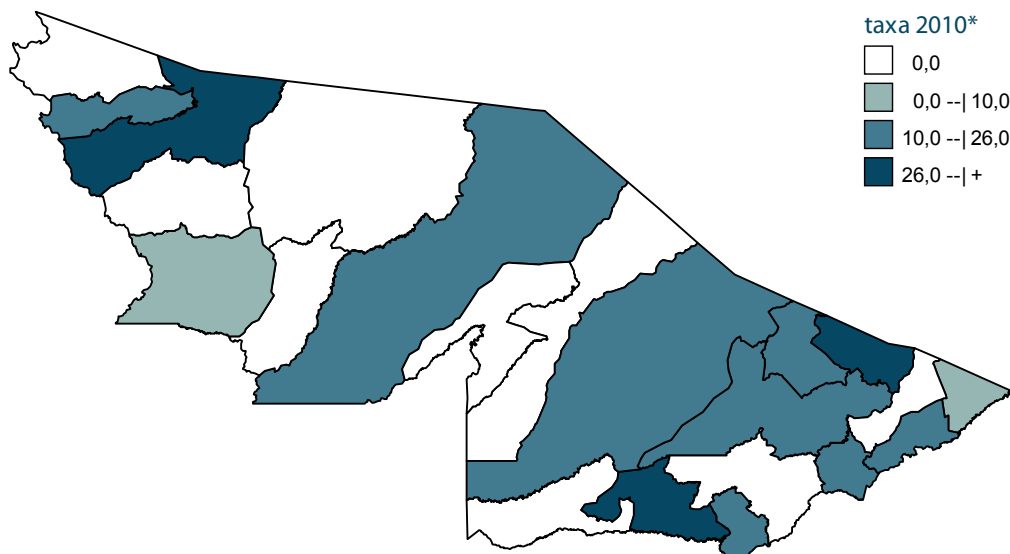
- Cai de 11 para 9 o número de municípios sem registro de homicídios.
- Mudam os municípios com taxas acima da média nacional. Em 2000 encontravam-se nessa situação Rio Branco e Acrelândia. Ambas as taxas caem. Em compensação, ingressam nessa categoria Cruzeiro do Sul, segundo município em população, Brasiléia e Porto Acre.

Mapa AC1. Acre. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa AC2. Acre. 2010*



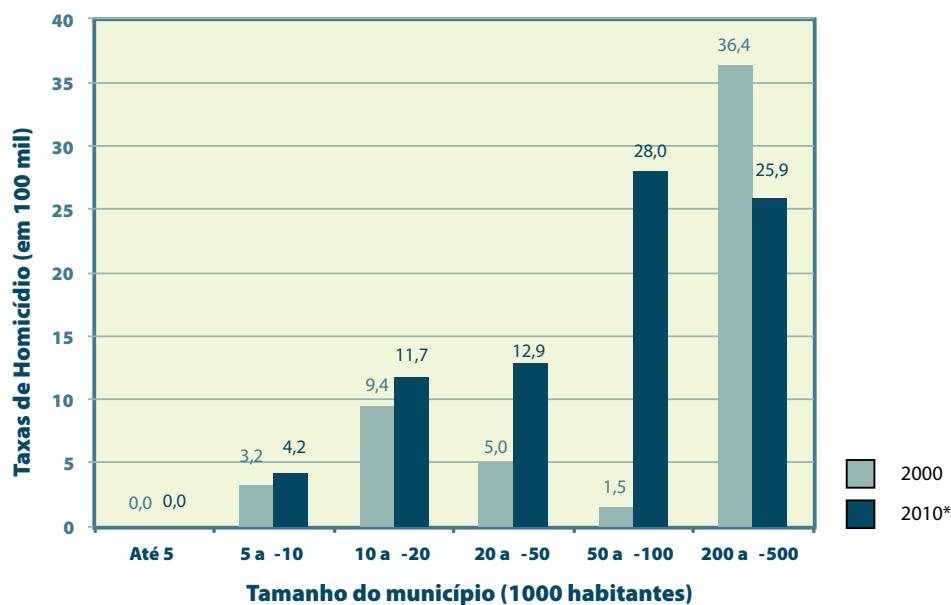
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela AC3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Acre: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1 |
| DE 5 A -10 MIL | 1 | 3,2 | 0,9 | 2 | 4,2 | 1,4 | 31,0 | 6 |
| DE 10 A -20 MIL | 8 | 9,4 | 7,4 | 14 | 11,7 | 9,7 | 24,3 | 8 |
| DE 20 A -50 MIL | 6 | 5,0 | 5,6 | 19 | 12,9 | 13,2 | 155,2 | 5 |
| DE 50 A -100 MIL | 1 | 1,5 | 0,9 | 22 | 28,0 | 15,3 | 1789,9 | 1 |
| DE 200 A -500 MIL | 92 | 36,4 | 85,2 | 87 | 25,9 | 60,4 | -28,8 | 1 |
| TOTAL | 108 | 19,4 | 100,0 | 144 | 19,6 | 100,0 | 1,3 | 22 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico AC2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Acre: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

ALAGOAS

Podemos ver, pelas tabelas e gráfico a seguir, dois períodos marcadamente diferenciados na evolução da violência no estado.

Primeiro período: 1980/1999. Durante quase duas décadas as taxas de homicídio de Alagoas acompanharam bem de perto as nacionais. Levemente acima na maior parte do tempo, mas sempre perto. No ano inicial da série: 1980, as taxas do estado eram ligeiramente superiores às do país – 14,3 no estado para 11,7 homicídios em 100 mil habitantes no âmbito nacional. Até 1989 as taxas do estado crescem rapidamente para depois cair, e nos anos finais desse primeiro período, as taxas do estado caem por baixo das nacionais.

Tabela AL1. Taxas de Homicídio por Área. Alagoas. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
|-------|--------|------|--------------|----------|
| 1980 | 11,7 | 14,3 | 27,2 | 9,7 |
| 1981 | 12,6 | 19,2 | 35,8 | 13,2 |
| 1982 | 12,6 | 20,7 | 31,4 | 16,7 |
| 1983 | 13,8 | 26,3 | 39,8 | 21,1 |
| 1984 | 15,3 | 25,0 | 37,6 | 20,0 |
| 1985 | 15,0 | 23,3 | 37,5 | 17,5 |
| 1986 | 15,3 | 24,8 | 39,4 | 18,7 |
| 1987 | 16,9 | 23,0 | 41,4 | 15,3 |
| 1988 | 16,8 | 30,5 | 53,7 | 20,5 |
| 1989 | 20,3 | 33,6 | 60,8 | 21,7 |
| 1990 | 22,2 | 29,2 | 50,6 | 19,7 |
| 1991 | 20,8 | 26,8 | 42,6 | 19,7 |
| 1992 | 19,1 | 23,3 | 38,8 | 16,1 |
| 1993 | 20,2 | 23,8 | 40,7 | 15,8 |
| 1994 | 21,2 | 23,3 | 38,1 | 16,3 |
| 1995 | 23,8 | 27,2 | 44,9 | 18,9 |
| 1996 | 24,8 | 28,1 | 45,2 | 19,3 |
| 1997 | 25,4 | 24,1 | 36,0 | 17,8 |
| 1998 | 25,9 | 21,8 | 31,1 | 16,7 |
| 1999 | 26,2 | 20,3 | 28,2 | 16,0 |
| 2000 | 26,7 | 25,6 | 39,3 | 18,3 |
| 2001 | 27,8 | 29,3 | 52,8 | 16,3 |
| 2002 | 28,5 | 34,3 | 57,2 | 21,5 |
| 2003 | 28,9 | 35,7 | 56,6 | 23,9 |
| 2004 | 27,0 | 35,1 | 59,3 | 21,3 |
| 2005 | 25,8 | 40,2 | 63,0 | 26,7 |
| 2006 | 26,3 | 53,0 | 88,8 | 31,7 |
| 2007 | 25,2 | 59,6 | 91,4 | 40,4 |
| 2008 | 26,4 | 60,3 | 99,6 | 37,6 |
| 2009 | 27,0 | 59,9 | 87,9 | 43,6 |
| 2010* | 26,2 | 66,8 | 100,7 | 46,8 |

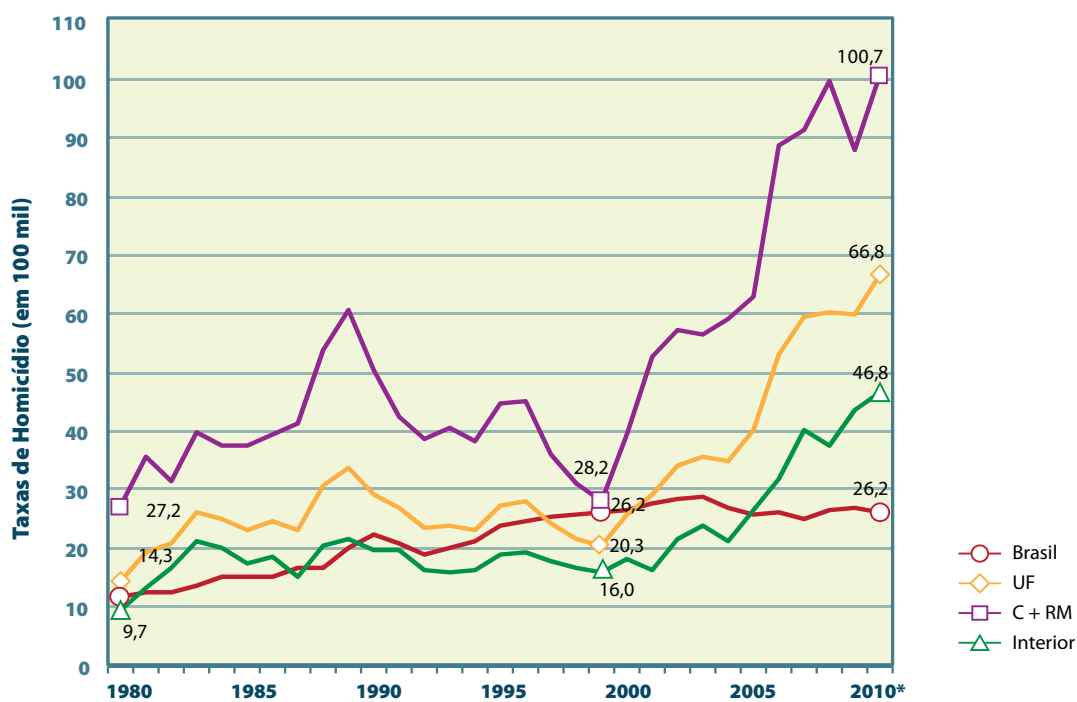
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela AL2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Alagoas. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1999 | | 1999-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 124,0 | 4,3 | 0,0 | 0,0 |
| UF | 42,6 | 1,9 | 228,3 | 11,4 |
| CAPITAL+RM | 3,7 | 0,2 | 257,2 | 12,3 |
| INTERIOR | 65,6 | 2,7 | 192,7 | 10,3 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico AL1. Taxas de Homicídio por Área. Alagoas. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Para 1999 o estado apresenta uma taxa de 20,3 homicídios em 100 mil habitantes, quando o país tem uma taxa de 26,2. Vemos que nesse primeiro período:

- Primeiro aumentando e depois caindo, as taxas nos extremos da série têm um crescimento relativamente baixo: passam de 14,3 para 20,3 homicídios em 100 mil habitantes. Crescimento de 1,9% ao ano.

- Se a taxa da região metropolitana (RM) de Maceió cresce rapidamente nos primeiros anos (em 1989 chega a 60,8 homicídios em 100 mil) também cai rapidamente para voltar a um patamar quase idêntico ao inicial. O crescimento foi praticamente nulo: 0,2% ao ano.
- Já a taxa do interior, neste primeiro período, passa de 9,7 para 16 homicídios em 100 mil habitantes, o que representa um aumento de 65,6% nas taxas, ou 2,7% ao ano.

Segundo período: 1999/2010*. As taxas do estado apresentam um acelerado e contínuo crescimento:

- No país, as taxas nos anos extremos permanecem inalteradas: 26,2 homicídios em 100 mil, mas em Alagoas crescem 228,3%, mais que triplicando.
- Se em 1999 a taxa do estado era de 20,3 homicídios em 100 mil, embaixo da média nacional, ocupando a 11ª posição, poucos anos depois, em 2006, já passa a ocupar o primeiro lugar.
- Como pode ser visto nas tabelas e gráficos, neste segundo período contribuíram para o crescimento da violência, tanto a RM de Maceió quanto os municípios do interior, ambas com índices muito pesados: 12,3 e 10,3% ao ano, respectivamente.
- Esse elevado crescimento fez com que 11 municípios de Alagoas sejam encontrados, atualmente, entre as 100 maiores taxas do país: 5 pertencentes à RM de Maceió: Maceió, Marechal Deodoro, Messias, Pilar e Rio Largo; e 6 do Interior: Arapiraca, Joaquim Gomes, São Miguel dos Campos, São Sebastião, Teotônio Vilela e União dos Palmares, todos com taxas de 60 ou mais homicídios em 100 mil habitantes.

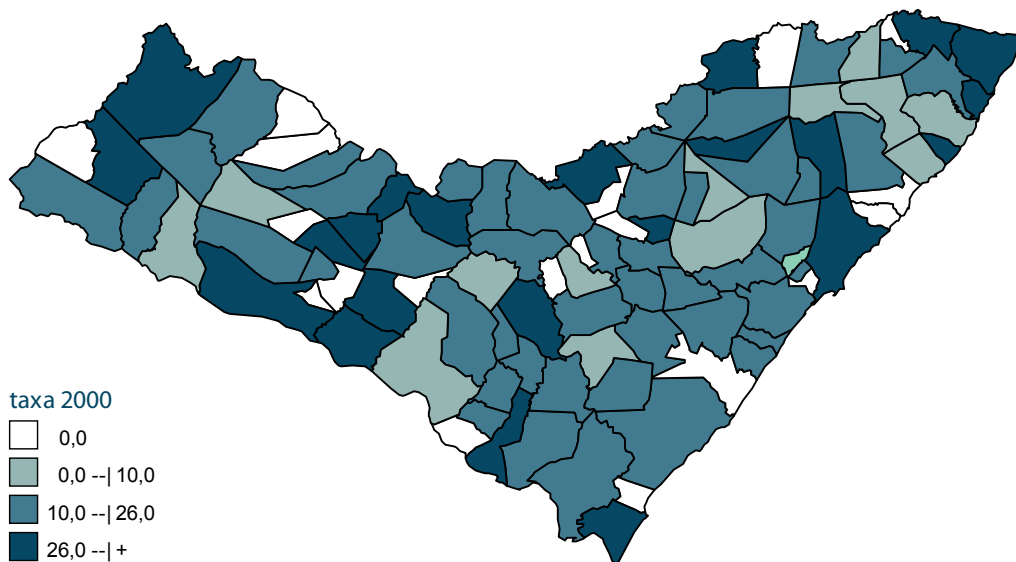
Os mapas e dados a seguir especificam melhor a evolução do último período, tomando como base a última década de dados disponíveis: 2000/2010*.

Vemos, pelos mapas, como muda radicalmente a situação do estado, com níveis de violência acima da média nacional em grande parte de seu território. Em 2010 vão ser 67 dos 102 municípios do estado com taxas acima de 26 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Podemos verificar, pela tabela AL3 e o gráfico AL2, que as taxas crescem de forma muito intensa em todas as faixas de população dos municípios.

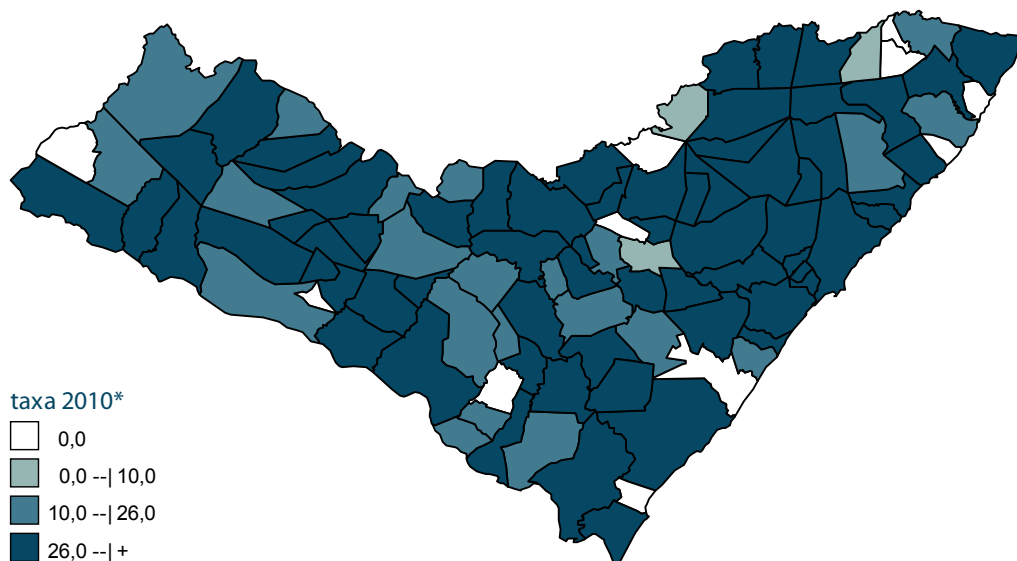
- A capital, Maceió, continua a concentrar praticamente a metade dos homicídios do estado, com uma taxa pouco vista no histórico dos 30 anos nas capitais brasileiras: 109,9 homicídios em 100 mil habitantes.
- Mas também o segundo município em ordem de tamanho: Arapiraca, fora inclusive de sua região metropolitana, não fica muito atrás: 104,2 homicídios em 100 mil habitantes, quando no ano 2000 tinha 31,1.

Mapa AL1. Alagoas, 2000.



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa AL2. Alagoas, 2010*



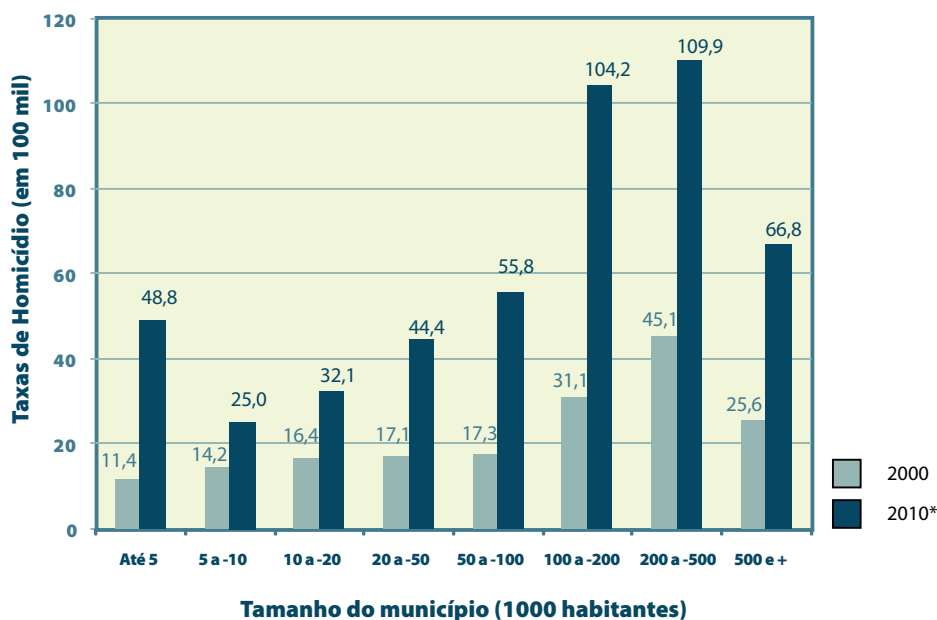
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela AL3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Alagoas: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 3 | 11,4 | 0,4 | 12 | 48,8 | 0,6 | 327,9 | 6 |
| DE 5 A -10 MIL | 21 | 14,2 | 2,9 | 38 | 25,0 | 1,8 | 76,1 | 22 |
| DE 10 A -20 MIL | 75 | 16,4 | 10,4 | 156 | 32,1 | 7,5 | 96,0 | 34 |
| DE 20 A -50 MIL | 140 | 17,1 | 19,3 | 396 | 44,4 | 19,0 | 159,6 | 31 |
| DE 50 A -100 MIL | 67 | 17,3 | 9,3 | 234 | 55,8 | 11,2 | 222,9 | 7 |
| DE 200 A -500 MIL | 58 | 31,1 | 8,0 | 223 | 104,2 | 10,7 | 235,0 | 1 |
| 500 MIL E MAIS. | 360 | 45,1 | 49,7 | 1025 | 109,9 | 49,2 | 143,5 | 1 |
| TOTAL | 724 | 25,6 | 100,0 | 2084 | 66,8 | 100,0 | 160,4 | 102 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico AL2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Alagoas: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

AMAPÁ

Os dados históricos do Amapá apresentam fortes flutuações de um ano para outro, o que dificulta a interpretação das tendências e sua periodização. Por esse motivo foi utilizada com os dados do estado a técnica da média móvel¹ de 3 anos consecutivos, visando dar maior legibilidade às informações disponíveis. Foram assim delimitadas duas fases:

Primeiro período: 1980/1995. Significativo aumento das taxas estaduais, que passam de 6,3 para 40 homicídios em 100 mil habitantes, mostrando um pesado crescimento de 13,1% ao ano, puxado pela sua região metropolitana, que cresce com ritmo semelhante. Já os municípios do interior, se também crescem no período, o fazem de forma bem mais moderada: 4,3% ao ano, com taxas bem embaixo das metropolitanas. Como os índices do estado cresceram mais rápido que os nacionais – 4,9% ao ano para o país e 13,1% ao ano para o estado – suas taxas, que partiram muito embaixo das nacionais, rapidamente as ultrapassam. No final do período o estado apresenta 40 homicídios em 100 mil habitantes quando no país a taxa era de 23,8.

Tabela AP1. Taxas de Homicídio por Área. Amapá 1980/2010*

| ANO | BRASIL | AMAPÁ | | |
|-------|--------|-------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 6,3 | 7,4 | 2,4 |
| 1981 | 12,6 | 8,3 | 9,4 | 4,7 |
| 1982 | 12,6 | 10,9 | 11,4 | 9,2 |
| 1983 | 13,8 | 12,0 | 13,0 | 8,3 |
| 1984 | 15,3 | 12,7 | 14,0 | 8,0 |
| 1985 | 15,0 | 13,2 | 14,6 | 8,2 |
| 1986 | 15,3 | 12,4 | 12,5 | 12,0 |
| 1987 | 16,9 | 10,3 | 10,1 | 11,1 |
| 1988 | 16,8 | 10,7 | 10,2 | 12,5 |
| 1989 | 20,3 | 12,9 | 13,3 | 11,5 |
| 1990 | 22,2 | 16,2 | 17,2 | 12,5 |
| 1991 | 20,8 | 19,5 | 22,4 | 9,1 |
| 1992 | 19,1 | 21,0 | 24,6 | 8,8 |
| 1993 | 20,2 | 27,8 | 32,1 | 13,9 |
| 1994 | 21,2 | 32,6 | 37,8 | 15,8 |
| 1995 | 23,8 | 40,0 | 47,3 | 16,4 |
| 1996 | 24,8 | 38,5 | 47,6 | 9,2 |
| 1997 | 25,4 | 38,7 | 47,3 | 10,2 |
| 1998 | 25,9 | 38,9 | 47,4 | 10,8 |
| 1999 | 26,2 | 38,4 | 46,7 | 13,9 |
| 2000 | 26,7 | 37,8 | 45,6 | 15,1 |
| 2001 | 27,8 | 34,8 | 41,9 | 15,0 |
| 2002 | 28,5 | 35,8 | 41,6 | 17,2 |
| 2003 | 28,9 | 33,9 | 39,8 | 15,2 |
| 2004 | 27,0 | 33,3 | 37,2 | 20,4 |
| 2005 | 25,8 | 32,4 | 34,7 | 25,1 |
| 2006 | 26,3 | 30,9 | 32,7 | 25,1 |
| 2007 | 25,2 | 31,4 | 34,2 | 23,0 |
| 2008 | 26,4 | 30,4 | 33,0 | 22,4 |
| 2009 | 27,0 | 34,3 | 37,8 | 24,0 |
| 2010* | 26,2 | 34,2 | 37,3 | 25,2 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

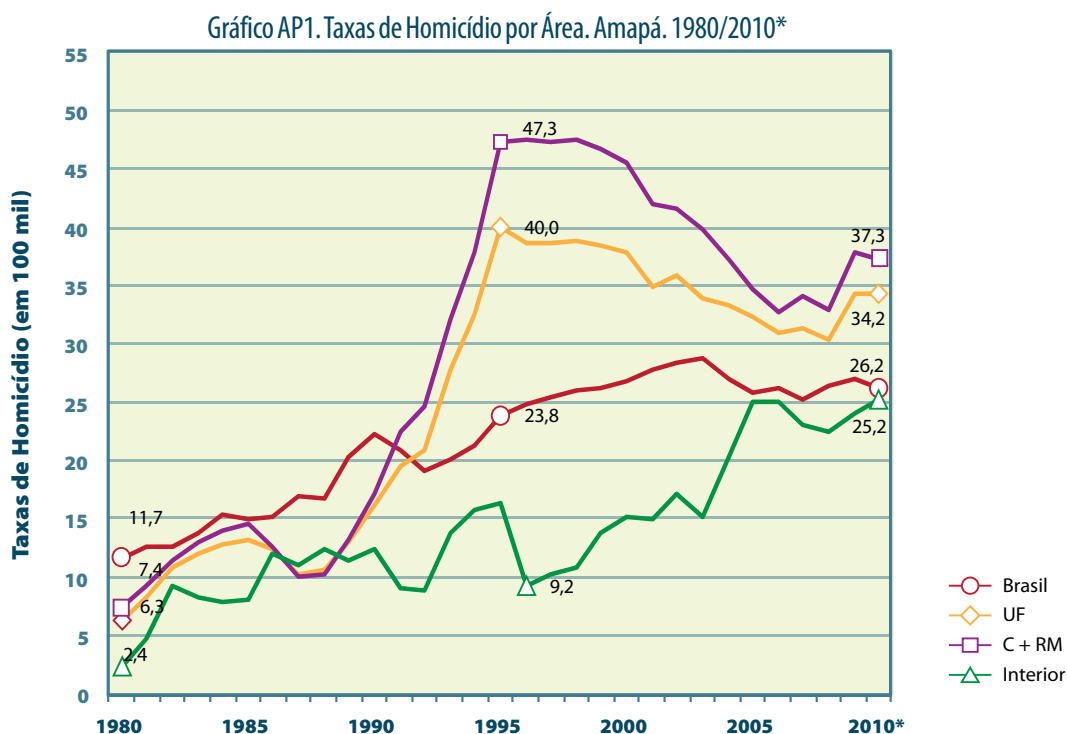
1. Utilizada para suavizar sazonalidades para dados que apresentam muitas flutuações.

Tabela AP2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Amapá. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1995 | | 1995-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 103,9 | 4,9 | 9,9 | 0,6 |
| UF | 530,4 | 13,1 | -14,4 | -1,0 |
| CAPITAL+RM | 534,7 | 13,1 | -21,1 | -1,6 |
| INTERIOR** | 94,8 | 4,3 | 174,7 | 7,5 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares ** Períodos: 1980-1996 e 1996-2010

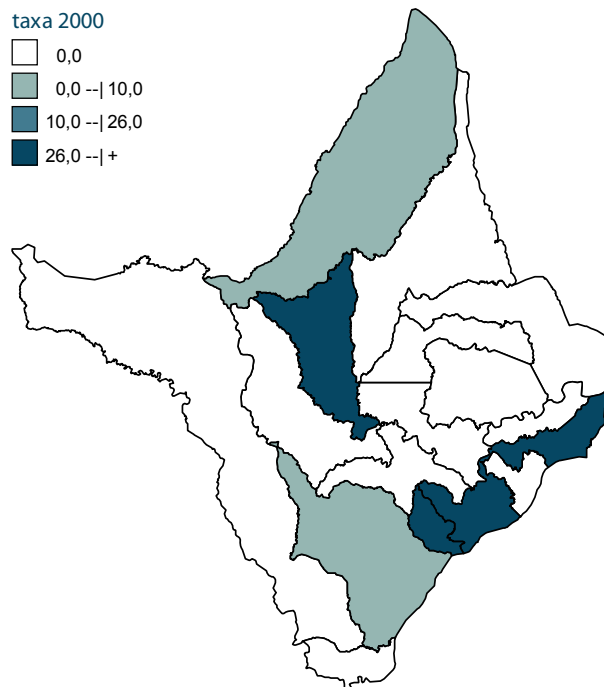
Segundo período: 1995/2010*. As taxas do estado entram em declínio, acompanhando as quedas de sua região metropolitana (RM) – quedas de 1% e de 1,6% ao ano respectivamente, quando as do país aumentam 0,6% ao ano. Com isto, as taxas do estado tendem a se reaproximar das nacionais. Por outro lado, o interior do estado começa a puxar as taxas para cima, com seu rápido crescimento de 7,5% ao ano.



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

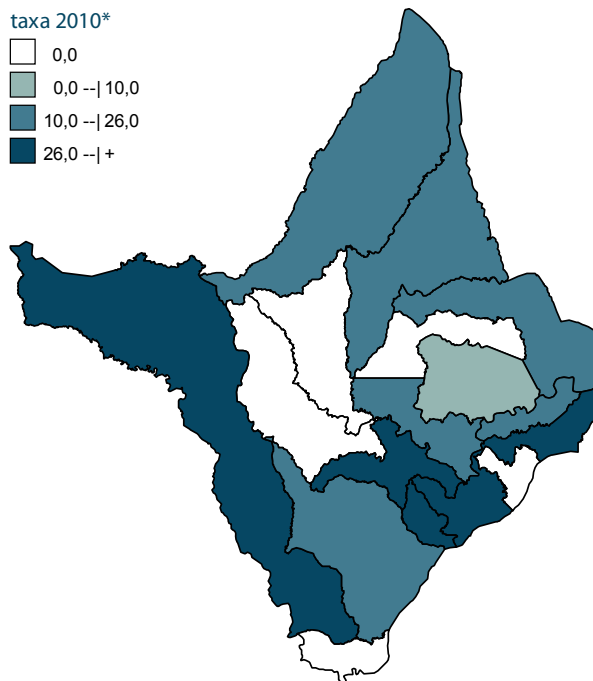
O efeito disseminação pode ser melhor visualizado observando os mapas e quadros a seguir centrados na década 2000 a 2010*.

Mapa AP1. Amapá. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa AP2. Amapá. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

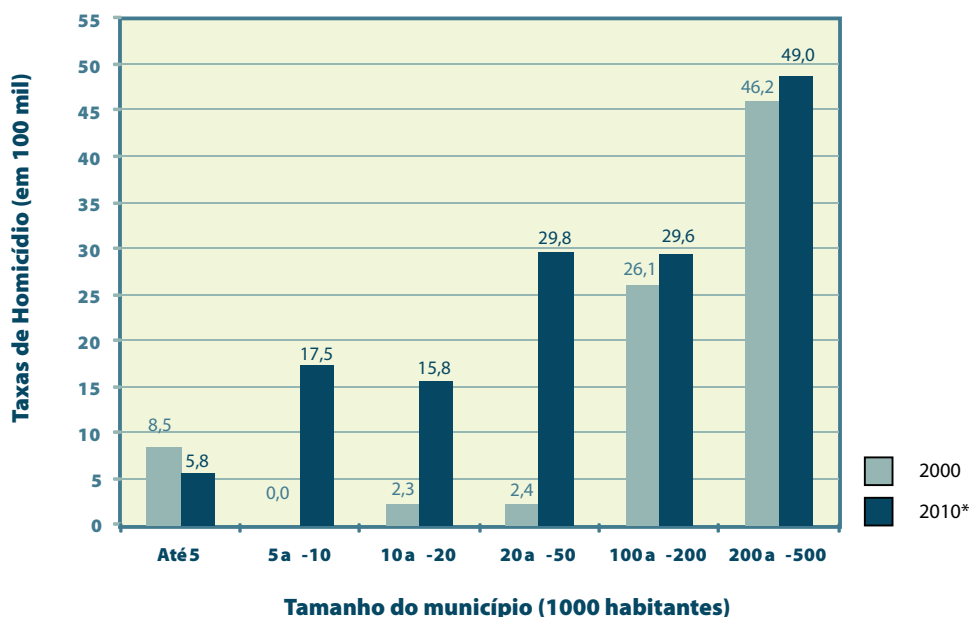
- Nos mapas podemos observar que as quedas do período, que deveriam ter levado a um aumento dos territórios livres de homicídio, não originaram esse efeito. Em 2000 o Amapá tinha 11 de seus 16 municípios sem registro de homicídios. Em 2010 esse número cai para cinco. Além, o número de municípios acima da média nacional aumenta de 3 para 4.
- Pela tabela e gráfico vemos que o crescimento na década centrou-se nos municípios de 10 a 50 mil habitantes, como Laranjal do Jarí ou Porto Grande que, sem homicídios em 2000, passam a ostentar elevadas taxas em 2010: 35,1 e 41,6 homicídios em 100 mil habitantes, respectivamente.

Tabela AP3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Amapá: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 1 | 8,5 | 0,6 | 1 | 5,8 | 0,4 | -31,4 | 4 |
| DE 5 A -10 MIL | 0 | 0,0 | 0,0 | 4 | 17,5 | 1,5 | | 3 |
| DE 10 A -20 MIL | 1 | 2,3 | 0,6 | 11 | 15,8 | 4,2 | 575,1 | 5 |
| DE 20 A -50 MIL | 1 | 2,4 | 0,6 | 18 | 29,8 | 6,9 | 1132,8 | 2 |
| DE 100 A -200 MIL | 21 | 26,1 | 13,5 | 30 | 29,6 | 11,6 | 13,5 | 1 |
| DE 200 A -500 MIL | 131 | 46,2 | 84,5 | 195 | 49,0 | 75,3 | 5,9 | 1 |
| TOTAL | 155 | 32,5 | 100,0 | 259 | 38,7 | 100,0 | 19,1 | 16 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico AP2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Amapá: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

AMAZONAS

Depois de um longo período de crescimento moderado, mas contínuo, das taxas de homicídio, que vai até 1998, abrem-se mais duas etapas com características diferenciadas:

Primeiro Período: 1980-1998. Ao longo de todo o período, as taxas do estado acompanharam de perto, levemente embaixo, às nacionais. Crescendo ao mesmo ritmo: 4,5% ao ano, vão ser os homicídios de sua região metropolitana (RM)¹ os determinantes de toda a movimentação do estado, por concentrar acima de 80% do total de homicídios. O resto do estado, em conjunto, apresenta taxas insignificantes: como máximo três homicídios em 100 mil habitantes e só em alguns poucos anos, mal chegam a quatro.

Segundo Período: 1998/2004. Caem as taxas do estado de 21,3 para 16,9 homicídios em 100 mil habitantes, principalmente pelas quedas na RM de Manaus, cujas taxas nesse período passam de 35,2 para 23,7, o que representa uma queda da ordem de 32,6%. Em compensação, as taxas dos restantes municípios crescem, mas para um patamar ainda muito baixo: 6,9 homicídios em 100 mil habitantes.

Terceiro Período: 2004/2010*. Ao igual que muitos outros estados, como temos abordado no item 2.3 referente aos novos padrões da violência, Amazonas sofreu na presente década, e mais especificamente a partir do ano de 2004, uma expansão em seus índices de homicídio. Se em 2004 sua taxa era de 16,9 homicídios em 100 mil habitantes, passa, em 2010, para 30,6, o que representa um incremento de 81,5% nos seis anos, ou 10,4% ao ano. A principal responsabilidade por esse crescimento encontra-se em sua RM e, mais especificamente, na capital do estado.

Neste sentido, chama a atenção o enorme peso da capital Manaus na produção de homicídios, tanto no contexto da região metropolitana quanto do estado como um todo. Em 1980, representando 44% da população do estado – ver gráfico AM1 – Manaus concentrava 94% dos homicídios do estado e 98% dos casos do conjunto de municípios que mais tarde viriam a conformar a sua RM.

1. RM integrada pelos municípios de Careiro, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Manaus, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva.

Tabela AM1. Taxas de Homicídio por Área. Amazonas. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | ÁREA | | | ANO | BRASIL | ÁREA | | |
|------|--------|------|--------------|----------|-------|--------|------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 9,6 | 16,8 | 0,9 | 1996 | 24,8 | 18,8 | 30,7 | 2,8 |
| 1981 | 12,6 | 9,4 | 16,1 | 1,9 | 1997 | 25,4 | 19,0 | 30,7 | 3,2 |
| 1982 | 12,6 | 10,1 | 17,5 | 1,5 | 1998 | 25,9 | 21,3 | 35,2 | 2,5 |
| 1983 | 13,8 | 9,5 | 14,5 | 3,7 | 1999 | 26,2 | 20,4 | 31,5 | 5,5 |
| 1984 | 15,3 | 12,7 | 20,0 | 4,0 | 2000 | 26,7 | 19,8 | 29,6 | 5,8 |
| 1985 | 15,0 | 10,7 | 17,0 | 2,8 | 2001 | 27,8 | 16,7 | 23,6 | 6,7 |
| 1986 | 15,3 | 8,8 | 13,5 | 3,0 | 2002 | 28,5 | 17,3 | 24,0 | 7,5 |
| 1987 | 16,9 | 10,0 | 16,3 | 2,0 | 2003 | 28,9 | 18,5 | 26,7 | 6,6 |
| 1988 | 16,8 | 11,9 | 18,3 | 3,7 | 2004 | 27,0 | 16,9 | 23,7 | 6,9 |
| 1989 | 20,3 | 16,5 | 26,2 | 3,7 | 2005 | 25,8 | 18,5 | 26,6 | 6,4 |
| 1990 | 22,2 | 18,1 | 29,1 | 3,5 | 2006 | 26,3 | 21,1 | 29,5 | 8,6 |
| 1991 | 20,8 | 19,1 | 32,2 | 1,6 | 2007 | 25,2 | 21,0 | 29,8 | 7,9 |
| 1992 | 19,1 | 16,2 | 26,8 | 2,0 | 2008 | 26,4 | 24,8 | 34,9 | 9,3 |
| 1993 | 20,2 | 15,6 | 25,1 | 2,7 | 2009 | 27,0 | 26,8 | 38,6 | 8,8 |
| 1994 | 21,2 | 16,8 | 27,8 | 1,8 | 2010* | 26,2 | 30,6 | 43,3 | 11,0 |
| 1995 | 23,8 | 18,3 | 29,5 | 3,0 | | | | | |

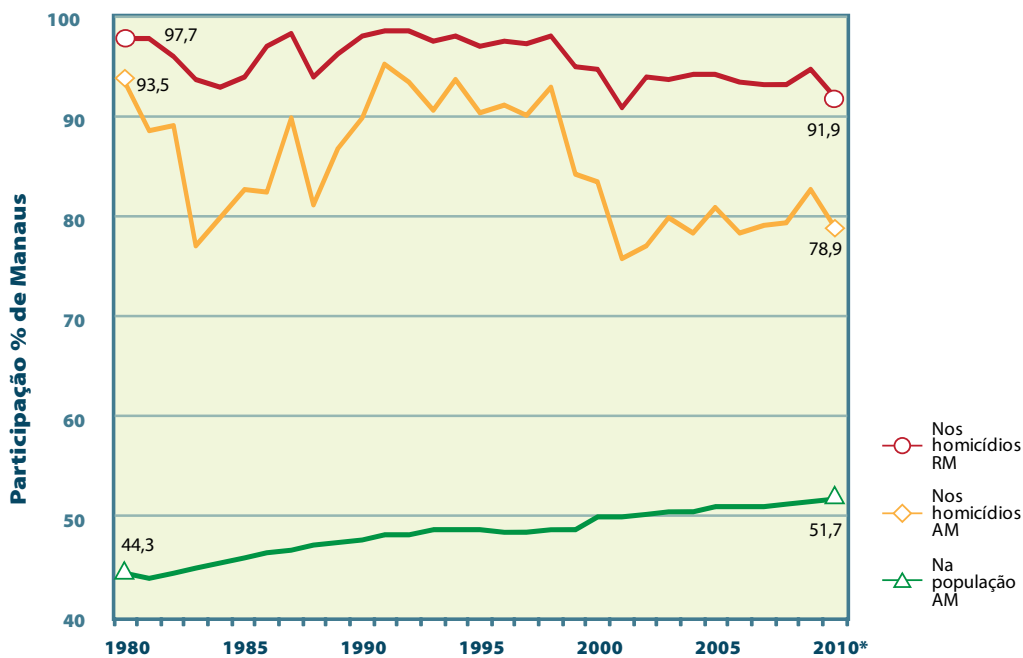
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela AM2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Amazonas. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1998 | | 1998-2004 | | 2004-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 121,8 | 4,5 | 4,2 | 0,7 | -3,1 | -0,5 |
| UF | 120,4 | 4,5 | -20,7 | -3,8 | 81,5 | 10,4 |
| CAPITAL+RM | 109,5 | 4,2 | -32,6 | -6,4 | 82,6 | 10,6 |
| INTERIOR | 170,1 | 5,7 | 174,4 | 18,3 | 59,9 | 8,1 |

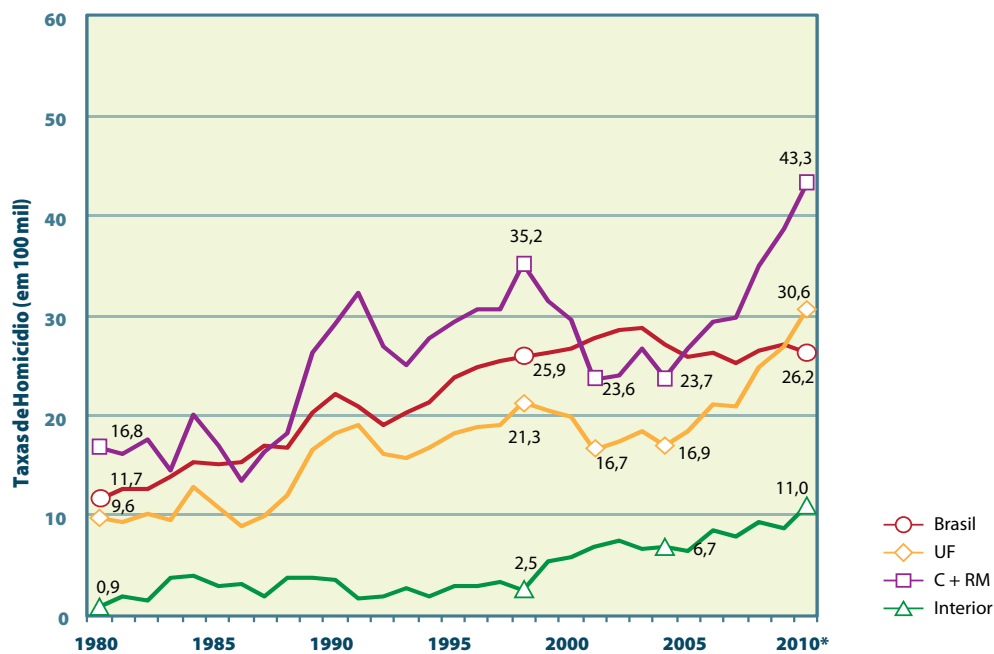
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico AM1. Participação (%) de Manaus na população e nos homicídios do estado e nos homicídios da RM de Manaus.



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico AM2. Taxas de Homicídios por Área. Amazonas. 1980/2010*

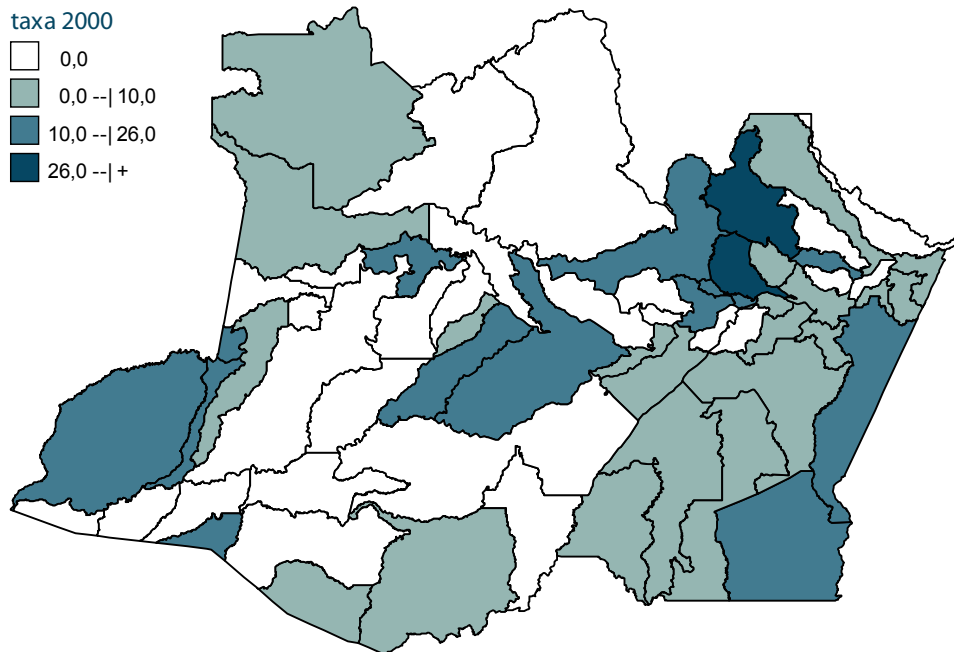


Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Em 2010 o peso demográfico da capital aumentou mais ainda, passou para 51,7% da população estadual. Ainda assim, 92% dos homicídios da RM foram registrados na capital, da mesma forma que 79% do total de homicídios do estado. Com isso, parece lógico que qualquer oscilação nas taxas da capital incida decididamente nos índices do estado.

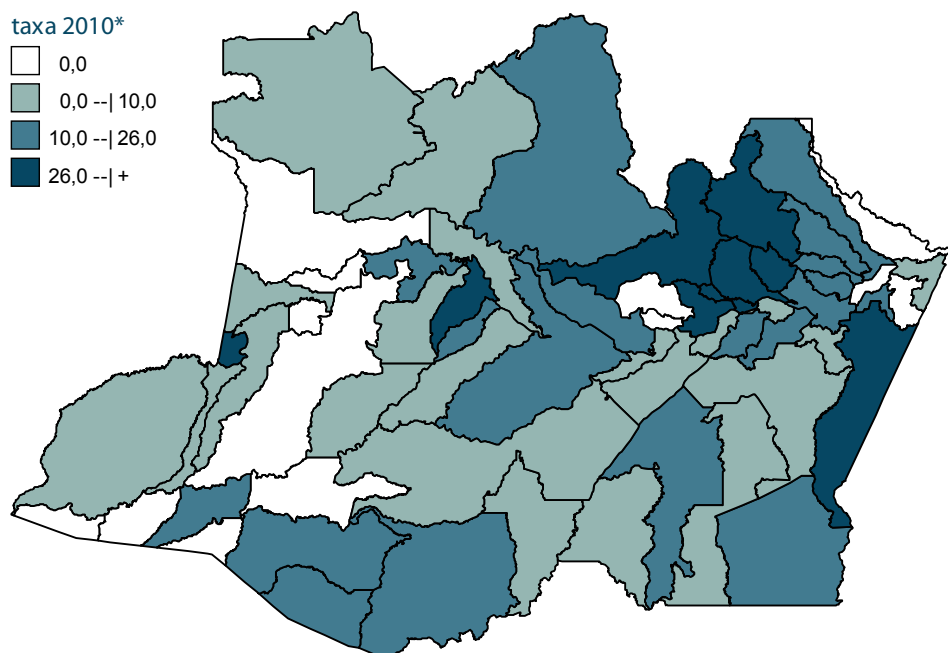
O impacto dessa expansão do último período pode ser acompanhado nos mapas a seguir:

MAPA AM1. AMAZONAS. 2000.



Fonte: SIM/SVS/MS

MAPA AM2. AMAZONAS. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

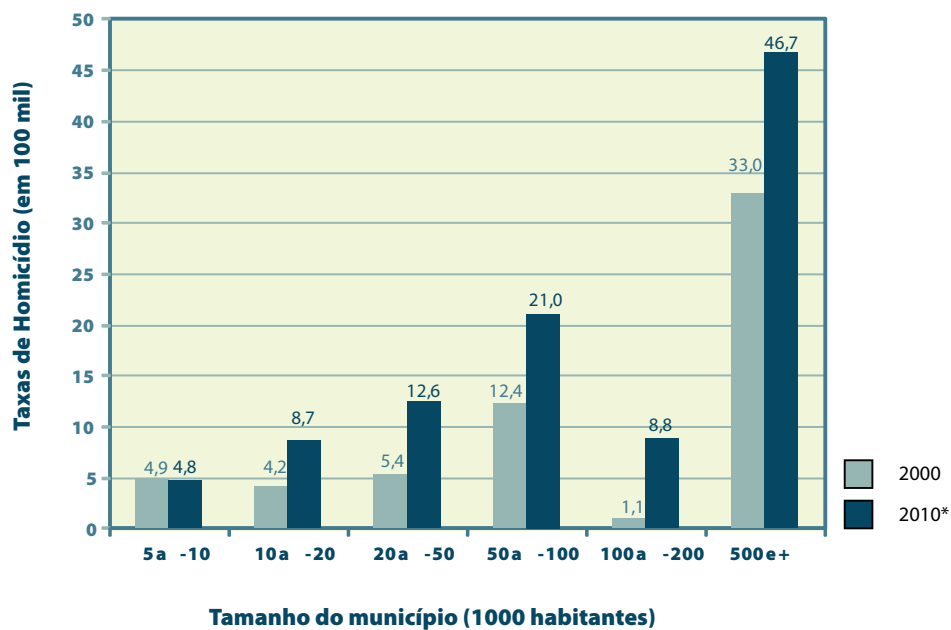
- No ano 2000, 26 municípios não tiveram registro de homicídios. Esse número cai para 13, exatamente a metade, no ano 2010.
- Em contrapartida, os municípios com mais de 26 homicídios em 100 mil habitantes passam, nesse mesmo período, de dois para nove.

Tabela AM3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Amazonas: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| DE 5 A -10 MIL | 2 | 4,9 | 0,4 | 2 | 4,8 | 0,2 | -0,9 | 5 |
| DE 10 A -20 MIL | 13 | 4,2 | 2,3 | 32 | 8,7 | 3,0 | 107,8 | 24 |
| DE 20 A -50 MIL | 33 | 5,4 | 5,9 | 95 | 12,6 | 8,9 | 132,0 | 25 |
| DE 50 A -100 MIL | 44 | 12,4 | 7,9 | 87 | 21,0 | 8,2 | 69,7 | 6 |
| DE 100 A -200 MIL | 1 | 1,1 | 0,2 | 9 | 8,8 | 0,8 | *** | 1 |
| 500 MIL E MAIS. | 464 | 33,0 | 83,3 | 842 | 46,7 | 78,9 | 41,6 | 1 |
| TOTAL | 557 | 19,8 | 100,0 | 1067 | 30,6 | 100,0 | 54,6 | 62 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico AM3. Taxas de homicídios (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Amazonas: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

BAHIA

As tabelas e gráficos a seguir permitem verificar que o estado da Bahia experimentou, ao longo de sua história recente, grandes oscilações na evolução de suas taxas de homicídio, oscilações que em alguns casos, como as quedas em sua capital entre 1997 e 1999 nos fizeram indicar em mapas anteriores possíveis problemas com os dados do estado.

De toda forma vemos durante a década de 80 uma situação de relativa tranquilidade que se complica já em inícios da década de 90 com fortes incrementos no nível de homicídios do estado.

Com isto, podemos delinear quatro grandes períodos:

Primeiro período: 1980/1991. As taxas do estado permanecem quase constantes, passam de 3,3 para 4,9 homicídios em 100 mil habitantes, crescimento de 3,6% ao ano, menor que o do país: 5,4% ao ano. Durante toda essa fase, as taxas do estado foram sempre inferiores às do país e, pelo diferencial de ritmos, foi se distanciando progressivamente. Praticamente, a região metropolitana e o interior evoluíram com ritmo semelhante, exceto as oscilações da primeira.

Tabela BA1. Taxas de Homicídio por Área. Bahia. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | | | | ANO | BRASIL | | | |
|------|--------|------|----------------|----------|-------|--------|------|----------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 3,3 | 1,9 | 3,7 | 1996 | 24,8 | 15,0 | 35,4 | 9,2 |
| 1981 | 12,6 | 3,3 | 2,1 | 3,5 | 1997 | 25,4 | 15,5 | 38,0 | 9,1 |
| 1982 | 12,6 | 5,0 | 8,8 | 4,1 | 1998 | 25,9 | 9,7 | 15,3 | 8,1 |
| 1983 | 13,8 | 3,7 | 2,2 | 4,1 | 1999 | 26,2 | 6,8 | 7,2 | 6,8 |
| 1984 | 15,3 | 5,0 | 6,4 | 4,6 | 2000 | 26,7 | 9,4 | 11,6 | 9,2 |
| 1985 | 15,0 | 5,1 | 6,5 | 4,8 | 2001 | 27,8 | 11,9 | 19,2 | 10,9 |
| 1986 | 15,3 | 5,0 | 3,4 | 5,5 | 2002 | 28,5 | 13,0 | 21,9 | 10,7 |
| 1987 | 16,9 | 6,1 | 7,5 | 5,7 | 2003 | 28,9 | 16,0 | 29,4 | 12,8 |
| 1988 | 16,8 | 7,4 | 12,3 | 6,1 | 2004 | 27,0 | 16,6 | 29,7 | 13,4 |
| 1989 | 20,3 | 9,5 | 19,8 | 6,7 | 2005 | 25,8 | 20,4 | 40,0 | 14,9 |
| 1990 | 22,2 | 7,5 | 11,5 | 6,4 | 2006 | 26,3 | 23,5 | 45,2 | 17,2 |
| 1991 | 20,8 | 4,9 | 1,7 | 5,8 | 2007 | 25,2 | 25,7 | 50,4 | 18,0 |
| 1992 | 19,1 | 6,9 | 8,9 | 6,3 | 2008 | 26,4 | 32,9 | 63,3 | 22,7 |
| 1993 | 20,2 | 12,2 | 30,3 | 7,2 | 2009 | 27,0 | 37,7 | 67,9 | 27,6 |
| 1994 | 21,2 | 14,0 | 35,7 | 7,9 | 2010* | 26,2 | 37,7 | 60,1 | 30,5 |
| 1995 | 23,8 | 12,1 | 26,6 | 8,1 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

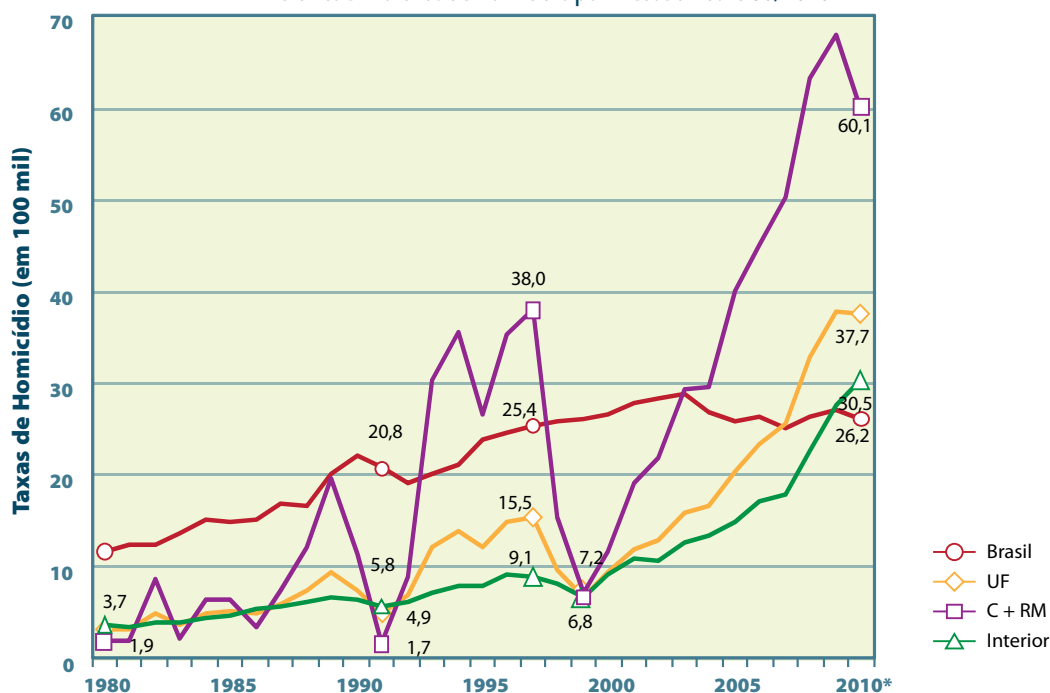
Segundo Período: 1991/1997. Íngreme incremento das taxas do estado, cujo crescimento de 21,1% ao ano resulta muitas vezes superior ao experimentado pelo país, que nesse lapso de tempo foi de 3,4% ao ano. A quase exclusiva concentração, tanto das quedas anteriores quanto desses aumentos, na sua região metropolitana (RM) e a intensidade pouco explicável do ritmo dessas oscilações, abrem lugar a duvidas sobre a fiabilidade dos dados disponibilizados pelo estado.

Tabela BA2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Bahia. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1991 | | 1991-1997 | | 1997-1999 | | 1999-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 78,1 | 5,4 | 21,9 | 3,4 | 3,2 | 1,6 | 0,0 | 0,0 |
| UF | 47,7 | 3,6 | 214,7 | 21,1 | -55,9 | -33,6 | 450,8 | 16,8 |
| CAPITAL+RM | -12,2 | -1,2 | 2168,1 | 68,2 | -81,2 | -56,6 | 739,4 | 21,3 |
| INTERIOR | 58,3 | 4,3 | 55,8 | 7,7 | -25,6 | -13,8 | 346,1 | 14,6 |

Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

Gráfico BA1. Taxas de Homicídio por Área. Bahia. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

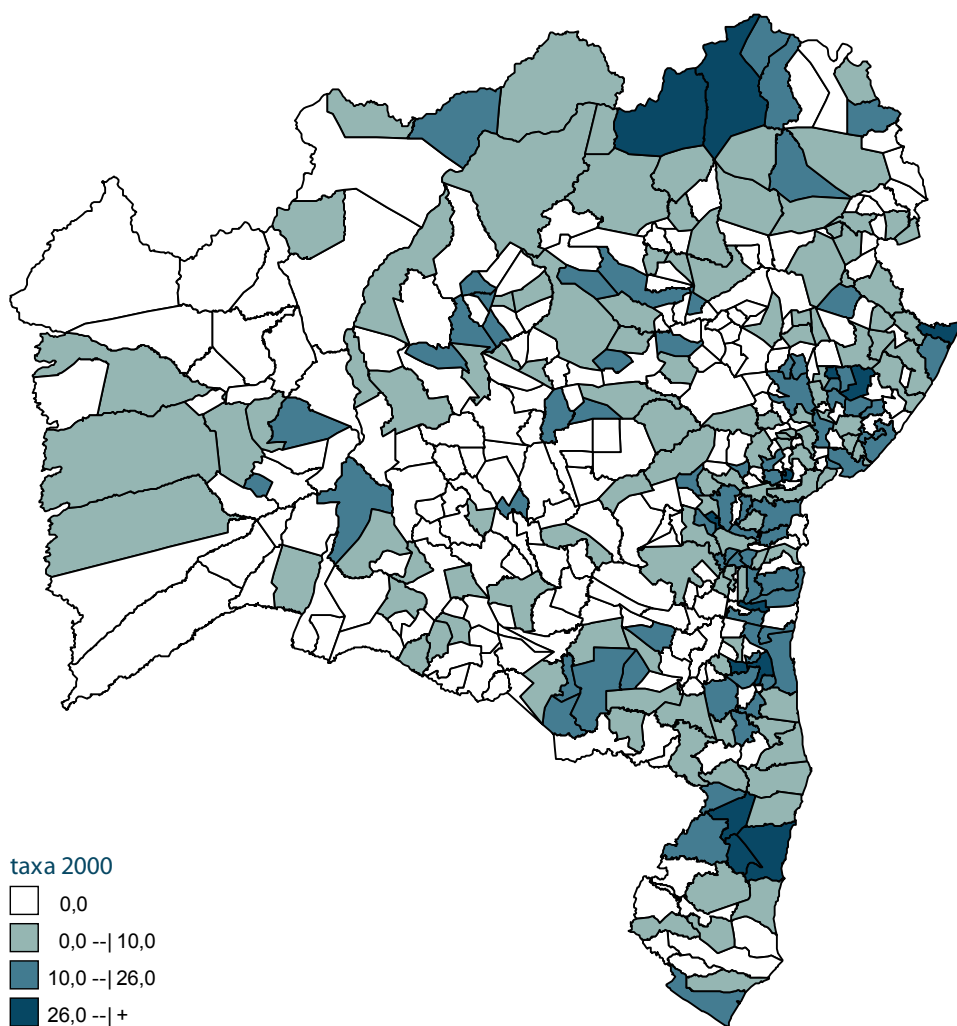
Terceiro Período. 1997-1999. Novamente aqui a intensidade das quedas e sua exclusiva atuação na RM de Salvador abrem dúvidas sobre a qualidade da informação.

Quarto Período. 1999-2010*. Período de forte crescimento das taxas do estado, tanto da ca-

pital quanto do interior, como uma continuidade do segundo período. De qualquer modo, tanto capital quanto interior crescem drasticamente, levando as taxas do estado a figurar em 2010 no sétimo lugar, no ordenamento da violência nacional.

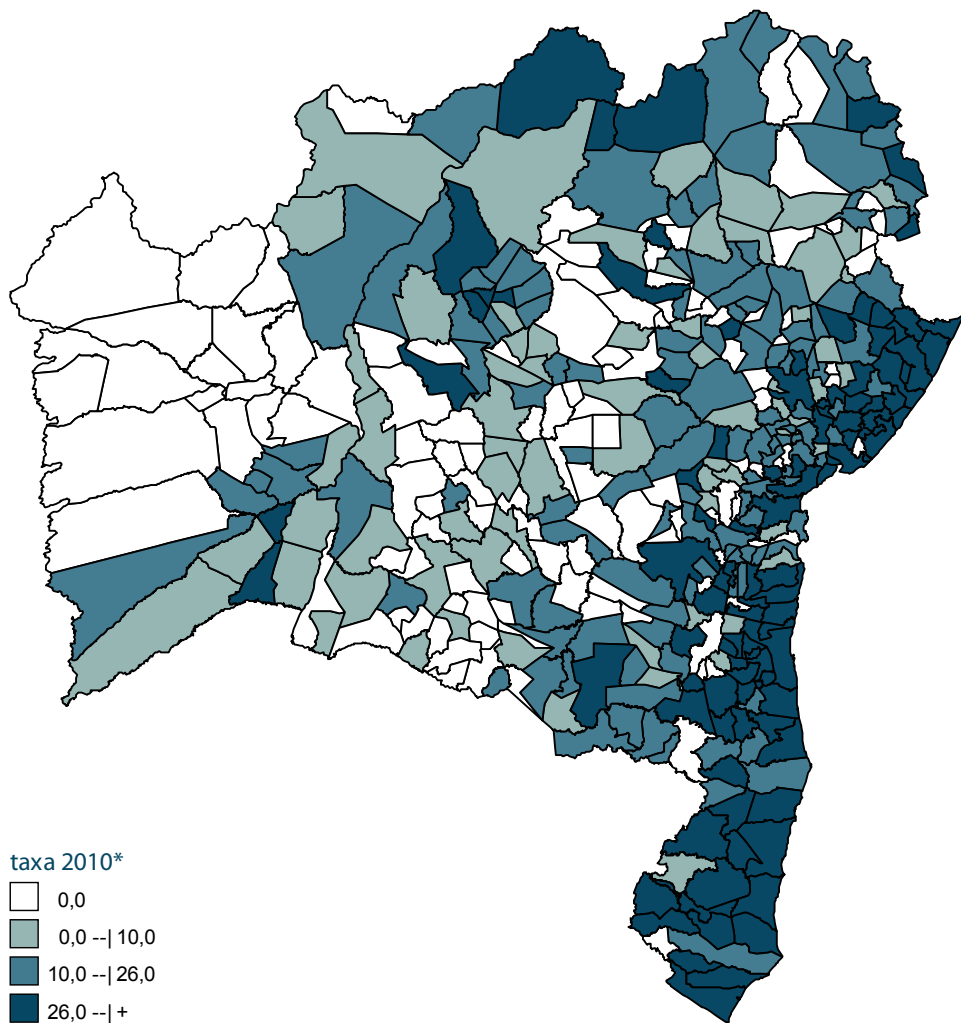
Fica difícil tirar conclusões pelos dados da década, em virtude dos problemas já apontados com as informações do estado. Ainda assim podemos ver, pelo mapa da Bahia de 2010, a forte concentração de focos de elevada violência em toda a zona da mata do estado, que inclui a região metropolitana de Salvador.

Mapa BA1. Bahia. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa BA2. Bahia. 2010*



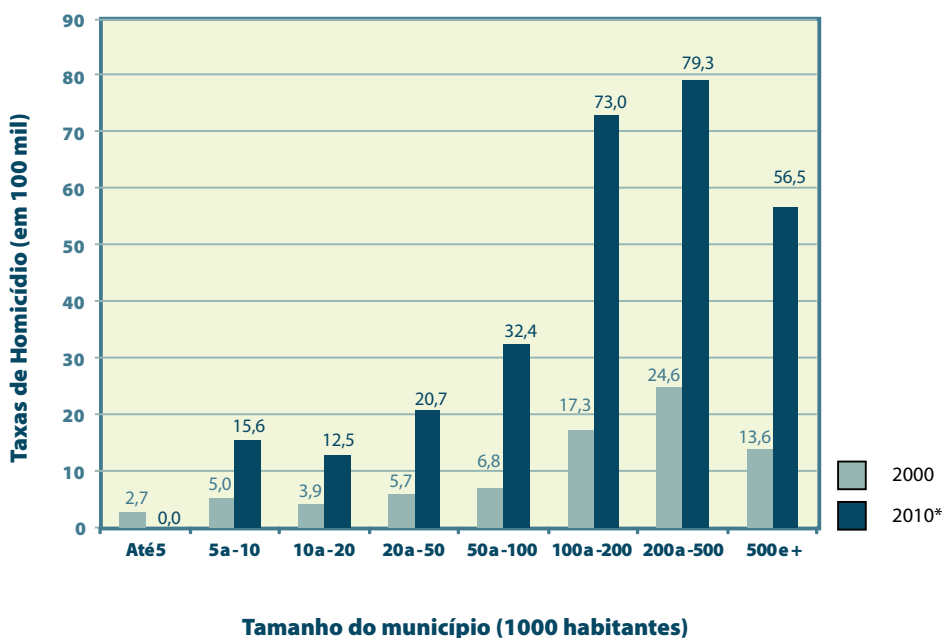
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela BA3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Bahia: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 1 | 2,7 | 0,1 | 0 | 0,0 | 0,0 | - | 9 |
| DE 5 A -10 MIL | 25 | 5,0 | 2,0 | 74 | 15,6 | 1,4 | 211,1 | 60 |
| DE 10 A -20 MIL | 98 | 3,9 | 8,0 | 317 | 12,5 | 6,0 | 224,1 | 179 |
| DE 20 A -50 MIL | 198 | 5,7 | 16,2 | 753 | 20,7 | 14,2 | 262,4 | 126 |
| DE 50 A -100 MIL | 107 | 6,8 | 8,7 | 574 | 32,4 | 10,9 | 378,3 | 27 |
| DE 100 A -200 MIL | 242 | 17,3 | 19,8 | 1.145 | 73,0 | 21,7 | 321,4 | 11 |
| DE 200 A -500 MIL | 153 | 24,6 | 12,5 | 598 | 79,3 | 11,3 | 221,6 | 3 |
| 500 MIL E MAIS. | 399 | 13,6 | 32,6 | 1.826 | 56,5 | 34,5 | 314,0 | 2 |
| TOTAL | 1223 | 9,4 | 100,0 | 5.287 | 37,7 | 100,0 | 303,1 | 417 |

Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

Gráfico BA2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Bahia: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

CEARÁ

Podemos verificar pelos dados a seguir, que o histórico dos homicídios no Ceará permite delimitar três etapas diferenciadas.

Primeiro período: 1980/1994. Taxas estaduais relativamente baixas para o contexto nacional, mantendo-se quase constantemente em torno dos 10 homicídios em 100 mil habitantes. O crescimento anual do estado: 0,9% ao ano contrasta com o nacional de 4,3% pelo que a brecha se amplia: os índices do estado tendem a se afastar do nível nacional. Se em 1980 a taxa do estado era 29% menor que a nacional para 1994 já é 55% menor. A responsabilidade pelo leve incremento das taxas estaduais deve-se exclusivamente ao interior, cujo aumento de 92,5% no período anula totalmente a queda de 19,6% que se registra na região metropolitana (RM) de Fortaleza.

Tabela CE1. Taxas de Homicídio por Área. Ceará. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | Ceará | | |
|-------|--------|-------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 8,3 | 21,3 | 2,4 |
| 1981 | 12,6 | 9,2 | 21,3 | 3,6 |
| 1982 | 12,6 | 9,0 | 19,1 | 4,1 |
| 1983 | 13,8 | 10,9 | 22,5 | 5,2 |
| 1984 | 15,3 | 10,4 | 21,4 | 4,7 |
| 1985 | 15,0 | 9,4 | 20,1 | 3,9 |
| 1986 | 15,3 | 8,9 | 17,8 | 4,1 |
| 1987 | 16,9 | 7,2 | 14,2 | 3,3 |
| 1988 | 16,8 | 8,3 | 15,7 | 4,2 |
| 1989 | 20,3 | 9,8 | 20,4 | 3,7 |
| 1990 | 22,2 | 8,8 | 16,1 | 4,6 |
| 1991 | 20,8 | 9,7 | 17,7 | 4,8 |
| 1992 | 19,1 | 8,4 | 15,3 | 4,2 |
| 1993 | 20,2 | 10,7 | 18,8 | 5,7 |
| 1994 | 21,2 | 9,5 | 17,1 | 4,7 |
| 1995 | 23,8 | 12,6 | 24,9 | 4,9 |
| 1996 | 24,8 | 13,0 | 21,9 | 7,1 |
| 1997 | 25,4 | 14,8 | 23,8 | 8,8 |
| 1998 | 25,9 | 13,4 | 17,5 | 10,7 |
| 1999 | 26,2 | 15,6 | 22,8 | 10,7 |
| 2000 | 26,7 | 16,5 | 26,2 | 10,1 |
| 2001 | 27,8 | 17,2 | 24,9 | 12,0 |
| 2002 | 28,5 | 18,9 | 27,7 | 12,8 |
| 2003 | 28,9 | 20,1 | 26,8 | 15,5 |
| 2004 | 27,0 | 20,0 | 27,2 | 15,1 |
| 2005 | 25,8 | 20,9 | 29,6 | 14,7 |
| 2006 | 26,3 | 21,8 | 31,9 | 14,6 |
| 2007 | 25,2 | 23,2 | 36,4 | 13,8 |
| 2008 | 26,4 | 24,0 | 35,0 | 16,2 |
| 2009 | 27,0 | 25,7 | 35,0 | 19,0 |
| 2010* | 26,2 | 29,7 | 42,9 | 20,3 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Segundo período: 1994/1998. As taxas do estado se elevam significativamente – 41,3% nos quatro anos – acima do crescimento nacional, que foi de 22,3%. Novamente aqui vai ser o interior do estado o responsável quase absoluto pelo incremento da violência no estado: cresce 127% enquanto a RM praticamente estagna, só cresce 1,9% no quadriênio.

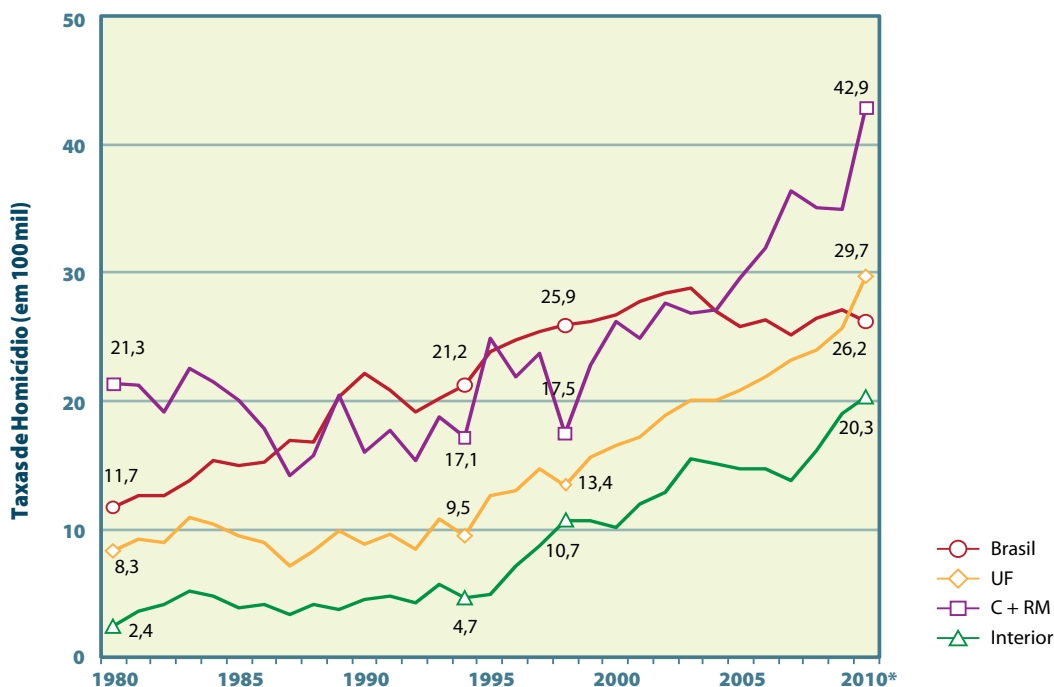
Tabela CE2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Ceará. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1994 | | 1994-1998 | | 1998-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 81,5 | 4,3 | 22,3 | 5,2 | 1,0 | 0,1 |
| UF | 13,9 | 0,9 | 41,3 | 9,0 | 121,7 | 6,9 |
| CAPITAL+RM | -19,6 | -1,5 | 1,9 | 0,5 | 145,6 | 7,8 |
| INTERIOR | 92,5 | 4,8 | 127,0 | 22,7 | 90,0 | 5,5 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Terceiro período: 1998/2010*. As taxas estaduais continuam a crescer num ritmo bem acima da média nacional, mas agora impulsionada pelo crescimento acelerado da RM de Fortaleza, que cresce 7,8% ao ano e também com forte participação do interior – 5,5% de aumento ao ano. Esse acréscimo anual eleva a taxa do estado a 29,7 homicídios em 100 mil habitantes no ano 2010, superando a taxa nacional, pela primeira vez no seu histórico.

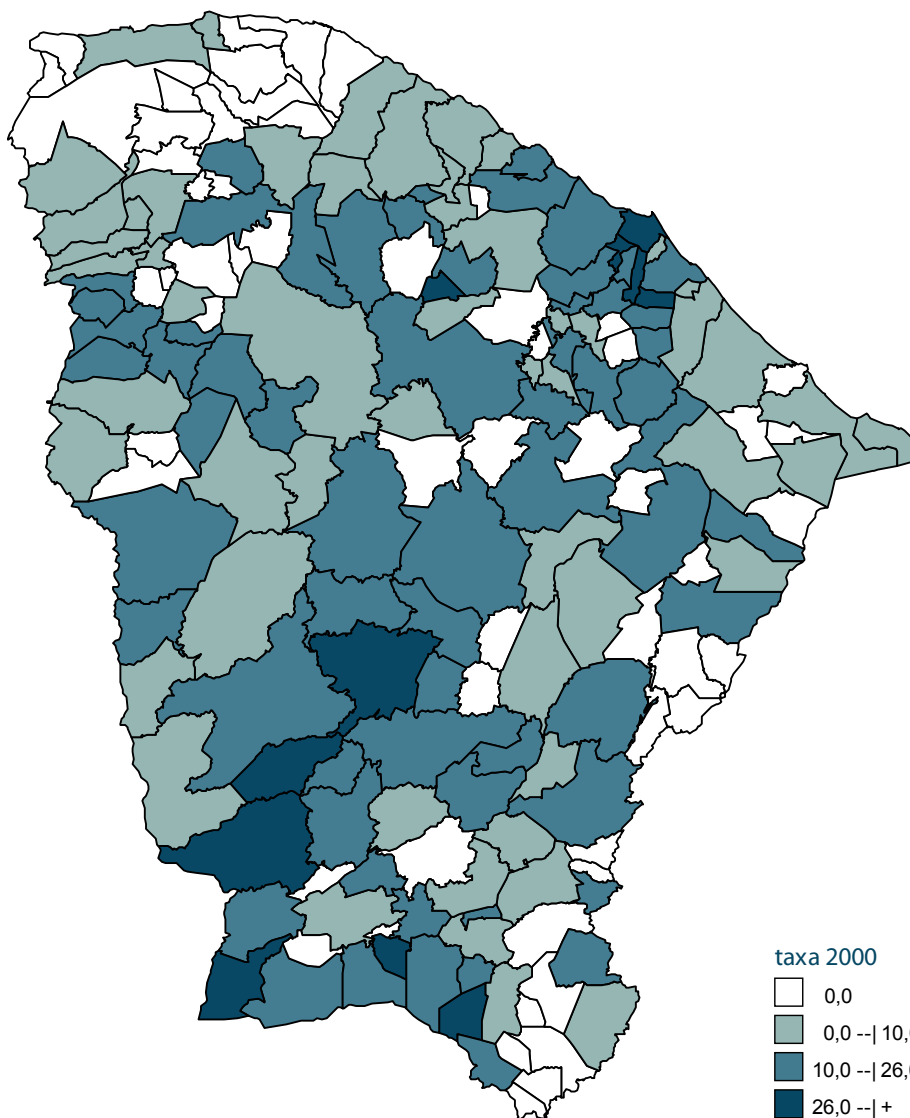
Gráfico CE1. Taxas de Homicídio por Área. Ceará. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

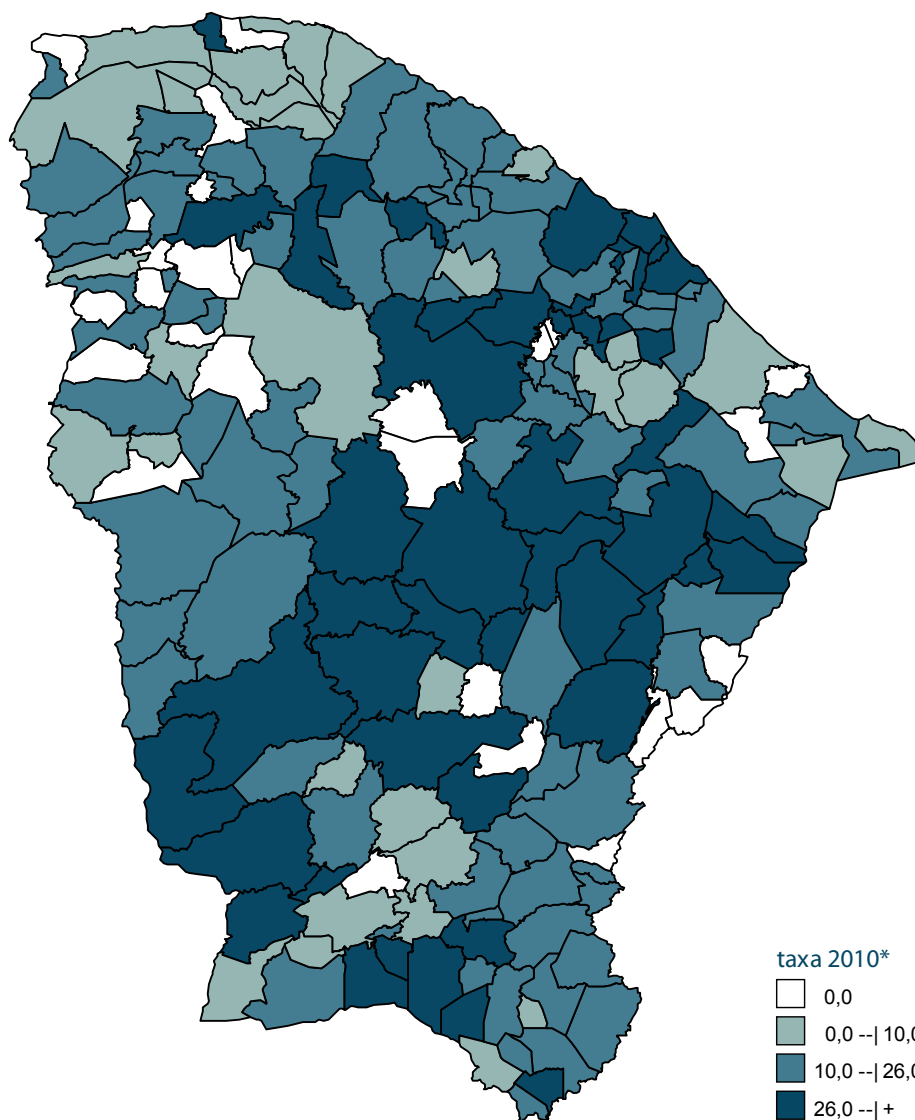
Os mapas a seguir permitem verificar, até visualmente, a profunda mudança experimentada pelo estado na última década.

Mapa CE1. Ceará. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa CE2. Ceará. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

- Observamos no Mapa do 2000 a existência de grande número de municípios que não registraram nenhum homicídio nesse ano. São exatos 58 municípios: 31,5% do total do estado.
- Já no mapa de 2010 observamos uma enorme diminuição das áreas em branco: agora vão ser só 27 municípios, isto é, só 14,7% do total de municípios do estado.

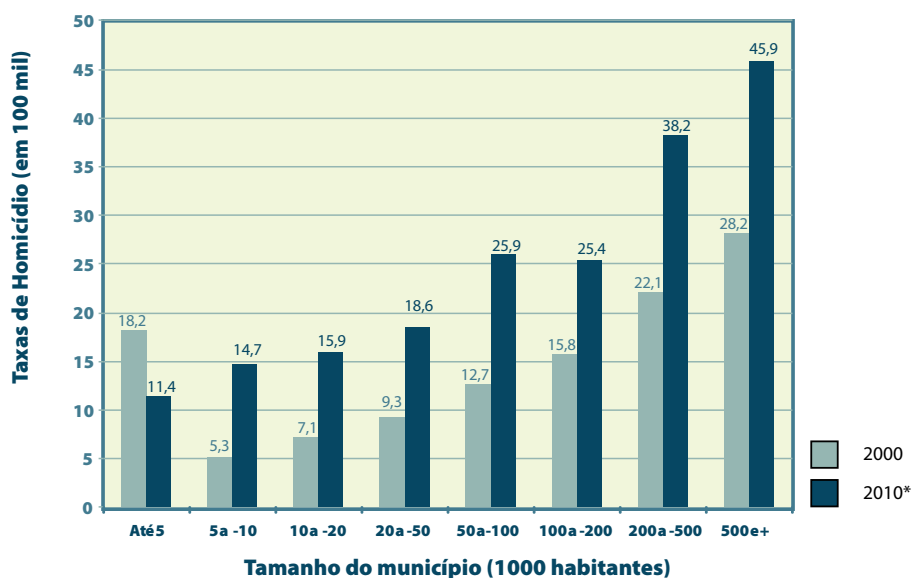
Tabela CE3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Ceará: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 2 | 18,2 | 0,2 | 1 | 11,4 | 0,0 | -37,4 | 2 |
| DE 5 A -10 MIL | 7 | 5,3 | 0,6 | 21 | 14,7 | 0,8 | 178,2 | 19 |
| DE 10 A -20 MIL | 70 | 7,1 | 5,7 | 170 | 15,9 | 6,8 | 122,4 | 71 |
| DE 20 A -50 MIL | 157 | 9,3 | 12,8 | 343 | 18,6 | 13,6 | 99,5 | 59 |
| DE 50 A -100 MIL | 177 | 12,7 | 14,4 | 417 | 25,9 | 16,6 | 104,4 | 25 |
| DE 100 A -200 MIL | 70 | 15,8 | 5,7 | 137 | 25,4 | 5,4 | 60,6 | 4 |
| DE 200 A -500 MIL | 142 | 22,1 | 11,6 | 300 | 38,2 | 11,9 | 73,0 | 3 |
| 500 MIL E MAIS. | 604 | 28,2 | 49,1 | 1.125 | 45,9 | 44,7 | 62,7 | 1 |
| TOTAL | 1.229 | 16,5 | 100,0 | 2.514 | 29,7 | 100,0 | 79,8 | 184 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

- Em contrapartida, aumentou de forma muito significativa o número de municípios com taxas acima da média nacional. Em 2000 eram somente 11 municípios; em 2010 vão ser 46, que equivale a 25% dos municípios do estado.
- Como vemos na tabela CE3 e no gráfico CE2, também no caso do Ceará o modelo de avanço da violência homicida foi diferente do modelo vigente no país no século passado. Vemos que aconteceu no estado uma forte dispersão dos focos de violência. Onde mais cresceu foi nos 90 municípios entre 5 e 20 mil habitantes, é o caso de municípios como Antonina do Norte, São João do Jaguaribe, Jaguaribara ou Jijoca de Jericoacoara com taxas acima de 50 homicídios em 100 mil habitantes e largo crescimento na década.

Gráfico CE2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Ceará. 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

DISTRITO FEDERAL

De acordo com a configuração específica do DF, que não possui estrutura municipal, só será possível esboçar a evolução da unidade federada como um todo. Vemos nas tabelas e gráfico a seguir que, de um patamar muito semelhante ao nacional em 1980 - 11,7 homicídios em 100 mil para o Brasil e 12,2 para seu DF – seu crescimento foi mais acelerado nos anos subsequentes até 1995: 223,1% contra 103,9% do país.

Esse diferencial de ritmos vai distanciando progressivamente o DF das taxas nacionais, de forma que em 1995 se o país ostentava uma taxa de 23,8 homicídios em 100 mil habitantes, a capital já se tinha elevado para 39,5: 66% acima do nacional.

Num segundo momento, a partir de 1995, as taxas do país apresentam um crescimento bem moderado: 9,9% enquanto as do DF têm uma suave queda tendencial de 13,4% ao longo dos 15 anos do período. Com menor intensidade que no ano inicial, as taxas do DF permanecem ainda acima dos índices nacionais.

Tabela DF1. Taxas de Homicídio por Área. Distrito Federal. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | DF |
|------|--------|------|
| 1980 | 11,7 | 12,2 |
| 1981 | 12,6 | 14,6 |
| 1982 | 12,6 | 17,1 |
| 1983 | 13,8 | 14,6 |
| 1984 | 15,3 | 12,9 |
| 1985 | 15,0 | 19,0 |
| 1986 | 15,3 | 18,7 |
| 1987 | 16,9 | 24,2 |
| 1988 | 16,8 | 22,5 |
| 1989 | 20,3 | 23,8 |
| 1990 | 22,2 | 31,1 |
| 1991 | 20,8 | 33,3 |
| 1992 | 19,1 | 28,3 |
| 1993 | 20,2 | 36,1 |
| 1994 | 21,2 | 35,8 |
| 1995 | 23,8 | 39,5 |

| ANO | BRASIL | DF |
|-------|--------|------|
| 1996 | 24,8 | 38,3 |
| 1997 | 25,4 | 35,6 |
| 1998 | 25,9 | 37,4 |
| 1999 | 26,2 | 36,7 |
| 2000 | 26,7 | 37,5 |
| 2001 | 27,8 | 36,9 |
| 2002 | 28,5 | 34,7 |
| 2003 | 28,9 | 39,1 |
| 2004 | 27,0 | 36,5 |
| 2005 | 25,8 | 31,9 |
| 2006 | 26,3 | 32,3 |
| 2007 | 25,2 | 33,5 |
| 2008 | 26,4 | 34,1 |
| 2009 | 27,0 | 39,2 |
| 2010* | 26,2 | 34,2 |

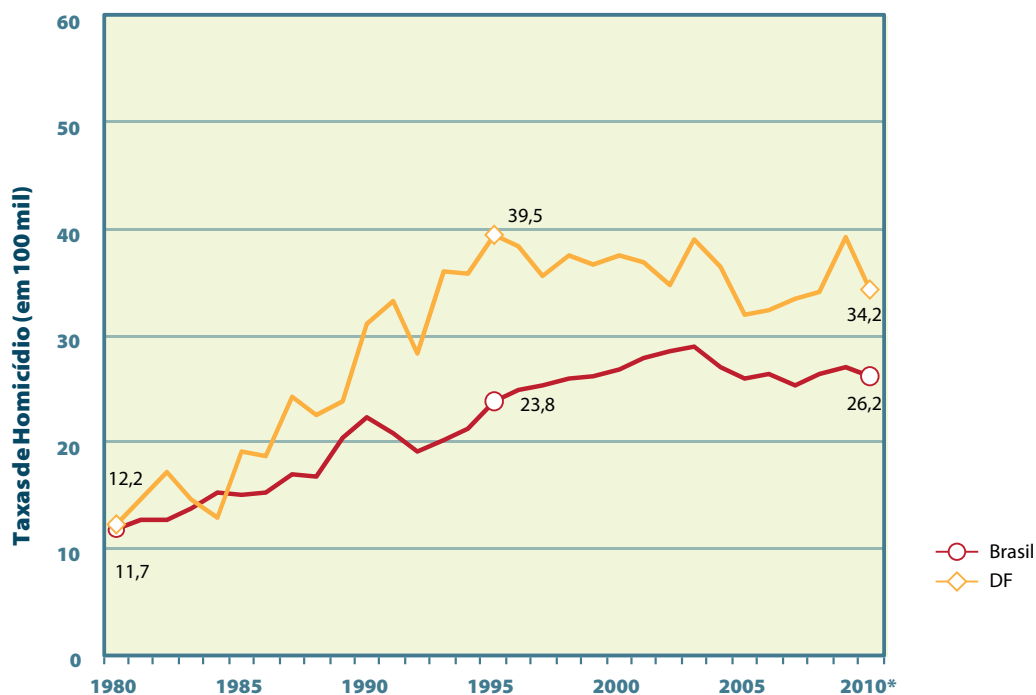
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela DF2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Distrito Federal. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1995 | | 1995-2010* | |
|--------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 103,9 | 4,9 | 9,9 | 0,6 |
| UF | 223,1 | 8,1 | -13,4 | -1,0 |

Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

Gráfico DF1. Taxas de Homicídio por Área. Distrito Federal. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

ESPÍRITO SANTO

Depois de um breve período oscilante, com leves aumentos e com taxas relativamente próximas das nacionais, em 1986 abrem-se duas etapas claras na evolução dos homicídios do estado.

Primeiro período: 1986/1998. Para 1980 as taxas da região metropolitana (RM) de Vitória (15,4 em 100 mil) são praticamente equivalentes às do interior (14,9 em 100 mil) e a taxa do estado – 15,1 em 100 mil – está pouco por cima da média nacional, que nesse ano foi de 11,7. Mas os anos subsequentes vão evidenciar um forte crescimento, quando as taxas do estado pulam de 20,8 para 58,4 homicídios por 100 mil habitantes, o que representa um aumento de 180,7%, ou 9% ao ano. Nesse ínterim o crescimento do país foi bem menor: 69,9% ou 4,5% ao ano. O carro-chefe dessa voragem, de forma visível, foi a RM de Vitória, cuja taxa passa de 20 para 96 homicídios em 100 mil habitantes, um forte crescimento de 379% ou 13,9% ao ano. Esse incremento leva ao estado, principalmente sua capital e/ou RM, a ocupar um dos três primeiros lugares no mapa da violência do país. No entanto, no interior, o crescimento foi bem reduzido: 25% ou 1,9% ao ano.

Segundo período: 1998/2010. Em 1998 abre-se no estado uma nova fase, praticamente oposta à anterior: as taxas do estado e de sua RM caem, mas as do interior continuam a aumentar. Num período que as taxas nacionais permanecem praticamente estagnadas, as do estado caem 14,3%, sob o comando da RM, cuja diminuição foi de 28,5%, isto é, 2,8 ao ano. Contudo, os índices do interior continuam a crescer: no período elevam-se 23,5 ou 1,8% ao ano.

Tabela ES1 Crescimento % total e ao ano por período e área. Espírito Santo. 1986/2010*

| ÁREA | 1986-1998 | | 1998-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 69,9 | 4,5 | 1,0 | 0,1 |
| UF | 180,7 | 9,0 | -14,3 | -1,3 |
| CAPITAL+RM | 378,9 | 13,9 | -28,5 | -2,8 |
| INTERIOR | 25,0 | 1,9 | 23,5 | 1,8 |

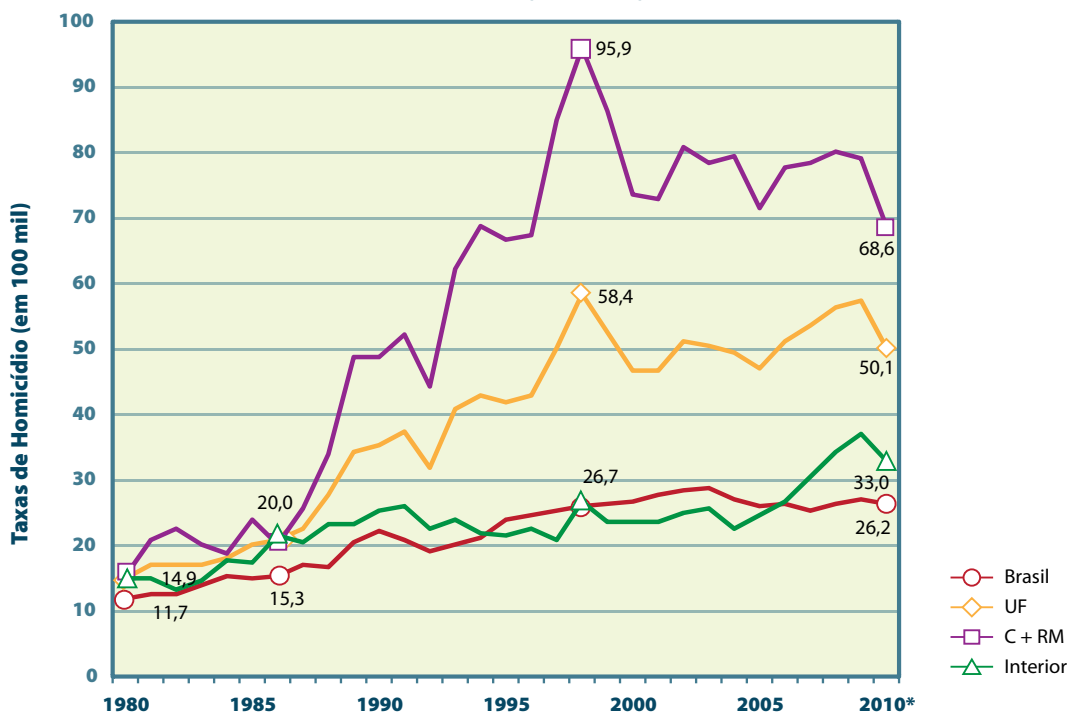
Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Tabela ES2. Taxas de Homicídio por Área. Espírito Santo. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | ESPIRITO SANTO | | | ANO | BRASIL | ESPIRITO SANTO | | |
|------|--------|----------------|-------------|----------|-------|--------|----------------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 15,1 | 15,4 | 14,9 | 1996 | 24,8 | 42,8 | 67,5 | 22,4 |
| 1981 | 12,6 | 17,1 | 20,7 | 14,9 | 1997 | 25,4 | 50,0 | 84,9 | 20,8 |
| 1982 | 12,6 | 17,0 | 22,7 | 13,4 | 1998 | 25,9 | 58,4 | 95,9 | 26,7 |
| 1983 | 13,8 | 16,9 | 20,2 | 14,8 | 1999 | 26,2 | 52,5 | 86,5 | 23,5 |
| 1984 | 15,3 | 18,2 | 18,6 | 17,8 | 2000 | 26,7 | 46,8 | 73,6 | 23,5 |
| 1985 | 15,0 | 20,0 | 23,9 | 17,3 | 2001 | 27,8 | 46,7 | 72,8 | 23,7 |
| 1986 | 15,3 | 20,8 | 20,0 | 21,4 | 2002 | 28,5 | 51,2 | 81,0 | 24,9 |
| 1987 | 16,9 | 22,5 | 25,5 | 20,3 | 2003 | 28,9 | 50,5 | 78,4 | 25,6 |
| 1988 | 16,8 | 27,8 | 33,9 | 23,3 | 2004 | 27,0 | 49,4 | 79,5 | 22,4 |
| 1989 | 20,3 | 34,1 | 48,9 | 23,1 | 2005 | 25,8 | 46,9 | 71,5 | 24,5 |
| 1990 | 22,2 | 35,3 | 48,7 | 25,1 | 2006 | 26,3 | 51,2 | 77,7 | 26,8 |
| 1991 | 20,8 | 37,5 | 52,3 | 26,0 | 2007 | 25,2 | 53,6 | 78,4 | 30,5 |
| 1992 | 19,1 | 32,0 | 44,2 | 22,4 | 2008 | 26,4 | 56,4 | 80,2 | 34,3 |
| 1993 | 20,2 | 40,9 | 62,2 | 23,8 | 2009 | 27,0 | 57,3 | 79,0 | 37,2 |
| 1994 | 21,2 | 42,8 | 68,7 | 21,9 | 2010* | 26,2 | 50,1 | 68,6 | 33,0 |
| 1995 | 23,8 | 41,7 | 66,7 | 21,7 | | | | | |

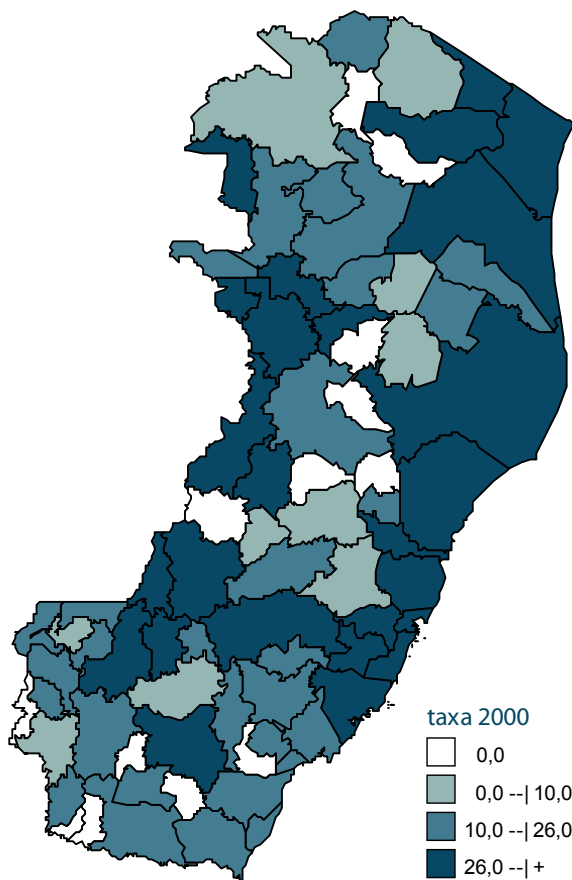
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico ES1 Taxas de Homicídio por Área. Espírito Santo 1980/2010*



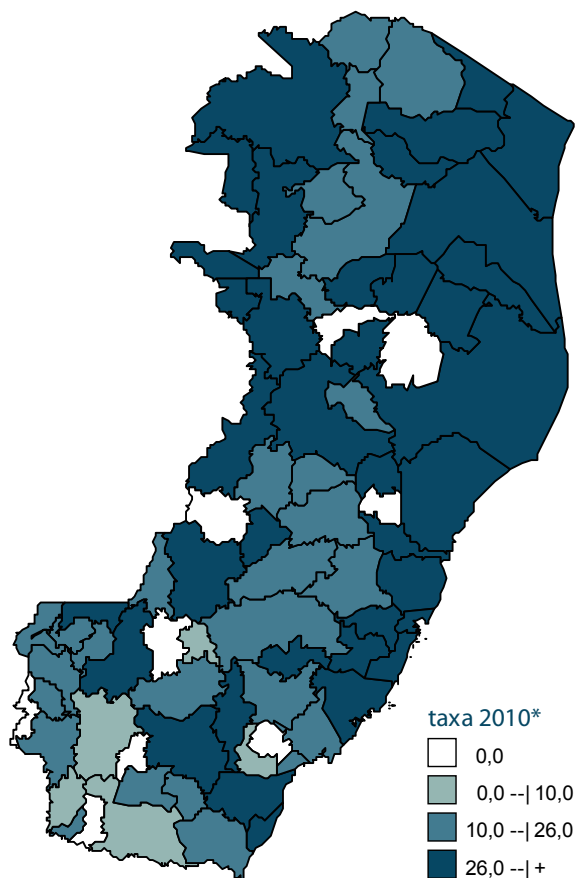
Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

Mapa ES1. Espírito Santo. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa ES2. Espírito Santo. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS - *2010: Dados Preliminares

Os mapas referentes à década de 2000/2010 permitem verificar que apesar de não ter havido uma mudança relevante nos níveis de violência no estado, mudou a sua distribuição: no ano 2000 foram 13 os municípios que não registraram nenhum homicídio. Em 2010 esse número cai para nove. Em 2000, 26 municípios tinham uma taxa acima dos 26 homicídios em 100 mil habitantes. No ano 2010 esse número aumenta para 37. Com isso, como vemos nos mapas, as manchas de cor intensa se alastram pelo estado.

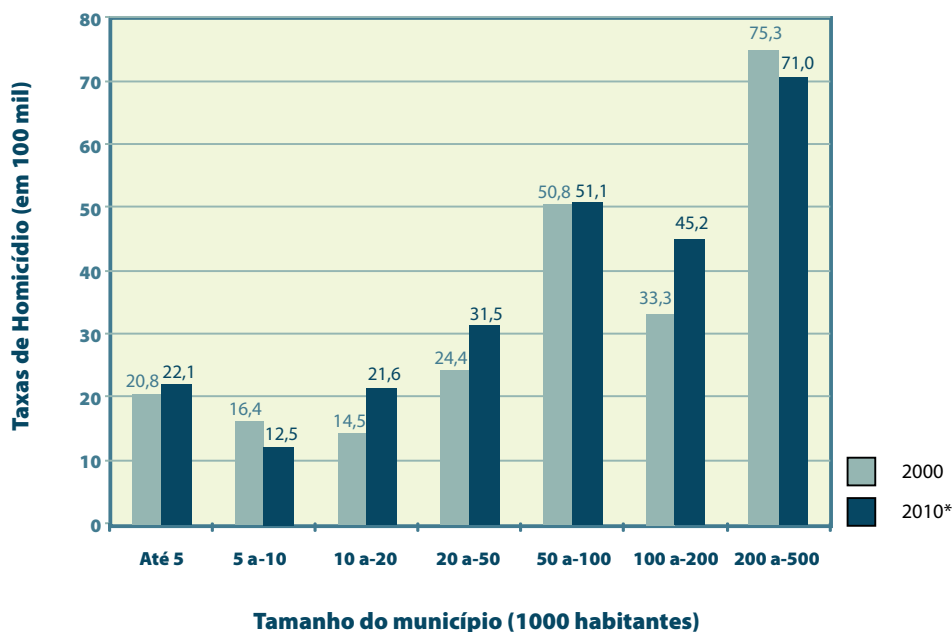
Vemos, pela tabela ES3 e o gráfico ES2, que a distribuição da violência por tamanho dos municípios teve uma mudança na década, mas não foi grande. Os picos de violência continuam fortemente concentrados nos quatro municípios com mais de 100 mil habitantes do estado: Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória, todos da Grande Vitória, embora sua participação tenha caído levemente – passou de 66,7% do total de homicídios do estado para 60,5%. Em compensação, aumenta nos municípios entre 10 e 20 mil habitantes – onde se destacam pelo crescimento e elevadas taxas Fundão e Mantenópolis – e também na faixa entre 100 e 200 mil, onde tem destaque São Mateus.

Tabela ES3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Espírito Santo: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 1 | 20,8 | 0,1 | 1 | 22,1 | 0,1 | 6,7 | 1 |
| DE 5 A -10 MIL | 14 | 16,4 | 1,0 | 11 | 12,5 | 0,6 | -24,2 | 11 |
| DE 10 A -20 MIL | 54 | 14,5 | 3,7 | 87 | 21,6 | 4,9 | 48,5 | 30 |
| DE 20 A -50 MIL | 160 | 24,4 | 11,0 | 225 | 31,5 | 12,8 | 28,9 | 25 |
| DE 50 A -100 MIL | 60 | 50,8 | 4,1 | 75 | 51,1 | 4,3 | 0,5 | 2 |
| DE 100 A -200 MIL | 193 | 33,3 | 13,3 | 297 | 45,2 | 16,9 | 35,6 | 5 |
| DE 200 A -500 MIL | 967 | 75,3 | 66,7 | 1.065 | 71,0 | 60,5 | -5,8 | 4 |
| TOTAL | 1.449 | 46,8 | 100,0 | 1.761 | 50,1 | 100,0 | 7,1 | 78 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico ES2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Espírito Santo: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

GOIÁS

As grandes oscilações que os dados do estado evidenciam, tornam complicado delinear uma periodização ajustada. Aqui, como também no resto dos estados, futuros aprofundamentos poderão mudar as etapas aqui formuladas.

Depois de uma primeira fase de grandes oscilações, onde ora o estado está por acima da média nacional, ora por baixo, com flutuações principalmente no que poderíamos caracterizar como a suas regiões metropolitanas¹, observa-se uma quebra em 1998, a partir da qual:

- As taxas do estado, bem por embaixo e distanciadas das nacionais, começam a crescer de forma intensa.
- Se em 1998 a taxa nacional era de 25,9 homicídios em 100 mil habitantes, a do estado foi de 13,4 – quase a metade da nacional.
- Desde 1998 até 2010 a taxa do país permaneceu praticamente estagnada, enquanto a de Goiás mais que duplicou: cresceu 119,4%.

Tabela G01. Taxas de Homicídio por Área. Goiás. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR | ANO | BRASIL | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
|------|--------|------|--------------|----------|-------|--------|------|--------------|----------|
| 1980 | 11,7 | 12,3 | 15,3 | 11,4 | 1996 | 24,8 | 15,6 | 19,8 | 13,6 |
| 1981 | 12,6 | 18,6 | 16,0 | 19,6 | 1997 | 25,4 | 15,0 | 17,3 | 13,9 |
| 1982 | 12,6 | 18,0 | 13,0 | 19,9 | 1998 | 25,9 | 13,4 | 17,9 | 11,2 |
| 1983 | 13,8 | 17,7 | 11,2 | 20,2 | 1999 | 26,2 | 16,5 | 23,9 | 12,9 |
| 1984 | 15,3 | 16,3 | 7,8 | 19,7 | 2000 | 26,7 | 20,2 | 25,3 | 13,1 |
| 1985 | 15,0 | 14,9 | 5,4 | 18,8 | 2001 | 27,8 | 21,5 | 27,4 | 14,4 |
| 1986 | 15,3 | 15,3 | 7,2 | 18,7 | 2002 | 28,5 | 24,5 | 34,7 | 14,8 |
| 1987 | 16,9 | 17,0 | 12,5 | 18,9 | 2003 | 28,9 | 23,7 | 32,4 | 14,0 |
| 1988 | 16,8 | 20,8 | 23,7 | 19,5 | 2004 | 27,0 | 26,4 | 33,4 | 17,9 |
| 1989 | 20,3 | 20,6 | 25,6 | 18,4 | 2005 | 25,8 | 24,9 | 30,7 | 16,1 |
| 1990 | 22,2 | 16,9 | 21,4 | 15,0 | 2006 | 26,3 | 24,6 | 32,3 | 15,0 |
| 1991 | 20,8 | 20,3 | 23,5 | 18,8 | 2007 | 25,2 | 24,4 | 31,5 | 15,7 |
| 1992 | 19,1 | 19,2 | 21,1 | 18,3 | 2008 | 26,4 | 30,0 | 37,5 | 16,9 |
| 1993 | 20,2 | 16,7 | 21,4 | 14,6 | 2009 | 27,0 | 30,2 | 36,9 | 19,6 |
| 1994 | 21,2 | 17,4 | 22,6 | 15,1 | 2010* | 26,2 | 29,4 | 33,3 | 18,1 |
| 1995 | 23,8 | 17,0 | 24,2 | 13,7 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

1. Região metropolitana (RM) de Goiânia e municípios que integram a RIDE de Brasília. Ver nas notas técnicas.

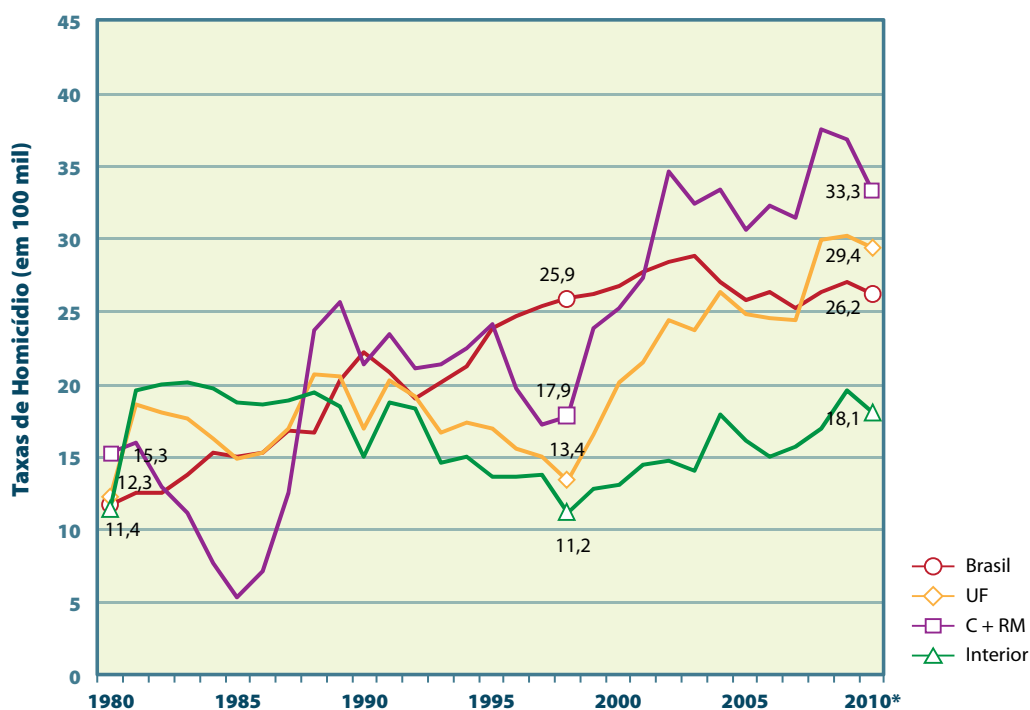
- Com esse ritmo de crescimento em 2010, a taxa do estado, que era quase a metade da nacional, a supera em 12,2%.
- Nessa segunda fase, se as taxas dos municípios do interior crescem significativamente – 61,5%, bem maior foi o aumento das taxas nos municípios das regiões metropolitanas (RM) do estado: 86,6%, se distanciando dos índices do interior.

Tabela G02. Crescimento % total e ao ano por período e área. Goiás. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1998 | | 1998-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 121,8 | 4,5 | 1,0 | 0,1 |
| UF | 9,4 | 0,5 | 119,4 | 6,8 |
| CAPITAL+RM | 16,9 | 0,9 | 86,6 | 5,3 |
| INTERIOR | -1,5 | -0,1 | 61,5 | 4,1 |

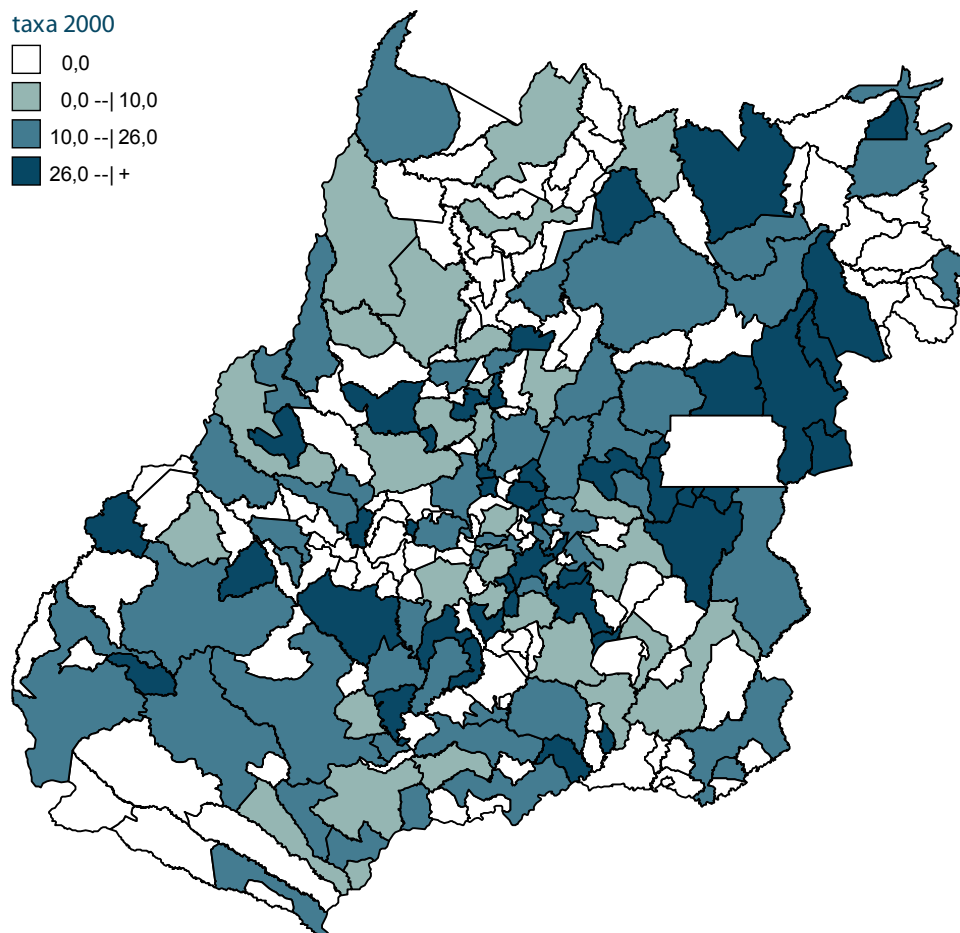
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico G01. Taxas de Homicídio por Área. Goiás. 1980/2010*



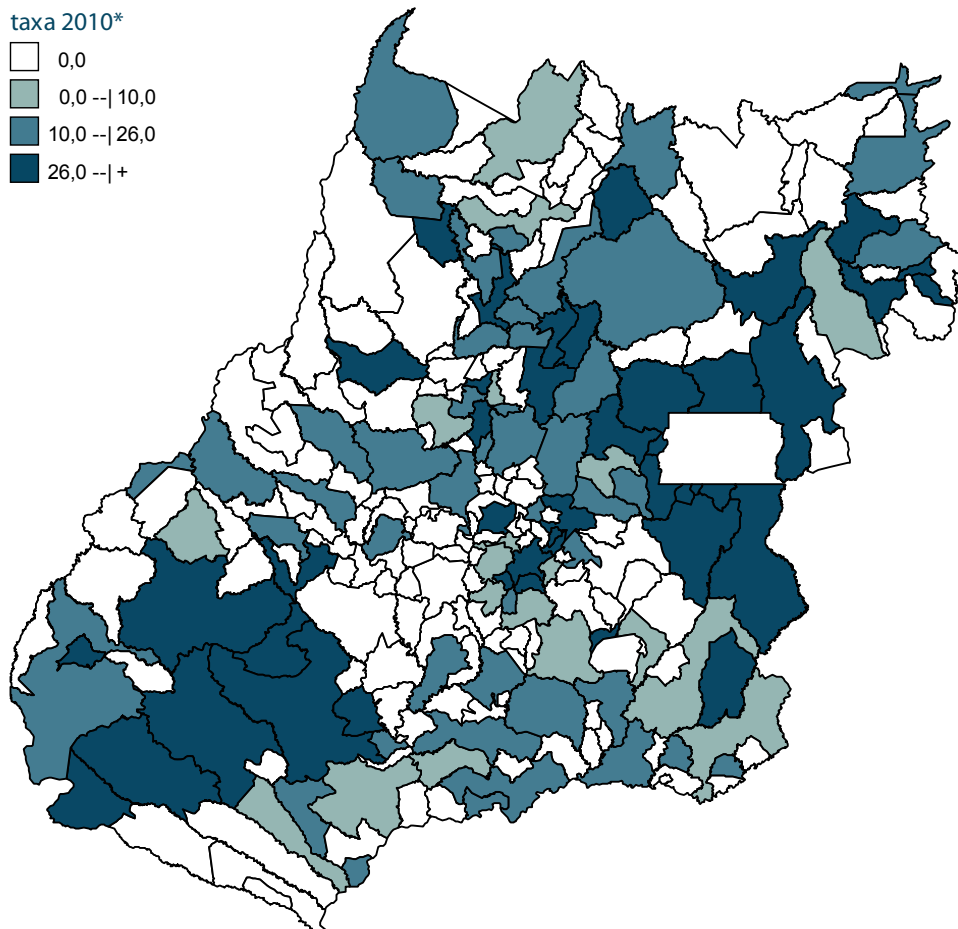
Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Mapa G01. Goiás. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa G02. Goiás. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Pelos mapas acima e a tabela e gráfico a seguir, podem ser observadas algumas mudanças nas configurações da violência da última década:

- Se no mapa do ano 2000 podemos observar certa dispersão dos municípios com taxas acima da média nacional, com um foco no entorno de Brasília no qual participam alguns dos municípios da RIDE, já no mapa de 2010 observamos:
 - Pesada intensificação nos municípios goianos do entorno de Brasília.
 - Emergência de um segundo foco antes inexistente, na microrregião do sudoeste de Goiás, com elevadas taxas de homicídio.
- Os maiores incrementos na década acontecem em municípios da faixa de 100 a 200 mil habitantes, com destaque para Luziânia, Águas Lindas de Goiás e Valparaíso de Goiás, do entorno de Brasília, mas também Rio Verde, do interior.

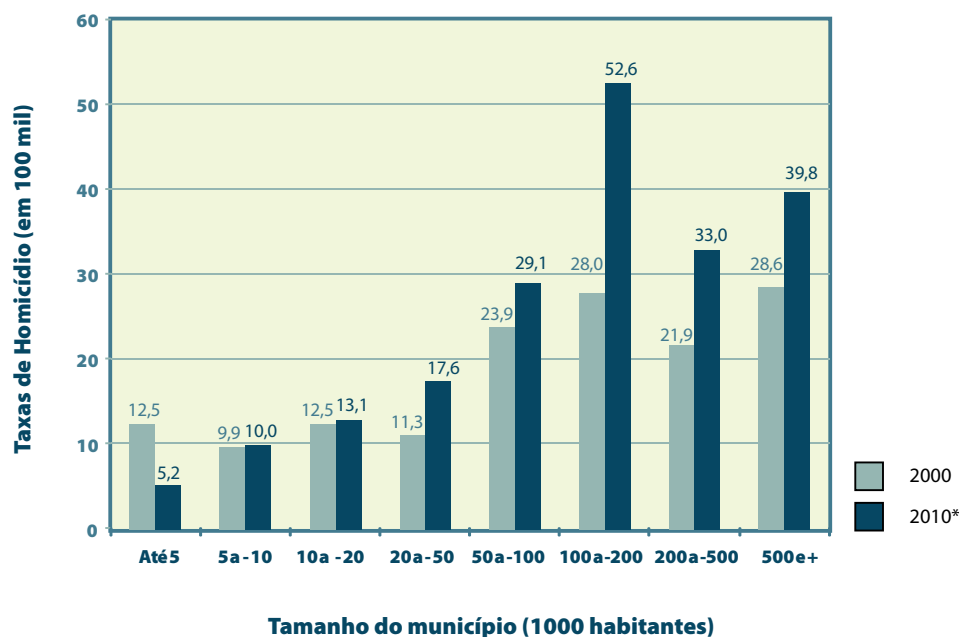
- Também a faixa de 20 a 50 mil habitantes apresenta elevado crescimento, onde distinguem-se Padre Bernardo e Cristalina.

Tabela G03. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Goiás: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 39 | 12,5 | 3,9 | 17 | 5,2 | 1,0 | -58,2 | 100 |
| DE 5 A -10 MIL | 35 | 9,9 | 3,5 | 39 | 10,0 | 2,2 | 1,5 | 55 |
| DE 10 A -20 MIL | 60 | 12,5 | 5,9 | 70 | 13,1 | 4,0 | 4,8 | 39 |
| DE 20 A -50 MIL | 98 | 11,3 | 9,7 | 173 | 17,6 | 9,8 | 55,8 | 32 |
| DE 50 A -100 MIL | 156 | 23,9 | 15,4 | 242 | 29,1 | 13,7 | 21,8 | 11 |
| DE 100 A -200 MIL | 173 | 28,0 | 17,1 | 446 | 52,6 | 25,3 | 88,0 | 6 |
| DE 200 A -500 MIL | 137 | 21,9 | 13,6 | 261 | 33,0 | 14,8 | 50,5 | 2 |
| 500 MIL E MAIS. | 313 | 28,6 | 31,0 | 518 | 39,8 | 29,3 | 38,9 | 1 |
| TOTAL | 1011 | 20,2 | 100,0 | 1766 | 29,4 | 100,0 | 45,6 | 246 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico G02. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Goiás: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

MARANHÃO

Maranhão, que em diversos períodos foi o estado menos violento do país, viu crescer sua taxa de homicídios dos últimos anos de forma muito preocupante. Se ainda em 1999 ostentava uma taxa de 4,6 homicídios em 100 mil habitantes, para o ano de 2010 praticamente quadruplicou essa taxa, indo para 22,5, quase encostando na taxa nacional. De forma difusa, dadas as oscilações nos índices, três fases indicam quebras na evolução dos dados:

Primeiro período: 1980/1991: A taxa extremamente baixa do estado em 1980 – 2,7 homicídios em 100 mil – eleva-se rapidamente, com um ritmo bem acima da média nacional. O estado aumenta 238,4% e o país 78,1%. Tanto sua RM quanto o interior apresentam elevados níveis de crescimento.

Segundo período: 1991/1999. Inicia-se um processo de regressão das taxas, que caem pela metade no estado e, de forma semelhante, na sua região metropolitana (RM) e no interior.

Terceiro Período: 1999/2010*. Abre-se uma fase extremamente preocupante de fortes incrementos nos níveis de violência, onde disparam tanto as taxas do Grande São Luís quanto, principalmente, as do interior.

Tabela MA1. Taxas de Homicídio por Área. Maranhão. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | ÁREA | | |
|-------|--------|------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 2,7 | 10,2 | 1,7 |
| 1981 | 12,6 | 3,4 | 15,1 | 1,7 |
| 1982 | 12,6 | 3,3 | 10,5 | 2,2 |
| 1983 | 13,8 | 3,7 | 3,1 | 3,8 |
| 1984 | 15,3 | 4,2 | 4,6 | 4,2 |
| 1985 | 15,0 | 3,7 | 4,5 | 3,5 |
| 1986 | 15,3 | 5,6 | 10,8 | 4,6 |
| 1987 | 16,9 | 6,2 | 13,6 | 4,9 |
| 1988 | 16,8 | 7,2 | 17,3 | 5,3 |
| 1989 | 20,3 | 8,4 | 22,6 | 5,7 |
| 1990 | 22,2 | 9,1 | 23,0 | 6,4 |
| 1991 | 20,8 | 9,2 | 24,9 | 6,1 |
| 1992 | 19,1 | 8,4 | 19,7 | 6,1 |
| 1993 | 20,2 | 7,8 | 17,0 | 5,9 |
| 1994 | 21,2 | 6,0 | 17,1 | 3,7 |
| 1995 | 23,8 | 7,3 | 24,0 | 3,9 |
| 1996 | 24,8 | 6,7 | 20,9 | 3,6 |
| 1997 | 25,4 | 6,0 | 19,8 | 3,0 |
| 1998 | 25,9 | 5,0 | 14,4 | 2,8 |
| 1999 | 26,2 | 4,6 | 12,0 | 2,9 |
| 2000 | 26,7 | 6,1 | 13,4 | 4,7 |
| 2001 | 27,8 | 9,4 | 23,1 | 6,2 |
| 2002 | 28,5 | 9,9 | 19,1 | 7,8 |
| 2003 | 28,9 | 13,0 | 26,6 | 9,7 |
| 2004 | 27,0 | 11,7 | 28,7 | 7,6 |
| 2005 | 25,8 | 14,8 | 26,1 | 12,0 |
| 2006 | 26,3 | 15,0 | 27,2 | 12,0 |
| 2007 | 25,2 | 17,4 | 32,3 | 13,6 |
| 2008 | 26,4 | 19,7 | 38,2 | 15,2 |
| 2009 | 27,0 | 21,5 | 45,7 | 15,5 |
| 2010* | 26,2 | 22,5 | 46,6 | 16,5 |

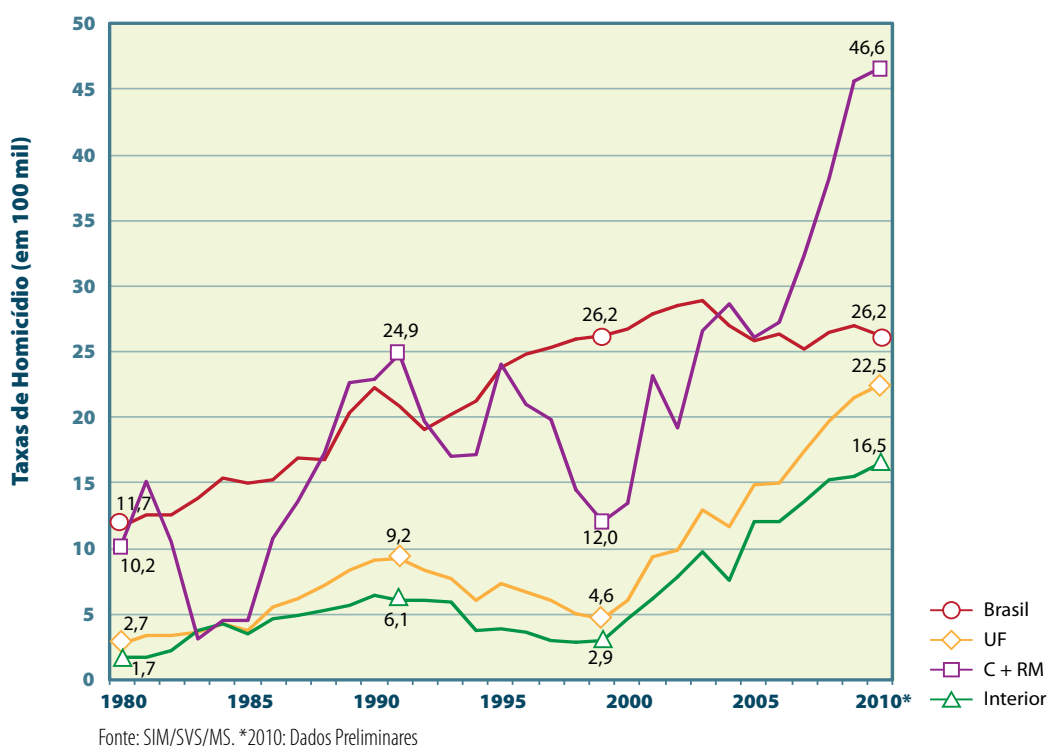
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela MA2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Maranhão. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1991 | | 1991-1999 | | 1999-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 78,1 | 5,4 | 25,7 | 2,9 | 0,0 | 0,0 |
| UF | 238,4 | 11,7 | -49,8 | -8,3 | 385,3 | 15,4 |
| CAPITAL+RM | 143,4 | 8,4 | -51,6 | -8,7 | 287,0 | 13,1 |
| INTERIOR | 268,3 | 12,6 | -52,0 | -8,8 | 463,4 | 17,0 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

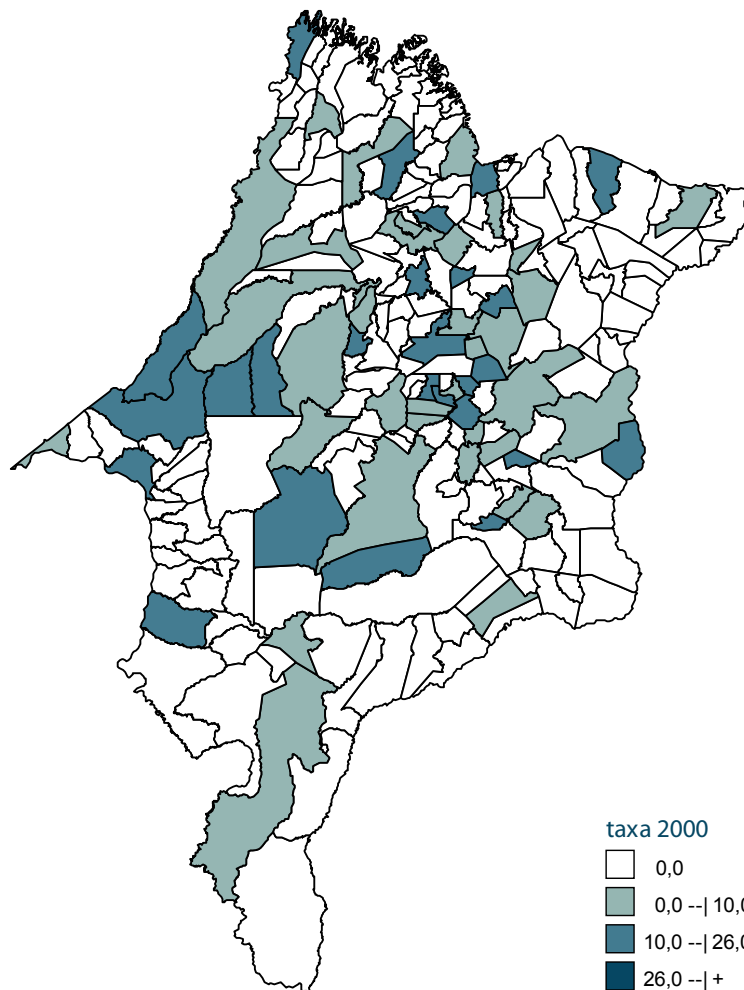
Gráfico MA1. Taxas de Homicídio por Área. Maranhão. 1980/2010*



As informações a seguir permitem especificar melhor o sentido dessas mudanças. Segundo observamos nos mapas, a partir de uma situação de relativa tranquilidade em 2000 a violência espalha-se praticamente em todo o território do estado, com diversos polos de elevada conturbação.

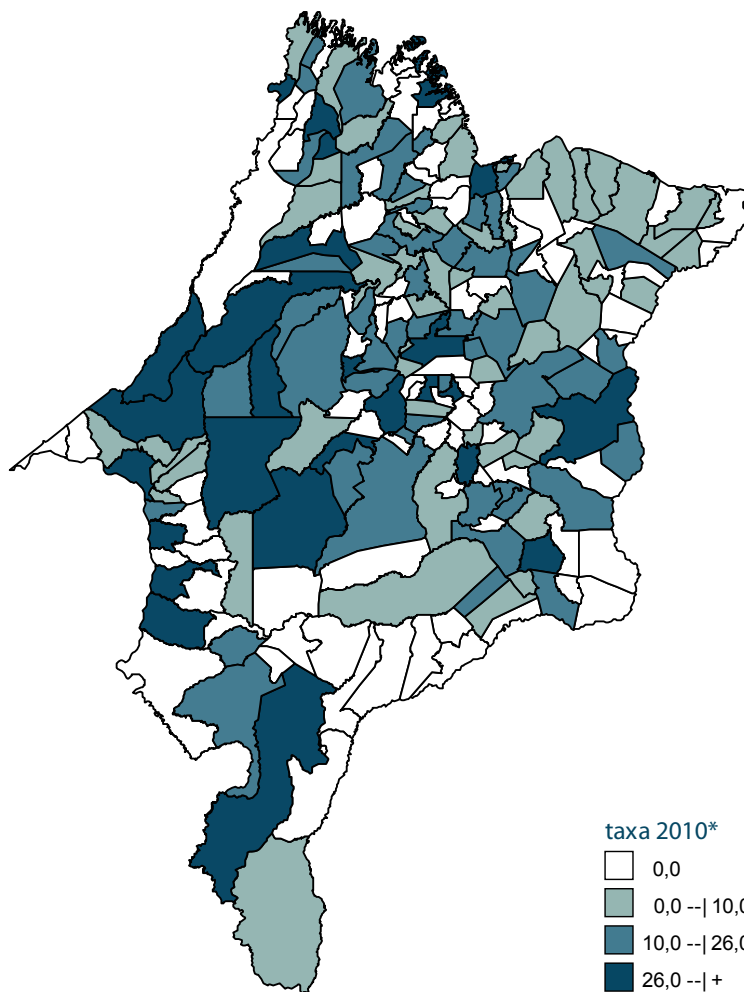
Os municípios de maior porte apresentaram elevado crescimento na década, como a Capital, São Luís, que passa de 16,6 para 56,1 homicídios em 100 mil, com aumento de 238,8%, ou o segundo município em população, Imperatriz, que passa 12,6 para 55,8, com crescimento de 343,3% na década. Mas maior crescimento vai ser observado nos municípios de menor porte: de 5 a 10 mil e de 20 a 50 mil habitantes, com taxas acima de 400%, contribuindo assim à disseminação da violência no conjunto do estado.

Mapa MA1. Maranhão. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa MA2. Maranhão. 2010*



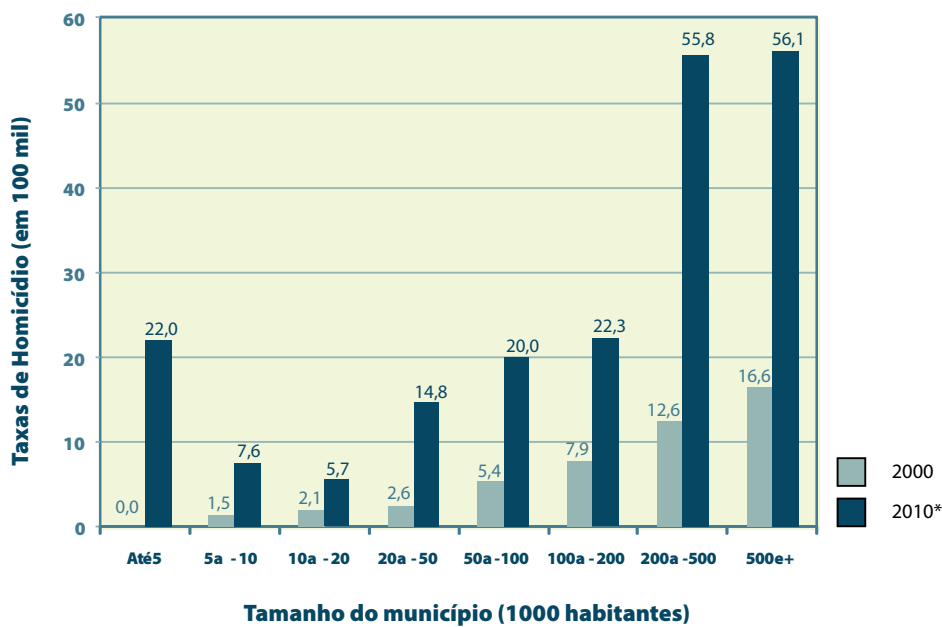
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela MA3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Maranhão: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 0 | 0,0 | 0,0 | 6 | 22,0 | 0,4 | - | 6 |
| DE 5 A -10 MIL | 3 | 1,5 | 0,9 | 17 | 7,6 | 1,2 | 400,9 | 32 |
| DE 10 A -20 MIL | 23 | 2,1 | 6,7 | 72 | 5,7 | 4,9 | 167,3 | 89 |
| DE 20 A -50 MIL | 47 | 2,6 | 13,7 | 299 | 14,8 | 20,2 | 459,9 | 68 |
| DE 50 A -100 MIL | 39 | 5,4 | 11,3 | 176 | 20,0 | 11,9 | 272,8 | 13 |
| DE 100 A -200 MIL | 59 | 7,9 | 17,2 | 201 | 22,3 | 13,6 | 181,5 | 7 |
| DE 200 A -500 MIL | 29 | 12,6 | 8,4 | 138 | 55,8 | 9,3 | 343,3 | 1 |
| 500 MIL E MAIS. | 144 | 16,6 | 41,9 | 569 | 56,1 | 38,5 | 238,8 | 1 |
| TOTAL | 344 | 6,1 | 100,0 | 1478 | 22,5 | 100,0 | 269,3 | 217 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico MA2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Maranhão: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

MATO GROSSO

Uma primeira visão da sequência histórica das taxas do Mato Grosso colocam sob suspeição os dados, principalmente os referentes a sua capital, até o ano 1995 ou 1997. Resultam inexplicáveis, ao menos para o autor, as reduzidas taxas da capital até 1994 e a brusca e íngreme elevação das mesmas entre 1995 e 1997. Por esse motivo, se os dados desde 1980 serão incluídos da mesma forma que nos restantes estados, as análises só serão realizadas a partir dos dados da última década.

Tabela MT1. Taxas de Homicídio por Área. Mato Grosso. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | | | | ANO | BRASIL | | | |
|------|--------|------|----------------|----------|-------|--------|------|----------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 3,1 | 1,7 | 3,5 | 1996 | 24,8 | 29,5 | 40,2 | 25,3 |
| 1981 | 12,6 | 6,3 | 4,2 | 7,0 | 1997 | 25,4 | 33,5 | 48,6 | 27,6 |
| 1982 | 12,6 | 4,9 | 1,8 | 6,0 | 1998 | 25,9 | 36,3 | 63,8 | 25,5 |
| 1983 | 13,8 | 10,3 | 4,2 | 12,5 | 1999 | 26,2 | 34,7 | 56,9 | 26,1 |
| 1984 | 15,3 | 13,0 | 3,1 | 16,5 | 2000 | 26,7 | 39,8 | 60,1 | 31,9 |
| 1985 | 15,0 | 17,6 | 4,8 | 22,2 | 2001 | 27,8 | 38,5 | 65,3 | 28,1 |
| 1986 | 15,3 | 22,0 | 6,4 | 27,7 | 2002 | 28,5 | 37,0 | 48,3 | 32,6 |
| 1987 | 16,9 | 22,1 | 8,8 | 27,0 | 2003 | 28,9 | 35,0 | 45,7 | 30,9 |
| 1988 | 16,8 | 20,7 | 8,4 | 25,4 | 2004 | 27,0 | 32,1 | 40,0 | 29,1 |
| 1989 | 20,3 | 25,1 | 14,8 | 29,0 | 2005 | 25,8 | 32,4 | 40,4 | 29,2 |
| 1990 | 22,2 | 21,0 | 7,3 | 26,3 | 2006 | 26,3 | 31,5 | 42,1 | 27,3 |
| 1991 | 20,8 | 22,2 | 11,0 | 26,5 | 2007 | 25,2 | 30,7 | 39,1 | 27,4 |
| 1992 | 19,1 | 17,2 | 5,4 | 21,8 | 2008 | 26,4 | 31,8 | 46,1 | 26,7 |
| 1993 | 20,2 | 16,5 | 7,7 | 20,0 | 2009 | 27,0 | 33,3 | 46,0 | 28,8 |
| 1994 | 21,2 | 14,2 | 5,5 | 17,6 | 2010* | 26,2 | 31,7 | 44,9 | 27,0 |
| 1995 | 23,8 | 25,9 | 28,8 | 24,8 | | | | | |

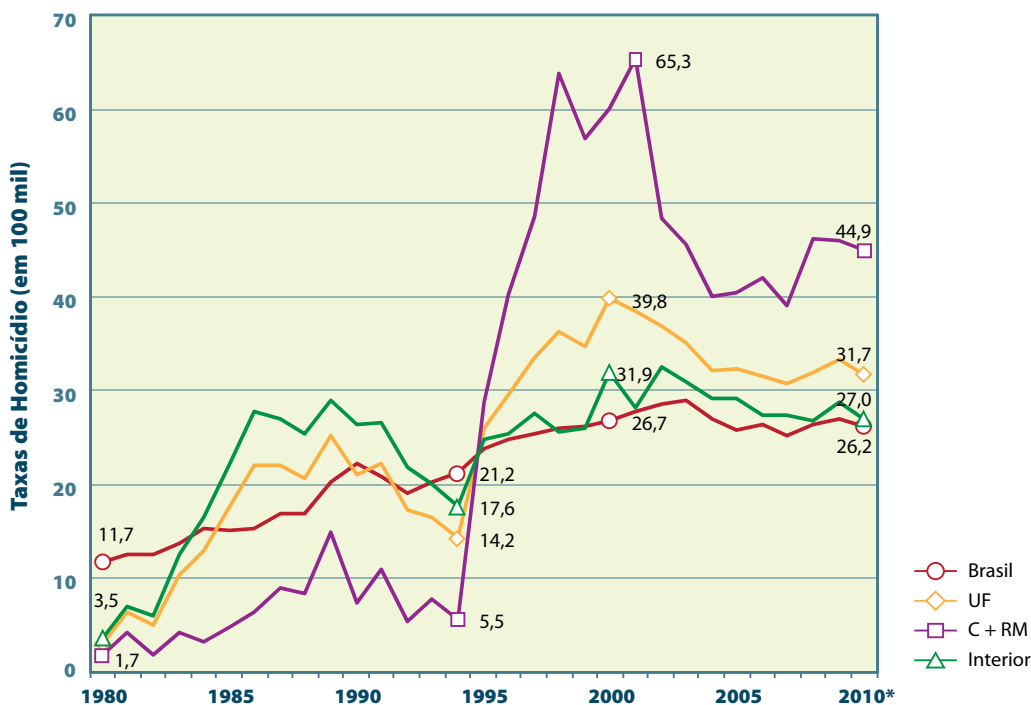
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela MT2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Mato Grosso. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1994 | | 1994-2001 | | 2001-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 81,5 | 4,3 | 31,1 | 3,9 | -5,9 | -0,7 |
| UF | 363,5 | 11,6 | 170,4 | 15,3 | -17,6 | -2,1 |
| CAPITAL+RM | 221,1 | 8,7 | 1078,7 | 42,3 | -31,3 | -4,1 |
| INTERIOR | 399,4 | 12,2 | 59,4 | 6,9 | -4,1 | -0,5 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico MT1. Taxas de Homicídio por Área. Mato Grosso. 1980/2010*

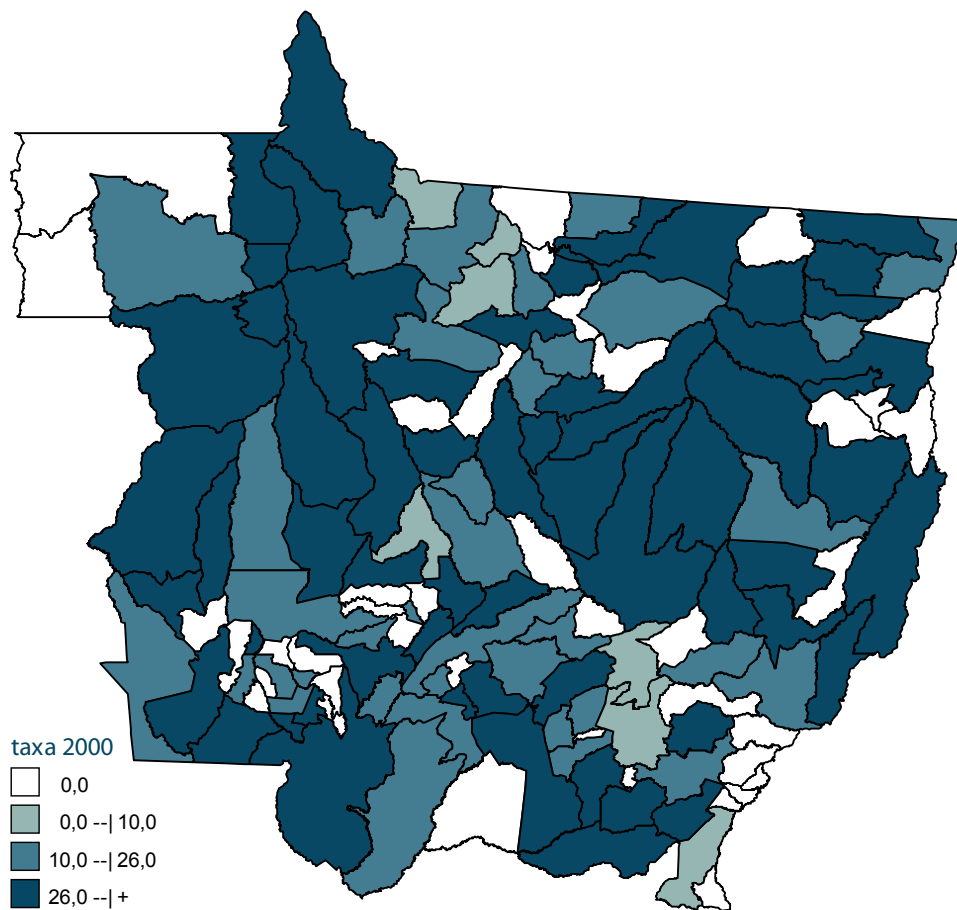


Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Podemos verificar nas informações a seguir o comportamento das taxas na década 2000/2010: As quedas acontecidas na década, principalmente entre 2001 e 2010, quando a taxa estadual cai de 38,5 para 31,7 homicídios em 100 mil habitantes, explicam-se pelo declínio observável nos dois extremos de tamanho dos municípios:

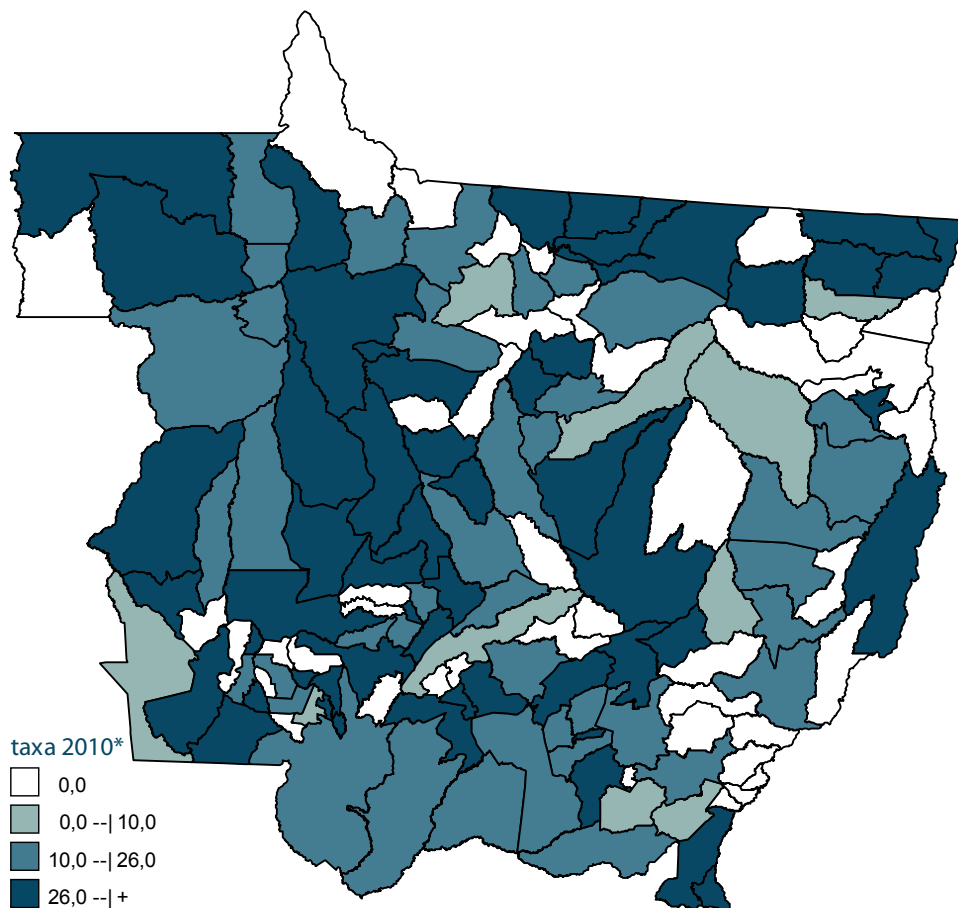
- O único município com mais de 500 mil habitantes, Cuiabá, cujas taxas têm uma significativa queda: passam de 69,5 para 40,1 homicídios em 100 mil habitantes, o que representa um decréscimo de 42,3%.
- No outro extremo, municípios com até 50 mil habitantes, também apresentaram quedas variadas.

Mapa MT1. Mato Grosso. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa MT2. Mato Grosso. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

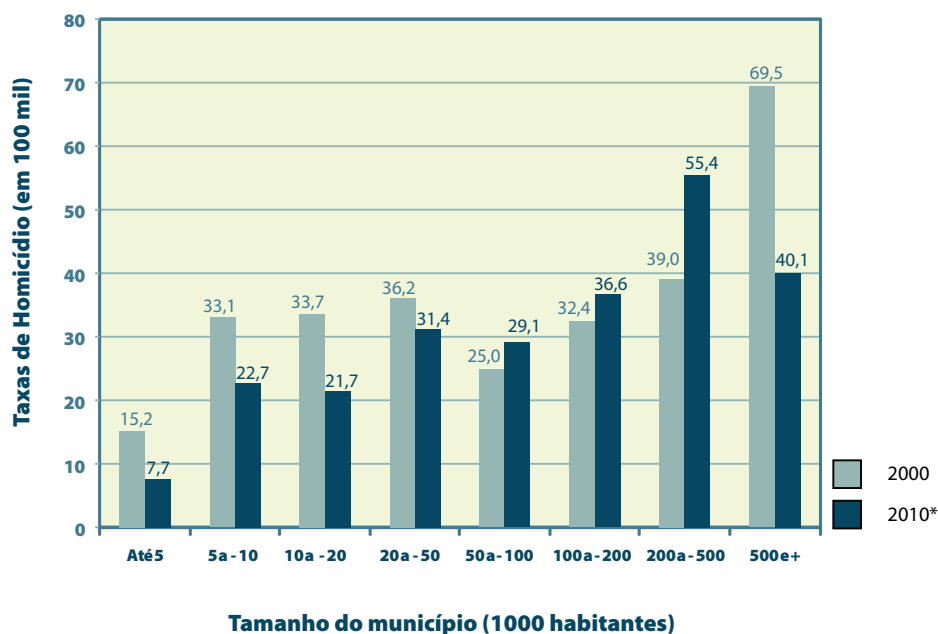
- Já no grupo de municípios entre 50 e 500 mil habitantes as taxas cresceram, em alguns casos, de forma significativa. No segundo município em tamanho, Várzea Grande, integrado de forma recente à nova região metropolitana (RM) do Vale do Rio Cuiabá, e com 252,5 mil habitantes, as taxas passaram de 39 para 55,4 homicídios em 100 mil, ultrapassando em níveis de violência, inclusive, a capital Cuiabá.

Tabela MT3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Mato Grosso: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 14 | 15,2 | 1,4 | 9 | 7,7 | 0,9 | -49,5 | 36 |
| DE 5 A -10 MIL | 57 | 33,1 | 5,7 | 47 | 22,7 | 4,9 | -31,4 | 31 |
| DE 10 A -20 MIL | 189 | 33,7 | 19,0 | 137 | 21,7 | 14,2 | -35,6 | 45 |
| DE 20 A -50 MIL | 175 | 36,2 | 17,6 | 195 | 31,4 | 20,2 | -13,2 | 20 |
| DE 50 A -100 MIL | 68 | 25,0 | 6,8 | 101 | 29,1 | 10,5 | 16,7 | 5 |
| DE 100 A -200 MIL | 73 | 32,4 | 7,3 | 113 | 36,6 | 11,7 | 12,9 | 2 |
| DE 200 A -500 MIL | 84 | 39,0 | 8,4 | 140 | 55,4 | 14,5 | 42,1 | 1 |
| 500 MIL E MAIS. | 336 | 69,5 | 33,7 | 221 | 40,1 | 22,9 | -42,3 | 1 |
| TOTAL | 996 | 39,8 | 100,0 | 963 | 31,7 | 100,0 | -20,2 | 141 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico MT2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Mato Grosso: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

MATO GROSSO DO SUL

Ao longo de quase todo o histórico, o estado evidenciou taxas acima da média nacional. Só em dois anos: 1990 e 2010 suas taxas ficaram pouco embaixo. Podemos distinguir, preliminarmente, dois grandes períodos:

Primeiro período: 1980/1996. As taxas do estado crescem com um ritmo levemente superior ao nacional, puxados pela elevação dos índices da capital Campo Grande¹, apesar do interior também contribuir significativamente para esse crescimento – 4,1% ao ano. Como resultado desse aumento, o distanciamento entre as taxas do estado e as do país atinge sua máxima expressão em 1996, quando os índices do estado encontram-se 52,3% acima dos nacionais.

Segundo período: 1996/2010*. Quedas nas taxas estaduais, arrastadas também neste caso pela sua capital, quando no país os índices experimentam um leve crescimento. Se as taxas do país nesta fase aumentam 5,7%, as do estado caem 31,6%, pressionadas pelas fortes quedas da capital: 48,9%.

Tabela MS1. Taxas de Homicídio por Área. Mato Grosso do Sul. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | Mato Grosso do Sul | | |
|-------|--------|--------------------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 16,5 | 8,6 | 18,6 |
| 1981 | 12,6 | 18,3 | 11,0 | 20,4 |
| 1982 | 12,6 | 18,7 | 16,3 | 19,5 |
| 1983 | 13,8 | 21,3 | 22,9 | 20,8 |
| 1984 | 15,3 | 22,7 | 19,9 | 23,7 |
| 1985 | 15,0 | 16,3 | 16,1 | 16,3 |
| 1986 | 15,3 | 18,1 | 15,0 | 19,2 |
| 1987 | 16,9 | 19,4 | 17,9 | 20,0 |
| 1988 | 16,8 | 19,1 | 19,2 | 19,1 |
| 1989 | 20,3 | 21,6 | 25,3 | 20,2 |
| 1990 | 22,2 | 20,3 | 21,3 | 19,9 |
| 1991 | 20,8 | 22,0 | 24,9 | 20,8 |
| 1992 | 19,1 | 23,5 | 26,5 | 22,2 |
| 1993 | 20,2 | 24,8 | 22,8 | 25,7 |
| 1994 | 21,2 | 27,3 | 26,6 | 27,6 |
| 1995 | 23,8 | 32,7 | 32,8 | 32,7 |
| 1996 | 24,8 | 37,7 | 42,5 | 35,5 |
| 1997 | 25,4 | 37,4 | 41,9 | 35,4 |
| 1998 | 25,9 | 33,5 | 36,4 | 32,2 |
| 1999 | 26,2 | 28,2 | 30,8 | 27,0 |
| 2000 | 26,7 | 31,0 | 39,3 | 27,1 |
| 2001 | 27,8 | 29,3 | 34,0 | 27,1 |
| 2002 | 28,5 | 32,4 | 34,5 | 31,4 |
| 2003 | 28,9 | 32,7 | 35,3 | 31,4 |
| 2004 | 27,0 | 29,6 | 30,7 | 29,0 |
| 2005 | 25,8 | 27,7 | 28,5 | 27,3 |
| 2006 | 26,3 | 29,5 | 27,1 | 30,7 |
| 2007 | 25,2 | 30,0 | 32,2 | 28,9 |
| 2008 | 26,4 | 29,5 | 25,6 | 31,4 |
| 2009 | 27,0 | 30,4 | 28,2 | 31,4 |
| 2010* | 26,2 | 25,8 | 21,7 | 27,7 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

1. O estado não possui região metropolitana (RM). A referência Capital+RM sempre se refere a sua capital Campo Grande

Nesse mesmo período, as taxas do interior só diminuem 22%. Essas diferenças de ritmo originam:

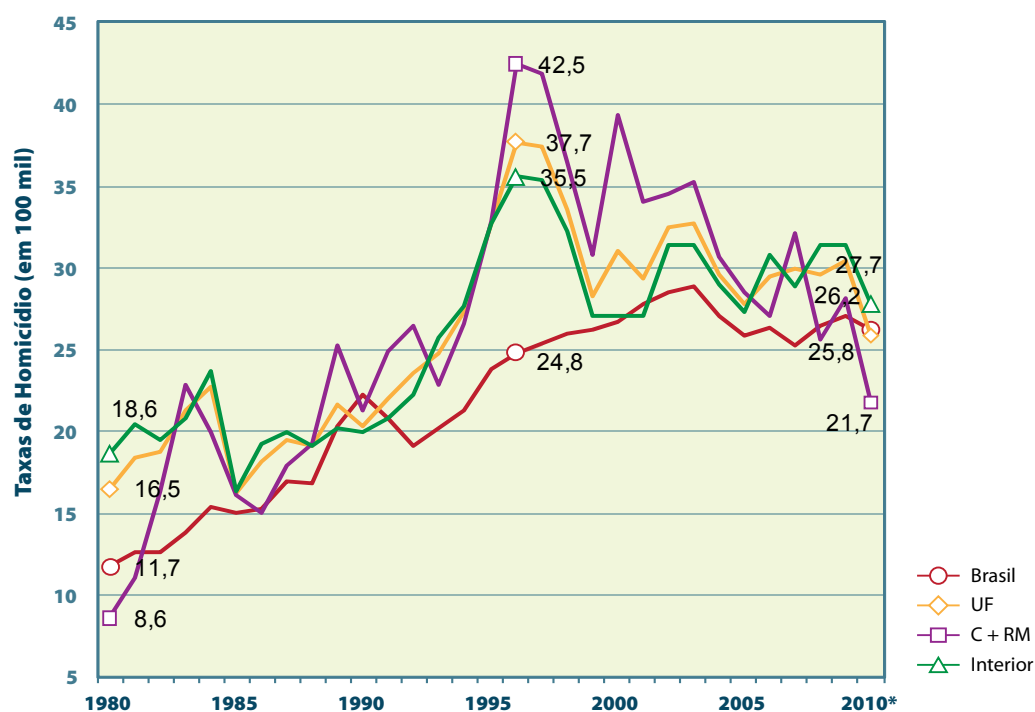
- No último ano da série, 2010, as taxas do estado são levemente menores que as do país.
- As taxas do interior ficam levemente maiores que as taxas da capital.

Tabela MS2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Mato Grosso do Sul. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1996 | | 1996-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 111,9 | 4,8 | 5,7 | 0,4 |
| UF | 128,6 | 5,3 | -31,6 | -2,7 |
| CAPITAL+RM | 396,0 | 10,5 | -48,9 | -4,7 |
| INTERIOR | 90,7 | 4,1 | -22,0 | -1,8 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico MS1. Taxas de Homicídio por Área. Mato Grosso do Sul. 1980/2010*

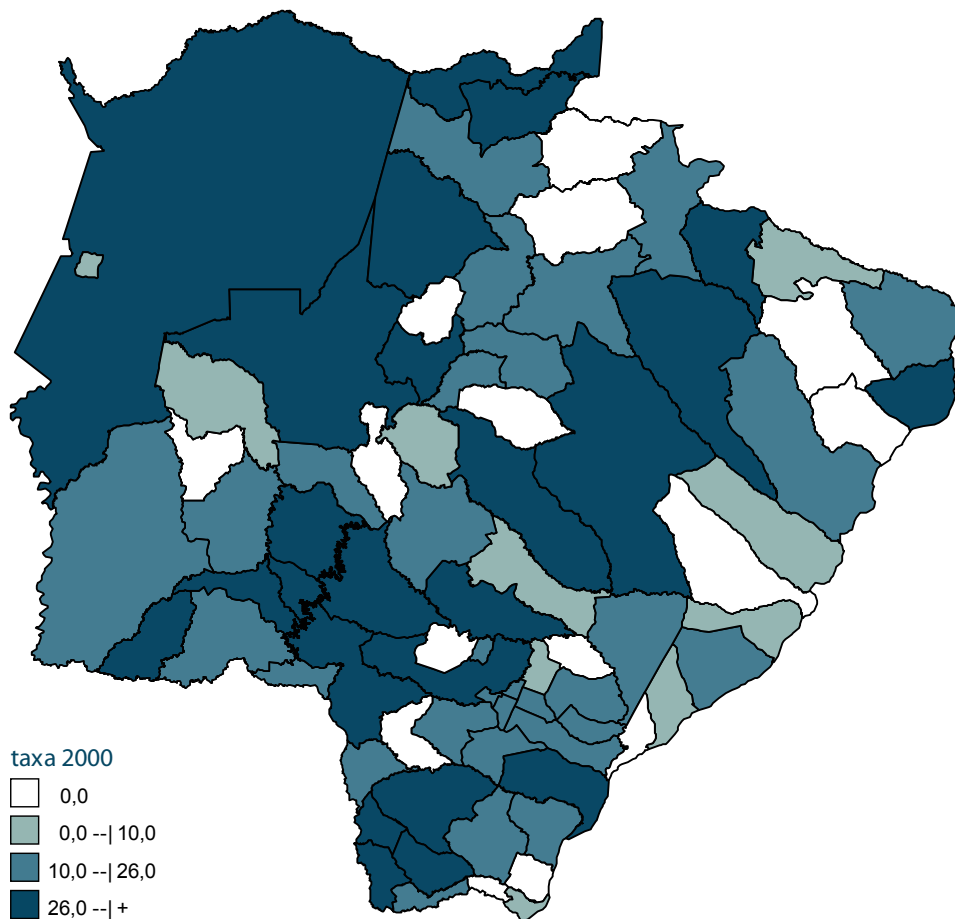


Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

As informações dos mapas, tabelas e gráficos a seguir permitem verificar que:

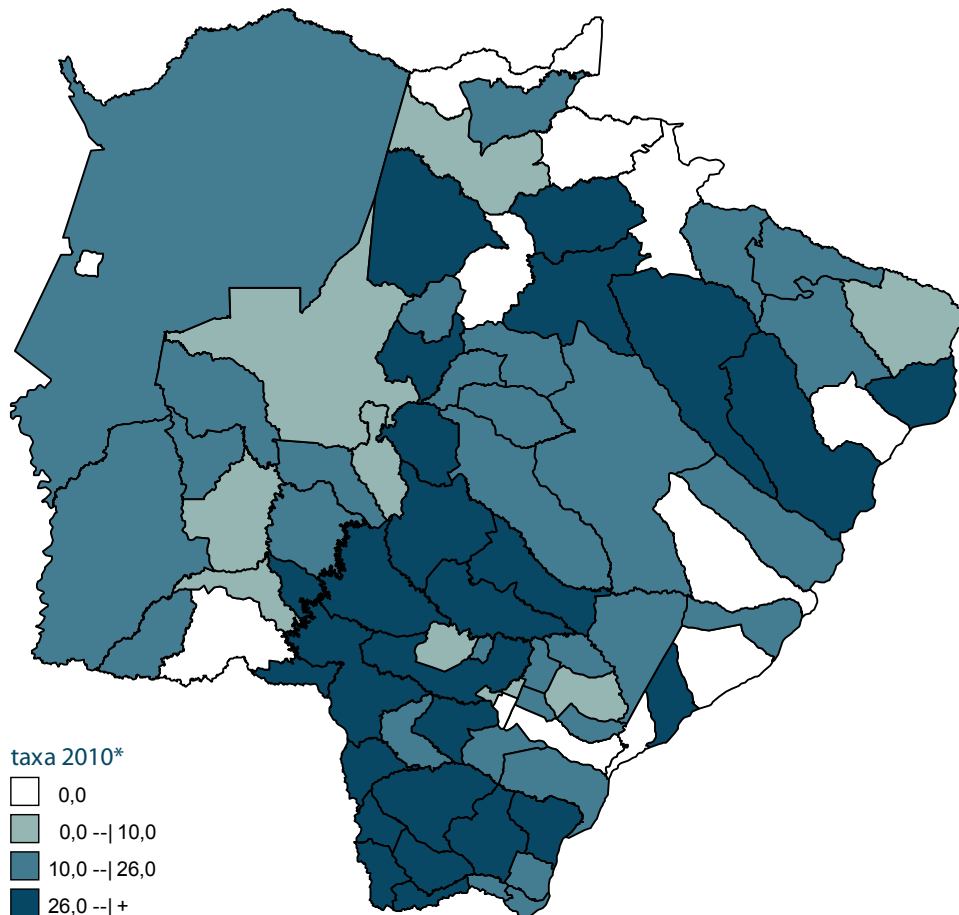
- A maior queda do período é registrada na capital: crescimento negativo de 44,7%.

Mapa MS1. Mato Grosso do Sul. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa MS2. Mato Grosso do Sul. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

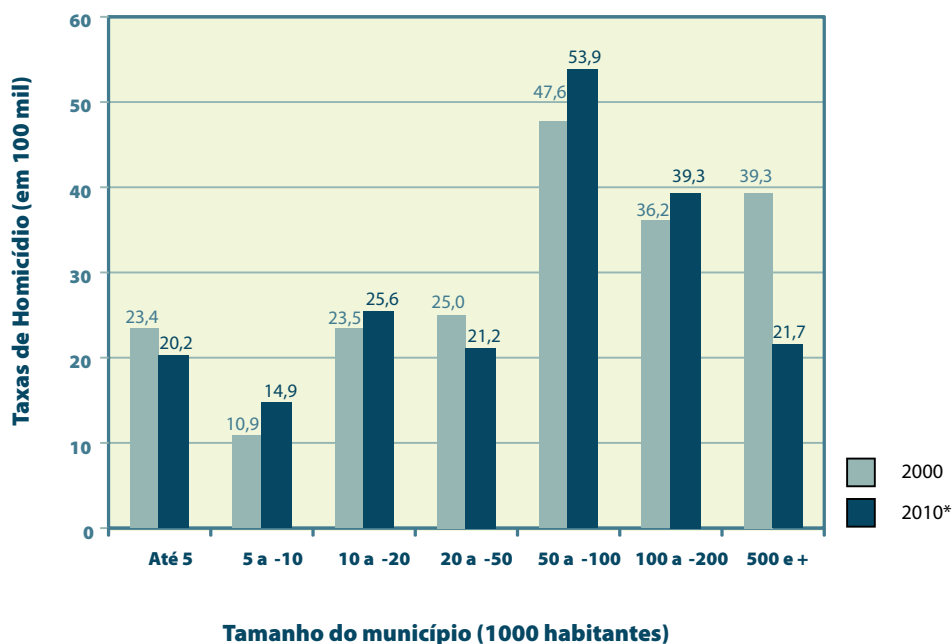
- Em contrapartida, em diversos municípios de menor porte, como os que se encontram na faixa de 5 a 20 mil habitantes e de 50 a 200 mil, as taxas cresceram, sofrendo a queda dos índices estaduais.

Tabela MS3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Mato Grosso do Sul: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 6 | 23,4 | 0,9 | 6 | 20,2 | 0,9 | -14,0 | 7 |
| DE 5 A -10 MIL | 13 | 10,9 | 2,0 | 19 | 14,9 | 3,0 | 36,4 | 18 |
| DE 10 A -20 MIL | 85 | 23,5 | 13,2 | 107 | 25,6 | 16,9 | 8,7 | 28 |
| DE 20 A -50 MIL | 127 | 25,0 | 19,7 | 129 | 21,2 | 20,4 | -15,1 | 20 |
| DE 50 A -100 MIL | 29 | 47,6 | 4,5 | 42 | 53,9 | 6,6 | 13,3 | 1 |
| DE 100 A -200 MIL | 123 | 36,2 | 19,1 | 158 | 39,3 | 25,0 | 8,7 | 3 |
| 500 MIL E MAIS. | 261 | 39,3 | 40,5 | 171 | 21,7 | 27,1 | -44,7 | 1 |
| TOTAL | 644 | 31,0 | 100,0 | 632 | 25,8 | 100,0 | -16,7 | 78 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico MS2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Mato Grosso do Sul: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

MINAS GERAIS

A observação da evolução dos homicídios no estado permite diferenciar três períodos com características diferenciadas:

Primeiro período: 1980/1994. As taxas do estado, que já em 1980 eram levemente inferiores às nacionais – 8,7 para 11,7 homicídios em 100 mil – tiveram um tênue declínio passando para 6,7 em 1994: queda de 22,5%. Nesse ínterim, as taxas nacionais cresceram 81,5%. Com isso, o contraste ficou bem marcado: em 1994 Minas tinha uma taxa de 6,7 homicídios em 100 mil, e a do país era de 21,2, mais do triplo que o estado. Ao longo do período, as taxas das regiões metropolitanas (RM) e as do interior sofrem um leve declínio muito semelhante.

Segundo período: 1994/2004. As taxas do estado se reaproximam das médias nacionais – 22,6 o estado e 27 as nacionais – impulsionadas por um forte crescimento dos índices das RM. Na década 1994/2004 as regiões metropolitanas do estado crescem 421% e o interior só 92,9%.

Terceiro período: 2004/2010*. Regressão dos índices de violência do estado, que caem 20,1%, enquanto as taxas do país, no mesmo período, só regridem 3,1%. As quedas devem-se exclusivamente às RM, que caem 39%. O interior, pelo contrário, continua a aumentar seus índices: cresce 17,3%, resultando em obstáculo para o aprofundamento das quedas estaduais.

Tabela MG1. Taxas de Homicídio por Área. Minas Gerais. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | MINAS GERAIS | | |
|-------|--------|--------------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 8,7 | 16,3 | 6,5 |
| 1981 | 12,6 | 8,0 | 11,3 | 7,1 |
| 1982 | 12,6 | 8,0 | 10,9 | 7,1 |
| 1983 | 13,8 | 7,2 | 9,5 | 6,6 |
| 1984 | 15,3 | 7,9 | 10,5 | 7,2 |
| 1985 | 15,0 | 7,0 | 8,5 | 6,6 |
| 1986 | 15,3 | 7,0 | 9,1 | 6,4 |
| 1987 | 16,9 | 6,8 | 9,7 | 5,9 |
| 1988 | 16,8 | 6,7 | 9,8 | 5,7 |
| 1989 | 20,3 | 7,8 | 11,9 | 6,5 |
| 1990 | 22,2 | 7,5 | 10,8 | 6,4 |
| 1991 | 20,8 | 7,7 | 12,5 | 6,1 |
| 1992 | 19,1 | 6,9 | 11,4 | 5,5 |
| 1993 | 20,2 | 7,4 | 12,0 | 5,9 |
| 1994 | 21,2 | 6,7 | 10,6 | 5,4 |
| 1995 | 23,8 | 7,2 | 14,5 | 4,8 |
| 1996 | 24,8 | 7,3 | 14,7 | 4,8 |
| 1997 | 25,4 | 7,7 | 16,7 | 4,6 |
| 1998 | 25,9 | 8,6 | 19,7 | 4,7 |
| 1999 | 26,2 | 8,9 | 20,4 | 4,9 |
| 2000 | 26,7 | 11,5 | 27,6 | 5,8 |
| 2001 | 27,8 | 12,9 | 30,1 | 6,6 |
| 2002 | 28,5 | 16,2 | 37,3 | 8,4 |
| 2003 | 28,9 | 20,6 | 49,0 | 10,1 |
| 2004 | 27,0 | 22,6 | 55,1 | 10,5 |
| 2005 | 25,8 | 21,9 | 47,8 | 12,0 |
| 2006 | 26,3 | 21,3 | 43,7 | 12,8 |
| 2007 | 25,2 | 20,8 | 41,7 | 12,8 |
| 2008 | 26,4 | 19,5 | 38,1 | 12,5 |
| 2009 | 27,0 | 18,8 | 34,9 | 12,8 |
| 2010* | 26,2 | 18,1 | 33,8 | 12,3 |

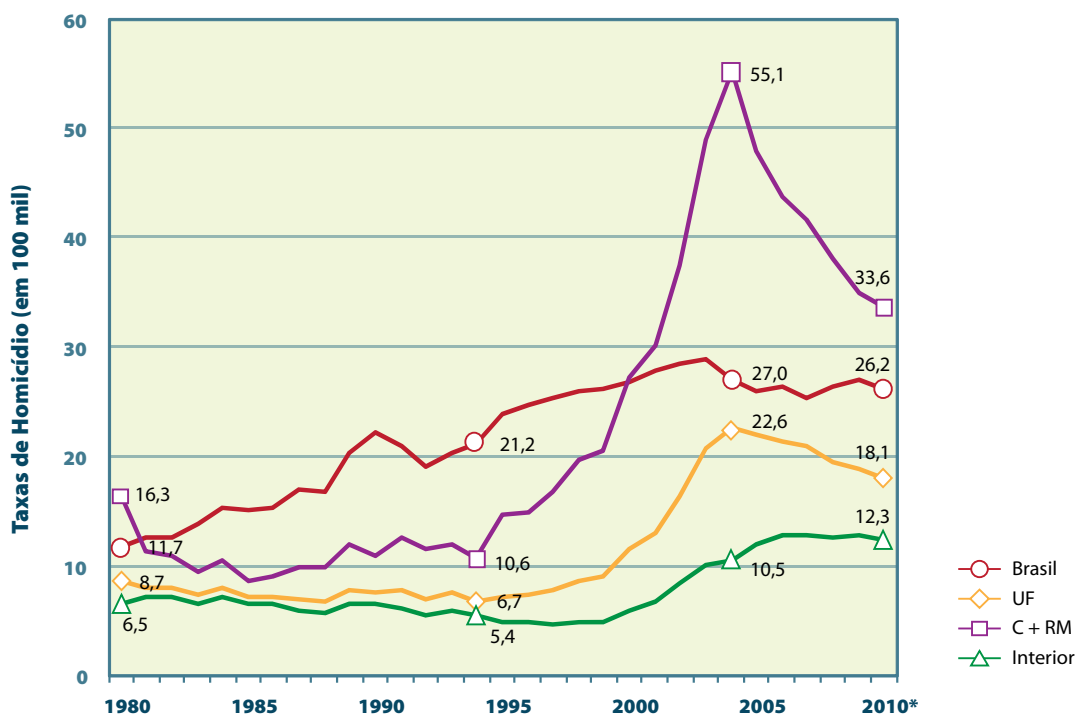
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela MG2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Minas Gerais. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1994 | | 1994-2004 | | 2004-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 81,5 | 4,3 | 27,3 | 2,4 | -3,1 | -0,5 |
| UF | -22,5 | -1,8 | 236,7 | 12,9 | -20,1 | -3,7 |
| CAPITAL+RM | -35,2 | -3,1 | 421,0 | 17,9 | -39,0 | -7,9 |
| INTERIOR | -16,1 | -1,2 | 92,9 | 6,8 | 17,3 | 2,7 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico MG1. Taxas de Homicídio por Área. Minas Gerais. 1980/2010*

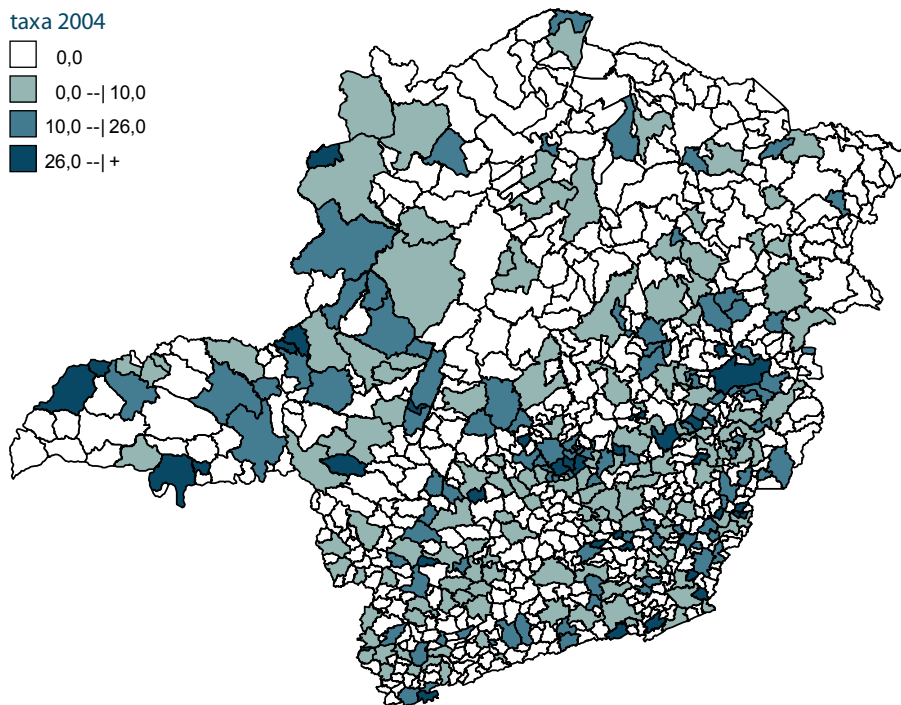


Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Dadas as características acima analisadas, os mapas e as análises desagregadas por tamanho dos municípios serão realizadas comparando os anos 2004 e 2010.

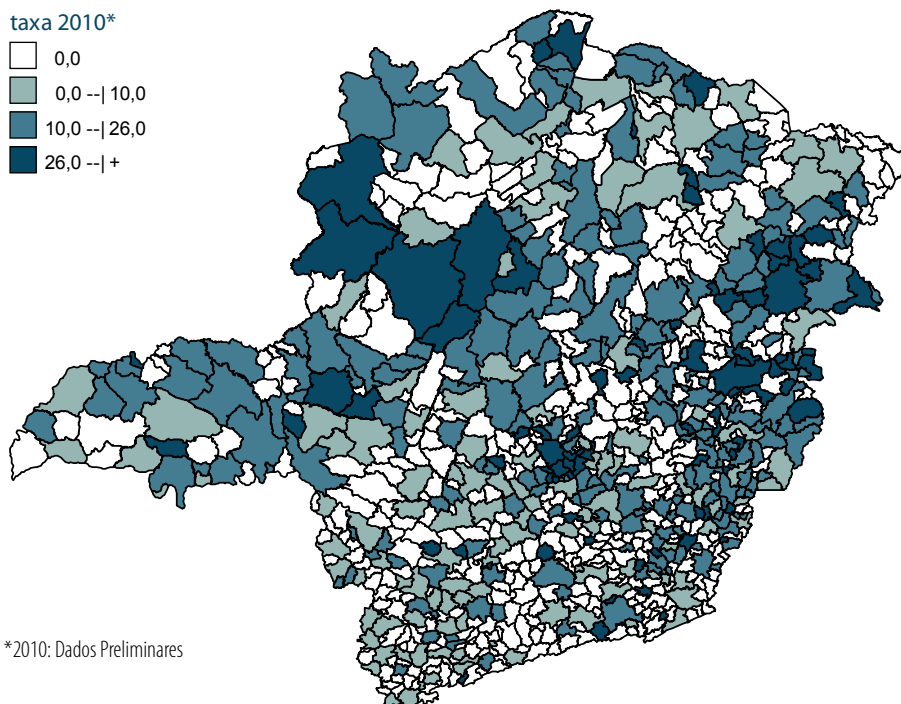
- Em 2004, 485 dos 853 municípios mineiros – 57% – não tiveram registro de homicídios. Em função das significativas quedas do estado, era de esperar que em 2010 esse número de municípios livres do flagelo fosse maior ainda. Mas não, esse número diminuiu: agora foram 446: 52% dos municípios do estado.
- Também em função dessas quedas estaduais, era de esperar uma concomitante diminuição no número de municípios com taxas acima de 26 homicídios em 100 mil habitantes. Mas não, o número cresceu, passou de 69 para 85 municípios em 2010.

Mapa MG1. Minas Gerais. 2004



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa MG2. Minas Gerais. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela MG3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do Município. Minas Gerais: 2004-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2004 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 51 | 6,0 | 1,2 | 65 | 7,6 | 1,8 | 26,2 | 240 |
| DE 5 A -10 MIL | 118 | 6,9 | 2,8 | 139 | 8,0 | 3,9 | 15,2 | 251 |
| DE 10 A -20 MIL | 177 | 7,2 | 4,2 | 209 | 8,2 | 5,9 | 14,7 | 184 |
| DE 20 A -50 MIL | 311 | 9,9 | 7,3 | 373 | 11,3 | 10,5 | 14,2 | 112 |
| DE 50 A -100 MIL | 293 | 11,8 | 6,9 | 385 | 14,6 | 10,9 | 23,2 | 37 |
| DE 100 A -200 MIL | 350 | 19,0 | 8,3 | 288 | 14,8 | 8,1 | -22,1 | 16 |
| DE 200 A -500 MIL | 910 | 39,0 | 21,5 | 780 | 31,6 | 22,0 | -18,9 | 9 |
| 500 MIL E MAIS. | 2.031 | 51,5 | 47,9 | 1.299 | 31,7 | 36,7 | -38,5 | 4 |
| TOTAL | 4241 | 22,6 | 100,0 | 3538 | 18,1 | 100,0 | -20,1 | 853 |

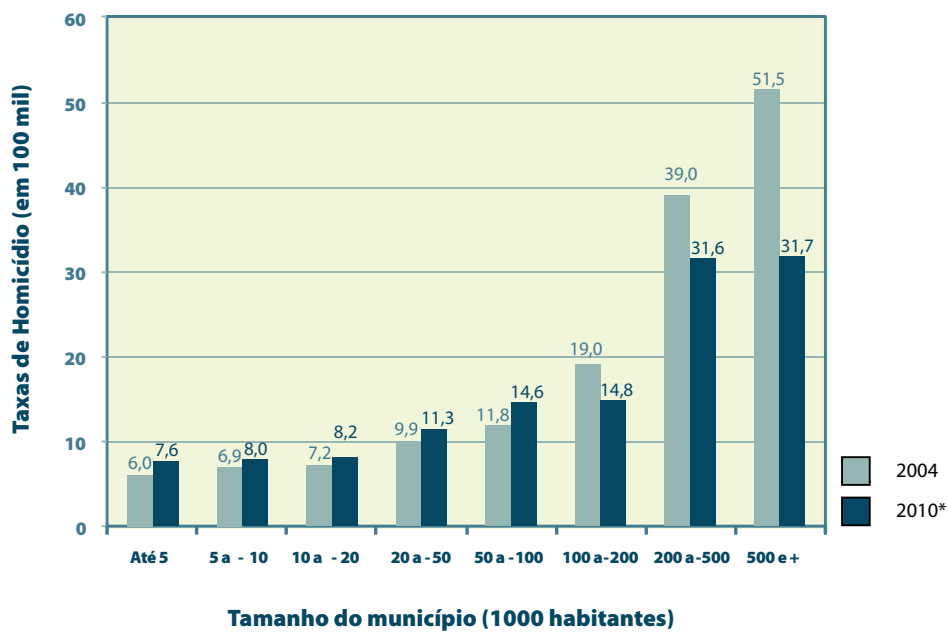
Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Vemos, pela tabela MG3 e o gráfico MG2, o comportamento dos municípios com relação a seu tamanho. Em 2010 diminui sensivelmente a associação entre taxas de homicídio e tamanho do município observada em 2000. Isto é explicado pelas quedas nos municípios de maior porte e o aumento nos menores.

Na faixa das cidades com mais de 500 mil habitantes em 2010 – Belo Horizonte, Contagem, Juiz de Fora e Uberlândia – registra-se uma forte queda, da ordem de 38,5%, impulsionada principalmente pela regressão na capital do estado. Já em Uberlândia e Juiz de Fora, que correspondem ao interior do estado as taxas crescem. Ao mesmo tempo, nos municípios com menos de 100 mil habitantes, as taxas tendem a crescer.

Com esses dados verifica-se também em Minas Gerais o processo de disseminação via interiorização que colocamos inicialmente como hipóteses de trabalho.

Gráfico MG2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Minas Gerais: 2004-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

PARÁ

Podemos identificar dois grandes períodos:

Primeiro período: 1980/1999. A taxa inicial do estado: 8,9 homicídios em 100 mil habitantes é pouco inferior à nacional. Os índices da região metropolitana (RM) do Pará, que conglomerava os municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará são superiores aos do interior. No outro extremo do período, a taxa do estado teve um leve crescimento (1% ao ano) propiciado por um aumento de 2,4% ao ano do interior, enquanto a RM caiu 0,8% ao ano. Com isso, as taxas do interior praticamente se equiparam com os da RM. Igualmente, as mudanças foram muito lentas e tênues.

Tabela PA1. Taxas de Homicídio por Área. Pará. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | | | | ANO | BRASIL | | | |
|------|--------|------|--------------|----------|-------|--------|------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 8,9 | 14,5 | 6,5 | 1996 | 24,8 | 12,5 | 20,1 | 9,4 |
| 1981 | 12,6 | 9,7 | 15,4 | 7,2 | 1997 | 25,4 | 13,2 | 22,4 | 9,5 |
| 1982 | 12,6 | 10,0 | 12,9 | 8,8 | 1998 | 25,9 | 13,3 | 24,3 | 8,9 |
| 1983 | 13,8 | 12,2 | 17,4 | 10,1 | 1999 | 26,2 | 10,8 | 12,5 | 10,1 |
| 1984 | 15,3 | 13,1 | 15,4 | 12,2 | 2000 | 26,7 | 13,0 | 18,9 | 10,6 |
| 1985 | 15,0 | 12,3 | 14,2 | 11,5 | 2001 | 27,8 | 15,1 | 21,6 | 12,4 |
| 1986 | 15,3 | 13,8 | 15,9 | 13,0 | 2002 | 28,5 | 18,4 | 26,1 | 15,2 |
| 1987 | 16,9 | 12,4 | 15,3 | 11,3 | 2003 | 28,9 | 21,0 | 29,1 | 17,7 |
| 1988 | 16,8 | 13,0 | 17,8 | 11,1 | 2004 | 27,0 | 22,7 | 29,9 | 19,8 |
| 1989 | 20,3 | 14,5 | 19,7 | 12,4 | 2005 | 25,8 | 27,6 | 41,0 | 22,1 |
| 1990 | 22,2 | 15,5 | 23,8 | 12,2 | 2006 | 26,3 | 29,2 | 40,0 | 24,7 |
| 1991 | 20,8 | 16,4 | 26,8 | 12,3 | 2007 | 25,2 | 30,4 | 37,7 | 27,4 |
| 1992 | 19,1 | 15,1 | 26,9 | 10,4 | 2008 | 26,4 | 39,2 | 56,1 | 32,5 |
| 1993 | 20,2 | 12,0 | 18,6 | 9,4 | 2009 | 27,0 | 40,2 | 55,8 | 34,3 |
| 1994 | 21,2 | 13,4 | 24,5 | 9,1 | 2010* | 26,2 | 45,9 | 80,2 | 33,3 |
| 1995 | 23,8 | 12,8 | 21,6 | 9,3 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

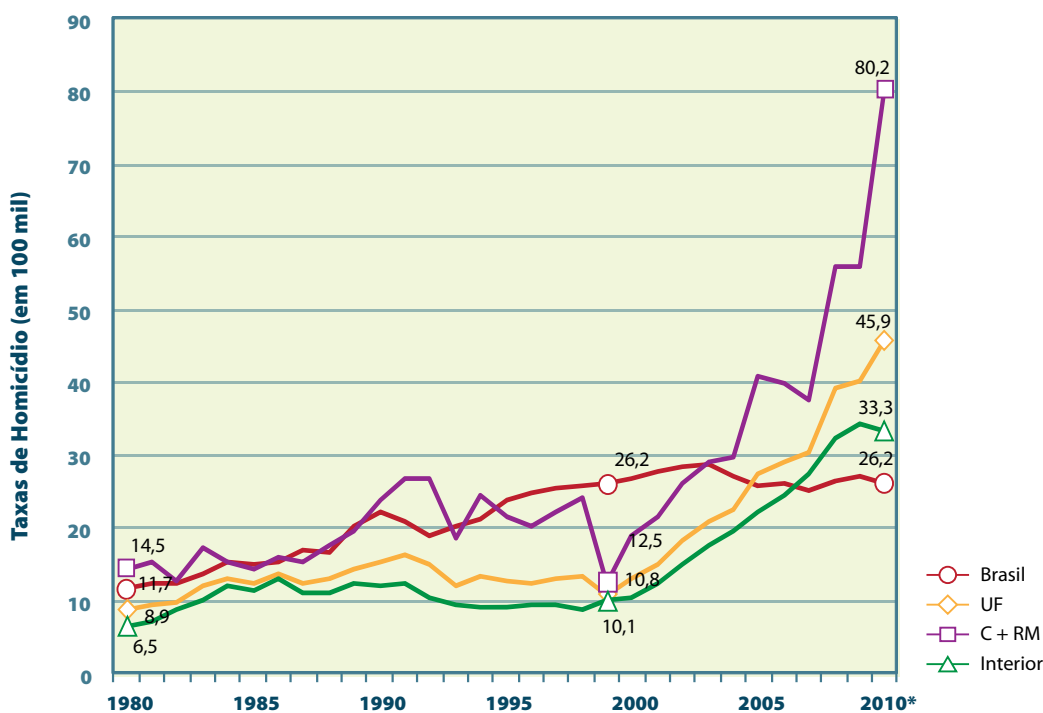
Segundo período: 1999/2010*. Intenso crescimento das taxas do estado, arrastadas fundamentalmente pela eclosão de violência em sua RM. Se no período as taxas do país permanecem inalteradas, no Pará o crescimento de 324,4% nos homicídios levou o estado ultrapassar, já em 2005, a média nacional e continuar sua escalada. No ano 2000, com uma taxa de 13 homicídios em 100 mil o estado ocupava a 21ª posição nacional, em 2010 sua taxa de 45,9 homicídios a localiza na 3ª posição, tal o ritmo da escalada. O motor da expansão foi a sua RM, que nesses 11 anos mais que sextuplicou seus índices. Mas o interior não ficou muito atrás: também deu sua dose de contribuição, crescendo 228,2%.

Tabela PA2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Pará. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1999 | | 1999-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 124,0 | 4,3 | 0,0 | 0,0 |
| UF | 21,6 | 1,0 | 324,4 | 14,0 |
| CAPITAL+RM | -13,7 | -0,8 | 541,5 | 18,4 |
| INTERIOR | 55,8 | 2,4 | 228,2 | 11,4 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico PA1. Taxas de Homicídio por Área. Pará. 1980/2010*

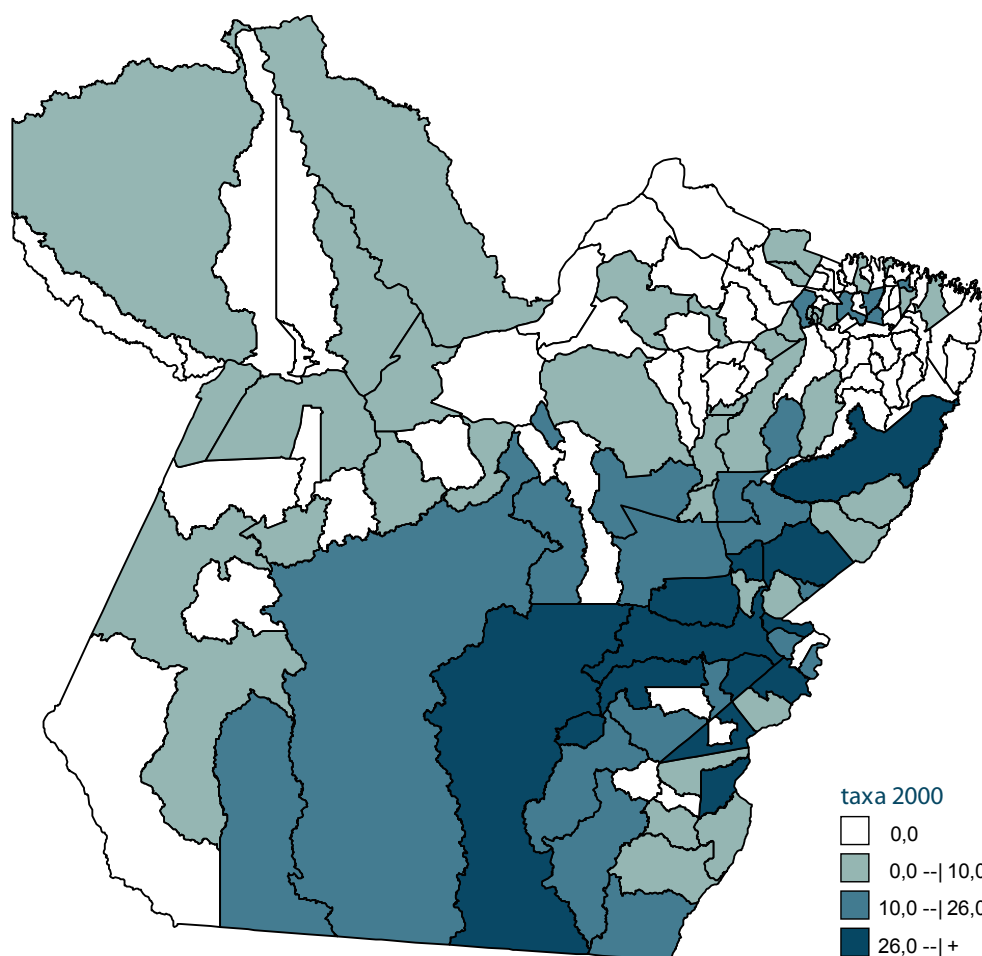


Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

A intensidade dessas transformações pode ser facilmente visualizada nos mapas e dados a seguir, que sintetizam a evolução dos homicídios na década 2000/2010:

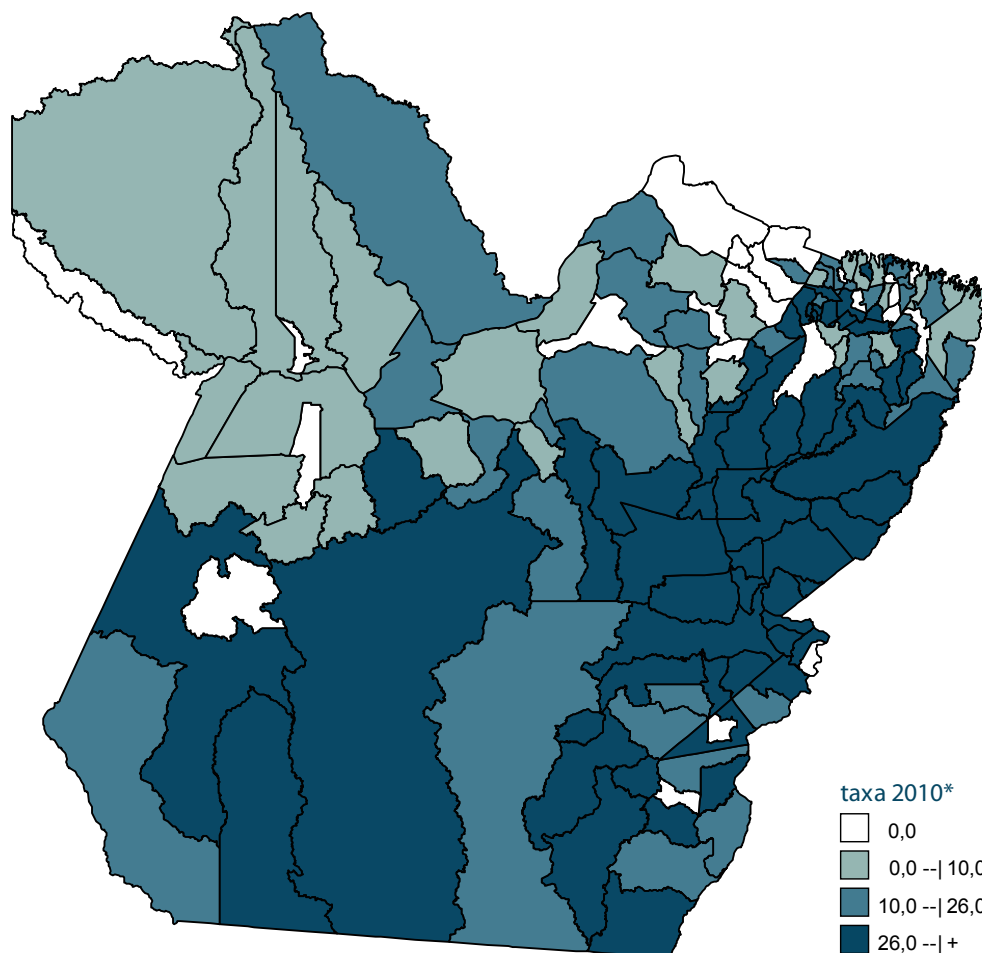
- No ano 2000 praticamente a metade dos municípios do estado – 70 – não possuíam registro de homicídios. Em 2010 esse número cai para 23.
- Em contrapartida, se só 13 municípios em 2000 tinham taxas acima de 26 homicídios em 100 mil habitantes, esse número pula para 57.

Mapa PA1. Pará. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa PA2. Pará. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

- Pela tabela PA3 e o gráfico PA2 podemos observar que elevados níveis de crescimento são registrados em todas as faixas de municípios.
- Mas acontece com maior intensidade na faixa de 200 a 500 mil habitantes, que em 2010 registrou três municípios que apresentam contrastes extremos: Ananindeua e Marabá, ambas com taxas que superam os 100 homicídios para cada 100 mil habitantes, e Santarém que em 2010 apresentou uma das menores taxas do país para municípios de grande porte: 3,1 homicídios para cada 100 mil habitantes¹.

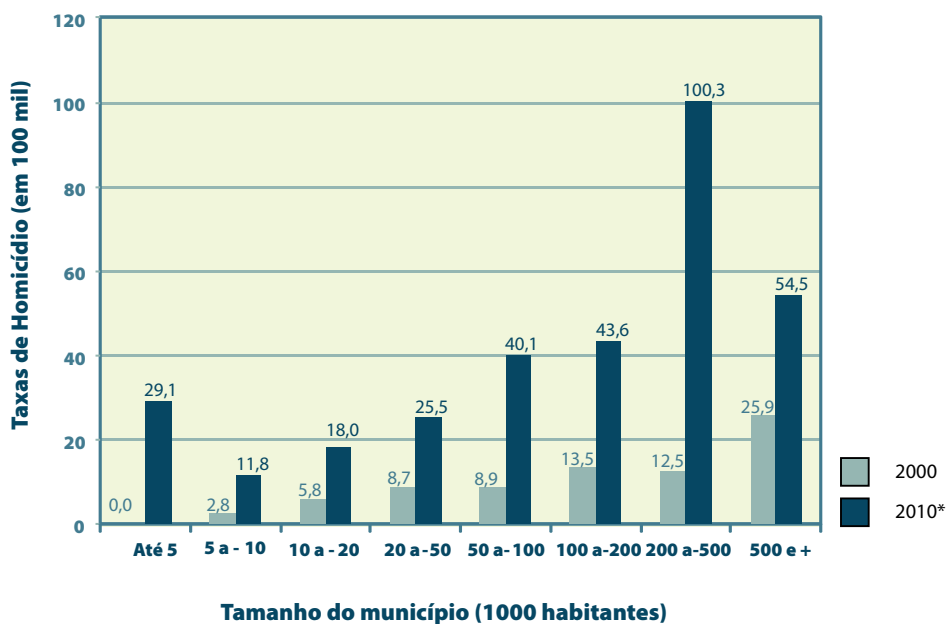
1. Esses elevados contrastes foram objeto de recente reportagem na revista Veja, em seu Caderno Especial Cidades, edição 2241 de 2/11/2011.

Tabela PA3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Pará: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 0 | 0,0 | 0,0 | 1 | 29,1 | 0,0 | - | 1 |
| DE 5 A -10 MIL | 2 | 2,8 | 0,2 | 9 | 11,8 | 0,3 | 324,9 | 11 |
| DE 10 A -20 MIL | 23 | 5,8 | 2,9 | 79 | 18,0 | 2,3 | 211,6 | 30 |
| DE 20 A -50 MIL | 129 | 8,7 | 16,0 | 473 | 25,5 | 13,6 | 193,9 | 61 |
| DE 50 A -100 MIL | 137 | 8,9 | 17,0 | 804 | 40,1 | 23,1 | 349,9 | 30 |
| DE 100 A -200 MIL | 80 | 13,5 | 9,9 | 353 | 43,6 | 10,1 | 221,8 | 6 |
| DE 200 A -500 MIL | 103 | 12,5 | 12,8 | 1003 | 100,3 | 28,8 | 702,3 | 3 |
| 500 MIL E MAIS. | 332 | 25,9 | 41,2 | 760 | 54,5 | 21,8 | 110,4 | 1 |
| TOTAL | 806 | 13,0 | 100,0 | 3482 | 45,9 | 100,0 | 252,9 | 143 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico PA2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Pará: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

PARAÍBA

A Paraíba, que em seu histórico sempre apareceu entre os estados com baixos índices no contexto nacional – entre 10 e 15 homicídios em 100 mil habitantes e no ano 2000 encontrava-se no 20º lugar – ingressou, nesta última década, numa forte escalada de violência que levou o estado, em 2010, a figurar entre os seis mais violentos do Brasil.

Podemos identificar duas grandes fases na sua evolução:

Primeiro período: 1980/2004. As taxas do estado sempre se localizam embaixo das médias nacionais, e o menor ritmo de crescimento da Paraíba o distancia ainda mais do nível nacional, com a conseguinte classificação de estado relativamente tranquilo para o contexto nacional. Efetivamente, se em 1980 a taxa da Paraíba era de 10,8 homicídios em 100 mil habitantes, quase semelhante à do país, que foi de 11,7, nos anos subsequentes o estado cresce com 72,4% até 2004, enquanto que a taxa nacional cresceu em ritmo maior: 131,1%. Com isto, no final do período o país vai para 27 homicídios em 100 mil habitantes, enquanto o estado fica em 18,6. Nesse crescimento moderado, vai ser a sua região metropolitana a que apresenta taxas de crescimento um pouco maiores que as do interior – 2,4 e 1,7% ao ano respectivamente.

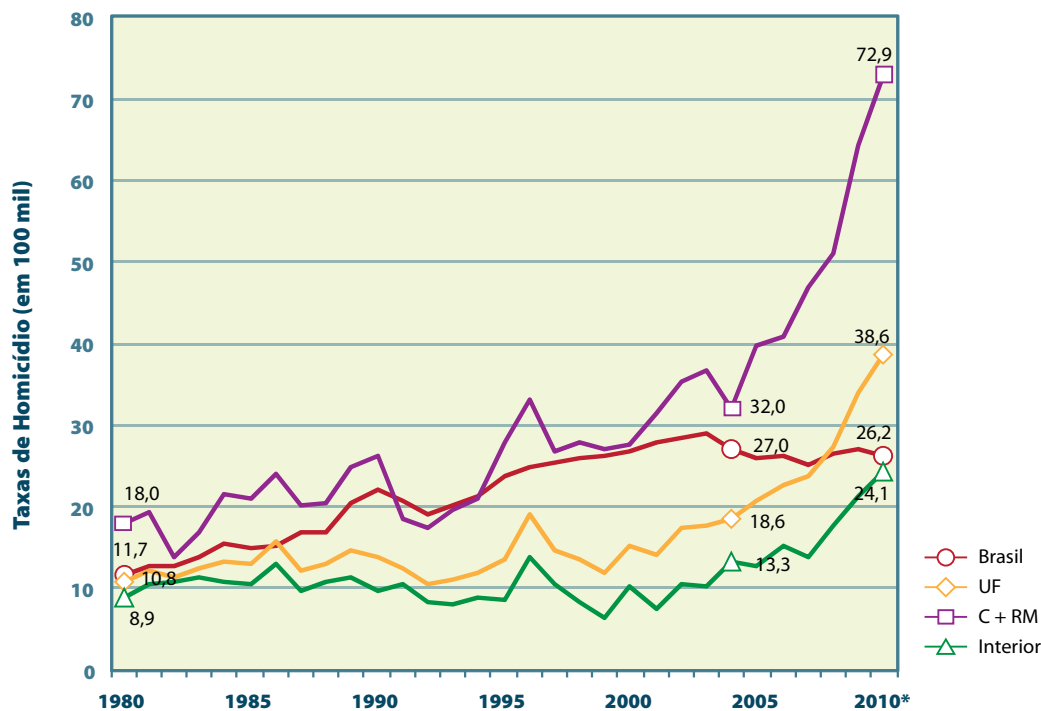
Segundo período: 2004/2010*. Neste período o estado registra um intenso crescimento em suas taxas, que em poucos anos superam a média nacional. Já em 2010 a Paraíba encontra-se no grupo das unidades de elevada violência. Nessa fase as taxas do estado mais que duplicam nos seis anos, passando de 18,6 para 38,6 homicídios em 100 mil. Vai ser sua recentemente criada região metropolitana que, além da capital, inclui os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Mamanguape, Rio Tinto e Santa Rita, a que pressiona fortemente nessa arrancada. Nos seis anos a taxa da região metropolitana (RM) passa de 32 para 72,9 homicídios em 100 mil habitantes, crescimento de 128,1% = 14,7% ao ano. Essa taxa de 72,9 coloca a RM de João Pessoa em 3º lugar no mapa da violência, depois da RM de Maceió e a de Belém, entre as 33 regiões metropolitanas analisadas. Mas a taxa de crescimento do interior não fica muito atrás: também cresce de forma muito acelerada: 10,5% ao ano.

Tabela PB1. Taxas de Homicídio por Área. Paraíba. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | PARAÍBA | | | ANO | BRASIL | PARAÍBA | | |
|------|--------|---------|-------------|----------|-------|--------|---------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 10,8 | 18,0 | 8,9 | 1996 | 24,8 | 19,0 | 33,1 | 13,8 |
| 1981 | 12,6 | 12,2 | 19,3 | 10,4 | 1997 | 25,4 | 14,7 | 26,7 | 10,4 |
| 1982 | 12,6 | 11,4 | 13,8 | 10,7 | 1998 | 25,9 | 13,5 | 27,8 | 8,3 |
| 1983 | 13,8 | 12,5 | 17,0 | 11,2 | 1999 | 26,2 | 12,0 | 27,1 | 6,3 |
| 1984 | 15,3 | 13,1 | 21,6 | 10,7 | 2000 | 26,7 | 15,1 | 27,6 | 10,3 |
| 1985 | 15,0 | 12,9 | 21,0 | 10,5 | 2001 | 27,8 | 14,1 | 31,4 | 7,5 |
| 1986 | 15,3 | 15,6 | 24,1 | 13,1 | 2002 | 28,5 | 17,4 | 35,3 | 10,4 |
| 1987 | 16,9 | 12,1 | 20,3 | 9,6 | 2003 | 28,9 | 17,6 | 36,6 | 10,1 |
| 1988 | 16,8 | 13,0 | 20,4 | 10,6 | 2004 | 27,0 | 18,6 | 32,0 | 13,3 |
| 1989 | 20,3 | 14,5 | 24,9 | 11,2 | 2005 | 25,8 | 20,6 | 39,6 | 12,8 |
| 1990 | 22,2 | 13,7 | 26,3 | 9,6 | 2006 | 26,3 | 22,6 | 40,7 | 15,1 |
| 1991 | 20,8 | 12,4 | 18,6 | 10,4 | 2007 | 25,2 | 23,6 | 47,0 | 13,7 |
| 1992 | 19,1 | 10,6 | 17,4 | 8,3 | 2008 | 26,4 | 27,3 | 51,1 | 17,6 |
| 1993 | 20,2 | 11,1 | 19,7 | 8,1 | 2009 | 27,0 | 33,8 | 64,3 | 21,2 |
| 1994 | 21,2 | 11,9 | 21,0 | 8,8 | 2010* | 26,2 | 38,6 | 72,9 | 24,1 |
| 1995 | 23,8 | 13,6 | 28,0 | 8,6 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico PB1. Taxas de Homicídio por Área. Paraíba. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Tabela PB2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Paraíba. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-2004 | | 2004-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 131,1 | 3,6 | -3,1 | -0,5 |
| UF | 72,4 | 2,3 | 107,5 | 12,9 |
| CAPITAL+RM | 78,0 | 2,4 | 128,1 | 14,7 |
| INTERIOR | 48,4 | 1,7 | 82,0 | 10,5 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

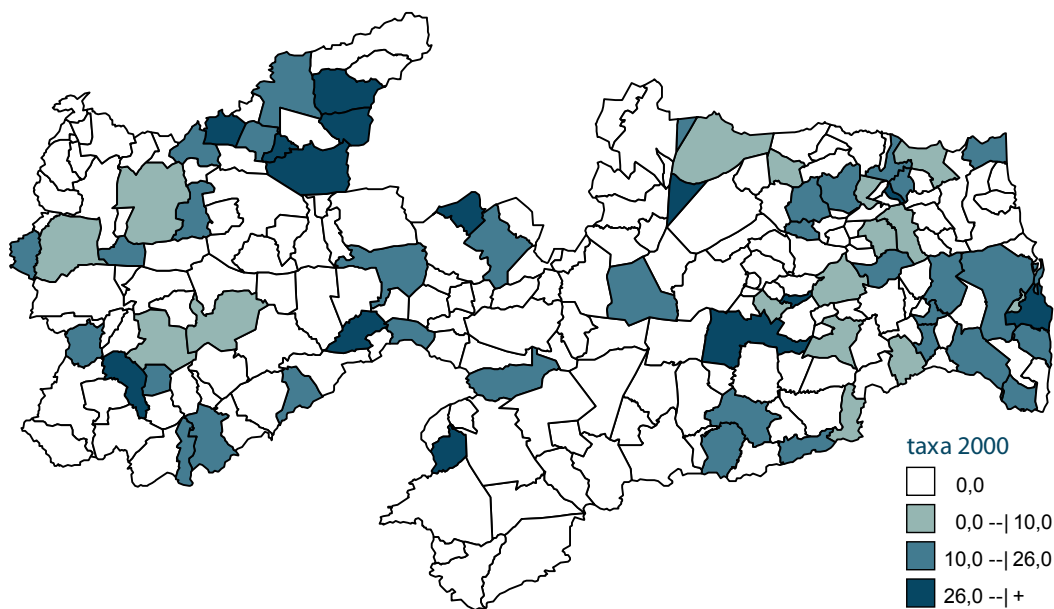
As mudanças acontecidas na última década são visíveis nos mapas a seguir.

- No ano 2000 são poucos os municípios que registram homicídios. Acima de 2/3 dos municípios do estado – 158 municípios = 71% – encontram-se nessa situação. Esse número cai para 95 no ano 2010, menos da metade dos municípios do estado.
- Por sua vez, municípios com mais de 26 homicídios em 100 mil habitantes mais que triplicam na década: passam de 14 para 47.

Pelo gráfico PB2 e a tabela PB3 podemos verificar que:

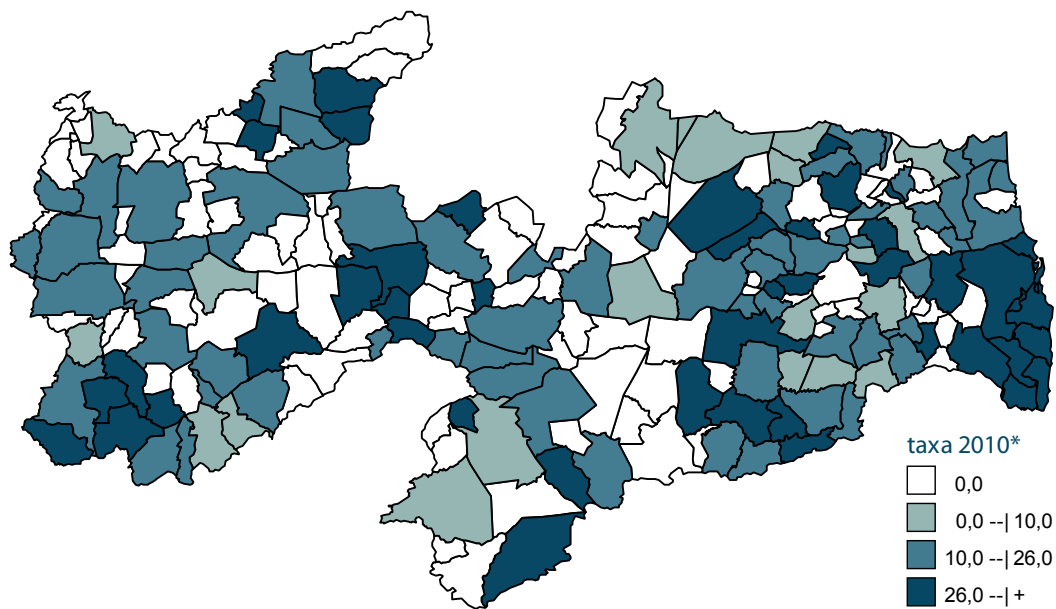
- Continua existindo uma grande concentração nos dois maiores municípios do estado: João Pessoa e Campina Grande, só que essa concentração diminui na década. Se em 2000 esses municípios foram responsáveis por 67,6% do total de homicídios do estado, para o ano 2010 essa participação cai para 55%.
- Em compensação, aumenta fortemente a participação de municípios com menos de 100 mil habitantes, que são a grande maioria do estado. Esses municípios, que em 2000 foram responsáveis por 25% do total de homicídios, para 2010 passam para 35% do total.
- Destaque de crescimento neste campo para os municípios de 50 até 100 mil habitantes, onde Cabedelo e Bayeux, da nova RM apresentam um forte crescimento em seus níveis de violência.

Mapa PB1. Paraíba. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS.

Mapa PB2. Paraíba. 2010*



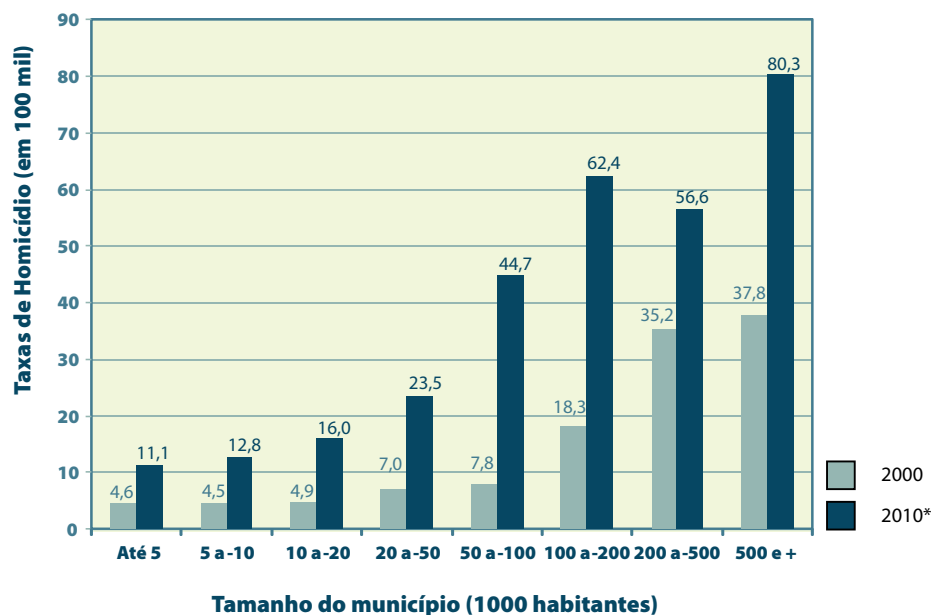
Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Tabela PB3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Paraíba: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 10 | 4,6 | 1,9 | 26 | 11,1 | 1,8 | 141,8 | 69 |
| DE 5 A -10 MIL | 20 | 4,5 | 3,9 | 59 | 12,8 | 4,1 | 184,8 | 68 |
| DE 10 A -20 MIL | 37 | 4,9 | 7,1 | 129 | 16,0 | 8,9 | 226,8 | 56 |
| DE 20 A -50 MIL | 36 | 7,0 | 6,9 | 128 | 23,5 | 8,8 | 236,0 | 20 |
| DE 50 A -100 MIL | 27 | 7,8 | 5,2 | 173 | 44,7 | 11,9 | 473,3 | 6 |
| DE 100 A -200 MIL | 38 | 18,3 | 7,3 | 138 | 62,4 | 9,5 | 241,2 | 2 |
| DE 200 A -500 MIL | 125 | 35,2 | 24,1 | 218 | 56,6 | 15,0 | 60,9 | 1 |
| 500 MIL E MAIS. | 226 | 37,8 | 43,5 | 581 | 80,3 | 40,0 | 112,5 | 1 |
| TOTAL | 519 | 15,1 | 100,0 | 1452 | 38,6 | 100,0 | 155,8 | 223 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico PB2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Paraíba: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

PARANÁ

Excetuando os primeiros anos da década de 80, Paraná sempre teve taxas que se mantinham embaixo das nacionais, até o ano de 2003. Contrariamente ao acontecido no nível nacional e em outras UF, as taxas do estado não evidenciam sinal das políticas de desarmamento do período.

Também neste caso fica difícil e muito tentativo estabelecer uma periodização formal só apoiada nos dados quantitativos. Mas no contínuo dos diversos incrementos, os dados parecem indicar três etapas, com base em celeridades diferenciadas dos indicadores:

Primeiro período: 1980/1992. Exíguo crescimento das taxas do estado que, a partir de um início quase equivalente, vai se distanciando das taxas nacionais. Se o país no período cresceu 63,3% o estado somente 18,7%. Esse diferencial de ritmos origina que, no final do período, as taxas do estado sejam 33% menores que a nacional.

Tabela PR1. Taxas de Homicídio por Área. Paraná. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | UF | | |
|------|--------|------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 10,8 | 9,0 | 11,5 |
| 1981 | 12,6 | 12,1 | 8,6 | 13,7 |
| 1982 | 12,6 | 13,9 | 11,3 | 15,1 |
| 1983 | 13,8 | 14,5 | 11,6 | 15,9 |
| 1984 | 15,3 | 13,4 | 10,2 | 14,9 |
| 1985 | 15,0 | 11,5 | 9,3 | 12,6 |
| 1986 | 15,3 | 11,4 | 9,1 | 12,5 |
| 1987 | 16,9 | 11,4 | 9,3 | 12,5 |
| 1988 | 16,8 | 12,1 | 11,0 | 12,6 |
| 1989 | 20,3 | 13,3 | 14,0 | 13,0 |
| 1990 | 22,2 | 14,1 | 14,4 | 13,9 |
| 1991 | 20,8 | 14,5 | 12,5 | 15,7 |
| 1992 | 19,1 | 12,8 | 12,1 | 13,2 |
| 1993 | 20,2 | 14,4 | 14,4 | 14,4 |
| 1994 | 21,2 | 14,6 | 15,1 | 14,3 |
| 1995 | 23,8 | 15,9 | 17,7 | 14,9 |

| ANO | BRASIL | UF | | |
|-------|--------|------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1996 | 24,8 | 15,3 | 16,5 | 14,5 |
| 1997 | 25,4 | 17,3 | 20,3 | 15,4 |
| 1998 | 25,9 | 17,6 | 18,8 | 16,9 |
| 1999 | 26,2 | 18,1 | 20,4 | 16,6 |
| 2000 | 26,7 | 18,5 | 21,5 | 16,4 |
| 2001 | 27,8 | 21,0 | 24,5 | 18,6 |
| 2002 | 28,5 | 22,7 | 27,0 | 19,7 |
| 2003 | 28,9 | 25,5 | 32,3 | 20,5 |
| 2004 | 27,0 | 28,1 | 34,2 | 23,5 |
| 2005 | 25,8 | 29,0 | 36,0 | 23,7 |
| 2006 | 26,3 | 29,8 | 36,7 | 24,4 |
| 2007 | 25,2 | 29,6 | 34,3 | 25,9 |
| 2008 | 26,4 | 32,6 | 43,6 | 24,3 |
| 2009 | 27,0 | 35,1 | 48,4 | 25,1 |
| 2010* | 26,2 | 34,4 | 47,0 | 24,8 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Segundo período: 1992/2000. As taxas do estado se aceleram com um ritmo bem semelhante ao nacional, fortemente impulsionadas pela sua RM. No período o país cresce 39,9%, o estado 44,6%, mas a RM de Curitiba 77,7%. Já a contribuição do interior do estado foi modesta: 24,3%.

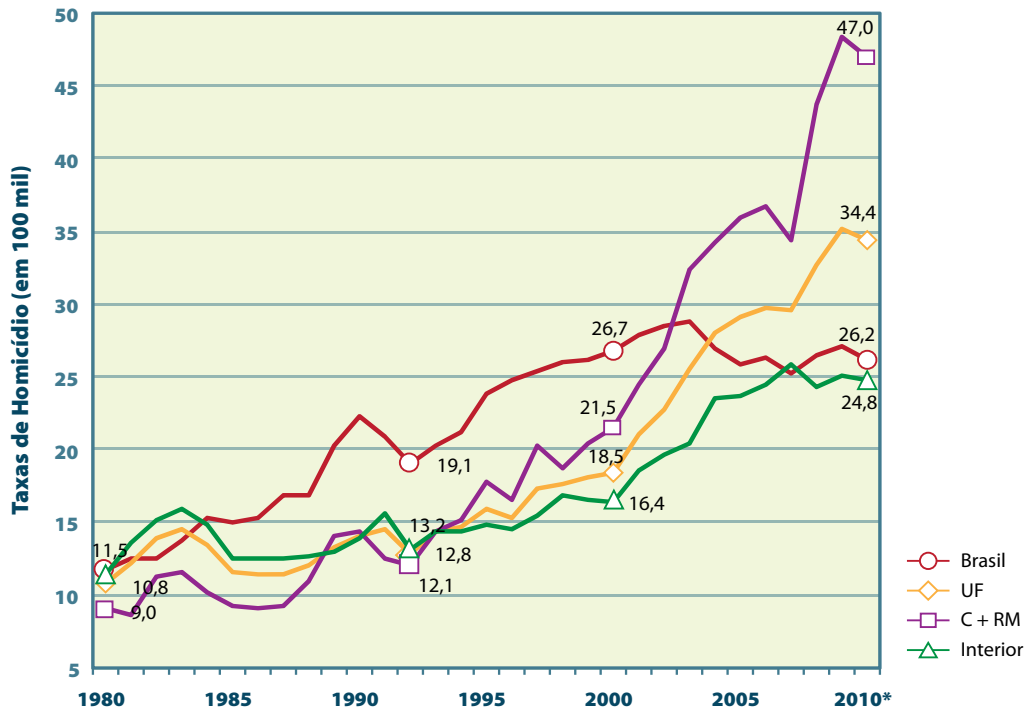
Terceiro período: 2000/2010*. As taxas do estado, que já vinham crescendo de forma rápida, aceleram-se mais ainda, numa fase de virtual estagnação nacional. Com esse diferencial, o estado ultrapassa a média nacional já em 2004. Novamente aqui vai ser a RM a que atua como motor do crescimento, mas desta vez, o interior também contribui para a elevação dos índices estaduais, se bem com menor intensidade que a RM.

Tabela PR2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Paraná. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1992 | | 1992-2000 | | 2000-2010* | |
|--------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 63,3 | 4,2 | 39,9 | 4,3 | -2,0 | -0,2 |
| UF | 18,7 | 1,4 | 44,6 | 4,7 | 86,0 | 6,4 |
| CAPITAL+RM** | 33,8 | 2,5 | 77,7 | 7,4 | 118,4 | 8,1 |
| INTERIOR | 14,6 | 1,1 | 24,3 | 2,8 | 51,5 | 4,2 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico PR1. Taxas de Homicídio por Área. Paraná. 1980/2010*

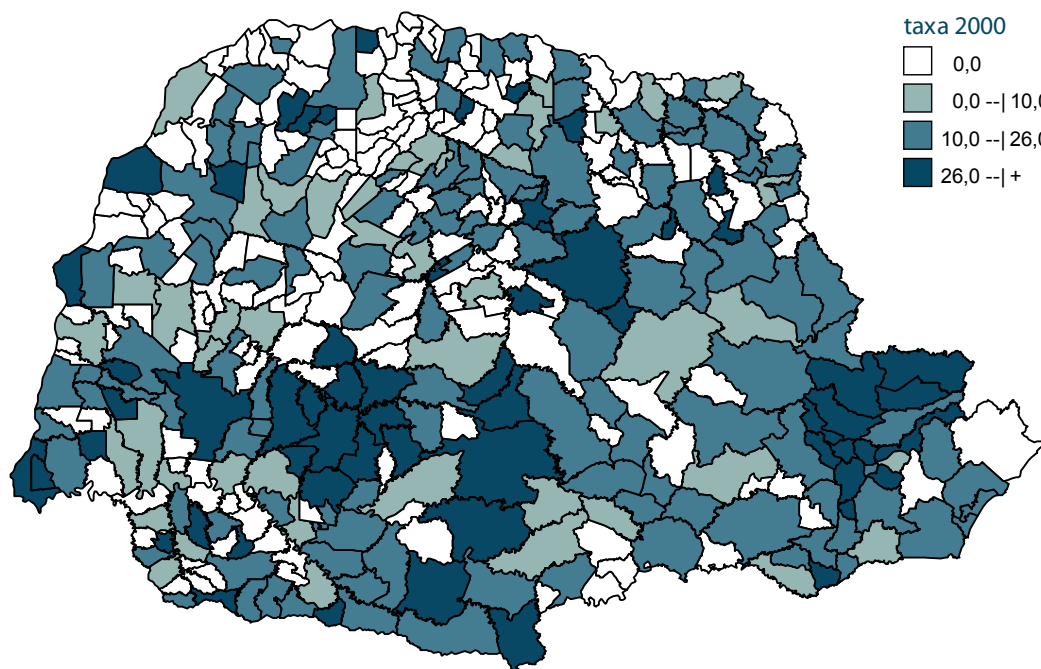


Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Os mapas e gráficos a seguir ilustram melhor as mudanças deste último período:

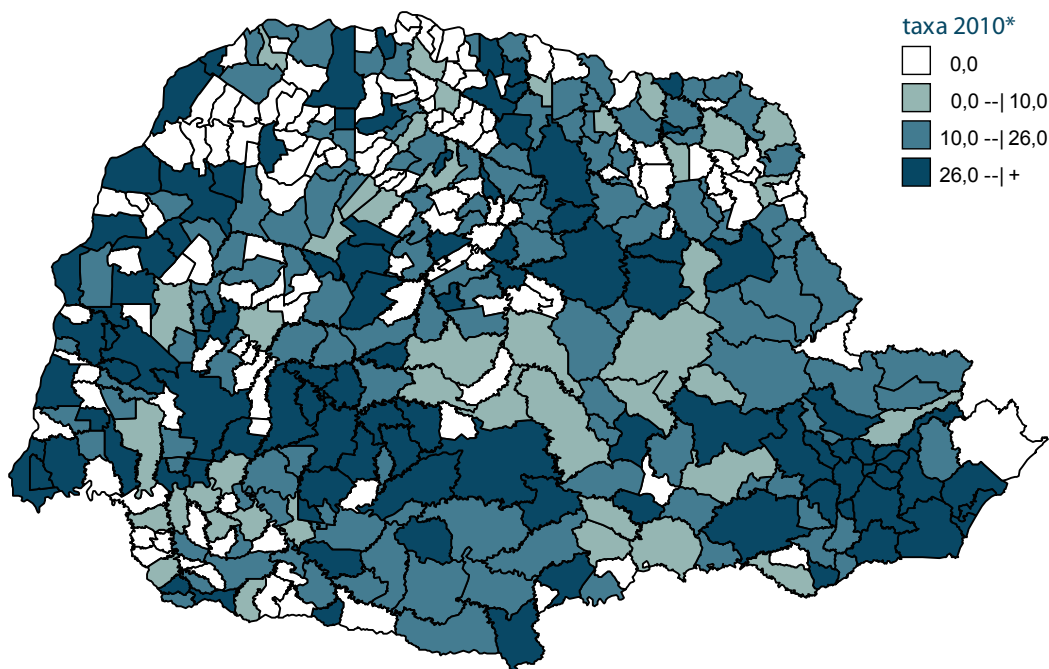
- Se no ano 2000, 168 municípios não apresentam registro de homicídios, esse número cai para 130 em 2010.

Mapa PR1. Paraná. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa PR2. Paraná. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

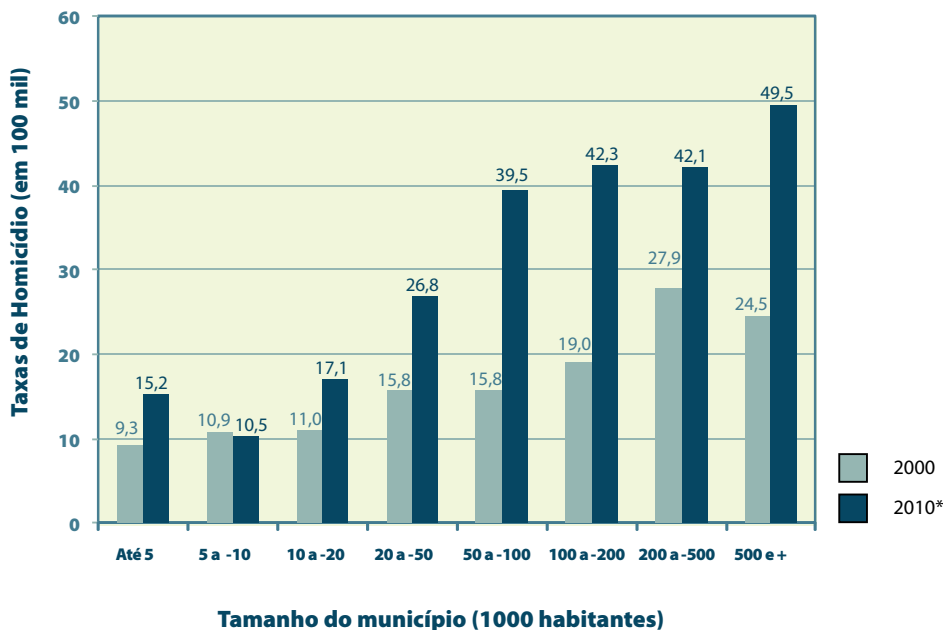
- Por outra parte, cresce significativamente o número de municípios com taxas acima de 26 em 100 mil habitantes: em 2000 foram 60 e em 2010 passa para 101.

Tabela PR3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Paraná: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 34 | 9,3 | 1,9 | 53 | 15,2 | 1,5 | 63,5 | 98 |
| DE 5 A -10 MIL | 79 | 10,9 | 4,5 | 75 | 10,5 | 2,1 | -3,6 | 105 |
| DE 10 A -20 MIL | 161 | 11,0 | 9,1 | 257 | 17,1 | 7,2 | 55,7 | 109 |
| DE 20 A -50 MIL | 247 | 15,8 | 14,0 | 450 | 26,8 | 12,5 | 69,5 | 55 |
| DE 50 A -100 MIL | 144 | 15,8 | 8,2 | 414 | 39,5 | 11,5 | 150,5 | 14 |
| DE 100 A -200 MIL | 198 | 19,0 | 11,2 | 510 | 42,3 | 14,2 | 123,0 | 10 |
| DE 200 A -500 MIL | 405 | 27,9 | 22,9 | 711 | 42,1 | 19,8 | 51,2 | 6 |
| 500 MIL E MAIS. | 498 | 24,5 | 28,2 | 1.118 | 49,5 | 31,2 | 102,2 | 2 |
| TOTAL | 1766 | 18,5 | 100,0 | 3588 | 34,4 | 100,0 | 86,0 | 399 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico PR2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Paraná: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

- Apesar de existir uma forte associação positiva entre o porte do município e suas taxas de homicídio – quanto maior o porte do município maiores são suas taxas de homicídio – onde os índices mais crescem é nos 24 municípios de porte médio: entre 50 e 200 mil habitantes. Nessa faixa destacam-se Pinhais e Piraquara, por suas elevadas taxas e pelo enorme crescimento dos índices de violência que experimentaram na década.

PERNAMBUCO

Na virada do século, Pernambuco era o estado que apresentava o maior nível de violência do país. Sua taxa de 54 homicídios em 100 mil habitantes duplicava o índice nacional. Para o ano 2010 essa taxa cai para 38,8, o que representa uma queda de 28,2%, localizando-se agora no quarto lugar entre as 27 UF.

Em sua evolução histórica, desde 1980, podemos reconhecer quatro grandes etapas. Nas duas primeiras, que vão até o ano 2001, as taxas de homicídios são crescentes, e o motor desse crescimento pode ser encontrado na elevação das taxas nas regiões metropolitanas (RM)¹ do estado, que se distanciam do interior. As duas últimas etapas, a partir de 2001, vão marcar o declínio nas taxas, com início lento e acelerando a partir de 2007, onde as quedas concentram-se também nas RM, cujas taxas vão se reaproximando das do interior.

Diversas situações do Estado vão resultar nesses quatro períodos:

Primeiro período: 1980/1994. As taxas do estado, sempre acima das nacionais, crescem de forma moderada, com um ritmo de 4,7% ao ano, com maior intensidade no interior. O estado acompanha de perto o crescimento nacional, onde já aparece entre os cinco mais violentos do país.

Segundo período: 1994/2001. Acelerado crescimento das taxas (7,7% aa.), centrado nas RM (9,1% aa.) crescendo com uma intensidade bem acima da média nacional (3,9% aa.). Esse íngreme crescimento leva o Estado a ocupar o primeiro lugar no mapa nacional em 1998, situação que perdura até 2001. Em contra partida, também o interior continua crescendo de forma regular, mas com um ritmo bem menor que as RM. Com isso, as diferenças entre ambas as áreas tende a aumentar: as taxas das RM mais que duplicam às do interior.

Terceiro período: 2001/2007. Estagna a espiral de violência e as taxas do estado, vagarosamente, começam a declinar (-1,7% aa.), acompanhando o ritmo nacional (-1,6%). As RM apresentam uma taxa de queda levemente maior (-2,8% ao ano) que as do interior, que praticamente estagna (0,8% ao ano.).

Quarto período: 2007/2010*. Quedas aceleradas nas taxas de homicídio do estado (-9,9% aa.) puxadas pelas RM (-11,2% aa.), mas com significativas quedas, ainda que em menor grau, no interior (-7,3%). Num período que os índices nacionais aumentam muito devagar (1,3% aa.) o estado cai para o 4º lugar entre as 27 UF. As taxas do interior vão ficando mais próximas às da RM.

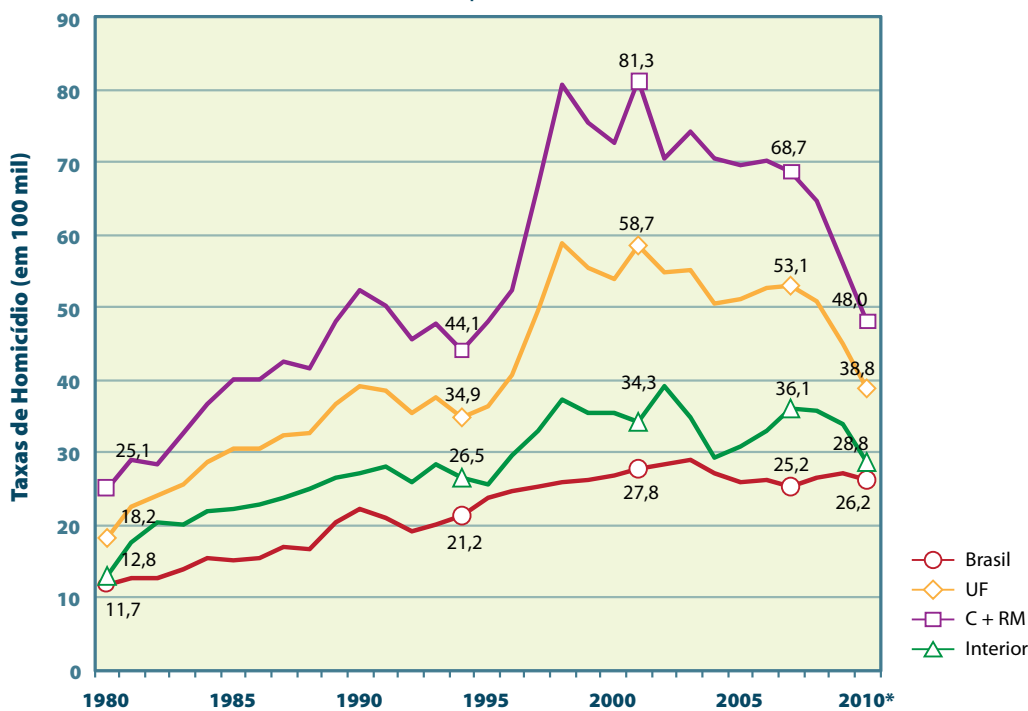
1. Além dos 14 municípios que integram a RM de Recife, aqui também são incluídos os dados do município de Petrolina, integrante do RIDE do Polo Petrolina/Juazeiro.

Tabela PE1. Taxas de Homicídio por Área. Pernambuco 1980/2010*

| ANO | BRASIL | PERNAMBUCO | | | ANO | BRASIL | PERNAMBUCO | | |
|------|--------|------------|--------------|----------|-------|--------|------------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 18,2 | 25,1 | 12,8 | 1996 | 24,8 | 40,7 | 52,5 | 29,6 |
| 1981 | 12,6 | 22,6 | 29,1 | 17,5 | 1997 | 25,4 | 49,7 | 66,9 | 33,1 |
| 1982 | 12,6 | 23,9 | 28,3 | 20,4 | 1998 | 25,9 | 58,9 | 80,9 | 37,3 |
| 1983 | 13,8 | 25,7 | 32,6 | 20,1 | 1999 | 26,2 | 55,4 | 75,4 | 35,6 |
| 1984 | 15,3 | 28,7 | 36,8 | 21,9 | 2000 | 26,7 | 54,0 | 71,4 | 35,5 |
| 1985 | 15,0 | 30,4 | 40,1 | 22,3 | 2001 | 27,8 | 58,7 | 81,3 | 34,3 |
| 1986 | 15,3 | 30,7 | 40,0 | 22,7 | 2002 | 28,5 | 54,8 | 70,7 | 39,1 |
| 1987 | 16,9 | 32,4 | 42,4 | 23,9 | 2003 | 28,9 | 55,3 | 74,1 | 34,9 |
| 1988 | 16,8 | 32,7 | 41,6 | 25,0 | 2004 | 27,0 | 50,7 | 70,5 | 29,2 |
| 1989 | 20,3 | 36,6 | 48,2 | 26,4 | 2005 | 25,8 | 51,2 | 69,8 | 30,7 |
| 1990 | 22,2 | 39,1 | 52,5 | 27,1 | 2006 | 26,3 | 52,7 | 70,3 | 33,1 |
| 1991 | 20,8 | 38,7 | 50,4 | 28,2 | 2007 | 25,2 | 53,1 | 68,7 | 36,1 |
| 1992 | 19,1 | 35,3 | 45,7 | 25,9 | 2008 | 26,4 | 50,7 | 64,7 | 35,6 |
| 1993 | 20,2 | 37,6 | 47,7 | 28,5 | 2009 | 27,0 | 45,1 | 56,0 | 33,8 |
| 1994 | 21,2 | 34,9 | 44,1 | 26,5 | 2010* | 26,2 | 38,8 | 48,0 | 28,8 |
| 1995 | 23,8 | 36,4 | 48,2 | 25,7 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico PE1. Taxas de Homicídio por Área. Pernambuco 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Tabela PE2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Pernambuco. 1980/2010*

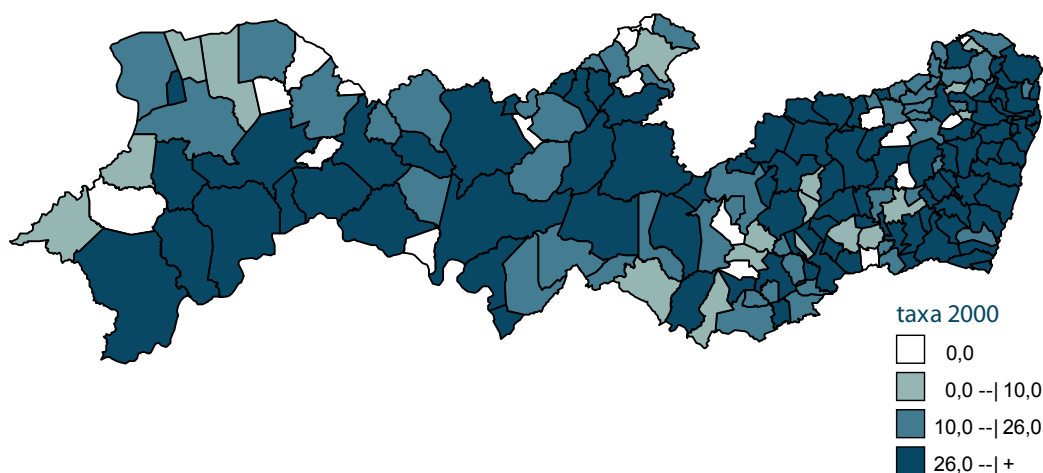
| ÁREA | 1980-1994 | | 1994/2001 | | 2001-2007 | | 2007-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 81,5 | 4,3 | 31,1 | 3,9 | -9,4 | -1,6 | 3,9 | 1,3 |
| UF | 91,2 | 4,7 | 68,3 | 7,7 | -9,5 | -1,7 | -26,9 | -9,9 |
| CAPITAL+RM | 75,6 | 4,1 | 84,3 | 9,1 | -15,4 | -2,8 | -30,1 | -11,2 |
| INTERIOR | 106,3 | 5,3 | 29,6 | 3,8 | 5,2 | 0,8 | -20,3 | -7,3 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Os mapas a seguir e a tabela PE3 permitem verificar outros indicadores dessa disseminação da violência no estado. Na última década, podemos ver que:

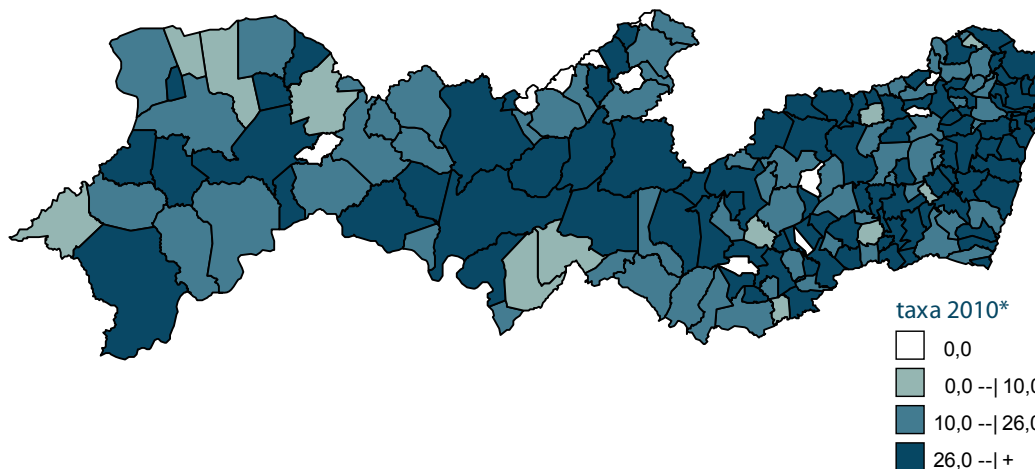
- Cai a participação relativa dos grandes centros urbanos: nas seis cidades do estado com mais de 200 mil habitantes, as taxas passam de 89,6 em 2000 para 48,7 em 2010, um declínio de 45,6%.
- Pela coluna $\Delta\%$ Taxas da tabela PE3, pode-se verificar que, em geral, quanto maior o tamanho do município, maiores foram as quedas nos homicídios registrados na década. Nos dois municípios do estado com mais de 500 mil habitantes: Recife e Jaboatão dos Guararapes, as quedas foram significativas e semelhantes em ambos, em torno de 40%. A intensidade das quedas vai diminuindo até os 65 municípios de menor porte, entre 5 e 20 mil habitantes, onde as taxas em realidade cresceram.

Mapa PE1. Pernambuco: 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa PE2. Pernambuco: 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

- Inclusive nos 3 municípios com menos de 5 mil habitantes, que no ano 2000 não registraram nenhum homicídio, em 2010 já evidenciam a existência de mortes por agressão intencional.
- Vemos assim que, se no conjunto do estado os homicídios caíram 28,2%, as quedas não se espalharam uniformemente no conjunto dos municípios. Seria de esperar que com as quedas, deveria aumentar o número de municípios sem registro de homicídios, mas pelo contrário, o número de municípios livres do flagelo diminuiu. Em 2000, Pernambuco registrou 19 municípios sem homicídios, já em 2010 esse número caiu para 12.
- Recife, que em 2000 era a cidade mais violenta do estado, com uma taxa de 97,5 homicídios em 100 mil habitantes, em 2010 passa para a 12ª posição no estado, com uma taxa de 57,9.
- Essas mudanças também podem ser observadas nos mapas. No ano 2000 várias áreas concentravam a violência extrema do estado. Eram os polos dinâmicos centrados em torno de determinadas *atividades*: a agricultura irrigada do polo Petrolina, o polo das confecções do eixo Santa Cruz do Capibaribe/Caruaru, o denominado *polígono da maconha*, a RM de Recife, a região da mata sul do Estado.
- Para 2010 o panorama fica muito mais difuso e os antigos polos perdem especificidade, com deslocamentos significativos, por exemplo, da região da mata sul para a mata norte do estado.

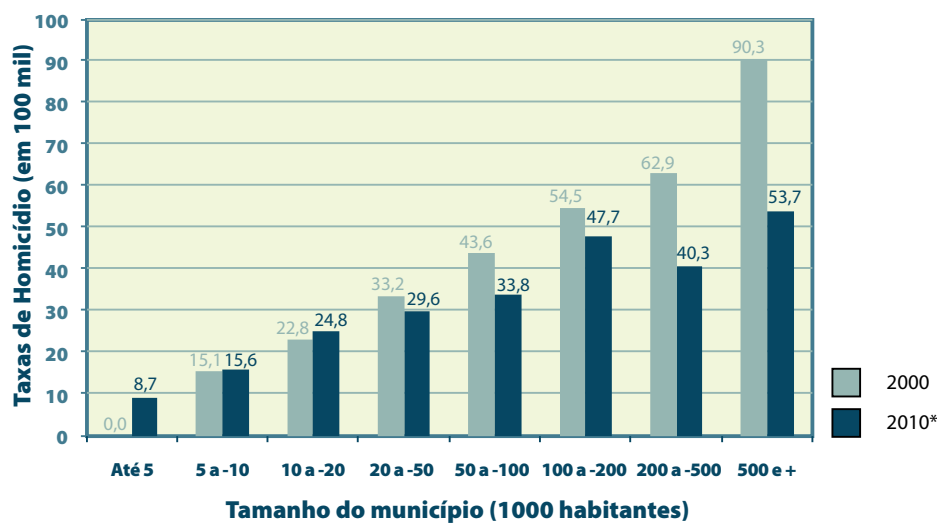
Resumindo, Pernambuco forma parte do conjunto de estados onde o fenômeno da disseminação da violência atuou de forma clara, com marcadas quedas nos grandes centros urbanos e elevação dos níveis em áreas relativamente tranquilas na virada do século.

Tabela PE3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Pernambuco: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 0 | 0,0 | 0,0 | 1 | 8,7 | 0,0 | - | 3 |
| DE 5 A -10 MIL | 17 | 15,1 | 0,4 | 18 | 15,6 | 0,5 | 3,5 | 15 |
| DE 10 A -20 MIL | 198 | 22,8 | 4,6 | 232 | 24,8 | 6,8 | 9,1 | 65 |
| DE 20 A -50 MIL | 586 | 33,2 | 13,7 | 574 | 29,6 | 16,8 | -10,9 | 67 |
| DE 50 A -100 MIL | 595 | 43,6 | 13,9 | 518 | 33,8 | 15,2 | -22,5 | 23 |
| DE 100 A -200 MIL | 376 | 54,5 | 8,8 | 379 | 47,7 | 11,1 | -12,4 | 6 |
| DE 200 A -500 MIL | 693 | 62,9 | 16,2 | 519 | 40,3 | 15,2 | -35,9 | 4 |
| 500 MIL E MAIS. | 1811 | 90,3 | 42,4 | 1171 | 53,7 | 34,3 | -40,6 | 2 |
| TOTAL | 4276 | 54,0 | 100,0 | 3412 | 38,8 | 100,0 | -28,2 | 185 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico PE2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Pernambuco: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

PIAUÍ

Na série histórica analisada – 1980/2010 – o Piauí apresentou-se em diversas oportunidades como o estado com menores índices de violência do Brasil, mas na última década experimentou um severo crescimento. Ainda assim, no último ano disponível: 2010, o estado conserva-se como o segundo menos violento, outro sinal que a violência está se espalhando no país, elevando os índices dos estados que, antigamente, eram considerados *relativamente tranquilos*.

Esse último fato permite reconhecer duas grandes etapas na evolução desses índices no estado:

Primeiro período: 1983/1999: O estado foi pouco contaminado pela rápida elevação das taxas nacionais. Depois de três anos de crescimento, que desconsideraremos nesta análise, em 1983 inicia-se uma fase de relativa estagnação nos índices estaduais. Se o país entre 1983 e 1999 passou de 13,8 para 26,2 homicídios em 100 mil habitantes, crescimento de 90,1%, no Piauí as taxas até caíram levemente, passando de 6,0 para 4,8, o que representa uma queda de 20,5% e ainda, índices extremamente baixos para a realidade nacional.

Tabela PI1. Taxas de Homicídio por Área. Piauí. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | PIAUÍ | | |
|-------|--------|-------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 2,4 | 6,8 | 0,8 |
| 1981 | 12,6 | 3,6 | 9,2 | 1,5 |
| 1982 | 12,6 | 5,4 | 10,1 | 3,5 |
| 1983 | 13,8 | 6,0 | 11,5 | 3,8 |
| 1984 | 15,3 | 4,4 | 9,7 | 2,1 |
| 1985 | 15,0 | 3,4 | 6,6 | 2,0 |
| 1986 | 15,3 | 4,5 | 8,0 | 2,9 |
| 1987 | 16,9 | 3,4 | 6,5 | 2,0 |
| 1988 | 16,8 | 5,8 | 12,7 | 2,7 |
| 1989 | 20,3 | 5,9 | 13,9 | 2,1 |
| 1990 | 22,2 | 4,5 | 12,0 | 0,9 |
| 1991 | 20,8 | 4,4 | 11,8 | 0,7 |
| 1992 | 19,1 | 3,7 | 8,8 | 1,1 |
| 1993 | 20,2 | 4,6 | 9,0 | 2,3 |
| 1994 | 21,2 | 3,8 | 8,0 | 1,7 |
| 1995 | 23,8 | 4,4 | 10,8 | 1,2 |
| 1996 | 24,8 | 4,7 | 12,0 | 0,9 |
| 1997 | 25,4 | 5,7 | 12,8 | 1,8 |
| 1998 | 25,9 | 5,2 | 13,7 | 0,6 |
| 1999 | 26,2 | 4,8 | 11,3 | 1,2 |
| 2000 | 26,7 | 8,2 | 18,2 | 1,7 |
| 2001 | 27,8 | 9,7 | 18,0 | 4,8 |
| 2002 | 28,5 | 10,9 | 21,5 | 4,5 |
| 2003 | 28,9 | 10,8 | 22,1 | 4,0 |
| 2004 | 27,0 | 11,8 | 20,6 | 6,5 |
| 2005 | 25,8 | 12,8 | 23,9 | 5,8 |
| 2006 | 26,3 | 14,4 | 27,5 | 5,9 |
| 2007 | 25,2 | 13,2 | 23,2 | 6,7 |
| 2008 | 26,4 | 12,4 | 22,2 | 6,0 |
| 2009 | 27,0 | 12,8 | 22,1 | 6,7 |
| 2010* | 26,2 | 13,7 | 24,8 | 6,4 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

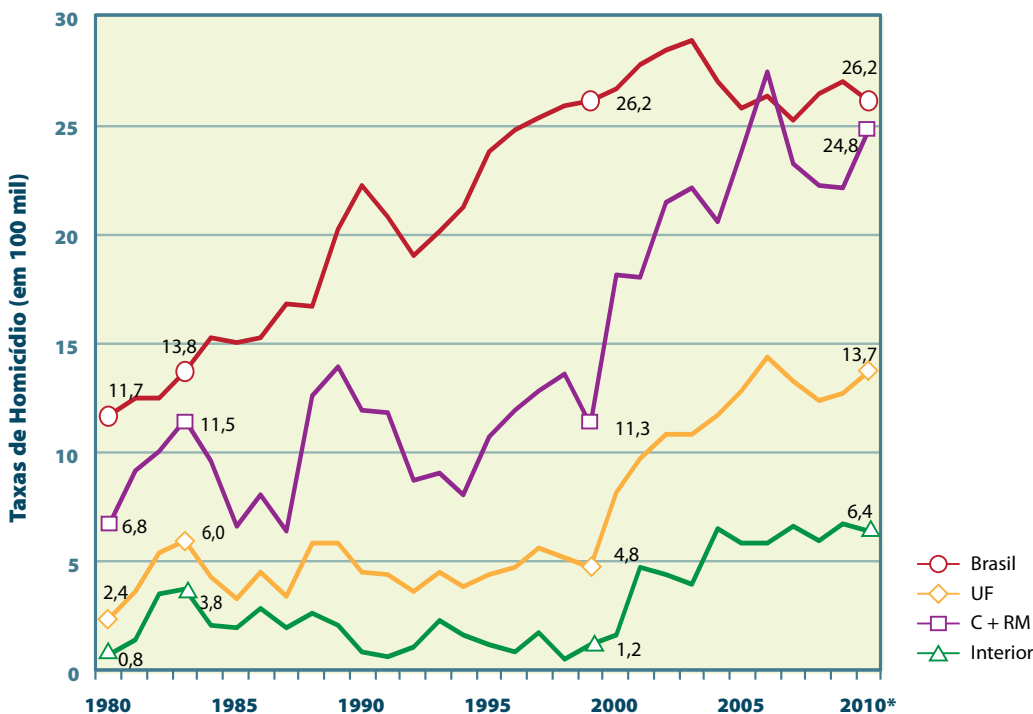
Segundo período: 1999/2010*. Em um período onde as taxas nacionais estagnam, o Piauí, junto com diversos outros estados que em fins dos 90 tinham taxas relativamente baixas, apresenta forte crescimento dos índices de violência. Pela tabela PI2 podemos observar que se a contribuição para este crescimento dos municípios piauienses que atualmente integram sua região metropolitana¹ foi elevada, os municípios do interior, proporcionalmente, cresceram muito mais ainda, sempre numa escala de índices relativamente baixos para o contexto nacional.

Tabela PI2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Piauí. 1980/2010*

| ÁREA | 1983-1999 | | 1999-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 90,1 | 4,1 | 0,0 | 0,0 |
| UF | -20,5 | -1,4 | 185,8 | 10,0 |
| CAPITAL+RM | -2,3 | -0,1 | 119,5 | 7,4 |
| INTERIOR | -68,2 | -6,9 | 436,3 | 16,5 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

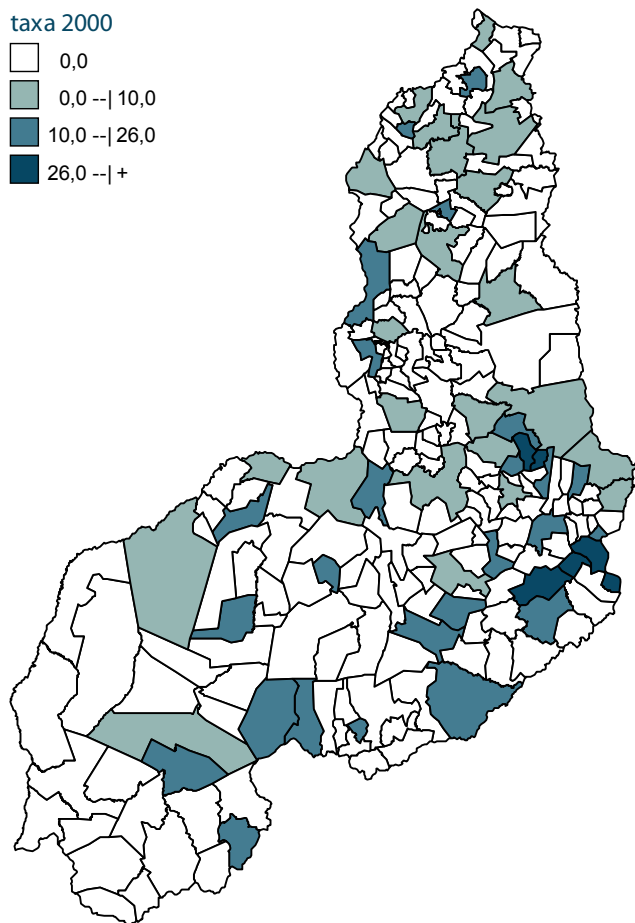
Gráfico PI1. Taxas de Homicídio por Área. Piauí. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

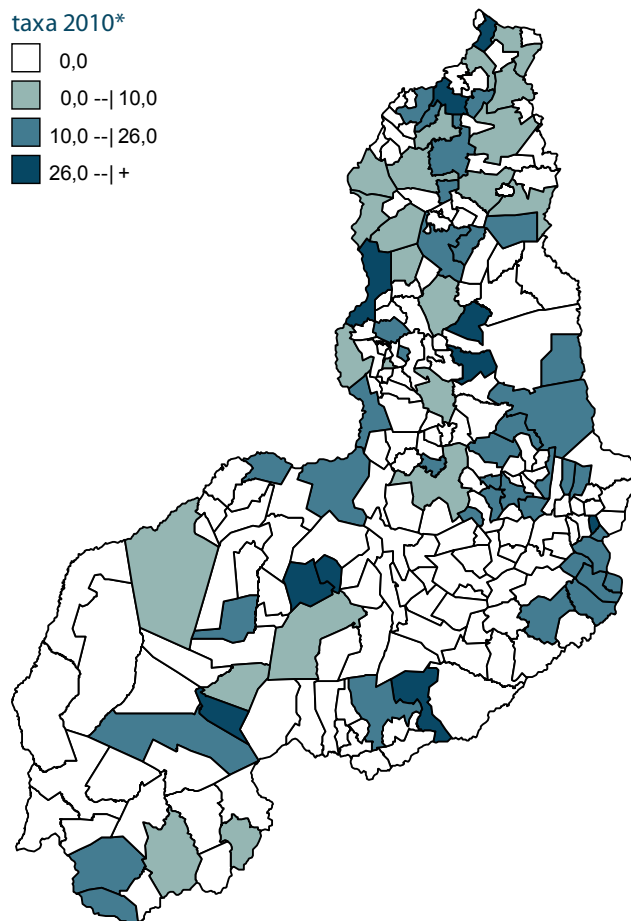
1. RIDE de Teresina. Excluímos dessa análise os dados correspondentes ao município de Timão, pertencente a Maranhão, mas que forma parte do RIDE.

Mapa PI1. Piauí. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa PI2. Piauí. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Os dados da última década possibilitam um melhor entendimento desse último período:

- Visualmente, os mapas não apresentam grandes mudanças, principalmente pelas faixas criadas para analisar a totalidade dos estados. Vemos em ambos mapas grandes manchas brancas indicativas de ausência de homicídios: 169 dos 220 municípios no ano 2000 – 77% – não registram homicídios. Para 2010 foram 155 dos 223 municípios do estado sem homicídios – 70%.
- Por sua vez, os municípios com mais de 26 homicídios em 100 mil, passaram de 5 para 10.
- Pela tabela PI3 podemos observar que a capital do estado, Teresina, único município com mais de 500 mil habitantes, continua concentrando grande parte da violência do estado. Dos 234 homicídios acontecidos em 2000, 67,9% tem registro em Teresina. Em 2010 essa proporção caiu para 58,8%, menor que em 2000, mas ainda acima da metade dos homicídios do estado.

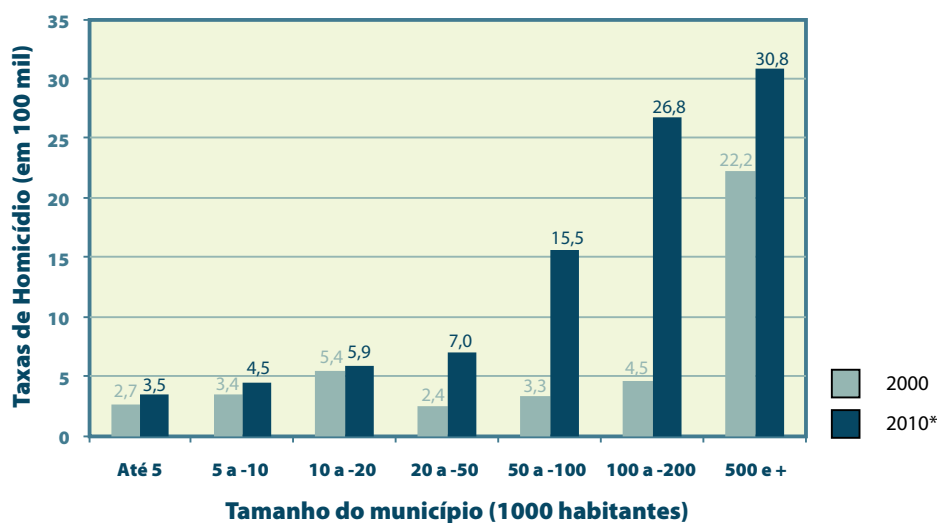
- O que impressiona é o crescimento do segundo município em tamanho de sua população: Parnaíba, cuja taxa pulou de 4,5 homicídios em 100 mil para 26,8, se aproximado à taxa da capital.
- Também apresenta forte crescimento o grupo de 23 municípios na faixa de 20 a 100 mil habitantes, com destaque para Picos – que passa de 4,3 para 24,5 homicídios em 100 mil – e para Luzilândia – de 4,2 para 20,2.

Tabela PI3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Piauí: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 8 | 2,7 | 3,4 | 11 | 3,5 | 2,6 | 29,5 | 83 |
| DE 5 A -10 MIL | 17 | 3,4 | 7,3 | 24 | 4,5 | 5,6 | 30,1 | 80 |
| DE 10 A -20 MIL | 24 | 5,4 | 10,3 | 28 | 5,9 | 6,6 | 8,7 | 35 |
| DE 20 A -50 MIL | 14 | 2,4 | 6,0 | 44 | 7,0 | 10,3 | 187,8 | 20 |
| DE 50 A -100 MIL | 6 | 3,3 | 2,6 | 30 | 15,5 | 7,0 | 376,1 | 3 |
| DE 100 A -200 MIL | 6 | 4,5 | 2,6 | 39 | 26,8 | 9,1 | 490,1 | 1 |
| 500 MIL E MAIS. | 159 | 22,2 | 67,9 | 251 | 30,8 | 58,8 | 38,7 | 1 |
| TOTAL | 234 | 8,2 | 100,0 | 427 | 13,7 | 100,0 | 66,8 | 223 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico PI2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Piauí: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

RIO DE JANEIRO

Não é tarefa simples periodizar o histórico dos homicídios no Rio de Janeiro. Em primeiro lugar, pelas fortes oscilações facilmente perceptíveis nos dados a seguir, com repentinas e marcadas quedas e/ou aumentos em curtos lapsos de tempo. Em segundo lugar, pela peculiaridade do estado: sua região metropolitana (RM) abrange 74% dos homicídios e 73% da população estadual, motivo pelo qual seu *interior* tem limitado peso nas estatísticas.

Essas oscilações podem ser visualizadas na tabela e gráfico RJ1. Contudo, resulta válida a tentativa de periodização a seguir:

Primeiro período: 1983/1995.

- Depois de três anos de queda, em 1983 abre-se um período cuja tendência geral é de crescimento, apesar das fortes oscilações que podem ser observadas no gráfico RJ1.

Tabela RJ1. Taxas de Homicídio por Área. Rio de Janeiro 1980/2010*

| ANO | BRASIL | RIO DE JANEIRO | | | ANO | BRASIL | RIO DE JANEIRO | | |
|------|--------|----------------|--------------|----------|-------|--------|----------------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 26,1 | 29,9 | 13,6 | 1996 | 24,8 | 60,0 | 68,6 | 35,0 |
| 1981 | 12,6 | 22,0 | 23,7 | 16,7 | 1997 | 25,4 | 58,8 | 67,9 | 31,9 |
| 1982 | 12,6 | 18,8 | 20,2 | 14,1 | 1998 | 25,9 | 55,3 | 63,3 | 31,8 |
| 1983 | 13,8 | 15,9 | 15,8 | 16,1 | 1999 | 26,2 | 52,5 | 59,2 | 33,0 |
| 1984 | 15,3 | 20,8 | 20,4 | 22,1 | 2000 | 26,7 | 51,0 | 56,7 | 34,3 |
| 1985 | 15,0 | 21,3 | 21,4 | 20,9 | 2001 | 27,8 | 50,5 | 55,3 | 36,6 |
| 1986 | 15,3 | 20,2 | 19,3 | 23,0 | 2002 | 28,5 | 56,5 | 62,9 | 38,0 |
| 1987 | 16,9 | 30,9 | 33,1 | 24,2 | 2003 | 28,9 | 52,7 | 58,7 | 35,4 |
| 1988 | 16,8 | 24,7 | 23,6 | 28,1 | 2004 | 27,0 | 49,2 | 54,5 | 33,9 |
| 1989 | 20,3 | 34,2 | 34,6 | 33,2 | 2005 | 25,8 | 46,1 | 49,4 | 36,9 |
| 1990 | 22,2 | 56,1 | 62,2 | 37,2 | 2006 | 26,3 | 45,8 | 50,3 | 32,9 |
| 1991 | 20,8 | 39,5 | 43,0 | 28,8 | 2007 | 25,2 | 40,1 | 41,9 | 35,1 |
| 1992 | 19,1 | 35,0 | 36,2 | 31,3 | 2008 | 26,4 | 34,0 | 35,0 | 31,4 |
| 1993 | 20,2 | 41,0 | 44,0 | 32,0 | 2009 | 27,0 | 31,8 | 32,0 | 31,5 |
| 1994 | 21,2 | 48,7 | 53,2 | 35,0 | 2010* | 26,2 | 26,2 | 26,7 | 25,0 |
| 1995 | 23,8 | 61,9 | 70,6 | 35,6 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

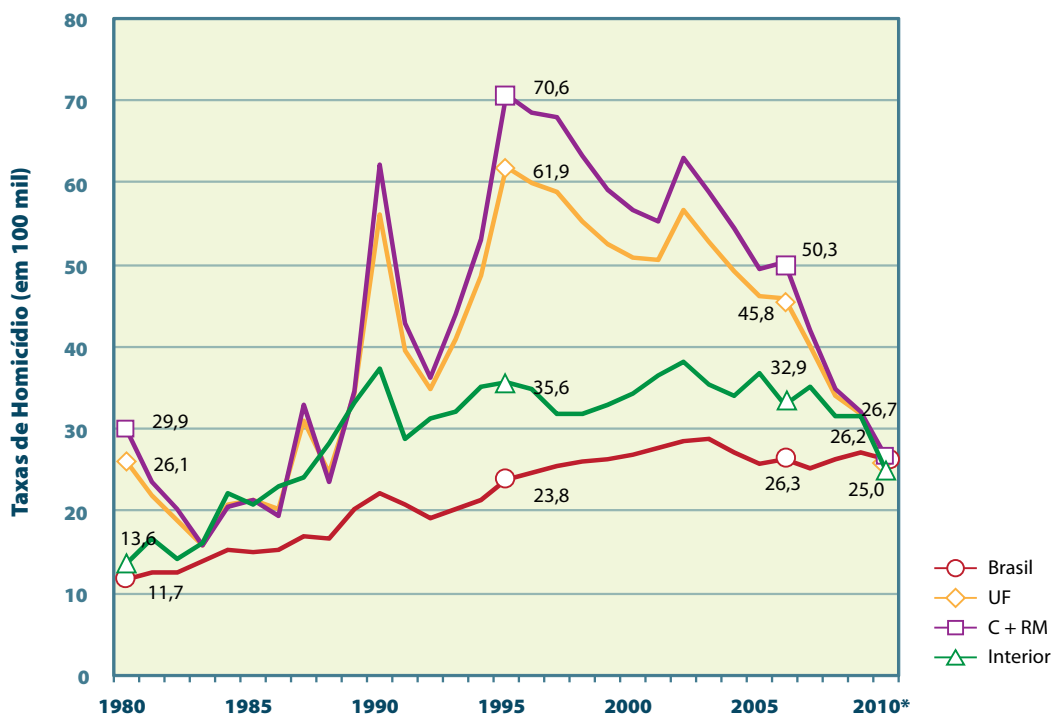
- As taxas do estado, que em 1983 encontravam-se bem próximas das nacionais, iniciam um rápido crescimento, distanciando-se largamente da média do país.

Tabela RJ2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Rio de Janeiro. 1980/2010*

| ÁREA | 1983-1995 | | 1995-2006 | | 2006-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 73,0 | 4,7 | 10,4 | 0,9 | -0,5 | -0,1 |
| UF | 288,8 | 12,0 | -26,0 | -2,7 | -42,7 | -13,0 |
| CAPITAL+RM | 345,8 | 13,3 | -28,7 | -3,0 | -47,0 | -14,7 |
| INTERIOR** | 120,2 | 6,8 | -7,3 | -0,7 | -24,2 | -6,7 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico RJ1. Taxas de Homicídio por Área. Rio de Janeiro. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

- Em 1983 o Brasil ostentava uma taxa de 13,8 homicídios em 100 mil, enquanto a taxa de Rio de Janeiro era de 15,9: 16% maior. Já no final do período, a taxa do estado pulou para 61,9: aumento de 288,8%, o que leva o Rio de Janeiro encabeçar, por vários anos, o ranking nacional da violência, com motor-chefe na sua RM, que cresce 345,8%, 13,3% ao ano. Essa taxa faz que a RM de Rio de Janeiro também lidere o conjunto das RM do país, com sua taxa, em 1995, de 70,6 homicídios em 100 mil habitantes.

- Até 1989 o interior do estado acompanhou de perto o crescimento da RM, mas logo se distancia: no interior as taxas estagnam e as da RM continuam seu intenso crescimento. No final do período as taxas, que inicialmente – e até 1989 – eram bem próximas, se distanciam rapidamente. O interior passa a representar a metade, ou menos, dos índices da RM do estado.
- Desta forma, se até 1989 ambas as áreas puxavam o crescimento das taxas do estado, a partir dessa data, e até 1995, o crescimento – e quedas muito bruscas, pouco explicáveis – são responsabilidade quase exclusiva dos movimentos na RM.

Segundo período: 1995/2006. É um período caracterizado por quedas moderadas na RM – 3% ao ano – e uma virtual estagnação nas taxas do interior. Ainda assim, o crescimento negativo das taxas da UF: 2,7% ao ano, contribuem para uma reaproximação com a média nacional, dado que o país experimentou um aumento de 0,9% ao ano.

Terceiro período: 2006/2010*.

- Em uma fase de taxas estagnadas no âmbito nacional, acontecem quedas aceleradas tanto na RM quanto no interior. Isso equipara novamente as taxas do estado com as do país, num patamar de 26,2 homicídios em 100 mil habitantes.
- Contudo, as quedas da RM são bem superiores às do interior, equiparando também ambas as áreas quanto níveis de violência.

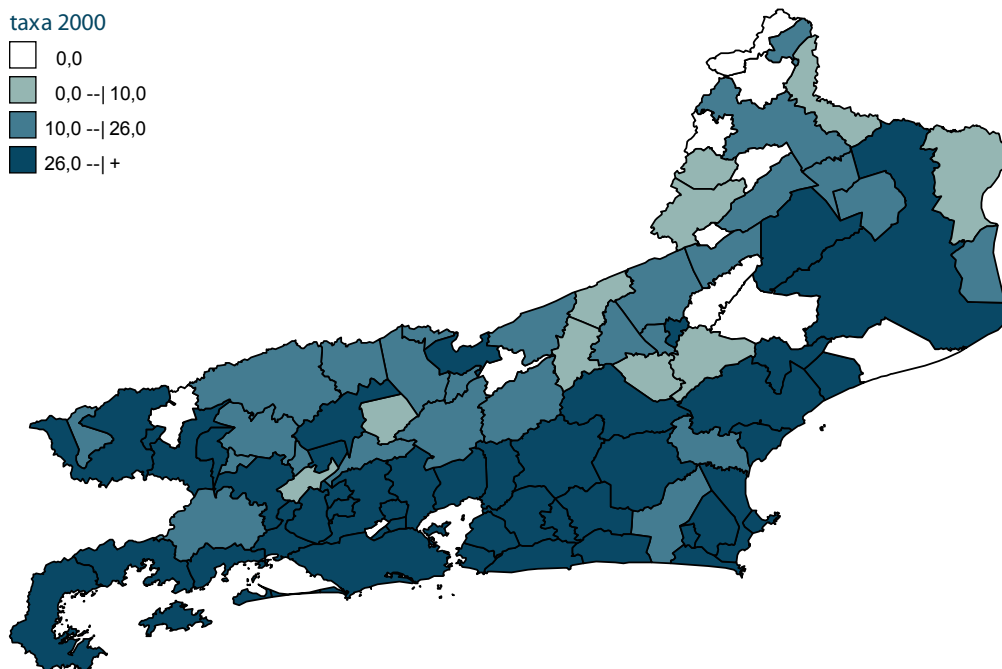
As tabelas, gráficos e mapas a seguir permitem verificar as mudanças acontecidas na distribuição espacial da violência no Rio de Janeiro. O efeito *disseminação* parece ter tido aqui uma incidência bem mais específica do que em outras unidades do país.

Tabela RJ3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Rio de Janeiro: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| DE 5 A -10 MIL | 7 | 13,7 | 0,1 | 2 | 3,6 | 0,0 | -73,4 | 7 |
| DE 10 A -20 MIL | 39 | 14,8 | 0,5 | 45 | 15,6 | 1,1 | 5,3 | 20 |
| DE 20 A -50 MIL | 158 | 21,7 | 2,2 | 168 | 20,1 | 4,0 | -7,6 | 28 |
| DE 50 A -100 MIL | 227 | 31,8 | 3,1 | 123 | 14,7 | 2,9 | -53,8 | 11 |
| DE 100 A -200 MIL | 643 | 46,4 | 8,8 | 425 | 22,2 | 10,1 | -52,2 | 13 |
| DE 200 A -500 MIL | 1362 | 48,6 | 18,6 | 831 | 26,9 | 19,8 | -44,5 | 9 |
| 500 MIL E MAIS. | 4901 | 58,0 | 66,8 | 2599 | 29,0 | 62,0 | -50,1 | 4 |
| TOTAL | 7337 | 51,0 | 100,0 | 4193 | 26,2 | 100,0 | -48,6 | 92 |

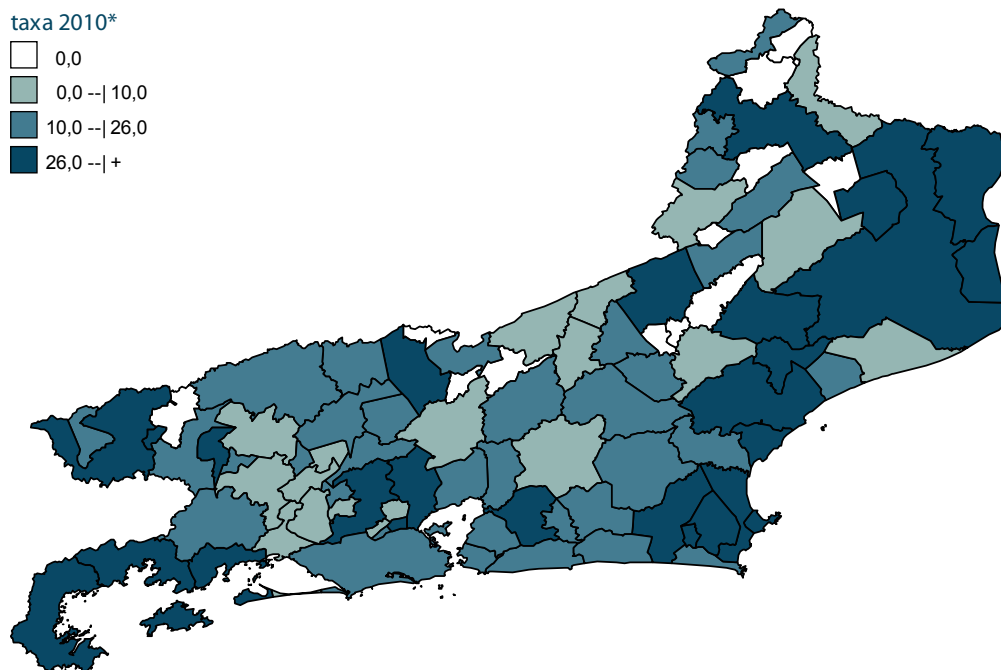
Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Mapa RJ1. Rio de Janeiro. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

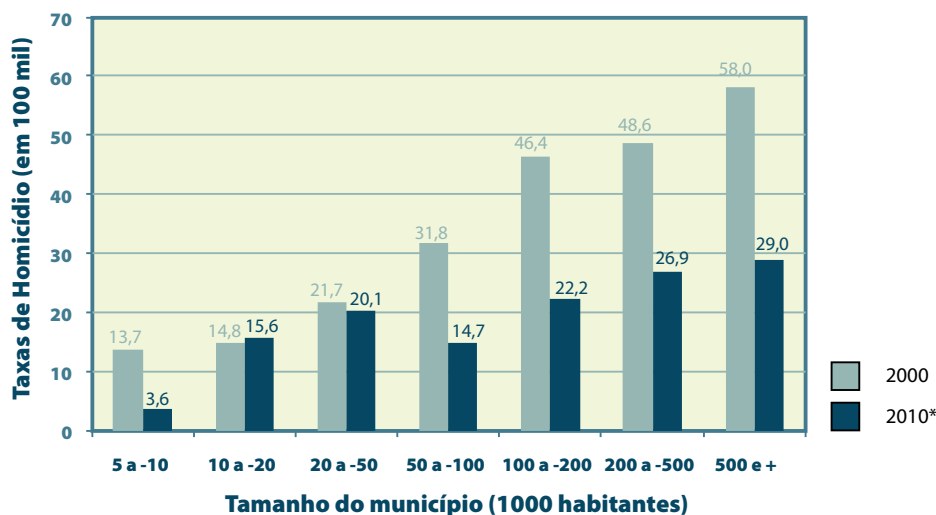
Mapa RJ2. Rio de Janeiro. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS – *2010: Dados Preliminares

Vemos que, com exceção dos 48 municípios – mais da metade – na faixa de 10 a 50 mil habitantes, com poucas mudanças na década, nas restantes faixas as quedas foram equivalentes: em torno de 50%, reduzindo as taxas praticamente pela metade. Esse movimento de redução, homogêneo nas cidades de maior porte do estado, originou um grande nivelamento nas taxas das diferentes faixas de população dos municípios do estado, como é possível observar no gráfico RJ2.

Gráfico RJ2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Rio de Janeiro: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

RIO GRANDE DO NORTE

Durante longos anos o estado manteve-se embaixo da linha considerada crítica dos 10 homicídios em 100 mil habitantes. Recém em 2001 ultrapassa esse patamar, e a partir desse ponto ingressa numa crescente espiral de violência. Nessa evolução estadual, dá para identificar, como mínimo, duas etapas:

Primeiro período: 1980/2004. As taxas do estado, que já eram mais baixas que as nacionais, crescem de forma mais lenta ao longo do período, ficando mais distantes ainda da média do país. Se o índice nacional cresceu 131,1%, o estadual só 31,4%, e isto impulsionado exclusivamente pelos municípios do interior, cujos índices no final do período praticamente se equiparam aos da região metropolitana (RM) de Natal. O Rio Grande do Norte, no final do período, com 11,7 homicídios em 100 mil habitantes, tem a segunda menor taxa do país.

Tabela RN1. Taxas de Homicídio por Área. Rio Grande do Norte. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
|-------|--------|------|--------------|----------|
| 1980 | 11,7 | 8,9 | 17,2 | 5,1 |
| 1981 | 12,6 | 8,8 | 16,9 | 5,0 |
| 1982 | 12,6 | 9,9 | 18,5 | 5,7 |
| 1983 | 13,8 | 8,5 | 14,5 | 5,5 |
| 1984 | 15,3 | 6,4 | 9,8 | 4,6 |
| 1985 | 15,0 | 6,0 | 7,7 | 5,2 |
| 1986 | 15,3 | 4,7 | 7,0 | 3,5 |
| 1987 | 16,9 | 6,8 | 11,7 | 4,1 |
| 1988 | 16,8 | 8,7 | 11,7 | 7,1 |
| 1989 | 20,3 | 10,1 | 15,2 | 7,3 |
| 1990 | 22,2 | 8,6 | 13,6 | 5,8 |
| 1991 | 20,8 | 9,1 | 13,1 | 6,9 |
| 1992 | 19,1 | 8,1 | 9,9 | 7,1 |
| 1993 | 20,2 | 9,7 | 13,4 | 7,6 |
| 1994 | 21,2 | 8,2 | 11,7 | 6,1 |
| 1995 | 23,8 | 9,6 | 14,3 | 6,9 |
| 1996 | 24,8 | 9,3 | 13,9 | 6,4 |
| 1997 | 25,4 | 9,1 | 15,0 | 5,4 |
| 1998 | 25,9 | 8,5 | 13,5 | 5,3 |
| 1999 | 26,2 | 8,5 | 8,6 | 8,5 |
| 2000 | 26,7 | 9,0 | 10,1 | 8,3 |
| 2001 | 27,8 | 11,2 | 14,1 | 9,3 |
| 2002 | 28,5 | 10,6 | 12,4 | 9,3 |
| 2003 | 28,9 | 14,2 | 17,5 | 11,8 |
| 2004 | 27,0 | 11,7 | 13,1 | 10,7 |
| 2005 | 25,8 | 13,6 | 16,2 | 11,7 |
| 2006 | 26,3 | 14,8 | 17,8 | 12,6 |
| 2007 | 25,2 | 19,3 | 23,8 | 15,9 |
| 2008 | 26,4 | 23,2 | 30,2 | 18,2 |
| 2009 | 27,0 | 25,2 | 34,1 | 18,8 |
| 2010* | 26,2 | 22,9 | 27,1 | 19,9 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

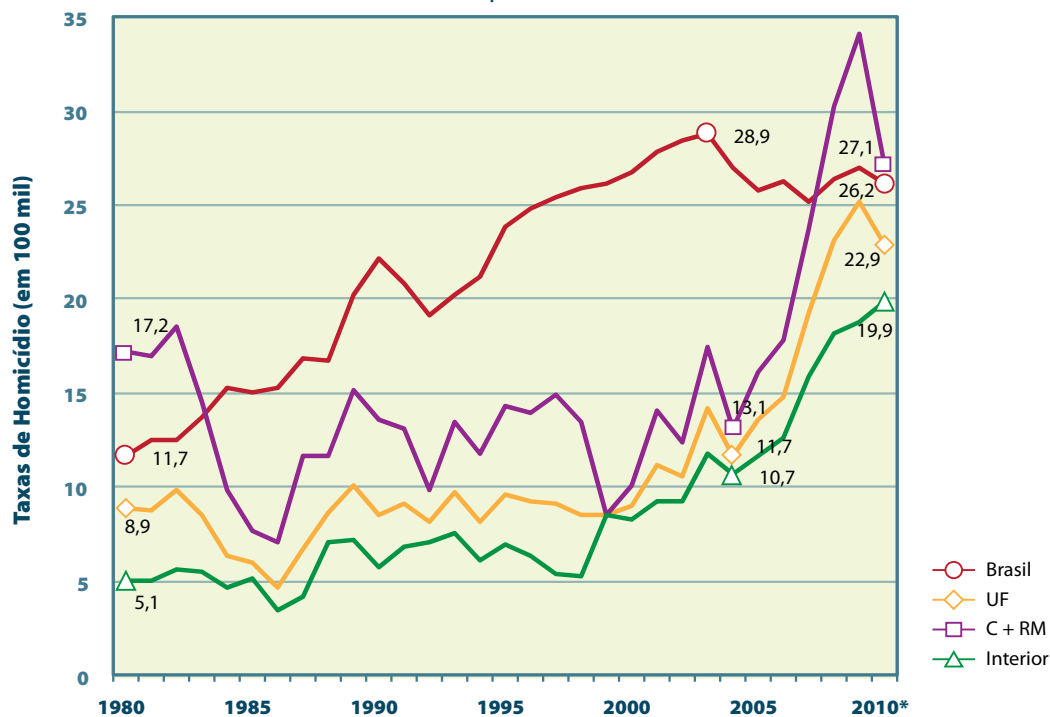
Segundo período: 2004/2010*. As taxas do estado crescem com um ritmo muito acelerado, encostando praticamente na média nacional no final do período. A queda observada no ano 2010 na RM de Natal pode ser atribuída, com certo grau de probabilidade, ao caráter ainda preliminar dos dados desse ano. De toda forma, com os dados disponíveis, vai ser a RM a que vai incentivar o elevado ritmo de crescimento do estado, apesar do interior apresentar também índices muito elevados. Na região metropolitana destacam-se, pelo elevado crescimento da violência, os municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante e Macaíba, assim como Mossoró, segundo maior município do estado, fora já da RM.

Tabela RN2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Rio Grande do Norte. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-2004 | | 2004-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 131,1 | 3,6 | -3,1 | -0,5 |
| UF | 31,4 | 1,1 | 96,2 | 11,9 |
| CAPITAL+RM | -23,7 | -1,1 | 106,1 | 12,8 |
| INTERIOR | 110,5 | 3,1 | 86,4 | 10,9 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

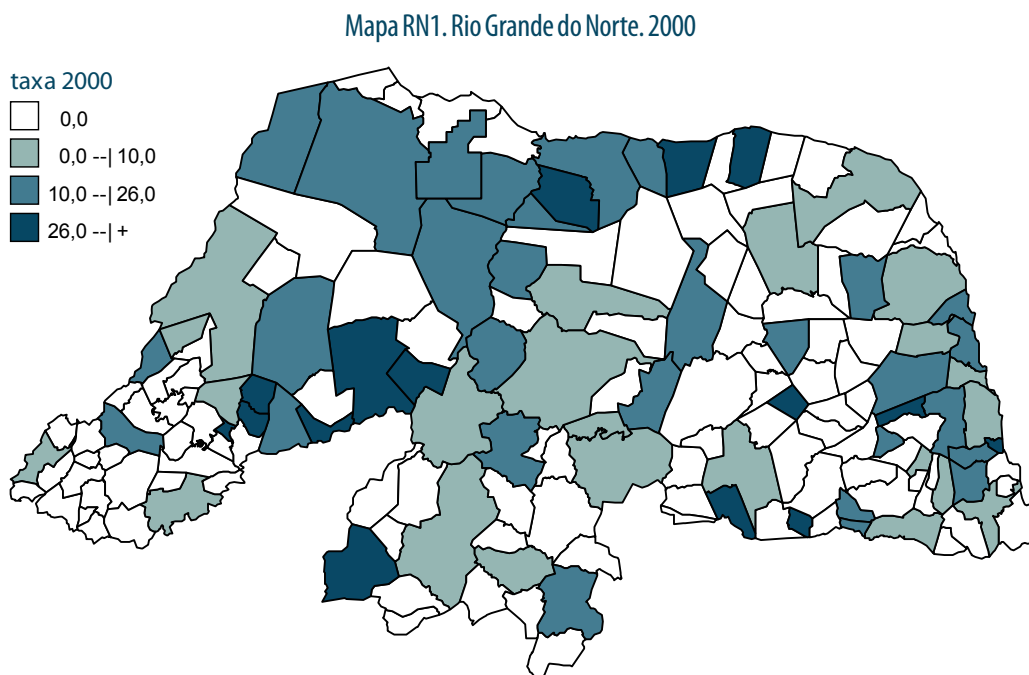
Gráfico RN1. Taxas de Homicídio por Área. Rio Grande do Norte. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

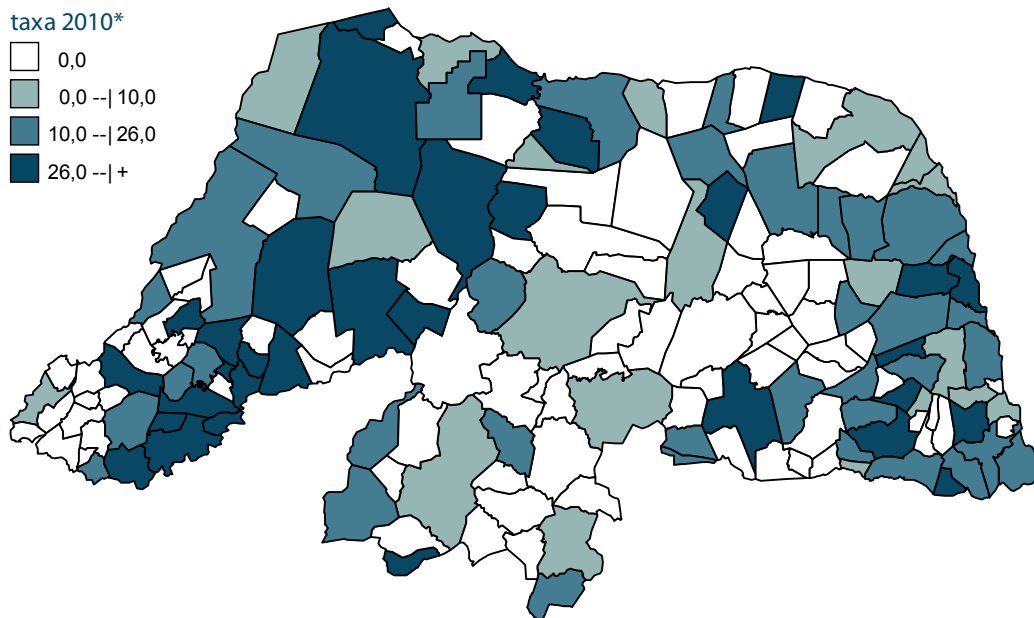
Os mapas, tabelas e gráficos a seguir, centrados na década 2000/2010, permitirão visualizar melhor as mudanças acontecidas no período:

- Se no ano 2000 o estado tinha ainda 100 de seus 166 municípios – 60% – sem registro de homicídios, para o ano 2010 esse número cai para 79 – 47%.



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa RN2. Rio Grande do Norte. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

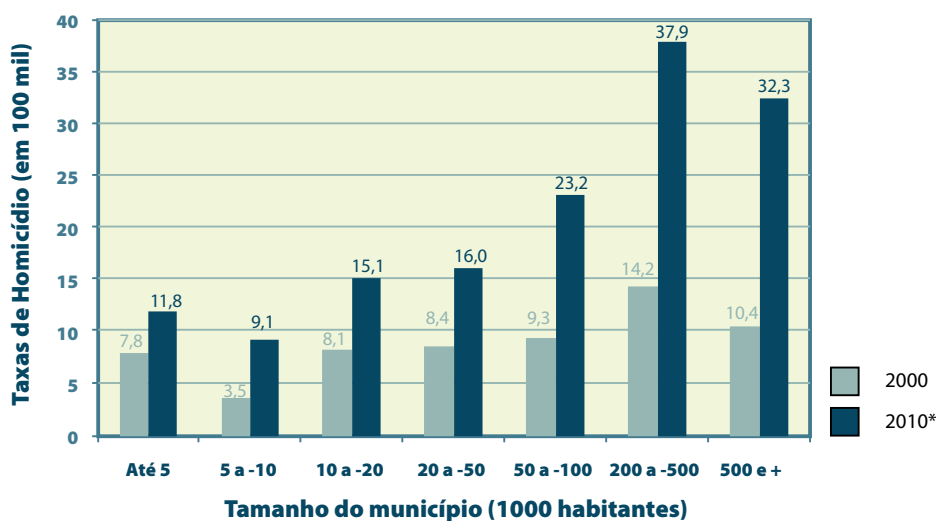
- Também fica visível o aumento das manchas obscuras no estado. O número de municípios acima da média nacional mais que duplica, passa de 15 para 32.
- Na tabela RN3 podemos verificar que o crescimento aconteceu, em maior ou menor medida, em todas as faixas de tamanho, mas destacam-se:
 - O único município com mais de 500 mil habitantes, a capital Natal.
 - Os dois municípios de 200 até 500 mil habitantes, Mossoró e, em menor medida, Parnamirim.
 - Os municípios entre 50 e 100 mil habitantes, destacando-se São Gonçalo do Amarante pelas elevadas taxas.
 - Também um grupo de cidades de pequeno porte, entre 5 e 10 mil habitantes, com crescimento e taxas muito preocupantes.

Tabela RN3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Rio Grande do Norte: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 13 | 7,8 | 5,2 | 21 | 11,8 | 2,9 | 51,4 | 51 |
| DE 5 A -10 MIL | 12 | 3,5 | 4,8 | 32 | 9,1 | 4,4 | 156,9 | 50 |
| DE 10 A -20 MIL | 36 | 8,1 | 14,3 | 73 | 15,1 | 10,0 | 84,8 | 39 |
| DE 20 A -50 MIL | 41 | 8,4 | 16,3 | 87 | 16,0 | 12,0 | 89,1 | 19 |
| DE 50 A -100 MIL | 27 | 9,3 | 10,8 | 79 | 23,2 | 10,9 | 150,1 | 5 |
| DE 200 A -500 MIL | 48 | 14,2 | 19,1 | 175 | 37,9 | 24,1 | 167,0 | 2 |
| 500 MIL E MAIS. | 74 | 10,4 | 29,5 | 260 | 32,3 | 35,8 | 211,4 | 1 |
| TOTAL | 251 | 9,0 | 100,0 | 727 | 22,9 | 100,0 | 153,9 | 167 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico RN2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Rio Grande do Norte: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

RIO GRANDE DO SUL

Desconsiderando algumas breves, mas intensas oscilações, não se percebem marcadas rupturas ou deslocamentos na evolução das taxas do estado. Aparece como um processo relativamente contínuo e incremental no tempo. Correndo ao longo das três décadas de forma paralela e pouco embaixo das taxas nacionais, o estado configurou meandros bem semelhantes aos do país, mas sempre com taxas menores.

Tabela RS1. Taxas de Homicídio por Área. Rio Grande do Sul. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | RIO GRANDE DO SUL | | |
|-------|--------|-------------------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 8,1 | 6,5 | 8,9 |
| 1981 | 12,6 | 8,3 | 8,3 | 8,3 |
| 1982 | 12,6 | 8,6 | 9,1 | 8,3 |
| 1983 | 13,8 | 8,1 | 7,6 | 8,3 |
| 1984 | 15,3 | 8,2 | 5,5 | 9,6 |
| 1985 | 15,0 | 8,0 | 6,2 | 8,9 |
| 1986 | 15,3 | 9,0 | 7,9 | 9,6 |
| 1987 | 16,9 | 9,5 | 8,6 | 9,9 |
| 1988 | 16,8 | 12,4 | 14,2 | 11,5 |
| 1989 | 20,3 | 17,5 | 22,6 | 14,8 |
| 1990 | 22,2 | 18,7 | 25,6 | 15,0 |
| 1991 | 20,8 | 18,4 | 24,8 | 15,0 |
| 1992 | 19,1 | 16,9 | 23,4 | 13,4 |
| 1993 | 20,2 | 12,5 | 15,8 | 10,6 |
| 1994 | 21,2 | 14,0 | 20,4 | 10,6 |
| 1995 | 23,8 | 14,9 | 21,9 | 11,1 |
| 1996 | 24,8 | 15,2 | 23,6 | 10,6 |
| 1997 | 25,4 | 16,7 | 25,4 | 11,9 |
| 1998 | 25,9 | 15,3 | 23,0 | 11,1 |
| 1999 | 26,2 | 15,3 | 22,9 | 11,0 |
| 2000 | 26,7 | 16,3 | 26,9 | 10,2 |
| 2001 | 27,8 | 17,9 | 26,6 | 12,9 |
| 2002 | 28,5 | 18,3 | 28,2 | 12,6 |
| 2003 | 28,9 | 18,1 | 28,2 | 12,1 |
| 2004 | 27,0 | 18,5 | 29,0 | 12,3 |
| 2005 | 25,8 | 18,6 | 28,5 | 12,7 |
| 2006 | 26,3 | 17,9 | 26,9 | 12,5 |
| 2007 | 25,2 | 19,6 | 32,8 | 11,7 |
| 2008 | 26,4 | 21,8 | 36,8 | 12,9 |
| 2009 | 27,0 | 20,7 | 33,0 | 13,4 |
| 2010* | 26,2 | 19,3 | 29,6 | 13,2 |

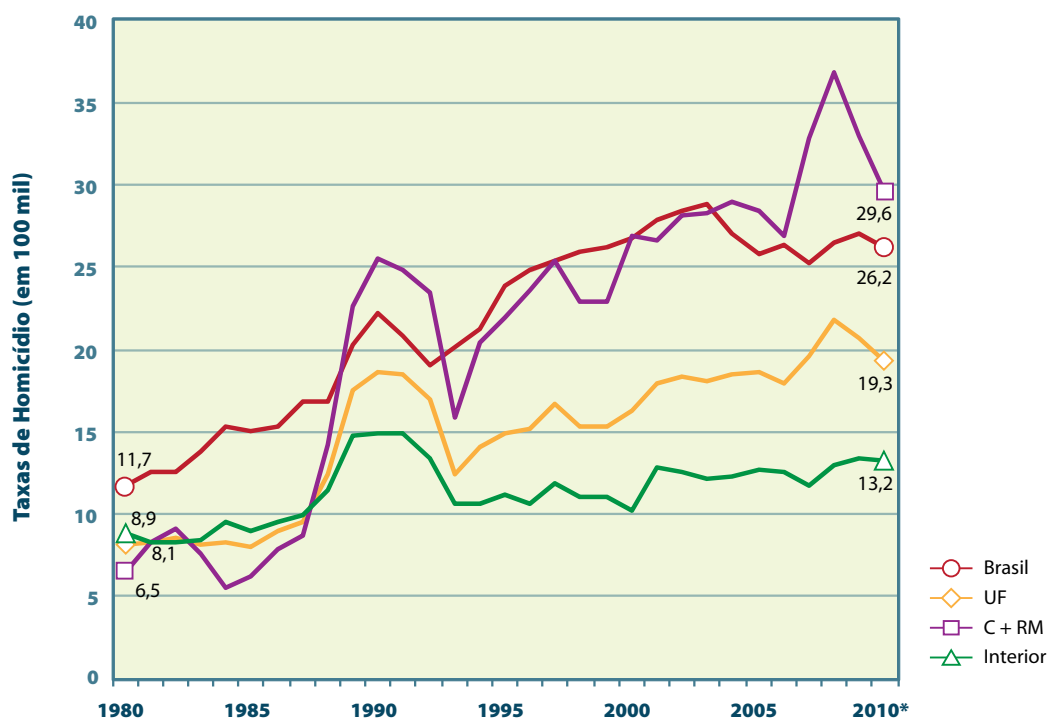
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela RS2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Rio Grande do Sul. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-2010* | |
|------------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 124,0 | 2,7 |
| UF | 137,1 | 2,9 |
| CAPITAL+RM | 353,8 | 5,2 |
| INTERIOR | 48,7 | 1,3 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico RS1. Taxas de Homicídio por Área. Rio Grande do Sul. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Pelos mapas e quadros a seguir vemos que:

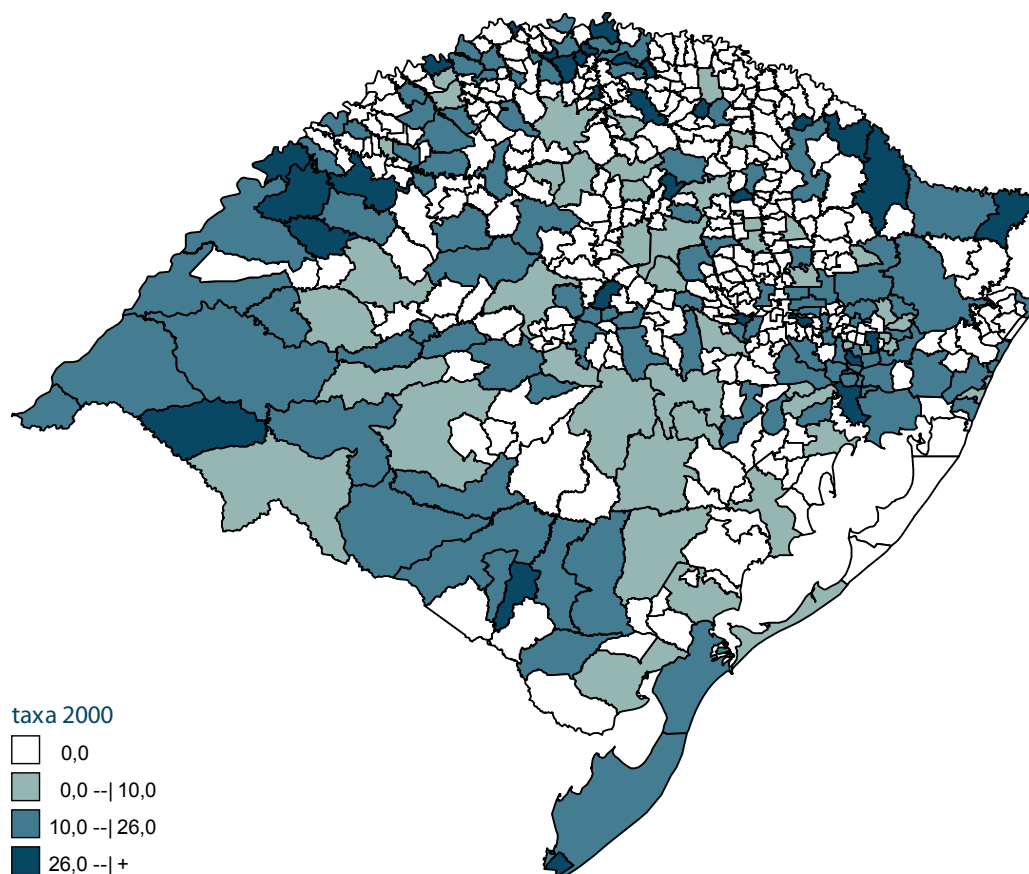
- Entre 2000 e 2010 diminuem os municípios sem registro de homicídios – o número cai de 312 para 279 – e praticamente duplica o número de municípios com taxas acima da média nacional – acima de 26 homicídios em 100 mil habitantes.
- Em geral, o tamanho do município continua altamente associado com a probabilidade de homicídio.

Tabela RS3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Rio Grande do Sul: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 33 | 5,1 | 2,0 | 59 | 8,7 | 2,9 | 69,3 | 227 |
| DE 5 A -10 MIL | 43 | 5,9 | 2,6 | 60 | 8,5 | 2,9 | 45,0 | 104 |
| DE 10 A -20 MIL | 79 | 9,0 | 4,8 | 76 | 8,4 | 3,7 | -7,4 | 65 |
| DE 20 A -50 MIL | 152 | 9,4 | 9,1 | 208 | 11,9 | 10,1 | 26,7 | 58 |
| DE 50 A -100 MIL | 243 | 14,9 | 14,6 | 256 | 15,4 | 12,4 | 3,4 | 24 |
| DE 100 A -200 MIL | 200 | 16,5 | 12,0 | 304 | 23,5 | 14,8 | 42,5 | 9 |
| DE 200 A -500 MIL | 378 | 17,8 | 22,7 | 580 | 25,3 | 28,1 | 41,8 | 8 |
| 500 MIL E MAIS. | 534 | 39,2 | 32,1 | 518 | 36,8 | 25,1 | -6,4 | 1 |
| TOTAL | 1662 | 16,3 | 100,0 | 2061 | 19,3 | 100,0 | 18,1 | 496 |

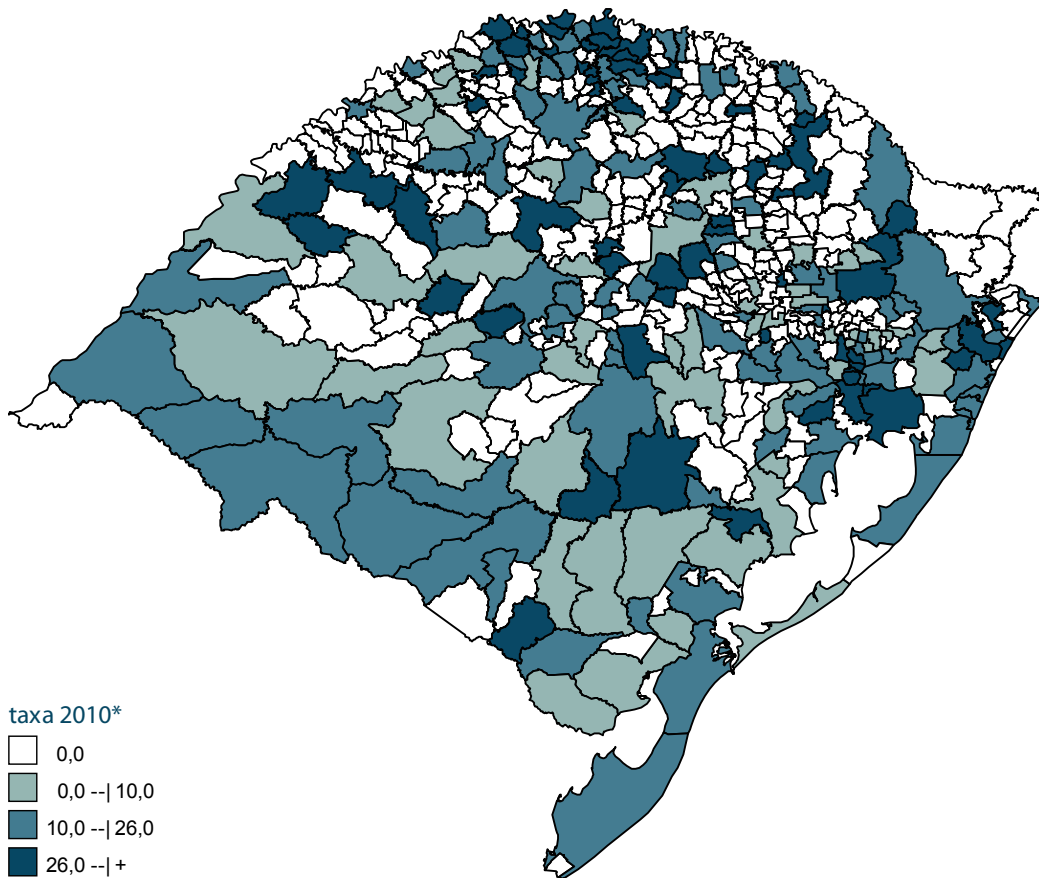
Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Mapa RS1. Rio Grande do Sul. 2000



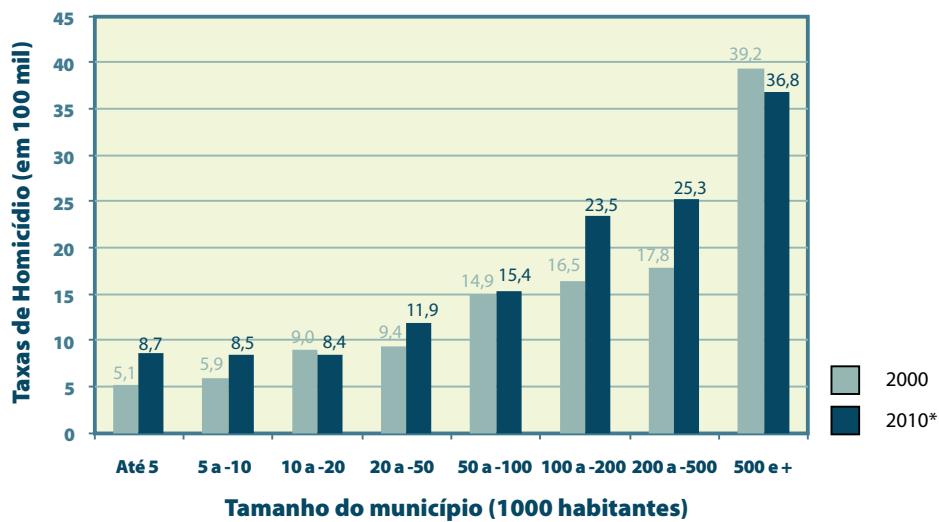
Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa RS2. Rio Grande do Sul. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico RS2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Rio Grande do Sul: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

RONDÔNIA

Problemas técnicos com os dados do estado levaram a trabalhar só com as informações da última década. As informações encontram-se nas tabelas e gráficos a seguir.

As taxas do estado permaneceram praticamente estagnadas se considerarmos os anos extremos da década 2000/2010, mas aconteceram diversas oscilações, principalmente em sua capital, Porto Velho¹. Se as taxas estaduais permaneceram estagnadas, as da capital tiveram uma queda moderada de 2% ao ano, enquanto o interior cresceu 1,4%.

Com esses ritmos, as largas diferenças entre ambas vão ficando bem menores. Em 2000 a capital tinha uma taxa de 61 homicídios em 100 mil habitantes e o interior de 25,1, o que representa uma diferença de 143,2%. Já em 2010, com 49,7 e 28,9 respectivamente, essa diferença cai pela metade: agora as taxas da capital são 71,8% maiores, com uma linha tendencial de encurtar mais ainda.

Tabela R01. Taxas de Homicídio por Área. Rondônia. 2000/2010*

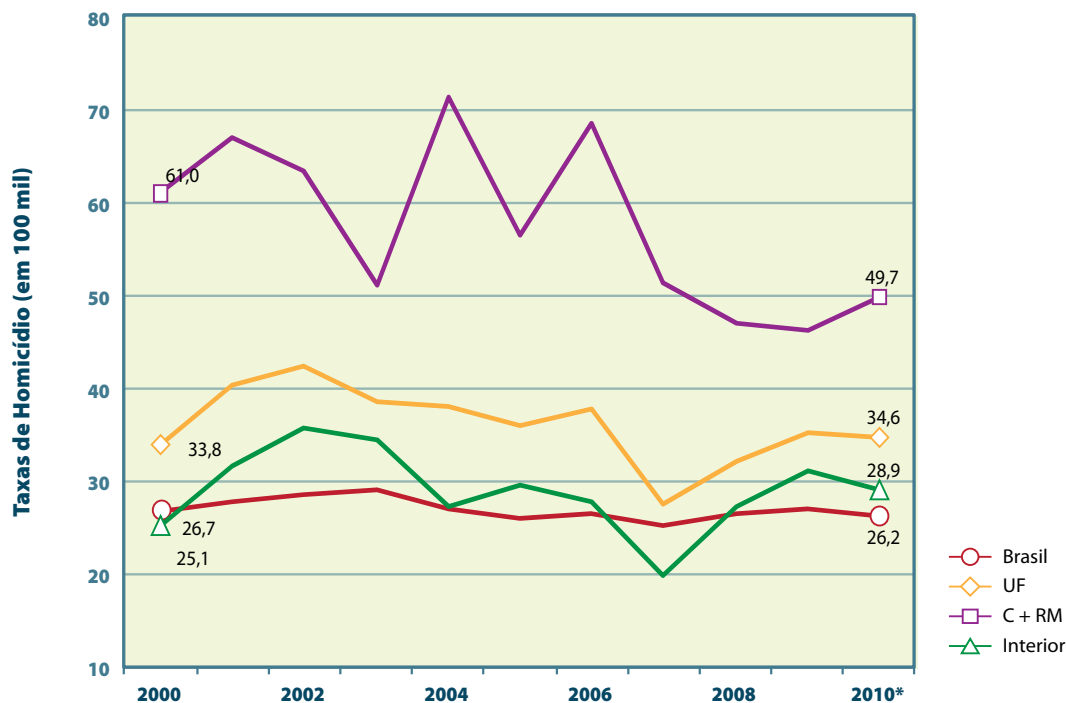
| ANO | BRASIL | RONDÔNIA | | |
|-------|--------|----------|------------|----------|
| | | UF | CAPITAL+RM | INTERIOR |
| 2000 | 26,7 | 33,8 | 61,0 | 25,1 |
| 2001 | 27,8 | 40,1 | 66,9 | 31,5 |
| 2002 | 28,5 | 42,3 | 63,2 | 35,6 |
| 2003 | 28,9 | 38,4 | 51,1 | 34,3 |
| 2004 | 27,0 | 38,0 | 71,4 | 27,2 |
| 2005 | 25,8 | 36,0 | 56,4 | 29,4 |
| 2006 | 26,3 | 37,7 | 68,5 | 27,8 |
| 2007 | 25,2 | 27,4 | 51,3 | 19,6 |
| 2008 | 26,4 | 32,1 | 46,9 | 27,1 |
| 2009 | 27,0 | 35,1 | 46,1 | 31,1 |
| 2010* | 26,2 | 34,6 | 49,7 | 28,9 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Ao longo da década as taxas do estado sempre estiveram acima dos índices nacionais, finalizando a década com 34,6 homicídios em 100 mil habitantes, o que coloca Rondônia entre os 8 estados mais violentos do Brasil e sua capital, apesar das quedas, em 9º lugar.

1. Rondônia não possui região metropolitana (RM), a categoria Capital+RM representa aqui só Porto Velho.

Gráfico R01. Taxas de Homicídio por Área. Rondônia. 2000/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Tabela R02. Crescimento % total e ao ano por período e área. Rondônia. 2000/2010*

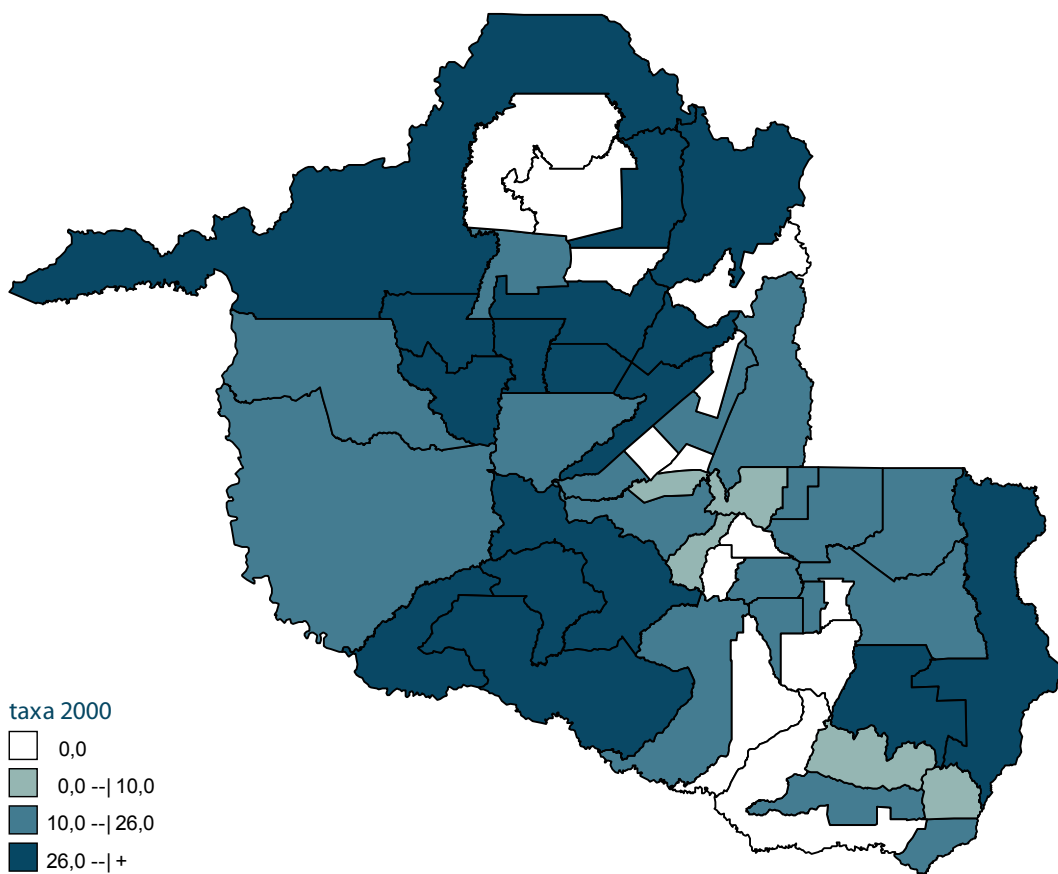
| ÁREA | 2000-2010* | |
|------------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | -2,0 | -0,2 |
| UF | 2,5 | 0,2 |
| CAPITAL+RM | -18,5 | -2,0 |
| INTERIOR | 15,4 | 1,4 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Os mapas e quadros a seguir permitirão um melhor detalhamento da evolução na década:

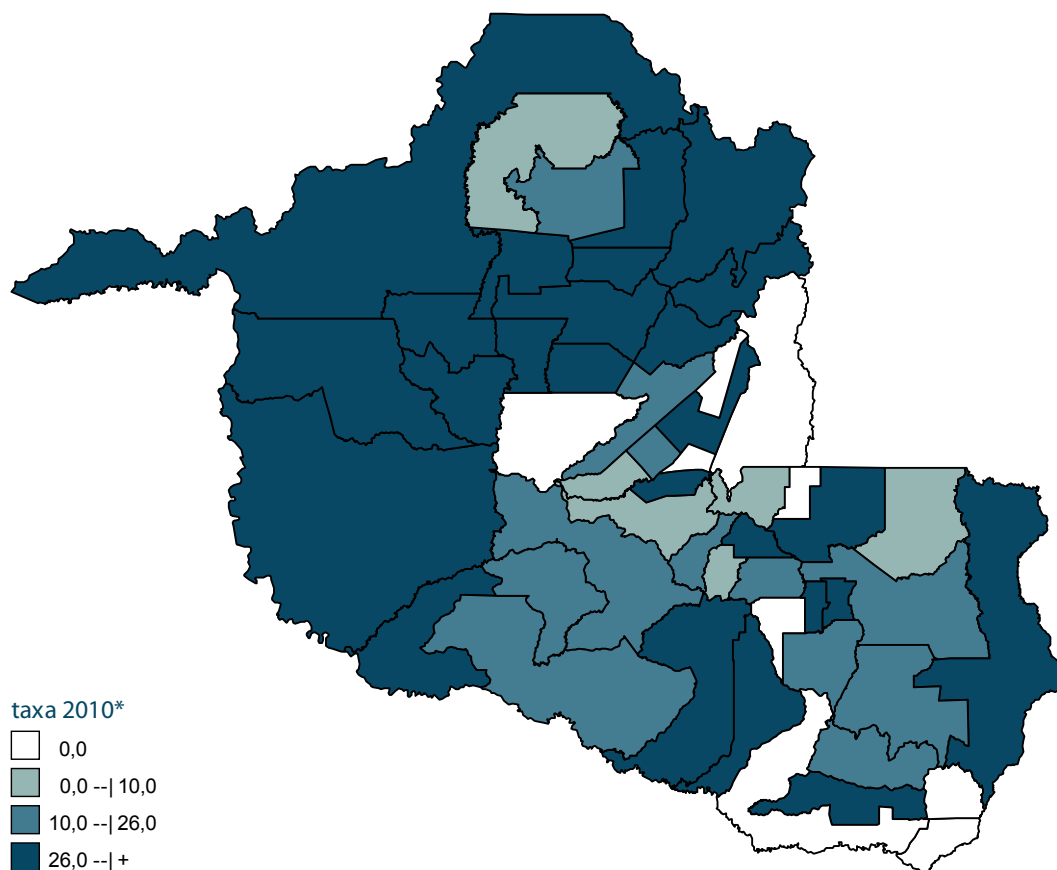
- Na década, diminuíram de 13 para 9 os municípios sem registro de homicídios e aumentaram de 16 para 25, praticamente a metade, os municípios com taxas acima da média nacional.
- Os dois municípios mais populosos do estado apresentam significativas quedas na década: sua capital, Porto Velho, acima comentada e Ji-Paraná, cujas taxas, já baixas em 2000, zeraram em 2010.

Mapa R01. Rondônia. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS.

Mapa R02. Rondônia. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

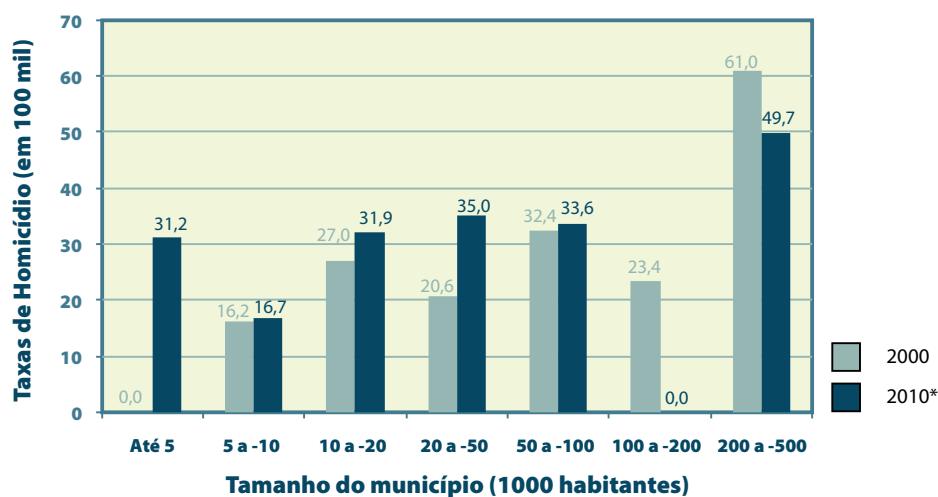
O maior crescimento pode ser observado em municípios de porte médio para baixo, na faixa de 10 a 50 mil habitantes. Aqui, pela virulência de suas taxas, são destacadas: Buritis, Alto Paraíso, Cajubim e Campo Novo de Rondônia, todas com índices superiores aos 75 homicídios em 100 mil habitantes no ano 2010.

Tabela R03. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Rondônia: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 0 | 0,0 | 0,0 | 7 | 31,2 | 1,3 | - | 6 |
| DE 5 A -10 MIL | 13 | 16,2 | 2,8 | 13 | 16,7 | 2,4 | 3,2 | 10 |
| DE 10 A -20 MIL | 69 | 27,0 | 14,8 | 87 | 31,9 | 16,1 | 18,4 | 19 |
| DE 20 A -50 MIL | 57 | 20,6 | 12,2 | 104 | 35,0 | 19,2 | 69,9 | 10 |
| DE 50 A -100 MIL | 98 | 32,4 | 21,0 | 117 | 33,6 | 21,6 | 3,9 | 5 |
| DE 100 A -200 MIL | 25 | 23,4 | 5,4 | 0 | 0,0 | 0,0 | -100,0 | 1 |
| DE 200 A -500 MIL | 204 | 61,0 | 43,8 | 213 | 49,7 | 39,4 | -18,5 | 1 |
| TOTAL | 466 | 33,8 | 100,0 | 541 | 34,6 | 100,0 | 2,5 | 52 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico R02. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Rondônia: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

RORAIMA

Segundo o censo de 2010, a Capital, Boa Vista, concentrava quase 2/3 da população total do estado. Por tal motivo, as taxas estaduais ficam na dependência dos movimentos de sua capital.

Podemos estabelecer três fases na evolução dessas taxas:

Primeiro período: 1980/1999. Nesse primeiro período as taxas do estado crescem de forma mais acelerada que as nacionais – 7,8 e 4,3% ao ano respectivamente. Assim as taxas do estado, que inicialmente já eram levemente superiores às nacionais, distanciam-se decididamente – 57,7 e 26,2 homicídios em 100 mil habitantes respectivamente. Pelos motivos acima comentados, as taxas do estado vão acompanhar de perto as da capital, mas vão ser os municípios do interior que maior crescimento evidenciam: 9,7% ao ano. Esse ritmo leva ao interior, no final do período, a superar com boa folga as taxas da capital.

Tabela RR1. Taxas de Homicídio por Área. Roraima. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
|-------|--------|------|----------------|----------|
| 1980 | 11,7 | 13,9 | 16,4 | 0,0 |
| 1981 | 12,6 | 17,8 | 20,4 | 12,9 |
| 1982 | 12,6 | 27,2 | 34,1 | 14,1 |
| 1983 | 13,8 | 16,4 | 19,7 | 10,1 |
| 1984 | 15,3 | 13,2 | 15,3 | 9,1 |
| 1985 | 15,0 | 8,4 | 10,7 | 4,1 |
| 1986 | 15,3 | 7,7 | 11,7 | 0,0 |
| 1987 | 16,9 | 4,2 | 5,4 | 1,8 |
| 1988 | 16,8 | 38,3 | 52,0 | 11,5 |
| 1989 | 20,3 | 57,2 | 77,0 | 18,5 |
| 1990 | 22,2 | 61,3 | 85,1 | 14,5 |
| 1991 | 20,8 | 36,3 | 42,3 | 24,5 |
| 1992 | 19,1 | 43,1 | 43,2 | 42,8 |
| 1993 | 20,2 | 29,9 | 35,0 | 19,7 |
| 1994 | 21,2 | 31,0 | 37,7 | 17,7 |
| 1995 | 23,8 | 33,6 | 40,2 | 20,4 |
| 1996 | 24,8 | 43,3 | 50,1 | 29,4 |
| 1997 | 25,4 | 35,4 | 34,6 | 36,6 |
| 1998 | 25,9 | 50,6 | 51,5 | 49,1 |
| 1999 | 26,2 | 57,7 | 51,4 | 68,2 |
| 2000 | 26,7 | 39,5 | 40,4 | 38,0 |
| 2001 | 27,8 | 31,7 | 32,1 | 31,1 |
| 2002 | 28,5 | 34,9 | 38,2 | 29,5 |
| 2003 | 28,9 | 29,7 | 33,0 | 24,2 |
| 2004 | 27,0 | 22,6 | 21,5 | 24,2 |
| 2005 | 25,8 | 24,0 | 23,1 | 25,5 |
| 2006 | 26,3 | 27,3 | 22,0 | 35,8 |
| 2007 | 25,2 | 27,9 | 25,7 | 31,6 |
| 2008 | 26,4 | 25,4 | 24,9 | 26,3 |
| 2009 | 27,0 | 27,1 | 26,8 | 27,7 |
| 2010* | 26,2 | 27,3 | 28,5 | 25,3 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Segundo período: 1999/2004. As taxas estaduais caem de forma muito acelerada – 17,1% ao ano – enquanto as do país continuam ainda em sua fase de crescimento: 0,6% ao ano. Esse diferencial faz que para 2004 as taxas do estado voltem a estar embaixo da média nacional, que nesse ano era de 27 homicídios em 100 mil habitantes, e as de Roraima 22,6 em 100 mil. No final do período, as taxas do interior ainda superam as de Boa Vista.

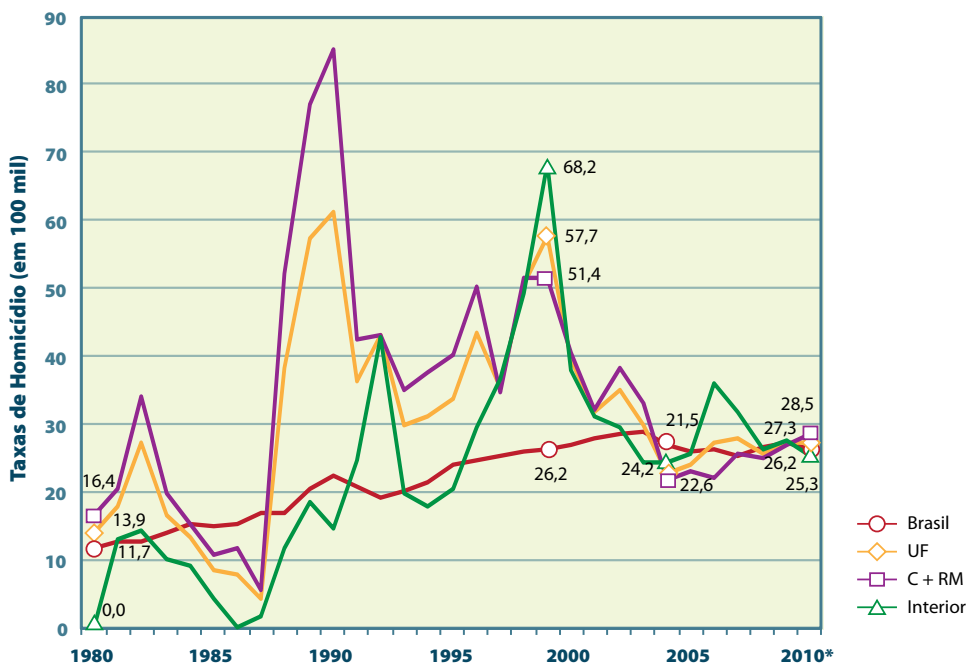
Terceiro período: 2004/2010*. As taxas do estado apresentam um moderado incremento – 3,2% ao ano – numa fase de queda leve das taxas nacionais: 0,5% ao ano. Com isso, as taxas do estado voltam a se equiparar com as nacionais, mas levemente acima das mesmas. Aqui vai ser a região metropolitana (RM) a que comanda o aumento, com uma quase estagnação das taxas do interior. De toda forma, para 2010, Capital e Interior ficam com taxas muito próximas: 28,5 e 25,3 homicídios em 100 mil habitantes respectivamente.

Tabela RR2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Roraima. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1999 | | 1999-2004 | | 2004-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 124,0 | 4,3 | 3,2 | 0,6 | -3,1 | -0,5 |
| UF | 315,0 | 7,8 | -60,9 | -17,1 | 21,0 | 3,2 |
| CAPITAL+RM | 213,4 | 6,2 | -58,1 | -16,0 | 32,3 | 4,8 |
| INTERIOR | 429,1 | 9,7 | -64,4 | -18,7 | 4,2 | 0,7 |

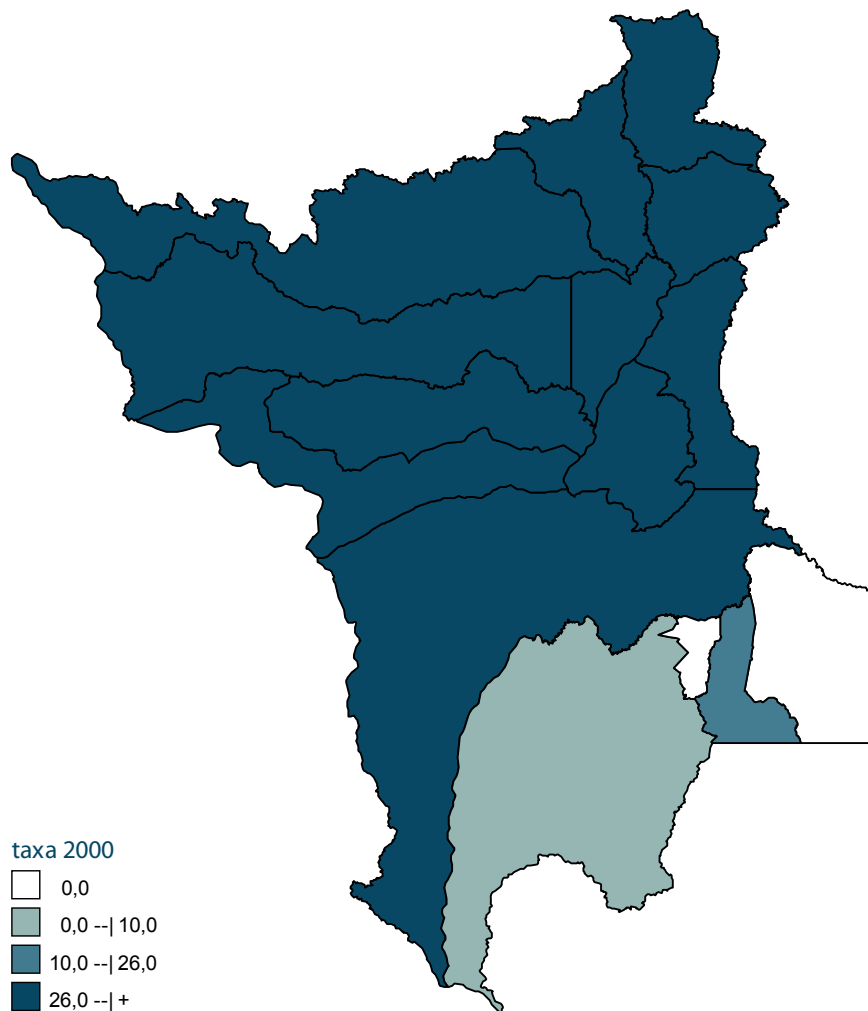
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico RR1. Taxas de Homicídio por Área. Roraima. 1980/2010*



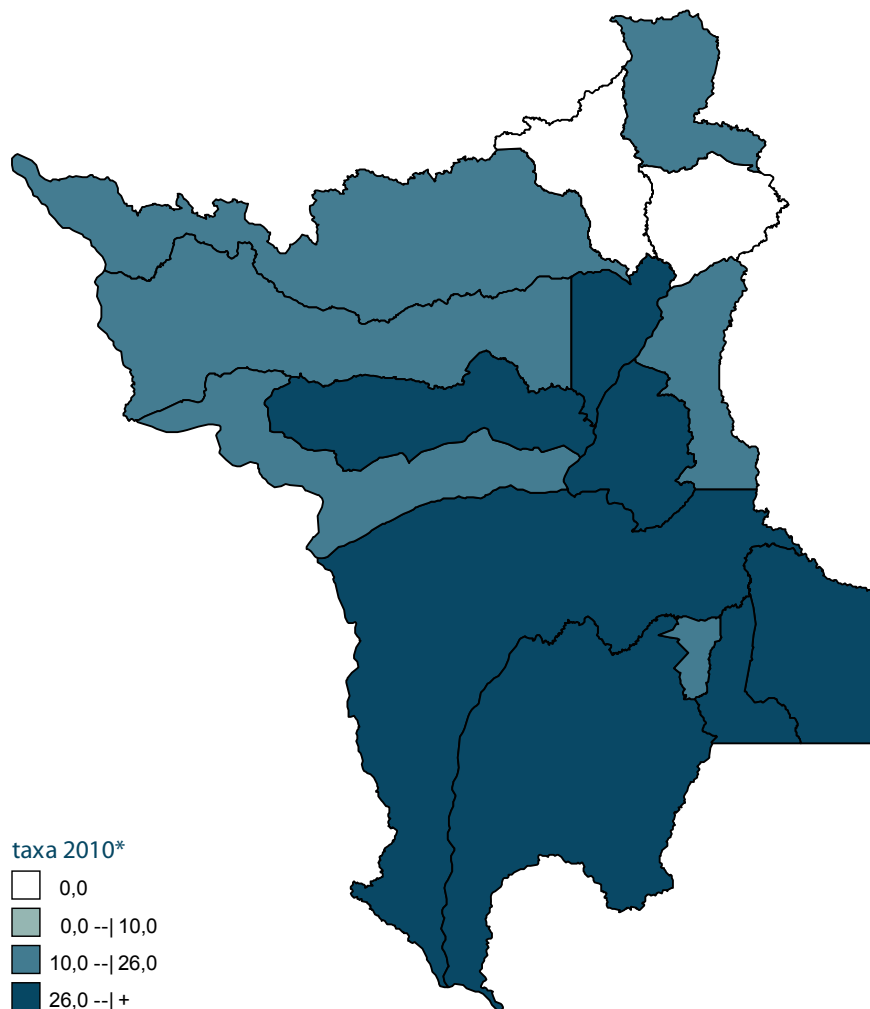
Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Mapa RR1. Roraima. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa RR2. Roraima. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Os mapas acima incluídos e os quadros a seguir permitem uma melhor compreensão das mudanças acontecidas na última década:

- Nos mapas, pode ser observado um deslocamento dos polos de violência no estado:
 - Municípios da fronteira sul do estado, que em 2000 estavam embaixo da média nacional – Rorainópolis e São João da Baliza – ou não registraram homicídios – São Luiz e Caroebe – registram severos incrementos, e três deles superam a média nacional, com destaque para Rorainópolis que em 2010 supera a marca dos 45 homicídios em 100 mil habitantes. Aliás, esses são os únicos municípios do estado que em 2000 estariam embaixo da média nacional.

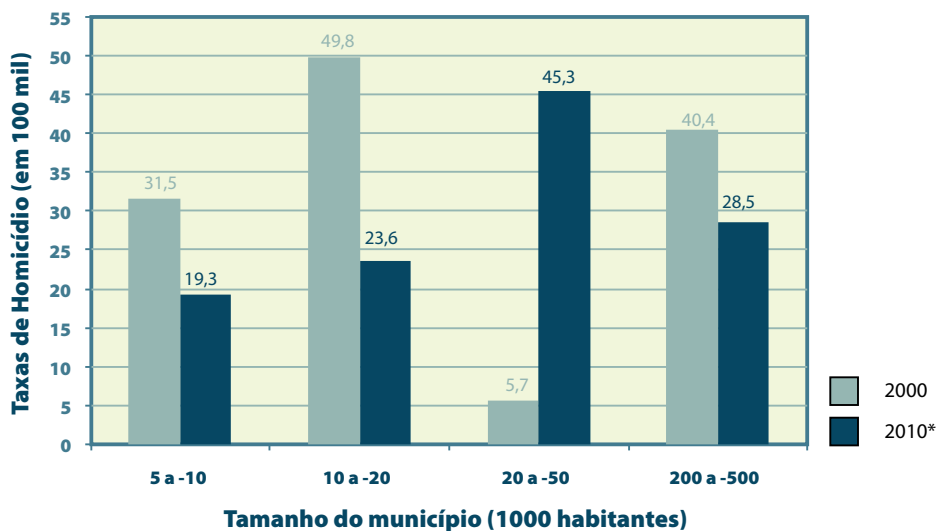
- Em 2010 o panorama aparece mais matizado. Sete municípios com taxas acima de 26 homicídios em 100 mil habitantes, seis entre 10 e 26, e dois sem registro de homicídios.
- Pela tabela RR3 e gráfico RR2 podemos verificar que a única faixa que cresceu no estado foi a de 20 a 50 mil habitantes, com uma única presença: a do município de Rorainópolis.
- De qualquer forma, a capital do estado continua em seu papel de principal produtor de homicídios do estado, responsável por exatos 2/3 dos quantitativos em 2010.

Tabela RR3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Roraima: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| DE 5 A -10 MIL | 12 | 31,5 | 9,4 | 11 | 19,3 | 8,9 | -38,7 | 7 |
| DE 10 A -20 MIL | 34 | 49,8 | 26,6 | 20 | 23,6 | 16,3 | -52,7 | 6 |
| DE 20 A -50 MIL | 1 | 5,7 | 0,8 | 11 | 45,3 | 8,9 | 688,0 | 1 |
| DE 200 A -500 MIL | 81 | 40,4 | 63,3 | 81 | 28,5 | 65,9 | -29,5 | 1 |
| TOTAL | 128 | 39,5 | 100,0 | 123 | 27,3 | 100,0 | -30,8 | 15 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico RR2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Roraima: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

SANTA CATARINA

Em diversos períodos de sua história recente, como nos anos 2004 a 2007, Santa Catarina mostrou as menores taxas de homicídio do país e, paralelamente, elevados índices de desenvolvimento humano. Oscilando nas décadas finais do século passado entre 6 e 8 homicídios em 100 habitantes, o crescimento para 12,9 homicídios em 100 mil perto do ano 2010 não tirou o estado dessa situação, pelo contrário, o reafirmou mais ainda. É que os índices dos outros estados do país cresceram ainda mais, nesse processo que chamamos, nos capítulos iniciais, de *efeito disseminação*.

Pelos dados do estado podemos distinguir duas grandes etapas:

Primeiro período: 1980/2000. Duas décadas completas de extrema regularidade e equilíbrio, onde as taxas das regiões metropolitanas (RM) do estado e as do interior ficam praticamente estagnadas, numa fase onde as taxas nacionais crescem de forma relativamente acelerada: 4,2% ao ano. Disto resulta um progressivo distanciamento do estado dos níveis de violência do país, de forma que no ano 2000 a taxa catarinense representa 1/3 da nacional. O débil crescimento das RM faz que ambas as taxas – RM e Interior – fiquem praticamente equivalentes no final do período, em um patamar próximo de 8 homicídios em 100 mil habitantes.

Tabela SC1. Taxas de Homicídio por Área. Santa Catarina. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | | | | ANO | BRASIL | | | |
|------|--------|-----|--------------|----------|-------|--------|------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 6,7 | 4,6 | 7,8 | 1996 | 24,8 | 8,3 | 8,0 | 8,5 |
| 1981 | 12,6 | 7,3 | 5,2 | 8,4 | 1997 | 25,4 | 8,4 | 8,7 | 8,1 |
| 1982 | 12,6 | 7,0 | 3,8 | 8,8 | 1998 | 25,9 | 7,9 | 7,1 | 8,5 |
| 1983 | 13,8 | 8,3 | 5,8 | 9,7 | 1999 | 26,2 | 7,5 | 6,8 | 8,0 |
| 1984 | 15,3 | 7,4 | 5,7 | 8,4 | 2000 | 26,7 | 7,9 | 7,6 | 8,1 |
| 1985 | 15,0 | 6,5 | 4,0 | 7,9 | 2001 | 27,8 | 8,4 | 9,6 | 7,6 |
| 1986 | 15,3 | 5,7 | 5,0 | 6,2 | 2002 | 28,5 | 10,3 | 12,4 | 8,7 |
| 1987 | 16,9 | 7,0 | 4,7 | 8,4 | 2003 | 28,9 | 11,6 | 13,5 | 10,2 |
| 1988 | 16,8 | 7,5 | 5,4 | 8,7 | 2004 | 27,0 | 11,1 | 13,6 | 9,2 |
| 1989 | 20,3 | 8,0 | 7,9 | 8,0 | 2005 | 25,8 | 10,5 | 13,0 | 8,5 |
| 1990 | 22,2 | 8,4 | 7,6 | 8,9 | 2006 | 26,3 | 11,0 | 13,2 | 9,2 |
| 1991 | 20,8 | 7,8 | 6,4 | 8,7 | 2007 | 25,2 | 10,4 | 12,4 | 8,9 |
| 1992 | 19,1 | 7,5 | 6,7 | 8,1 | 2008 | 26,4 | 13,0 | 17,1 | 9,9 |
| 1993 | 20,2 | 7,6 | 6,4 | 8,4 | 2009 | 27,0 | 13,0 | 17,5 | 9,4 |
| 1994 | 21,2 | 7,1 | 6,7 | 7,3 | 2010* | 26,2 | 12,9 | 16,9 | 9,6 |
| 1995 | 23,8 | 8,4 | 7,5 | 8,9 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

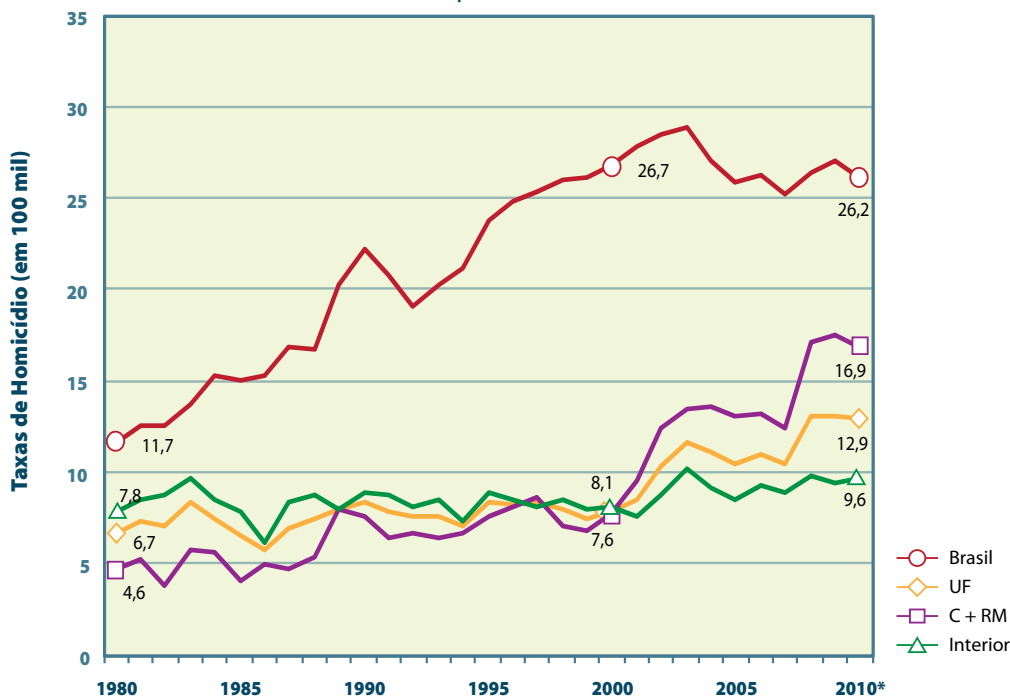
Tabela SC2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Santa Catarina. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-2000 | | 2000-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 128,6 | 4,2 | -2,0 | -0,2 |
| UF | 17,9 | 0,8 | 63,1 | 5,0 |
| CAPITAL+RM | 64,6 | 2,5 | 121,1 | 8,3 |
| INTERIOR | 4,0 | 0,2 | 18,9 | 1,7 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Segundo período: 2000/2010*. As taxas do estado iniciam um processo de crescimento acelerado – 5% ao ano, fortemente impulsionado pela elevação dos homicídios nas RM, onde o ritmo é de 8,3% ao ano. Já o crescimento do interior fica relativamente modesto: 1,7% ao ano.

Gráfico SC1. Taxas de Homicídio por Área. Santa Catarina. 1980/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Dado o intenso processo de criação de regiões metropolitanas acontecido no estado a partir de 1998, resulta interessante aprofundar sobre o comportamento dessas novas metrópoles. Como foi esclarecido no capítulo inicial, não consideraremos os colares metropolitanos, as aglomerações e as áreas de expansão de regiões metropolitanas, por não reunir, por definição, a totalidade dos requisitos para sua constituição como RM. Ainda assim, sem tomar em conta essas proto-metrópoles, o estado criou 6 RM:

- Quatro em 1998: RM de Florianópolis, RM da Foz do Rio Itajaí, RM do Norte/Nordeste Catarinense e RM do Vale do Rio Itajaí.
- Duas em 2002: RM Carbonífera e RM de Tubarão.

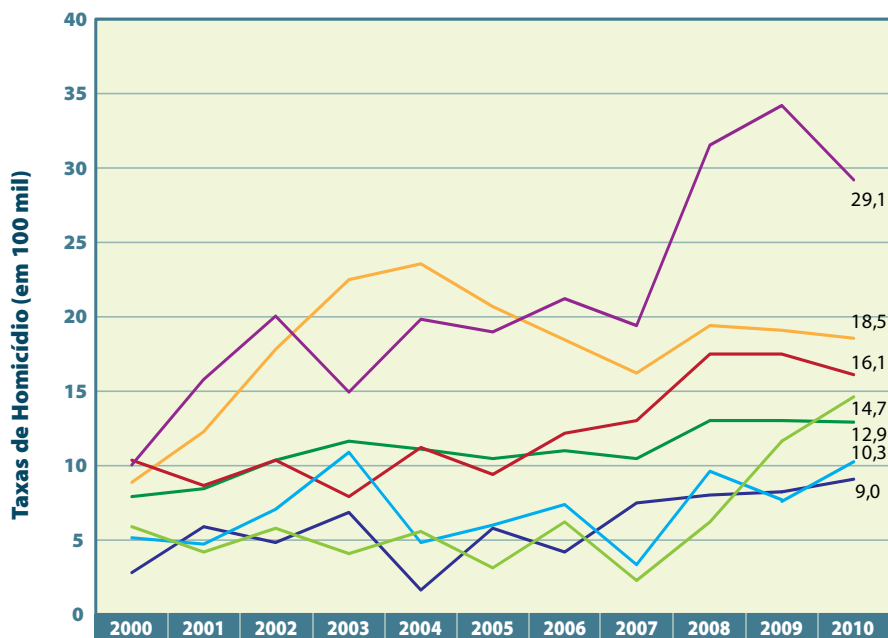
Todas elas foram extintas em 2007, mas reconstituídas em 2010.

Tabela SC3. Taxas de homicídio (em 100 mil) das RM de Santa Catarina. 2000/2010*

| ÁREA | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010* |
|-------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| SANTA CATARINA | 7,9 | 8,4 | 10,3 | 11,6 | 11,1 | 10,5 | 11,0 | 10,4 | 13,0 | 13,0 | 12,9 |
| RM FLORIANÓPOLIS | 8,9 | 12,3 | 17,8 | 22,5 | 23,5 | 20,7 | 18,4 | 16,3 | 19,4 | 19,1 | 18,5 |
| RM VALE DO ITAJAÍ | 2,8 | 5,9 | 4,8 | 6,8 | 1,6 | 5,8 | 4,1 | 7,5 | 8,0 | 8,2 | 9,0 |
| RM NORTE/NORDESTE | 10,4 | 8,6 | 10,4 | 7,9 | 11,3 | 9,4 | 12,2 | 13,1 | 17,5 | 17,4 | 16,1 |
| RM FOZ RIO ITAJAÍ | 10,0 | 15,7 | 20,0 | 14,9 | 19,8 | 18,9 | 21,2 | 19,4 | 31,5 | 34,2 | 29,1 |
| RM CARBONÍFERA | 5,2 | 4,8 | 7,0 | 10,9 | 4,9 | 6,0 | 7,4 | 3,4 | 9,6 | 7,7 | 10,3 |
| RM TUBARÃO | 5,9 | 4,2 | 5,8 | 4,1 | 5,7 | 3,2 | 6,2 | 2,3 | 6,3 | 11,7 | 14,7 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico SC2. Taxas (em 100 mil) das RM de Santa Catarina 2000/2010*



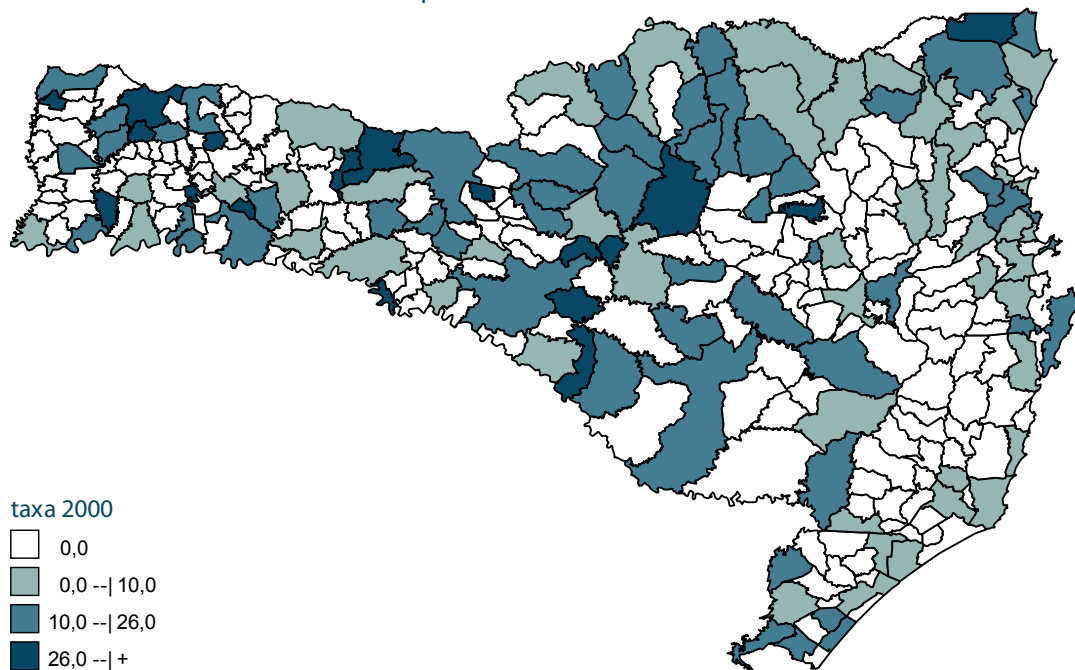
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Santa Catarina | 7,9 | 8,4 | 10,3 | 11,6 | 11,1 | 10,5 | 11,0 | 10,4 | 13,0 | 13,0 | 12,9 |
| RM Florianópolis | 8,9 | 12,3 | 17,8 | 22,5 | 23,5 | 20,7 | 18,4 | 16,3 | 19,4 | 19,1 | 18,5 |
| RM Vale do Itajaí | 2,8 | 5,9 | 4,8 | 6,8 | 1,6 | 5,8 | 4,1 | 7,5 | 8,0 | 8,2 | 9,0 |
| RM Norte/Nordeste | 10,4 | 8,6 | 10,4 | 7,9 | 11,3 | 9,4 | 12,2 | 13,1 | 17,5 | 17,4 | 16,1 |
| RM Foz do Rio Itajaí | 10,0 | 15,7 | 20,0 | 14,9 | 19,8 | 18,9 | 21,2 | 19,4 | 31,5 | 34,2 | 29,1 |
| RM Carbonífera | 5,2 | 4,8 | 7,0 | 10,9 | 4,9 | 6,0 | 7,4 | 3,4 | 9,6 | 7,7 | 10,3 |
| RM Tubarão | 5,9 | 4,2 | 5,8 | 4,1 | 5,7 | 3,2 | 6,2 | 2,3 | 6,3 | 11,7 | 14,7 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Vemos que, realmente, as novas RM contribuem para o incremento:

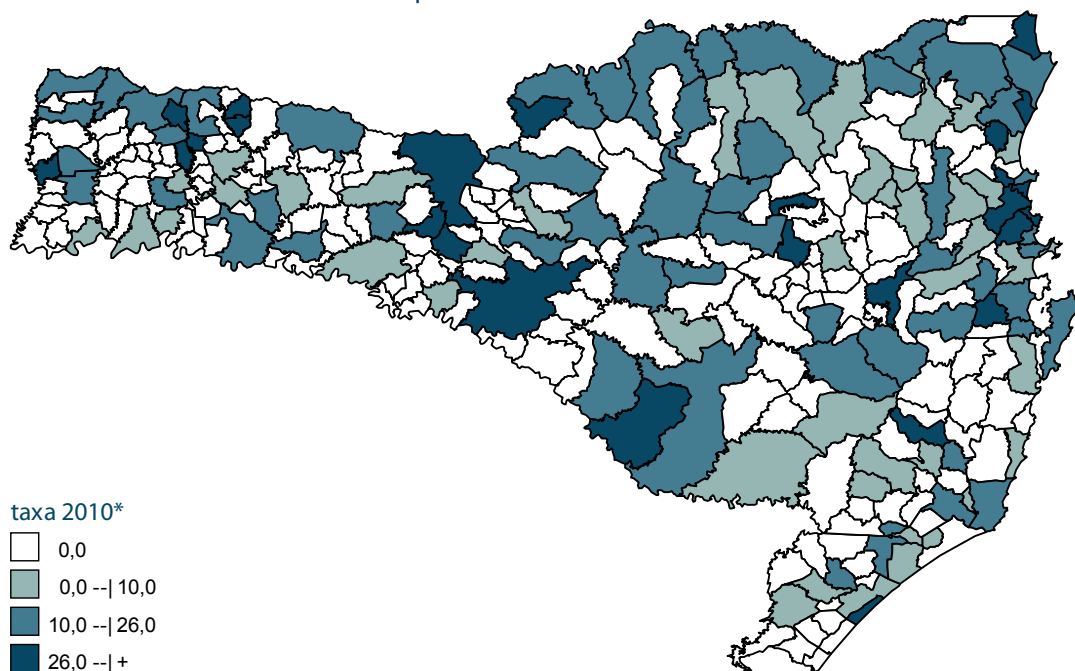
- Todas elas evidenciam crescimento a partir do ano de 2007.
- Só uma RM ultrapassa a média nacional de 26 homicídios em 100 mil habitantes: a RM de Foz do Rio Itajaí.
- A referida, junto com a Norte/Nordeste, a de Florianópolis e a de Tubarão ultrapassam a média estadual no ano 2010.

Mapa SC1. Santa Catarina. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa SC2. Santa Catarina. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Vemos pelos mapas e pelas informações a seguir que:

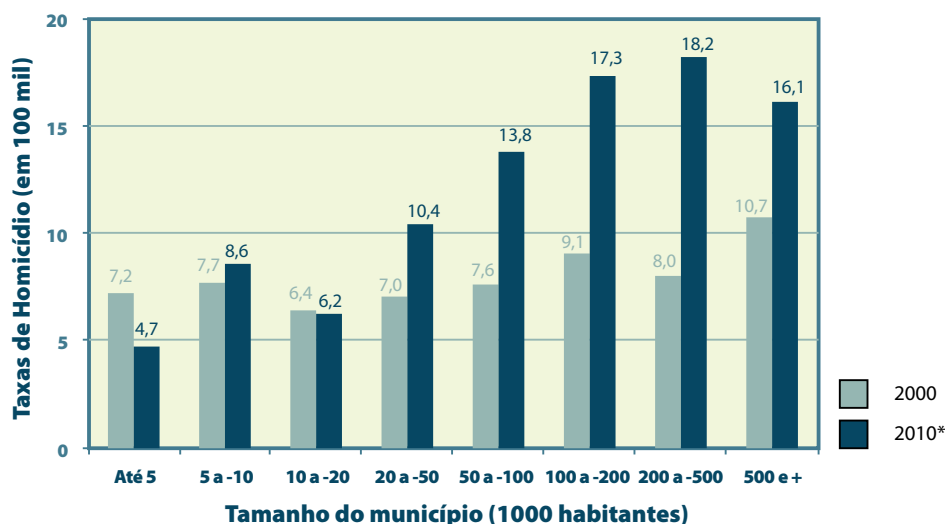
- Se no único município do estado com mais de 500 mil habitantes: Joinville, o crescimento foi relativamente moderado, o maior crescimento vai ser observado nos 3 municípios entre 200 e 500 mil habitantes (Florianópolis, Blumenau e São José).
- Em segundo lugar, o grupo de 23 municípios compreendidos na faixa entre 50 e 200 mil habitantes, com destaque para os elevados níveis de violência e crescimento de Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes.

Tabela SC4. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Santa Catarina: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 25 | 7,2 | 5,9 | 16 | 4,7 | 2,0 | -34,8 | 108 |
| DE 5 A -10 MIL | 34 | 7,7 | 8,0 | 40 | 8,6 | 5,0 | 11,8 | 64 |
| DE 10 A -20 MIL | 46 | 6,4 | 10,9 | 51 | 6,2 | 6,3 | -2,4 | 60 |
| DE 20 A -50 MIL | 60 | 7,0 | 14,2 | 105 | 10,4 | 13,0 | 47,6 | 34 |
| DE 50 A -100 MIL | 61 | 7,6 | 14,4 | 130 | 13,8 | 16,1 | 80,6 | 15 |
| DE 100 A -200 MIL | 89 | 9,1 | 21,0 | 209 | 17,3 | 26,0 | 90,8 | 8 |
| DE 200 A -500 MIL | 62 | 8,0 | 14,7 | 171 | 18,2 | 21,2 | 128,2 | 3 |
| 500 MIL E MAIS. | 46 | 10,7 | 10,9 | 83 | 16,1 | 10,3 | 50,4 | 1 |
| TOTAL | 423 | 7,9 | 100,0 | 805 | 12,9 | 100,0 | 63,1 | 293 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico SC3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Santa Catarina: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

SÃO PAULO

São Paulo, de uma posição de destaque no contexto da violência nacional, em poucos anos passa a ser um dos estados com os menores índices do país. Efetivamente, em 1999, com uma taxa de 44,1 homicídios para cada 100 mil habitantes, o estado ocupa o 5º lugar no plano nacional. Para o ano 2010, depois de fortes e sistemáticas quedas, os índices despencam para 13,9 homicídios em 100 mil habitantes, passando a ocupar o posto 25, como um dos 3 estados mais tranquilos do país.

As tabelas e o gráfico a seguir permitem identificar dois grandes períodos:

Primeiro período: 1980/1999.

- No início da série temporal, as taxas de homicídio do estado – 13,8 em 100 mil habitantes – encontram-se bem perto da nacional, que nesse momento era de 11,7. Ao longo do período as taxas nacionais crescem 124% e as do estado aumentam ainda mais, 220,2%, com índices anuais bem elevados: 6,3%.
- Com esse ritmo maior, o estado vai se distanciando progressivamente da média nacional: se em 1980 a taxa do estado era 17,9% maior que a nacional, para 1999 essa diferença aumenta para 68,6%.
- Nesse primeiro período, são as regiões metropolitanas do estado – a de sua capital, a Baixada Santista e a de Campinas – as principais responsáveis pelo crescimento dos homicídios: crescem 250,1% nesses 19 anos – 6,8% ao ano – enquanto o interior, cujo aumento se estende até 2001, cresce 145,1% equivalente a 4,4% ao ano.

Segundo período: 1999/2010*.

- Os índices do estado caem de forma acelerada enquanto os do país permanecem estáveis. Entre essas datas, as taxas do estado diminuem 68,5%, com um ritmo de 10% ao ano.
- Novamente aqui, a principal responsável pelas quedas são as regiões metropolitanas (RM), cuja diminuição foi muito significativa: 75,4%, 12% ao ano.
- Dois anos depois, em 2001, também o interior começa a ceder, cai 37,1% – 5% ao ano, ritmo bem menor que o das RM.
- Dessa forma, RM e interior voltam a se reaproximar em suas taxas: enquanto existia enorme distância entre ambas no início deste segundo período, quando as taxas das RM eram acima de três vezes maiores, para 2010 as RM vão apresentar uma taxa de 15,6 homicídios em 100 mil habitantes e o interior de 11,5.

Tabela SP1. Taxas de Homicídio por Área. São Paulo. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | SÃO PAULO | | | ANO | BRASIL | SÃO PAULO | | |
|------|--------|-----------|--------------|----------|-------|--------|-----------|--------------|----------|
| | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL + RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 13,8 | 18,1 | 7,5 | 1996 | 24,8 | 36,2 | 50,7 | 15,7 |
| 1981 | 12,6 | 16,4 | 21,9 | 8,4 | 1997 | 25,4 | 36,1 | 51,3 | 14,7 |
| 1982 | 12,6 | 16,0 | 21,1 | 8,7 | 1998 | 25,9 | 39,7 | 56,5 | 16,0 |
| 1983 | 13,8 | 21,9 | 30,4 | 9,5 | 1999 | 26,2 | 44,1 | 63,5 | 17,0 |
| 1984 | 15,3 | 25,8 | 36,3 | 10,7 | 2000 | 26,7 | 42,2 | 60,2 | 16,8 |
| 1985 | 15,0 | 25,1 | 35,3 | 10,4 | 2001 | 27,8 | 41,8 | 58,5 | 18,3 |
| 1986 | 15,3 | 25,2 | 35,9 | 9,9 | 2002 | 28,5 | 38,0 | 52,0 | 18,1 |
| 1987 | 16,9 | 27,2 | 38,7 | 10,8 | 2003 | 28,9 | 35,9 | 49,0 | 17,4 |
| 1988 | 16,8 | 25,2 | 35,7 | 10,3 | 2004 | 27,0 | 28,6 | 37,4 | 16,2 |
| 1989 | 20,3 | 30,2 | 43,3 | 11,7 | 2005 | 25,8 | 21,6 | 27,2 | 13,7 |
| 1990 | 22,2 | 30,8 | 44,1 | 11,8 | 2006 | 26,3 | 19,9 | 24,5 | 13,3 |
| 1991 | 20,8 | 30,7 | 44,1 | 11,7 | 2007 | 25,2 | 15,0 | 18,4 | 10,0 |
| 1992 | 19,1 | 28,2 | 40,4 | 10,8 | 2008 | 26,4 | 14,9 | 17,9 | 10,7 |
| 1993 | 20,2 | 28,2 | 39,9 | 11,7 | 2009 | 27,0 | 15,4 | 18,0 | 11,7 |
| 1994 | 21,2 | 30,1 | 42,8 | 12,1 | 2010* | 26,2 | 13,9 | 15,6 | 11,5 |
| 1995 | 23,8 | 34,3 | 49,8 | 12,5 | | | | | |

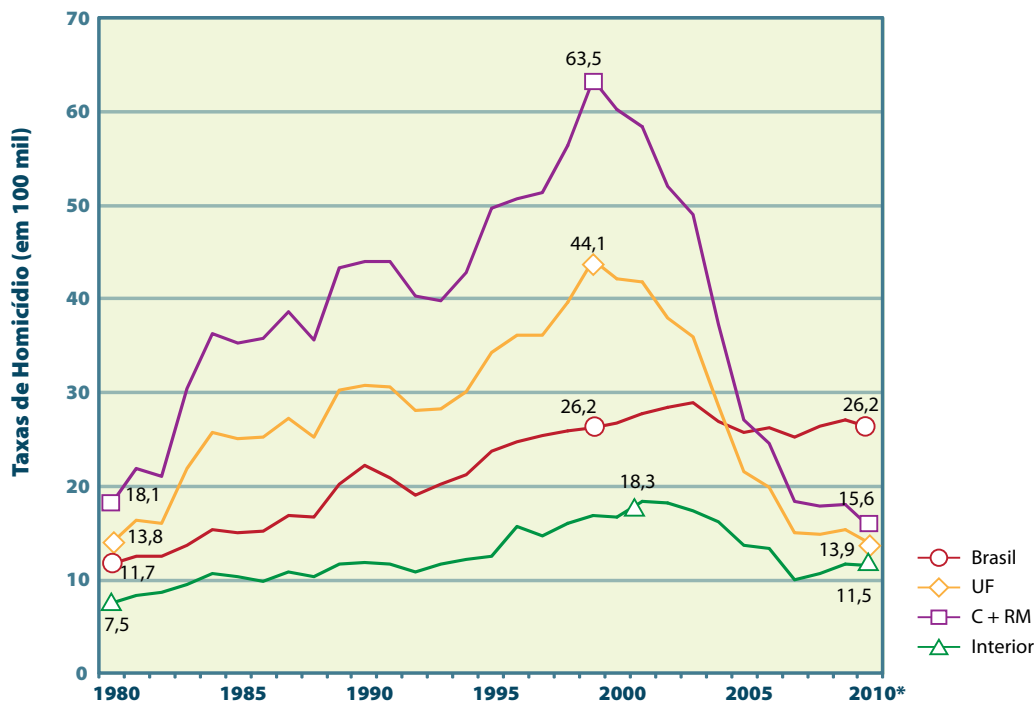
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela SP2. Crescimento % total e ao ano por período e área. São Paulo. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1999 | | 1999-2010* | |
|------------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 124,0 | 4,3 | 0,0 | 0,0 |
| UF | 220,2 | 6,3 | -68,5 | -10,0 |
| CAPITAL+RM | 250,1 | 6,8 | -75,4 | -12,0 |
| INTERIOR** | 145,1 | 4,4 | -37,1 | -5,0 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares **As taxas correspondem a 1980-2001 e 2001-2010

Gráfico SP1. Taxas de Homicídio(em 100 mil) por Área. São Paulo.1980/2010*

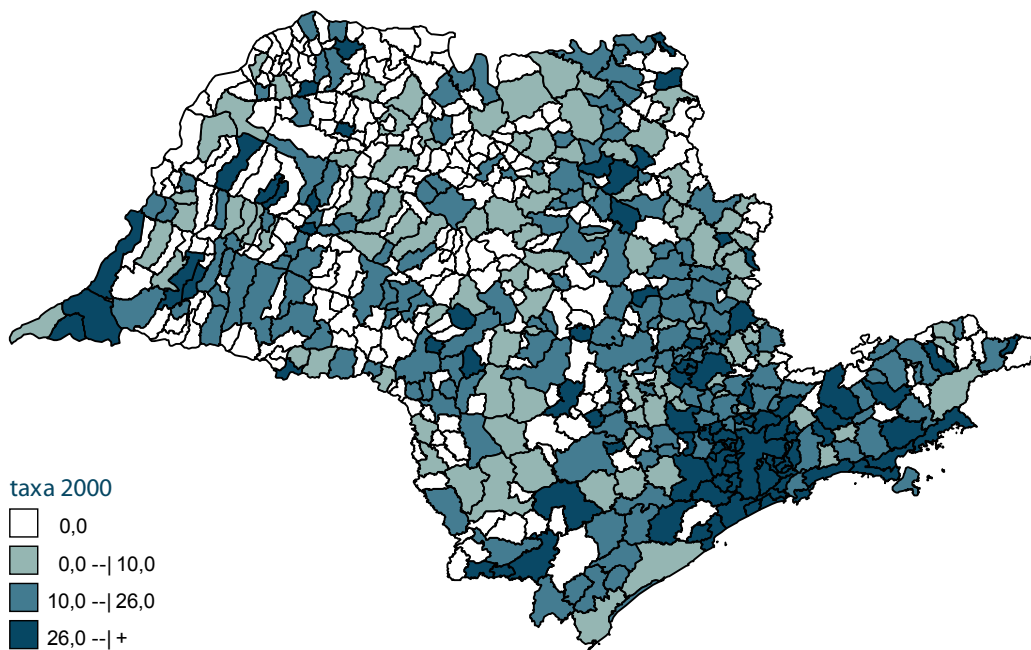


Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Os mapas SP1 e SP2 permitem verificar, até visualmente, as significativas mudanças acontecidas no estado nessa última década. Vemos que a grande quantidade de áreas obscuras, principalmente no entorno de São Paulo, nas outras RM do Estado, assim como no seu litoral norte, foram cedendo lugar para espaços com bem menor carga e intensidade de violência. Nesse sentido verificamos:

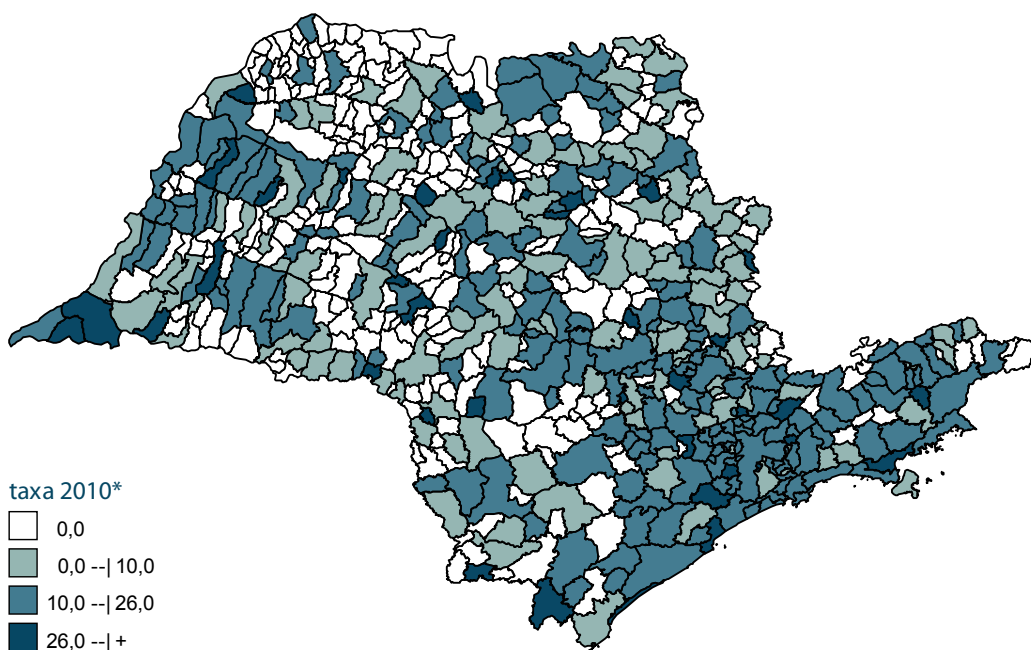
- 97 de seus 645 municípios – 15% – em 2000 tinham taxas acima de média nacional.
- Em 2010 esse número cai de forma bem proporcional ao declínio das taxas no estado: vai para 40, só 6,2% dos municípios do estado.
- 282 municípios – 43,7% – no ano 2000 não registraram homicídios.
- Já em 2010 cai para 271 – 42 % dos municípios do estado – queda insignificante, nada proporcional às quedas acontecidas na década, o que acompanha o fenômeno de dispersão que caracteriza a presente década: igual ou menor violência, mas em um número maior de locais.

Mapa SP1. São Paulo. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa SP2. São Paulo. 2010*



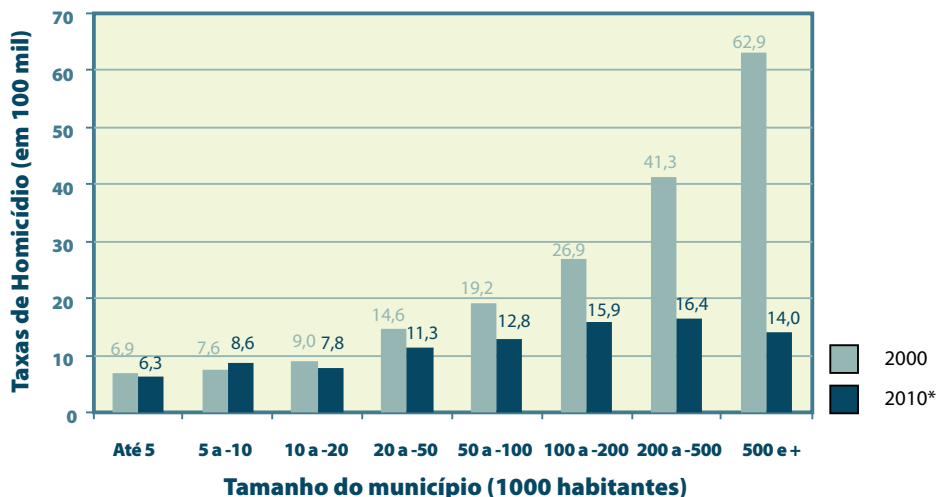
Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Tabela SP3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. São Paulo: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 33 | 6,9 | 0,2 | 32 | 6,3 | 0,6 | -9,0 | 157 |
| DE 5 A -10 MIL | 60 | 7,6 | 0,4 | 74 | 8,6 | 1,3 | 12,2 | 122 |
| DE 10 A -20 MIL | 143 | 9,0 | 0,9 | 137 | 7,8 | 2,4 | -12,8 | 122 |
| DE 20 A -50 MIL | 505 | 14,6 | 3,2 | 443 | 11,3 | 7,7 | -22,4 | 120 |
| DE 50 A -100 MIL | 581 | 19,2 | 3,7 | 437 | 12,8 | 7,6 | -33,0 | 49 |
| DE 100 A -200 MIL | 1097 | 26,9 | 7,0 | 744 | 15,9 | 13,0 | -40,9 | 36 |
| DE 200 A -500 MIL | 3137 | 41,3 | 20,1 | 1423 | 16,4 | 24,8 | -60,2 | 30 |
| 500 MIL E MAIS. | 10075 | 62,9 | 64,5 | 2455 | 14,0 | 42,7 | -77,7 | 9 |
| TOTAL | 15631 | 42,2 | 100,0 | 5745 | 13,9 | 100,0 | -67,0 | 645 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico SP2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. São Paulo: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

A tabela SP3 e o gráfico SP2 possibilitam apreender melhor o sentido das mudanças observadas nos mapas:

- Excluindo a primeira faixa, a dos municípios menores, podemos observar que as quedas foram diretamente proporcionais ao tamanho dos municípios. Se os municípios entre 5 e 10 mil habitantes ainda experimentaram um leve crescimento na década, já os municípios entre 10 e 20 mil tiveram queda de 12,8% em suas taxas de homicídio; a faixa seguinte queda

de 22,4%; quedas que se tornam mais intensas a medida que cresce o tamanho do município. Assim, até na faixa dos 9 municípios com mais de 500 mil habitantes, a queda foi de 77,7%, menos de $\frac{1}{4}$ da taxa de 2000.

- Esse processo leva a uma homogeneização dos níveis de violência no estado: se em 2000 as taxas dos maiores municípios superavam 9 vezes a taxa dos municípios de menor porte (62,9 e 6,9 homicídios em 100 mil habitantes respectivamente) para 2010 essa diferença se reduz para pouco mais de 2 vezes.
- Diferentemente de diversos outros estados, o processo de homogeneização foi no sentido de melhores níveis de bem-estar e tranquilidade de sua população, fazendo descer os níveis de violência nos polos letais do estado.
- Mesmo assim, esses níveis ainda podem ser considerados elevados, tanto no comparativo com muitos outros países do mundo, quanto no marco das recomendações de organismos internacionais sobre o tema, que consideram a situação *tranquila* quando os homicídios não ultrapassam a casa dos 5 por cada 100 mil habitantes. E São Paulo ainda tem mais da metade de seus municípios acima desse patamar.

SERGIPE

Diversas oscilações acontecidas no estado nas últimas três décadas dificultam uma correta periodização. Desconsiderando a brusca e rápida flutuação de 1991, poderíamos estabelecer tentativamente 3 grandes períodos na evolução das taxas de Sergipe.

Primeiro período: 1980/1998. Com fortes oscilações, o estado apresentou um crescimento moderado: 2,1% ao ano, enquanto o país cresceu 4,5%. Com taxas levemente inferiores às nacionais já em 1980 a diferença de ritmos distancia mais o estado da média nacional – 10,4 e 25,9 homicídios em 100 mil habitantes respectivamente. O interior apresenta maior crescimento que a RM pelo que ambas as taxas tendem a se aproximar.

Segundo período: 1998/2002. Severo crescimento das taxas estaduais, com maior responsabilidade da região metropolitana (RM), mas contribuição significativa também do interior. Com isto, as taxas do interior tendem a se distanciar das da RM. Esse ritmo de crescimento do estado, bem superior ao acontecido no país (29,9% e 2,4% ao ano, respectivamente) faz que em 2001 Sergipe já esteja acima das médias nacionais.

Tabela SE1. Taxas de Homicídio por Área. Sergipe. 1980/2010*

| ANO | BRASIL | Sergipe | | | ANO | BRASIL | Sergipe | | |
|------|--------|---------|-------------|----------|-------|--------|---------|-------------|----------|
| | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR | | | UF | CAPITAL +RM | INTERIOR |
| 1980 | 11,7 | 7,2 | 12,1 | 5,1 | 1996 | 24,8 | 14,7 | 23,4 | 9,4 |
| 1981 | 12,6 | 8,5 | 15,0 | 5,7 | 1997 | 25,4 | 11,5 | 16,3 | 8,5 |
| 1982 | 12,6 | 9,8 | 12,1 | 8,8 | 1998 | 25,9 | 10,4 | 15,0 | 7,7 |
| 1983 | 13,8 | 8,3 | 10,5 | 7,2 | 1999 | 26,2 | 19,7 | 29,4 | 13,7 |
| 1984 | 15,3 | 4,9 | 8,1 | 3,4 | 2000 | 26,7 | 23,3 | 34,2 | 16,7 |
| 1985 | 15,0 | 5,2 | 7,0 | 4,2 | 2001 | 27,8 | 29,3 | 50,0 | 16,5 |
| 1986 | 15,3 | 5,9 | 9,7 | 3,9 | 2002 | 28,5 | 29,7 | 47,4 | 18,8 |
| 1987 | 16,9 | 4,8 | 4,6 | 4,9 | 2003 | 28,9 | 25,2 | 42,2 | 14,6 |
| 1988 | 16,8 | 4,5 | 4,6 | 4,5 | 2004 | 27,0 | 24,4 | 39,1 | 15,1 |
| 1989 | 20,3 | 9,2 | 11,1 | 8,3 | 2005 | 25,8 | 25,0 | 36,5 | 17,7 |
| 1990 | 22,2 | 10,1 | 16,4 | 6,7 | 2006 | 26,3 | 29,8 | 42,4 | 21,8 |
| 1991 | 20,8 | 21,6 | 29,4 | 17,3 | 2007 | 25,2 | 25,9 | 34,0 | 20,6 |
| 1992 | 19,1 | 30,5 | 59,3 | 14,4 | 2008 | 26,4 | 28,7 | 38,5 | 22,4 |
| 1993 | 20,2 | 20,2 | 30,2 | 14,5 | 2009 | 27,0 | 32,6 | 43,7 | 25,2 |
| 1994 | 21,2 | 21,9 | 40,0 | 11,7 | 2010* | 26,2 | 33,3 | 41,3 | 27,9 |
| 1995 | 23,8 | 16,0 | 24,2 | 11,4 | | | | | |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

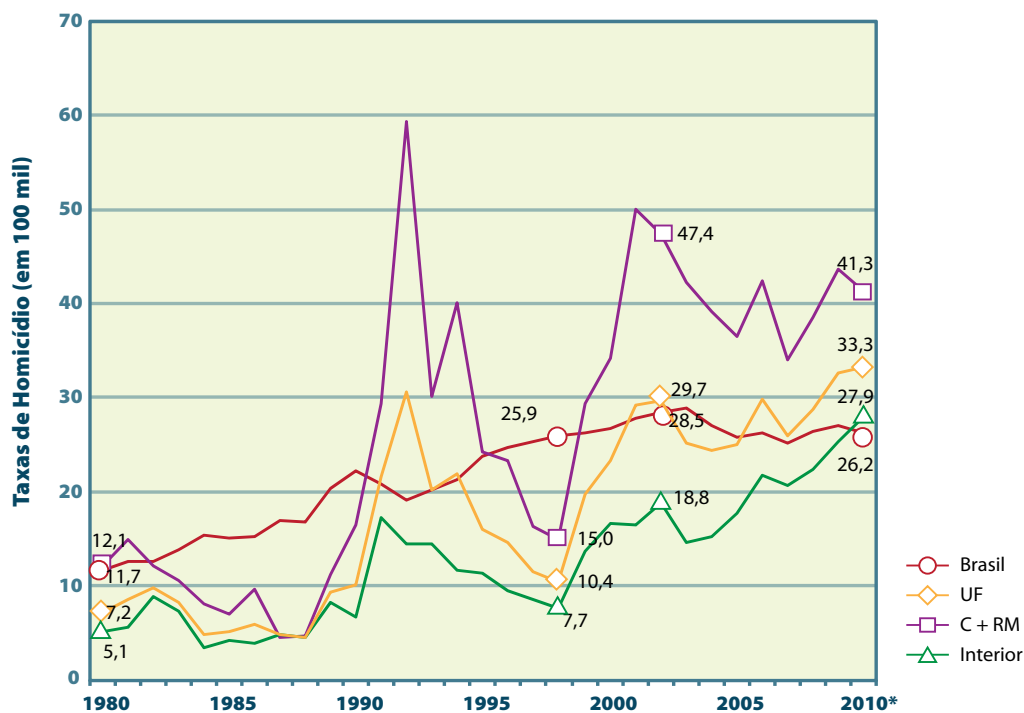
Terceiro período: 2002/2010*. Crescimento moderado das taxas estaduais (1,4% ao ano) mas agora puxadas pelo forte crescimento no interior do estado (5,1% ao ano) em conjuntura de queda das taxas da RM. Posto que a taxa do país teve crescimento negativo de 1% ao ano, o estado volta a ultrapassar a média nacional.

Tabela SE2. Crescimento % total e ao ano por período e área. Sergipe. 1980/2010*

| ÁREA | 1980-1998 | | 1998-2002 | | 2002-2010* | |
|------------|-----------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | 121,8 | 4,5 | 9,8 | 2,4 | -8,0 | -1,0 |
| UF | 45,3 | 2,1 | 184,7 | 29,9 | 12,0 | 1,4 |
| CAPITAL+RM | 23,7 | 1,2 | 217,0 | 33,4 | -13,0 | -1,7 |
| INTERIOR | 49,9 | 2,3 | 144,9 | 25,1 | 48,7 | 5,1 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico SE1. Taxas de Homicídio por Área. Sergipe. 1980/2010*

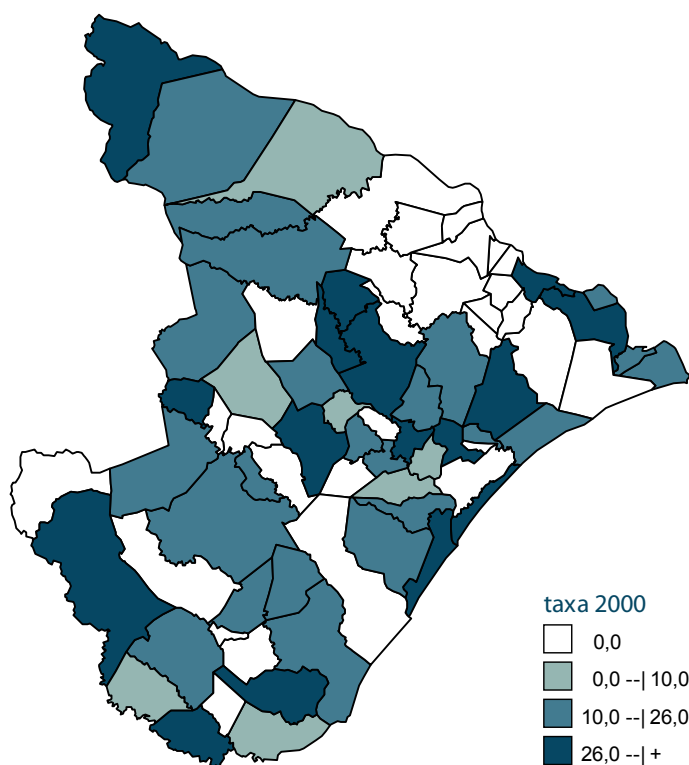


Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Os mapas e tabelas a seguir possibilitam verificar as mudanças acontecidas no estado na década 2000/2010*.

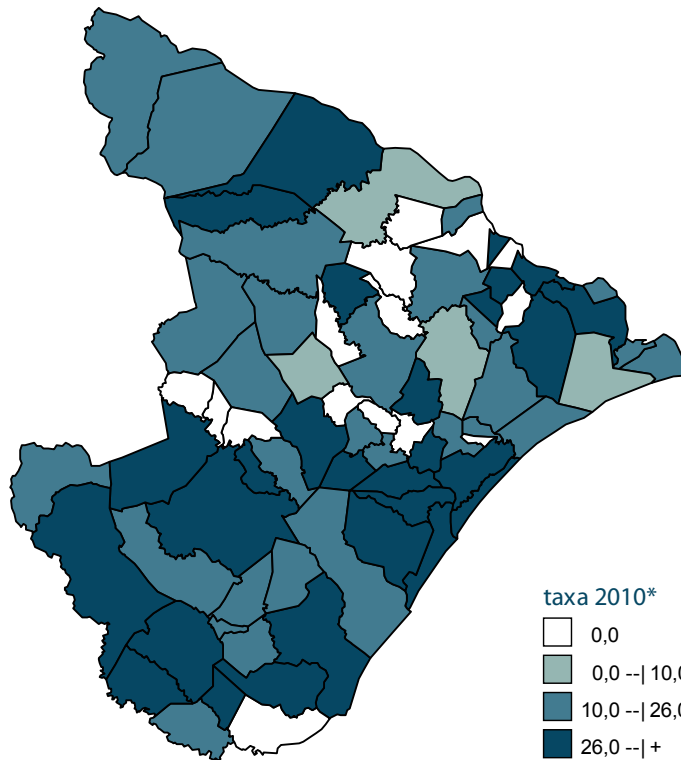
- É possível perceber visualmente, pelos mapas, uma grande disseminação das manchas obscuras no estado. No ano 2000, 29 municípios do estado não tinham registro de homicídios. Para 2010 esse número cai pela metade: vão ser 15 municípios.

Mapa SE1. Sergipe. 2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa SE2. Sergipe. 2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

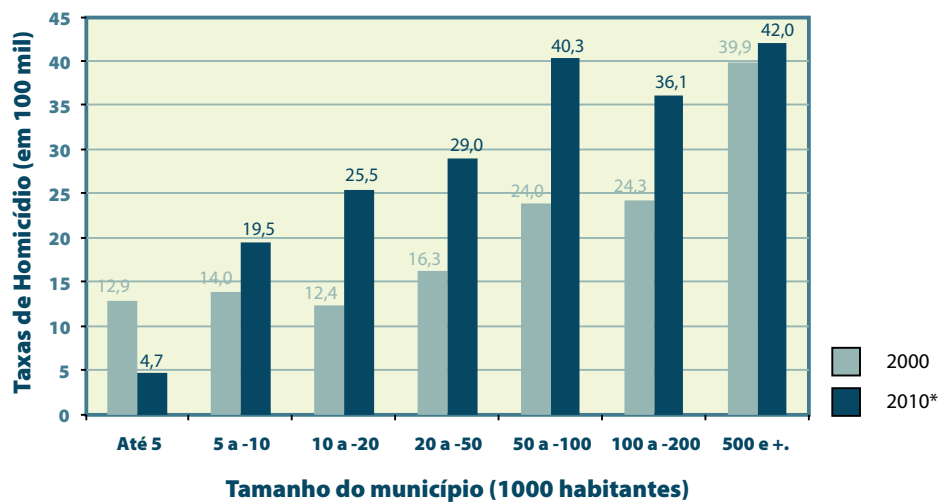
- Municípios com taxas acima da média nacional, nas mesmas datas, passam de 16 para 28.
- O maior crescimento pode ser observado nos municípios entre 10 e 100 mil habitantes, com destaque para Propriá, Neópolis, Japoatã e Santo Amaro de Brotas, com pesado crescimento na década, e taxas de homicídio acima de 50 em 100 mil habitantes.

Tabela SE3. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Sergipe: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 5 | 12,9 | 1,2 | 2 | 4,7 | 0,3 | -63,6 | 12 |
| DE 5 A -10 MIL | 15 | 14,0 | 3,6 | 23 | 19,5 | 3,3 | 39,7 | 16 |
| DE 10 A -20 MIL | 38 | 12,4 | 9,1 | 85 | 25,5 | 12,3 | 106,0 | 23 |
| DE 20 A -50 MIL | 74 | 16,3 | 17,8 | 150 | 29,0 | 21,8 | 78,1 | 18 |
| DE 50 A -100 MIL | 68 | 24,0 | 16,3 | 131 | 40,3 | 19,0 | 68,2 | 4 |
| DE 100 A -200 MIL | 32 | 24,3 | 7,7 | 58 | 36,1 | 8,4 | 48,4 | 1 |
| 500 MIL E MAIS. | 184 | 39,9 | 44,2 | 240 | 42,0 | 34,8 | 5,4 | 1 |
| TOTAL | 416 | 23,3 | 100,0 | 689 | 33,3 | 100,0 | 42,9 | 75 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico SE2. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Sergipe: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

TOCANTINS

Por ser o mais recente estado emancipado da União – assume esse status em 1988 – julgou-se oportuno analisar os dados só a partir do ano 2000, para a década até 2010.

Vemos que, em uma fase de estagnação nacional nas taxas de homicídio, Tocantins apresenta um crescimento relativamente elevado: 45,3% na década ou 3,8% ao ano. A evolução das taxas do estado vai estar determinada pelos movimentos do interior, que como vemos no gráfico TO1, ambas praticamente se sobrepõem. Isto se deve:

- Ao baixo peso demográfico da capital Palmas: 16,5% da população total do estado em 2010.
- Inexistência de região metropolitana (RM).

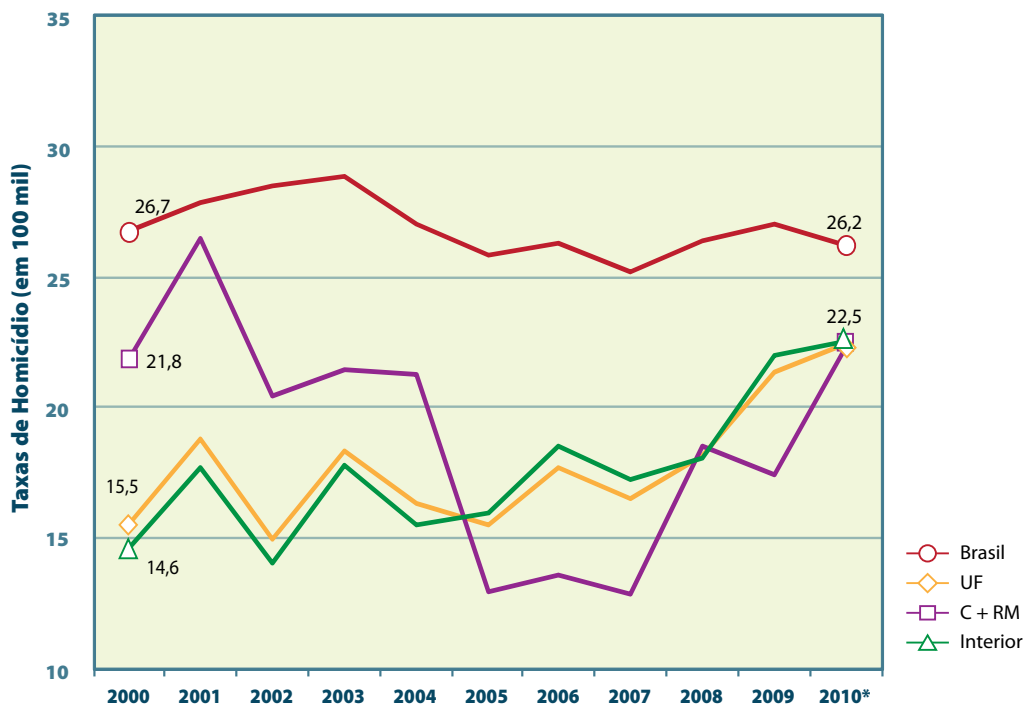
Vemos que se as taxas da capital permanecem praticamente estagnadas nos anos extremos da década, mas com quedas nos anos intermediários, a taxa do interior tem um aumento significativo: 54%, e quase contínuo ao longo da década.

Tabela TO1. Taxas de Homicídio por Área. Tocantins. 2000/2010*

| ANO | BRASIL | UF | CAPITAL+RM | INTERIOR |
|-------|--------|------|------------|----------|
| 2000 | 26,7 | 15,5 | 21,8 | 14,6 |
| 2001 | 27,8 | 18,8 | 26,5 | 17,7 |
| 2002 | 28,5 | 14,9 | 20,5 | 14,1 |
| 2003 | 28,9 | 18,3 | 21,5 | 17,8 |
| 2004 | 27,0 | 16,4 | 21,3 | 15,5 |
| 2005 | 25,8 | 15,5 | 13,0 | 15,9 |
| 2006 | 26,3 | 17,7 | 13,6 | 18,5 |
| 2007 | 25,2 | 16,5 | 12,8 | 17,2 |
| 2008 | 26,4 | 18,1 | 18,5 | 18,1 |
| 2009 | 27,0 | 21,3 | 17,5 | 22,0 |
| 2010* | 26,2 | 22,5 | 22,3 | 22,5 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Gráfico T01. Taxas de Homicídio por Área. Tocantins. 2000/2010*



Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela T02. Crescimento % total e ao ano por período e área. Tocantins. 2000/2010*

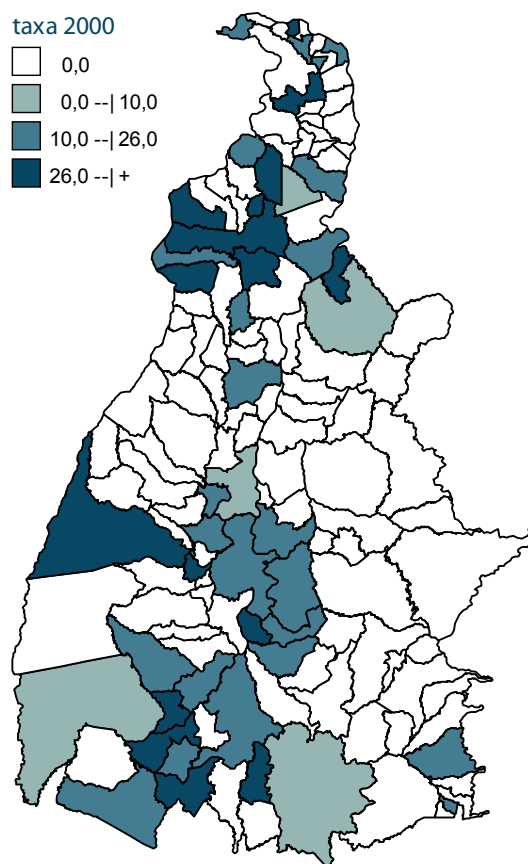
| ÁREA | 2000-2010* | |
|-------------|------------|----------|
| | % TOTAL | % AO ANO |
| BRASIL | -2,0 | -0,2 |
| UF | 45,3 | 3,8 |
| CAIPITAL+RM | 2,3 | 0,2 |
| INTERIOR | 54,0 | 4,4 |

Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Os mapas e dados a seguir detalham melhor essa situação:

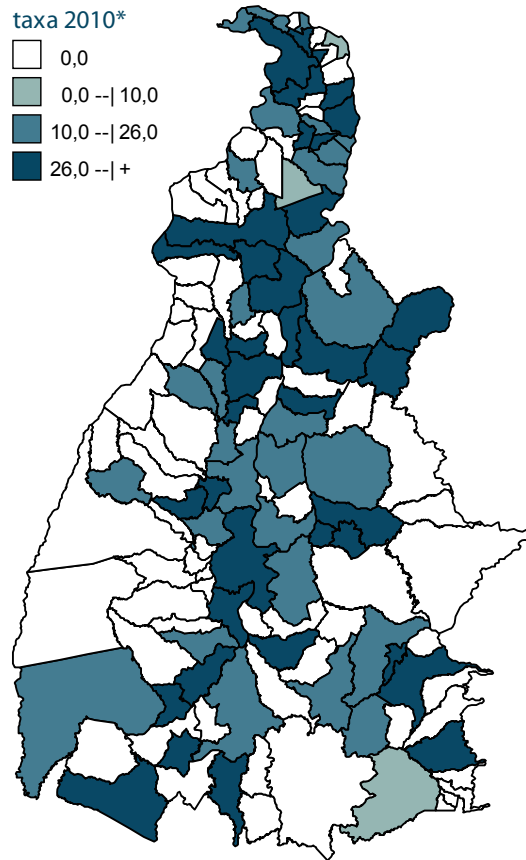
- Se em 2000 são 29 os municípios sem registro de homicídios – 38,7% dos 75 municípios, para o ano 2010 esse número cai para 14 – 18,7% dos municípios do estado.
- Mais que duplica o número de municípios acima da média nacional: de 16 passa para 38.
- O maior crescimento na década é verificado nos municípios com até 100 mil habitantes, que são a grande maioria.

MapaT01.Tocantins.2000



Fonte: SIM/SVS/MS

Mapa T02. Tocantins. 2010*



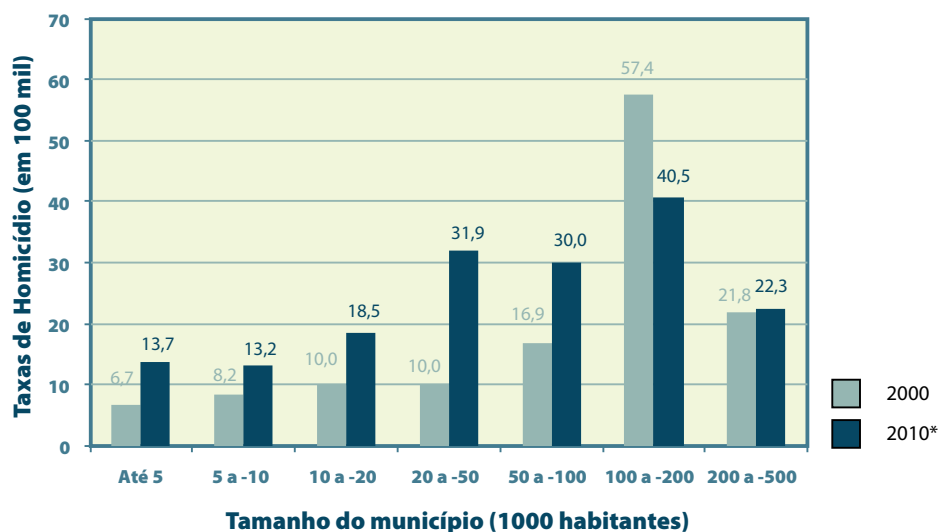
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: Dados Preliminares

Tabela T03. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por tamanho do município. Tocantins: 2000-2010*

| TAMANHO DO MUNICÍPIO | HOMICÍDIOS 2000 | | | HOMICÍDIOS 2010* | | | Δ % TAXAS | N. MUNICÍPIOS |
|----------------------|-----------------|-------------|--------------|------------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | N | TAXAS | % | N | TAXAS | % | | |
| ATÉ 5 MIL HABITANTES | 14 | 6,7 | 7,8 | 32 | 13,7 | 10,3 | 104,3 | 74 |
| DE 5 A -10 MIL | 21 | 8,2 | 11,7 | 36 | 13,2 | 11,6 | 60,2 | 39 |
| DE 10 A -20 MIL | 18 | 10,0 | 10,1 | 37 | 18,5 | 11,9 | 83,8 | 16 |
| DE 20 A -50 MIL | 20 | 10,0 | 11,2 | 71 | 31,9 | 22,8 | 219,0 | 7 |
| DE 50 A -100 MIL | 11 | 16,9 | 6,1 | 23 | 30,0 | 7,4 | 77,2 | 1 |
| DE 100 A -200 MIL | 65 | 57,4 | 36,3 | 61 | 40,5 | 19,6 | -29,4 | 1 |
| DE 200 A -500 MIL | 30 | 21,8 | 16,8 | 51 | 22,3 | 16,4 | 2,3 | 1 |
| TOTAL | 179 | 15,5 | 100,0 | 311 | 22,5 | 100,0 | 45,3 | 139 |

Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

Gráfico T02. Taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) segundo tamanho do município. Tocantins: 2000-2010*



Fonte: SIM/SVS/MS. *2010: Dados Preliminares

- As maiores taxas de crescimento na década podem ser observadas em municípios de muito pequeno porte: Barrolândia, com 5,3 mil habitantes em 2010, Palmeirante, 5,0 mil, Jaú do Tocantins, 3,5 mil e Porto Nacional, de maior tamanho, com 49,1 mil habitantes. Todas com taxas acima de 50 homicídios em 100 mil habitantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, continua sendo difícil para nós assimilar as magnitudes implicadas nos quantitativos de homicídios que trabalhamos neste tipo de relatório. Em segundo lugar, também fica difícil compreender como, em um país sem conflitos religiosos ou étnicos, de cor ou de raça, sem disputas territoriais ou de fronteiras, sem guerra civil ou enfrentamentos políticos violentos, consegue-se exterminar mais cidadãos do que na maior parte dos conflitos armados existentes no mundo.

No histórico dos 30 anos analisados neste documento, o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde registrou 1,1 milhões de vítimas de homicídio. Para ter uma idéia do que esse número representa, podemos indicar que só um pequeno número de cidades brasileiras, 13, para sermos exatos, alcançou esse número de habitantes no censo de 2010. Por essas mesmas estatísticas de mortalidade, ocorreram, no ano de 2010, 50 mil assassinatos no país, com um ritmo de 137 homicídios diários, número bem superior ao de um massacre do Carandiru¹ por dia.

Registramos no segundo capítulo que, diferentemente das décadas anteriores, que ostentaram contínuos incrementos nas taxas de homicídio, com concentração em poucas unidades federativas, a década 2000/2010 vai evidenciar drásticas e visíveis mudanças quanto a:

- Intensidade. As taxas continuam crescendo rapidamente até 2003, há quedas relevantes até 2005 e, a partir dessa data, equilíbrio instável com oscilações em torno de 26 homicídios em 100 mil habitantes. Assim, fato inédito, a década fecha com uma taxa de 26,2 homicídios, muito semelhante à de 2000: 26,7 homicídios em 100 mil habitantes.
- Estrutura. Os estados que lideravam as estatísticas no início da década apresentam quedas que podem chegar a extremos altamente significativos. Em contrapartida, os estados que tinha taxas baixas ou moderadas vão apresentar crescimento que, em vários locais, foi muito severo.

Efetivamente, foi possível verificar que os sete estados que, na virada do século, apresentavam as maiores taxas de homicídio do país: Pernambuco, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso, Roraima e Distrito Federal² tiveram quedas, em casos, como o de São Paulo, bem

1. Como ficou conhecida pela mídia a morte de 111 detentos em 2/10/1992 numa rebelião na Casa de Detenção de São Paulo.
2. Inclui-se aqui Espírito Santo, mas a partir de 1998 e não 2000 como o resto.

relevantes.

Por outro lado, os 17 estados com as menores taxas do país no ano 2000 viram seus índices aumentar. Em vários locais, esse crescimento foi de tal magnitude que levou os estados a ocupar um lugar de destaque no contexto nacional no final da década. Assim, Alagoas passa a ocupar o primeiro lugar no Mapa da Violência, também Pará – que da 21ª posição passa para a 3ª, Paraíba – vai da 20ª para a 6ª e Bahia – da 23 para a 7ª posição.

Como indicamos já na introdução, a exposição foi encaminhada a aprofundar essas mudanças detectadas na década: a rápida reversão do processo de concentração da violência homicida, concentração que vinha acontecendo no país desde 1980. Analiticamente, essa reversão tomou dois caminhos: a *disseminação* e a *interiorização* e teve como consequência o deslocamento dos polos dinâmicos da violência: de um reduzido número de cidades de grande porte para um grande número de municípios de tamanho médio ou pequeno.

Até o ano 2000, os municípios que registraram maior crescimento nos índices foram os que superavam os 100 mil habitantes, principalmente aqueles com mais de 500 mil habitantes. Por sua vez, os de menor tamanho também cresceram, mas em escala mais reduzida. Já na última década, o crescimento dos homicídios nos municípios com mais de 500 mil habitantes foi negativo, e os de 100 a 500 mil tiveram poucas alterações. O crescimento centrou-se nos municípios de menor tamanho, principalmente na faixa de 20 a 50 mil habitantes, que antes dessa eclosão ostentavam índices relativamente baixos.

Em que consiste o mencionado processo de *disseminação*? Os 17 estados com menores taxas na virada do século experimentam incrementos significativos nos seus níveis de violência enquanto as sete unidades que na década passada tinham as taxas mais elevadas reduzem, em casos de forma muito significativa, seus índices. Esse processo foi tão marcante que se inicialmente, no ano 2000, os sete maiores tinham uma taxa conjunta de 45,6 homicídios em 100 mil habitantes, e os 17 menores, só 15,4, praticamente um terço, para 2010 a taxa conjunta dos sete maiores cai para 22,6 e a dos 17 menores eleva-se para 28,4. **Assim, em 2010, a taxa conjunta das 17 menores supera em 25,7% a taxa das que antigamente tinham os maiores índices do país.**

Paralelamente, verificamos também um forte processo de interiorização, onde os polos dinâmicos da violência se deslocam das capitais e/ou regiões metropolitanas rumo ao interior dos estados. Em 1995, a brecha entre ambas atinge sua máxima expressão: capitais/RM têm uma taxa de 40,1 homicídios em 100 mil quando no interior é de 11,7, perto de 4 vezes menor. Já em 2010, capital/RM cai para 33,6 e interior aumenta para 22,1: só 65% de diferença entre ambas. A continuar nesse ritmo, em poucos anos o interior deverá ultrapassar a taxa média das capitais/RM.

Esses dois processos originaram a migração dos polos dinâmicos da violência de um limitado número de capitais e/ou grandes regiões metropolitanas, que melhoraram a eficiência de seus aparelhos de segurança, para regiões menos protegidas, seja no interior dos estados, seja para outras unidades federativas. Esse conjunto de evidências nos leva a destacar o processo de desconcen-

tração em andamento, que nivela e uniformiza os níveis de violência homicida nos diversos locais do território nacional. Seria altamente desejável se essa transformação atuasse no sentido de homogeneizar as taxas por baixo, diminuindo os níveis de violência nas áreas de maior intensidade do flagelo. Contudo, se isso realmente acontece em algumas regiões do país, na maior parte dos casos, presenciamos o efeito inverso: o crescimento vertiginoso da violência em locais considerados pacíficos e tranquilos.

Podemos concluir, com base nos dados trabalhados no estudo e na intensidade do processo observado que, se as atuais condições forem mantidas, em menos de uma década as taxas do interior deverão ultrapassar as das capitais/RM do país e também diminuirão sensivelmente as diferenças entre os estados.

Consideramos que, para enfrentar as novas modalidades da violência homicida no país, são necessárias políticas públicas em condições de dar conta das recentes reformulações e deslocamentos. Nossas políticas na área foram geradas no marco da concentração da violência em um número limitado de grandes centros urbanos e respondem ainda, em grande parte, a essa realidade. Se, por um lado, essas políticas atingiram parcialmente seu objetivo de enfrentamento da violência, por outro, não conseguiram evitar seu gotejamento para outras áreas ou regiões. Não que essas políticas sejam obsoletas. Elas são necessárias, porém insuficientes. Precisamos mais discussão sobre como direcionar as políticas nacionais, estaduais e municipais em torno da segurança pública. Com isso, esperamos que este estudo possa contribuir para a formulação de políticas capazes de enfrentar de forma concreta e efetiva nossos ainda elevados níveis de violência letal.

BIBLIOGRAFIA

- DINIZ, C.C. & CROCCO, M.A. *Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira*. Nova Economia. Belo Horizonte, v6, n.1, jul. 1996.
- DUBET, F. *Penser le sujet*. S/l. Fayard, 1995.
- DURKHEIM, E. *O suicídio: estudo sociológico*. Lisboa: Presença, 1996.
- IPEA. SIPS. *Sistema de Indicadores de Percepção Social*. Segurança Pública. Brasília. 30 de março de 2011.
- MELLO JORGE, M.H.P. *Como morrem nossos jovens*. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.
- MICHAUD, Y. *A violência*. Ática: São Paulo, 1989.
- MINAYO, M.C. *A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública*. Cadernos de Saúde Pública (10) 1. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, 1994.
- PACHECO, C.A. *Novos Padrões de Localização Industrial? Tendências Recentes dos Indicadores da Produção e do Investimento Industrial*. Brasília. IPEA, Textos para discussão n. 633, março de 1999
- PORTO, M. S. G. *A violência entre a inclusão e a exclusão social*. VII Congresso Sociedade Brasileira de Sociologia. Brasília, ago., 1997.
- RAMOS de SOUZA, et. all. *Qualidade da informação sobre violência: um caminho para a construção da cidadania*. INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun., 1996.

SABÓIA, J. *Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90: um enfoque regional*. Pesq. Plan. Econ., Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, abr. 2000

SIM/DATASUS/MS. *O Sistema de Informações sobre Mortalidade*. S/l, 1995.

VERMELHO, L. L.; MELLO JORGE, M. H. P. *Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a transição epidemiológica para a violência)*. Revista de Saúde Pública. 30 (4). 1996. Apud: MELLO JORGE, M. H. P. *Como morrem nossos jovens*. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.

WASELFISZ, J.J. *Juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília*. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1998.

----- *Mapa da Violência IV. Os Jovens do Brasil*. Brasília: UNESCO, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Instituto Ayrton Senna. 2004.

----- *Mapa da Violência 2011. Os Jovens do Brasil*. Brasília, Ministério da Justiça, Instituto Sangari. 2011.

WIEVIORKA, M. *O novo paradigma da violência*. Tempo social: revista de Sociologia da USP, v. 9, n. 1, 1997.

UNICEF. *Retrato estatístico das mortes de crianças e jovens por causas violentas: Brasil 1979-1993*. Brasília, 1995.

ZALUAR, A. *A guerra privatizada da juventude*. Folha de S. Paulo, 18/5/1997.



CONSELHO ADMINISTRATIVO

PRESIDENTE

Ben Sangari

SECRETÁRIO

John George de Carle Gottheiner (*in memoriam*)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Brito Cruz

Cláudio Moura Castro

Fredric Litto

John Penick

Jorge Klor D'Alva

José Eli da Veiga

Raquel Teixeira

CORPO DIRETIVO

VICE-PRESIDENTE

Jorge Werthein

DIRETOR DE PESQUISA

Julio Jacobo Waiselfisz



INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 · São Paulo-SP
Tel: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

As tabelas contendo diversos dados de todos os 5.565 municípios brasileiros estão disponíveis, junto com a versão integral deste estudo, em

www.mapadaviolencia.org.br